

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GUILLERMO RAMÓN VELÁSQUEZ CASTEL

A DIMENSÃO AMBIENTAL NO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO DA
UNIVERSIDADE DE ORIENTE, NÚCLEO DE SUCRE, CAMPUS
CUMANÁ, VENEZUELA.

DISSERTAÇÃO

PATO BRANCO

2019

GUILLERMO RAMÓN VELÁSQUEZ CASTEL

**A DIMENSÃO AMBIENTAL NO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO DA
UNIVERSIDADE DE ORIENTE, NÚCLEO DE SUCRE, CAMPUS
CUMANÁ, VENEZUELA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Desenvolvimento regional.

Orientadora: Profa. Dra. Hieda Maria Pagliosa Corona.

PATO BRANCO

2019

C348d Castel, Guillermo Ramón Velásquez.
A dimensão ambiental no pensamento sociológico da Universidade de Oriente, núcleo de Sucre, campus Cumaná, Venezuela / Guillermo Ramón Velásquez Castel. – 2019.
228 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Hieda Maria Pagliosa Corona
Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Pato Branco, PR, 2019.
Bibliografia: f. 220 - 224.

1. Educação ambiental. 2. Sociologia ambiental. 3. Colônias. I. Corona, Hieda Maria Pagliosa, orient. II. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. III. Título.

CDD 22. ed. 330



TERMO DE APROVAÇÃO DE DISSERTAÇÃO Nº 150

A Dissertação de Mestrado intitulada **“A dimensão ambiental no pensamento sociológico da Universidade de Oriente, Núcleo de Sucre, Campus Cumaná, Venezuela”**, defendida em sessão pública pelo candidato **Guillermo Ramón Velásquez Castel**, no dia 25 de março de 2019, foi julgada para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional, área de concentração Desenvolvimento Regional Sustentável, e aprovada em sua forma final, pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional.

BANCA EXAMINADORA:

Profª Drª Hieda Maria Pagliosa Corona - Presidente – UTFPR
Profª Drª Josiane Carine Wedig – UTFPR
Prof. Dr. Alfio Brandenburg - UFPR
Prof. Dr. José Edmilson de Souza Lima

A via original deste documento encontra-se arquivada na Secretaria do Programa, contendo a assinatura da Coordenação após a entrega da versão corrigida do trabalho.

Pato Branco, 24 de junho de 2019.

Carimbo e Assinatura do(a) Coordenador(a) do Programa

DEDICATORIA

A la memoria de mi amado y siempre recordado padre, Asdrúbal Ramón Velásquez Santamaría, a su constancia y su determinación en la tarea de hacer de mí una buena persona, útil a la sociedad, aspectos que mancomunó con los de mi madre, Norma Guillermina Castel Ravelo, a quien también dedico este trabajo. Para ellos mi reconocimiento, agradecimiento y el eterno amor que brota de mi corazón. No sé que hubiese sido de mi vida sin ellos, estoy seguro de que me hubiese perdido en alguna parte del camino.

Mis padres y mi hermana, Madel Trinidad, son mi mejor motivo, mis ganas de ser bueno, la brújula que me orienta en la intención de crecer como ser humano y como profesional, para ellos mis pequeños, medianos y grandes logros.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Organização dos Estados Americanos e ao Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras pela oportunidade oferecida através do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação para cursar estudos de Pós-Graduação no Brasil. Da mesma maneira à Universidade Tecnológica Federal do Paraná e ao seu Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Na minha condição de bolsista também agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

À Professora Hieda Maria Corona Pagliosa, orientadora desta dissertação, pela dedicação, constância, e paciência no acompanhamento dado, tanto no desenvolvimento desde estudo quanto no meu percorrido no programa de pós-graduação, o que foi determinante na finalização bem sucedida de ambos os objetivos. Também expresse a minha gratidão ao resto do distinto corpo docente do PPGDR, em especial às professoras Giovana Pezarico, Josiane Wedig e Maria de Lourdes Bernartt.

Agradecimentos especiais para os coordenadores da Escola de Ciências Sociais, Programa de Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional, com atenção particular nos professores desses programas que colaboraram no desenvolvimento desta pesquisa oferecendo seus depoimentos. Ao Professor Jean Carlos Salazar por ter sido o enlace inicial com os chefes dos programas. Também ao Licenciado Odlanier Gómez pela ajuda brindada na tarefa de achar os trabalhos que foram analisados neste estudo, assim como às autoras desses trabalhos que facilitaram de maneira direta cópia de seus TCC's, como foi o caso das Licenciadas Daniela Camacho e Marielys Perdomo.

Agradeço também à banca examinadora pela participação no processo de avaliação desta dissertação e pelos valiosos aportes que deram com seus assinalamentos e sugestões.

Minha gratidão para o distinto corpo discente da 8va Melhor Turma do PPGDR pela solidariedade e o apoio dado em diferentes momentos nos quais algumas limitações e situações fizeram um pouco difícil o caminho acadêmico, com especial afeto meu agradecimento para Aline Demetrio pela sua incondicionalidade. Assim também, da 7ma Melhor Turma meu reconhecimento e gratidão para Juliane Preslak quem foi um grande apoio no meu processo de adaptação na cidade de Pato Branco e na UTFPR. Agradeço as amigas que de algum modo colaboraram em fazer possível este objetivo, dentre eles: Patrícia Pagnoncelli Borba, Gilberto Carmona, Guilherme Augusto Cecato, Alex De Paula, Sandra Santini, Soraya Ale Ghazzaoui, e lá no Caripito a Carmen Villarroel. À minha família pela educação, o exemplo e o amor dado. Ao Deus por me levar da sua mão.

APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR

Guillermo Ramón Velásquez Castel nasceu na cidade de Maturín, capital do estado Monagas da Venezuela, e cresceu junto a seus pais e irmã no povoado de Caripito, uma pequena cidade na que se misturam características tanto rurais como urbanas. Monagas é um dos principais estados venezuelanos, onde se encontram presentes as atividades de exploração, produção e refinamento petrolero. Caripito teve sua história petrolera iniciada na década de 1920 com a Standard Oil Company, e continuou com a Creole Petroleum Corporation, e depois da nacionalização do petróleo com Lagoven e Corpoven, a qual envolveu refinação e embarque de produtos derivados do petróleo desde seu porto fluvial de águas profundas no Rio San Juan. Na década de 1990 as atividades petroleras tinham cessado nessa localidade, as promessas de desenvolvimento se traduziram em uma situação de abandono e subdesenvolvimento e Caripito já era conhecido como “el pueblo que se negó a morir”.

Ainda que iniciasse estudos de Construção Civil no Instituto Universitário Tecnológico de Caripito (IUTC), hoje Universidade Politécnica Territorial do Norte de Monagas “Ludovico Silva” (UPTNMLS), terminou por reconhecer sua vocação e paixão pelas ciências sociais. No ano 2003 ingressa na Universidade de Oriente, Núcleo de Sucre, no Campus da Cumaná para cursar Sociologia. Culmina a escolaridade em 2007, e esse mesmo ano foi contratado pela petrolera estatal PDVSA para desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso na Gerencia de Desenvolvimento Social do Distrito Social San Tomé, localizado no estado Anzoátegui, também da região oriental do país. Sua pesquisa de TCC orientou-se para o diagnóstico e análise dos ganhos e os desafios do Núcleo de Desenvolvimento Endógeno Ciudad Oritupano, cujo estabelecimento e avanço estavam sob a responsabilidade desse distrito petrolero.

O TCC que resultou dessa pesquisa foi aprovado pela banca examinadora com distinção de mérito. Em que pese ter desenvolvido um estudo bem estruturado, com informações, dados e análises significativos, contando com boas críticas e, além disso, apresentar um bom perfil acadêmico, isso não foi suficiente para alcançar seu objetivo de ser empregado pela petrolera estatal. Nesse sentido, uma vez feita sua pesquisa, volta para a pequena cidade de Caripito, onde começa a desempenhar funções como assistente social na prefeitura municipal até dezembro de 2010, mês e ano no qual recebe formalmente o seu diploma como Licenciado em Sociologia.

No ano 2011 fez concurso para o cargo de Assistente Social na Universidade Pedagógica Experimental Libertador, núcleo de Maturín, obtendo o cargo. Além disso, nos anos seguintes iniciou estudos de Mestrado em Educação: Menção Educação Superior, assim como também, a exercer o rol de docente universitário. Em 2016, uniram-se seu desejo de cursar estudos dentro da área pela qual sentia maior interesse como é área de estudos sobre o desenvolvimento; ter a experiência de estudar no exterior em uma universidade reconhecida e bem posicionada nos rankings internacionais; e procurar uma saída alternativa a uma situação de crise que se começava aguçar na Venezuela, que afetava as possibilidades de subsistência e as capacidades de satisfação até das necessidades básicas das classes sociais baixas e médias do país. Foi nesse contexto que apareceu o edital do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC) da Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), e concorreu a uma bolsa de pós-graduação no Brasil.

Uma vez recebida a notificação de ter sido selecionado dentre milhares de candidatos das Américas para receber uma bolsa do PAEC OEA-GCUB 2016, iniciou a luta para conseguir chegar até a universidade anfitriã, dada a situação do seu país de origem e as limitações e obstáculos que isso representava. Afortunadamente teve sucesso nessa tarefa e começou o curso de mestrado em março de 2017 no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O projeto de pesquisa com o qual conseguiu obter essa oportunidade estava orientado a diagnosticar e caracterizar o Município Bolívar do estado Monagas, do qual Caripito é sua capital, como um possível território de desenvolvimento local e endógeno baseado em um modelo de economia alternativa ou social, isso sobre a intenção de colaborar na superação do estado de subdesenvolvimento em que ficou essa localidade, uma vez cessada as atividades petrolíferas.

No entanto, esta proposta de pesquisa tinha a limitação de ser considerada pelo programa de pós-graduação anfitrião como muito difícil de lograr êxito em seus objetivos, dada as dificuldades de realizar tal pesquisa e pelo caráter ambicioso de seus resultados. Nesse sentido, essa primeira proposta de pesquisa mudou para o estudo da dimensão ambiental no pensamento sociológico da universidade, onde o pesquisador cursou seus estudos de graduação.

A seleção dessa temática de estudo obedeceu a dois motivos: o primeiro deles a uma nova visão sobre o desenvolvimento, adquirida pelo pesquisador dentro do PPGDR, na qual a dimensão ambiental se apresenta como fundamental e urgente devido ao impacto que tem tido sobre o meio ambiente os modelos de desenvolvimento e, ainda mais, devido ao que tem sido imposto pela lógica moderna, que têm marcado a dinâmica de relacionamento da sociedade

com a natureza, o que torna preponderante os estudos sociológicos sobre as implicações de tais padrões de relacionamentos. Essa consideração se torna preocupante quando surge uma interrogação importante ¿a desconsideração anterior da dimensão ambiental dentro da visão sociológica, dentro de seus principais objetos de estudo, e sua vinculação com o desenvolvimento, obedecem a uma limitação ou a uma falta de interesse pessoal, ou é uma impressão própria da formação recebida na Universidade de Oriente?

O segundo motivo se relaciona com a ideia de que o resultado de qualquer pesquisa tem que ter como objetivo, não só cumprir um requisito para obter um grau de formação determinado, também tem que ter vinculação com a possibilidade de dar respostas a uma situação problemática, no seu lugar de origem, de oferecer uma possibilidade de mudança na superação de alguma limitação, ou de contribuir na construção de um cenário melhor sobre uma determinada necessidade. Trata-se de uma visão de dívida do profissional, acadêmico ou pesquisador com seu lugar de origem, de oferecer retorno em benefício para a população de onde provém, para as instituições que colaboraram e investiram na sua formação e para com o ambiente, e é isso o que move o pesquisador com o presente estudo.

O desenvolvimento desta pesquisa, tal como se efetivou, teve que superar algumas limitações, dentre delas a mais difícil foi a da realização da pesquisa de campo, realizada entre dezembro de 2017 e março de 2018. A maior dificuldade foi a locomoção desde a localidade de habitação da família do pesquisador (Caripito) até a cidade onde está localizado o Núcleo de Sucre da Universidade do Oriente (Cumaná). Isso devido ao fato de que as passagens só eram cobradas em efetivo e, no contexto venezuelano, o dinheiro em efetivo era muito difícil de conseguir, os bancos só permitiam na maioria dos casos a retirada diária de 10 a 30 Bolívares, dependendo da disponibilidade, pois em alguns dias os bancos simplesmente não tinham dinheiro em caixa. Para conseguir retirar dinheiro era necessário enfrentar uma fila que podia durar mais de 3 horas, o que piorava quando algum banco disponibilizava as novas cédulas de 100 Bolívares, que eram muito difíceis de conseguir. Só a passagem extra-urbana de ida era de 100 Bolívares pela rota Caripito – Casanay – Cumaná, e de 140 Bolívares pela rota de Caripito – Maturín – Cumaná. O dinheiro em efetivo era vendido de forma ilegal por algumas pessoas, só que em mais de um 200% de seu valor nominal. Foi coisa de Deus conhecer no Mercado Municipal de Caripito à senhora Carmen Villarroel, comerciante, quem ofereceu ajuda, trocando dinheiro por transferência por dinheiro em efetivo sem cobrar nada pelo favor feito, só que isso dependia de suas vendas e, por isso, algumas viagens tiveram que ser postergadas até ela conseguir reunir a quantidade necessária. Outras limitações são descritas no enquadramento teórico – metodológico deste estudo.

Contudo, nem tudo foram limitações, pois conhecer mais amplamente a Universidade, parte importante de seu funcionamento, e a boa recepção pela maioria dos professores entrevistados, facilitou muito o trabalho. Na maioria dos casos, a disponibilidade em responder aos questionamentos e auxiliar na busca dos trabalhos e documentos acadêmicos solicitados contou com o espírito de colaboração e solidariedade. Também, a pesquisa levantou uma grande expectativa sobre seus resultados, os quais estão sendo considerados como pertinentes e de possível utilidade para os programas envolvidos. Nesse sentido, o pesquisador se comprometeu a fazer chegar para eles os resultados da sua pesquisa, e posteriormente colaborar, se for o caso, nos empreendimentos sobre a temática dentro da Escola de Ciências Sociais e do Programa de Sociologia.

São esses os principais aspectos que dão uma aproximação à figura do pesquisador, seu devir, seu caráter, e como essas questões se vinculam na configuração e na forma deste estudo.

RESUMO

VELÁSQUEZ CASTEL, Guillermo R. A dimensão ambiental no pensamento sociológico da Universidade de Oriente, Núcleo de Sucre, Campus Cumaná, Venezuela. 2019. 229 f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2019.

A sociologia ambiental é uma área relativamente nova de estudo, embora com avanços significativos em termos de produção de teorias e metodologias que permitem abordar a relação entre sociedade e ambiente. No entanto, alguns teóricos pertencentes a esse campo de estudo apontam que ainda persiste certa incapacidade dos sociólogos contemporâneos para a abordagem das questões ambientais, devido à herança antropocêntrica deixada pelos clássicos da sociologia. Neste sentido, este estudo teve como objetivo analisar a concepção da dimensão ambiental no pensamento sociológico da Universidade de Oriente, a fim de determinar o grau de importância que lhe é outorgado dentro do Programa de Licenciatura em Sociologia e do Programa de Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Regional dessa universidade. O percurso teórico metodológico foi dividido em duas fases, uma exploratória a partir da pesquisa documental e outra analítico-descritiva, com base nas entrevistas. As categorias ambientais, definidas a partir das correntes do construcionismo, realismo crítico, teoria da formulação de riscos, teoria ator-rede, pós-coloniais e decoloniais, foram identificadas nos diferentes trabalhos de pesquisa desenvolvidos nos últimos cinco anos nesses programas, incluindo Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Trabalhos de Ascensão. A dimensão ambiental foi também pesquisada nos currículos dos respectivos programas de formação e ementas das disciplinas que a compõem e, por fim, os dados obtidos foram contrastados com as falas dos professores entrevistados de ambos os programas. Os resultados indicaram que há uma avaliação da importância do estudo da relação sociedade-ambiente na sociologia, bem como a consideração do desenvolvimento sustentável em diferentes pesquisas de planejamento do desenvolvimento regional. No entanto, diagnosticaram-se algumas fragilidades vinculadas à escassa proporção de pesquisas na área de sociologia ambiental, conteúdos teóricos desatualizados, ausência das principais correntes que atualmente se dedicam ao estudo das questões ambientais e à falta de profundidade no uso e análise das categorias ambientais propostas. Tais questões são consideradas como representativas de uma concepção incompleta da dimensão ambiental no pensamento sociológico da Universidade do Oriente.

Palavras-chaves: Sociedade. Ambiente. Sociologia Ambiental. Decolonialidade.

ABSTRACT

VELÁSQUEZ CASTEL, Guillermo R. The environmental dimension in the sociological thought of the University of Oriente, Nucleus of Sucre, Campus Cumaná, Venezuela. 2019. 229 f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2019.

Environmental sociology is a relatively new area of study, however, with significant advances in the production of theories and methodologies that allow approaching the relationship between society and nature. On the other hand, some theorists of this field of study point out that there is still a certain inability of contemporary sociologists to approach environmental issues due to the anthropocentric heritage left by sociology classics. In this regard, this study aimed to analyze the conception of the environmental dimension in the sociological thinking of the University of Oriente, in order to determine the degree of importance that is granted to it within the Degree Program in Sociology and the Master Program in Development Planning of this university. The theoretical methodological path was divided into two phases, one exploratory based on the documentary research and another analytical-descriptive, based on the interviews. Environmental categories, defined from the currents of constructionism, critical realism, risk-formulation theory, actor-network theory and decolonial, have been identified in the different research papers developed in the last five years in these programs, including Course Conclusion, Dissertations and Ascension Works. Although, the environmental dimension was researched in the curriculum of the respective training programs and menus of the disciplines that compose it and, finally, the data obtained were contrasted with the statements of the professors interviewed of both programs. The results indicated that there is an evaluation of the importance of the study of the relation society - environment in the sociology, as well as the consideration of the sustainable development in different researches of regional development planning. However, there were some weaknesses related to the scarce proportion of researches in the area of environmental sociology, outdated theoretical contents, absence of the main currents that are currently studying environmental issues, and lack of depth in the use and analysis of the proposed environmental categories. These questions are considered as representing an incomplete conception of the environmental dimension in the sociological thought of the University of Oriente.

Keywords: Society; Environment; Environmental Sociology. Decoloniality.

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1 – Estados da Venezuela onde está presente a Universidade do Oriente	32
Figura 2 – Organograma da Carreira de Sociologia	62
Figura 3. Lista de pesquisas realizadas dentro da linha “Novas Formas de Planejamento, Desenvolvimento, Controle e Gestão Social	188

LISTA DE QUADROS

Quadro – 1. Relação de Trabalhos de Conclusão de Cursos.....	33
Quadro – 2. Relação de trabalhos selecionados para a pré-análise	34
Quadro – 3. Relação de dissertações selecionadas para a pré-análise	35
Quadro – 4. Relação de Trabalhos de Ascensão para a pré-análise	36
Quadro – 5. Professores entrevistados e suas vinculações acadêmicas no período em estudo.	37
Quadro – 6. Relação de Trabalhos de Conclusão de Cursos pré-analisados com parecer sobre sua inclusão ou descarte para a fase de análise	39
Quadro – 7. Relação de dissertações pré-analisadas com parecer sobre sua inclusão ou descarte para a fase de análise	41
Quadro – 8. Relação de Trabalhos de Ascensão pré-analisadas com parecer sobre sua inclusão ou descarte para a fase de análise	43
Quadro – 9. Relação das categorias procuradas nos trabalhos de pesquisa	54
Quadro – 10. Conteúdos da disciplina de Teorias Sociológicas em matéria ambiental	63
Quadro – 11. Conteúdos da disciplina de Sociedade e Ambiente	64
Quadro – 12. Relação de disciplinas de pós-graduação do curso do PPPDR	67
Quadro – 13. Conteúdo programático da disciplina de Teorias do Desenvolvimento do PPPDR.....	68
Quadro – 14. Relação de categorias achadas no TTC 1.....	71
Quadro – 15. Relação de categorias achadas no TTC 2.....	73
Quadro – 16. Relação de categorias achadas no TTC 3.....	78
Quadro – 17. Relação de categorias achadas no TTC 4.....	81
Quadro – 18. Relação de categorias achadas no TTC 5.....	86
Quadro – 19. Relação de categorias achadas na Dissertação 1	90
Quadro – 20. Relação de categorias achadas na Dissertação 2	96
Quadro – 21. Relação de categorias achadas na Dissertação 3	105
Quadro – 22. Relação de categorias achadas na Dissertação 4	110
Quadro – 23. Indicadores estudados no TCC 1, intitulado “Calidad de vida en obreros(as) de la Empresa Nacional Salinera (ENASAL, S.A.), Araya, municipio Cruz Salmerón Acosta, estado Sucre. Año 2012”	135
Quadro – 24. Indicadores estudados no TCC 3, intitulado “Gestão Integral dos Resíduos Sólidos no Mercado Municipal de Cumaná, Estado de Sucre. 2012.”	138
Quadro – 25. Tratamento e alcance da dimensão ambiental e territorial no plano proposto na dissertação 4, intitulada “Desenho de um Plano Turístico de Desenvolvimento Endógeno para as Comunidades de Guranache e San Juan de Macarapana do Municipio Sucre, Estado Sucre. Anos 2012 – 2014.”	152

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS

ALBA	Alternativa Bolivariana para os Povos da Nossa América.
ALCA	Área de Livre Comércio das Américas.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CENDES	Centro de Estudos do Desenvolvimento.
CGBUDO	Coordenação Geral de Biblioteca da Universidade de Oriente
CORSOTUR	Corporación Socialista de Turismo.
ENASAL, S.A.	Empresa Nacional Salinera, Seguro Anónimo.
FOFA	Forças, oportunidades, fraquezas e ameaças.
FUNDAMBIENTE	Fundación de Educación Ambiental.
GCUB	Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras.
INCES	Instituto Nacional de Capacitación y Educación Socialista.
NPE	Novo Paradigma Ecológico.
OEA	Organização dos Estados Americanos.
ONU	Organização das Nações Unidas.
PAEC	Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação.
PDVSA	Petróleos de Venezuela, Seguro Anónimo.
PPGDR	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional.
PPPDR	Programa de Pós-Graduação em Planificação do Desenvolvimento Regional
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso.
UCV	Universidad Central de Venezuela.
UDO	Universidad de Oriente.
ULA	Universidad de Los Andes.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura.
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
ZEDES	Zonas Especiais de Desenvolvimento Sustentável.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	18
2. PERCURSO TEÓRICO E METODOLÓGICO	29
2.1. TIPO DE PESQUISA	29
2.2. DESENHO DA PESQUISA	30
2.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ORIENTE.....	31
2.4. CAMINHO METODOLÓGICO PERCORRIDO: COLETA DOS DADOS.....	32
2.4.1. Os Contatos Iniciais na Área do Estudo	32
2.4.2. O Levantamento dos Trabalhos Escritos	33
2.4.3. O Levantamento das informações documentais	36
2.4.4. Sobre as Entrevistas e os Critérios de Seleção dos Informantes	36
2.5. ANÁLISES DOS DADOS.....	38
2.5.1. Considerações Teóricas na análise dos dados	44
2.5.2. Categorias de Análise: Quadro Síntese.....	53
2.5.3. A triangulação dos dados	57
3. A DIMENSÃO AMBIENTAL NO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO: OS PRINCIPAIS ACHADOS	59
3.1. PLANOS DE ESTUDO E DOCUMENTOS DO PROGRAMA DE SOCIOLOGIA.....	59
3.2. PLANOS DE ESTUDO E DOCUMENTOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	64
3.3. TRABALHOS ESCRITOS OU PESQUISAS	70
3.3.1. Trabalhos de Conclusão de Curso do Programa de Sociologia.....	70
3.3.2. Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional	89
4. AS ENTREVISTAS E SUA TRIANGULAÇÃO COM AS INFORMAÇÕES DOCUMENTAIS E OS ACHADOS DOS TRABALHOS ANALISADOS	119
4.1. IMPORTÂNCIA, TRATAMENTO E PONDERAÇÃO DA TEMÁTICA AMBIENTAL NOS PROGRAMAS DE SOCIOLOGIA E DO MESTRADO EM PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	119
4.2. SOBRE O POSSÍVEL ESCOPO E LIMITAÇÕES DO CONTEÚDO DA DISCIPLINA SOCIEDADE E AMBIENTE NA FORMAÇÃO DO GRADUADO	124
4.3. INCLUSÃO E CONSIDERAÇÃO DAS CORRENTES QUE ABORDAM A RELAÇÃO SOCIEDADE–AMBIENTE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS E NA SOCIOLOGIA.....	128

4.4. RELAÇÃO ENTRE AS FRAGILIDADES NO TRATAMENTO DA DIMENSÃO AMBIENTAL DIAGNOSTICADA E O ESCOPO DA PESQUISA ACADÊMICA.....	133
4.5. CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, A SUSTENTABILIDADE E O ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE E AMBIENTE.....	146
4.6. ALGUMAS CONSTATAÇÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO DA MODERNIDADE NOS PROGRAMAS SOCIOLOGIA E DO MESTRADO EM PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	160
4.7. LEITURA E TRATAMENTO DA DIMENSÃO AMBIENTAL NA VENEZUELA, A PARTIR DA VISÃO DOS ENTREVISTADOS: AÇÕES E RESPOSTAS APARTIR DOS CURSOS ESTUDADOS	174
4.8. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁXIS INVESTIGATIVA NOS PROGRAMAS DE SOCIOLOGIA E DE PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	185
5. CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O ESTUDO DA DIMENSÃO AMBIENTAL NOS PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA UDO	193
5.1. A TEORIA DA FORMULAÇÃO DE RISCO E A VISÃO GIDDENIANA COMO POSSIBILIDADE DE ENTRADA PARA ABORDAR AS QUESTÕES AMBIENTAIS.....	194
5.2. PERSPECTIVA DECOLONIAL COMO ITINERÁRIO PARA O ESTUDO DA DIMENSÃO AMBIENTAL DENTRO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO DA UNIVERSIDADE DO ORIENTE	199
5.2.1. Pós-colonialidade e Decolonialidade: referências y horizontes epistemológicos.....	201
5.2.2. Possibilidades Abertas e Relevância da Perspectiva Decolonial no Estudo das Questões Ambientais desde, e para América Latina.....	207
6. CONCLUSÕES.....	214
REFERÊNCIAS.....	221
APÊNDICES	226
APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados. Guia de perguntas 1.	226
APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados. Guia de perguntas 2.	228

1. INTRODUÇÃO

Desde a década dos anos 1970, denominada como a “Década Ambiental”, as preocupações pelo impacto do modelo de desenvolvimento ocidental sobre a natureza e o ambiente começaram a tomar espaço e a se tornar centro de debates envolvendo alguns cientistas sociais. Para esses, já era evidente que o mundo se encontrava ante uma crise ambiental com consequências ainda inadvertidas, ou com riscos e ameaças ainda por determinar. Estas preocupações acharam expressão internacional no que seria a primeira Conferência convocada pela Organização das Nações Unidas (ONU) para tratar o tema ambiental, ocorrida em Estocolmo em junho de 1972, conhecida como a “Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano” ou “Cimeira da Terra de Estocolmo”.

Parte dos debates que até agora se produziram sobre a temática ambiental e a crise gerada pela modernidade orienta sua atenção para as ciências, promovendo embates de dita crise no seio destas. Do mesmo modo, coloca para diferentes áreas do conhecimento o desafio de olhar para seus núcleos de produção do conhecimento, para readequar seus corpos teóricos e metodológicos ante o cenário configurado, e de atuar em correspondência com um enfoque mais adequado aos desafios contemporâneos. Um deles é contribuir na tarefa de construir um caminho sustentável para a humanidade e o ambiente. Nesse sentido, a sociologia como ciência não tem estado à margem de tais debates, como também não de costas a tais desafios.

Os argumentos que sustentam o debate sobre o fato de que quando alguns sociólogos decidiram adentrar nos estudos sobre o ambiente, considerando sua relação significativa com o social, encontraram-se desprovidos de um corpo teórico que abordasse a relação sociedade-ambiente. Este fato foi considerado por um conjunto de autores, entre eles Giddens (1991), como produto do legado antropocêntrico que deixaram os clássicos da sociologia, tais como Emile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, em seu afã de estabelecer o campo da sociologia, afastando-se das explicações das ciências naturais para os fenômenos de ordem social, excluindo de suas análises variáveis ecológicas. Giddens (1991) argumenta que nenhum dos três representantes da sociologia clássica previu em seus contextos os riscos ambientais, em suas dimensões e conotações atuais, que a modernidade traria ao planeta e à humanidade. Tanto Marx, como Durkheim e Weber:

[...] viram que o trabalho industrial moderno tinha consequências degradantes, submetendo muito seres humanos à disciplina de um labor marcante, repetitivo. Mas não se chegou a prever que o desenvolvimento das «forças de produção» teria um potencial destrutivo de larga escala em relação ao meio ambiente material.

Preocupações ecológicas nunca tiveram muito espaço nas tradições de pensamento incorporadas na sociologia, e não é surpreendente que os sociólogos hoje encontrem dificuldade em desenvolver uma avaliação sistêmica delas. (GIDDENS, 1991, p.17).

Essa carência presente na sociologia clássica e nos seus representantes é caracterizada ainda na atualidade, segundo Giddens, traduzida em dificuldades para desenvolver as avaliações sistêmicas sobre dimensões ecológicas e ambientais, tal como o expressa no texto citado acima. Contudo, isto não quer dizer que esta ciência não tenha dado passos importantes na abordagem do ambiente e de variáveis ecológicas, de fato, existe um caminho percorrido e com aspetos importantes no desenvolvimento de uma sociologia ambiental.

Buttel (1992) ao analisar tais argumentos busca evidenciar, por um lado, que o pensamento sociológico clássico, de forma mais clara em Marx, no debate sobre a renda da terra e na crítica a tese malthusiana da população tenha considerado as questões ambientais, mesmo que não de forma central, por outro lado, traz um breve histórico sobre como vai se constituindo o debate ambiental na sociologia contemporânea.

Inicia demonstrando que Catton e Dunlap são reconhecidos como pioneiros da sociologia ambiental por seus trabalhos acadêmicos e sua proposta, apresentada em finais da década de 1970, do “Novo Paradigma Ecológico” (NPE), em contraposição ao conceito que eles denominaram como o “Paradigma da Excepcionalidade Humana”, o qual eles caracterizaram como parte do legado antropocêntrico dos teóricos clássicos que ainda estava fortemente enraizado na sociologia moderna. O NPE, em termos gerais, concebeu o homem como um elemento que faz parte de um ecossistema natural, sendo uma das tantas espécies que o conformam, definindo assim sua interdependência com toda uma comunidade biótica (BUTTEL, 1992).

De igual modo, Schnaiberg é outro dos considerados como pioneiro da sociologia ambiental, que no início da década de 1980, apresentou suas ideias sobre a crise ambiental, entendida como a consequência de uma relação dialética entre a sociedade, o meio ambiente e a rotina da produção. A prática pela qual a indústria e as atividades econômicas da produção capitalistas apresentavam uma forte tendência a destruição do meio ambiente, definida por ele como um “moinho da produção” (BUTTEL, 1992; BUTTEL, 2000).

Os desenvolvimentos posteriores da temática ambiental dentro da sociologia têm assumido posições variadas na área das ciências sociais. Isto a partir de correntes de pensamento que em alguns pontos se contrapõem e se diferenciam, e que confluem em alguns

elementos. Neste estudo se tomam em consideração, principalmente, cinco dessas perspectivas, a saber:

O construcionismo ou perspectiva da formulação social com base em seus aportes ao tratamento das questões ambientais desde a visão de como estas são construídas socialmente, como se relacionam um conjunto de atores para colocar e tornar visível as exigências ambientais, e como tais exigências podem chegar a ocupar espaços nas agendas públicas ou podem simplesmente passar despercebidas. O realismo crítico devido a suas contribuições na explicitação das problemáticas ambientais desde uma perspectiva objetiva e de cientificidade, que envolve ciências sociais e naturais, afirmando que os problemas ambientais têm existência objetiva além da possibilidade ou capacidade dos agentes sociais de percebê-los ou não.

Giddens (1991; 2012) e Beck (1994; 2011) trazem os problemas ambientais para centro dos debates da sociologia, considerando que os danos sobre a biosfera são produto da intervenção da mão humana, e por isso os estudos ambientais tornam-se parte fundamental dos estudos das ciências sociais e particularmente da sociologia. Desenvolvem um debate interessante sobre como sob o influxo ou “consequências” da modernidade tem se configurado um conjunto de riscos e ameaças latentes que tem que ser administrados em diferentes escalas, passando de uma lógica da distribuição de riquezas para uma lógica de distribuição de perigos no que seria hoje uma “sociedade do risco”.

A teoria ator rede e a sociologia da tradução, baseado no tratamento das questões ambientais a partir de um enfoque de Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia, parte da ideia de que a lógica do mundo ocidental ou da modernidade separou radicalmente humanos e não humanos. Nesse sentido, se faz necessário considerar as relações sociedade-ambiente, ou melhor, entre humanos e não humanos em uma rede sócio-técnica, o que facilita visualizar as distintas conexões existentes entre esses actantes, assim como outros elementos e atores que podem ser definidos como mediadores, mas que na visão comum da sociologia, e sem mapear esse conjunto de interconexões, seriam simplesmente desconsiderados no processo de análise. Esta perspectiva é considerada como desafiante com respeito ao estudo da dimensão ambiental na sociologia, pelo qual resultou importante sua consideração e inclusão.

Por último, a perspectiva decolonial com base em autores como Sérgio Costa, Edgardo Lander, Anibal Quijano, Héctor Alimonda, Arturo Escobar y Enrique Dussel, que trazem um conjunto de considerações e análises interessantes que abrem um leque de possibilidades para o estudo das questões ambientais desde a América Latina. Isso considerando as particularidades históricas tecidas no continente, com um processo de

dominação agressivo, longo e continuado que partiu do colonialismo. A colonialidade e a ocidentalização imposta pela Europa para o domínio e usufruto dos recursos naturais e de humanos latino-americanos e africanos. Também do reconhecimento da persistência da colonialidade e a dominação por meio de dispositivos configurados no seio das ciências sociais dentro da lógica da modernidade. Nesse sentido, no tratamento da dimensão ambiental é importante analisar e desconstruir as narrativas eurocêntricas e considerar o local, as diferenças, a cultura, a história e as especificidades da região, inclusive passando por uma reconstrução de sua história ambiental.

Diante deste quadro síntese, desde a década de 1970 até hoje, tem existido um desenvolvimento teórico e metodológico que considera a dimensão ambiental na sociologia, com base em sua vinculação com os fenômenos sociais. A degradação da natureza tem sido definida em correspondência direta com as dinâmicas de reprodução material e a intervenção humana. Diferentes pesquisas ofereceram dados importantes para tais conclusões, e trazem de maneira aberta a responsabilidade ao campo das ciências sociais sobre a superação desse cenário. No entanto, pode-se questionar até que ponto os sociólogos estão inseridos e familiarizados com a problemática ambiental? Ou melhor, até que ponto os sociólogos contemporâneos continuam no caminho dado pelos clássicos da sociologia sem a capacidade de observar os resultados do modo em que hoje se apresenta a relação entre sociedades e ambiente?

Uma aproximação a tais respostas pode ser obtida a partir da reflexão sobre certos aspectos. O primeiro deles está vinculado aos efeitos do paradigma da modernidade, sendo que uma das ações deste paradigma mais controvertida, negativa e delineada até agora por diferentes críticos é a tendência à separação que se estabeleceu nas ciências entre sujeito e objeto, orientado pelo método cartesiano, e que continuou estabelecendo dualidades, separações entre concreto/abstrato, razão/emoção, mente/corpo e hierarquias entre os saberes, tendo no ápice o conhecimento científico e na base o conhecimento popular.

Tais separações, dualidades e hierarquizações também se fazem presente nas relações ou práticas humanas, como as que se referem à sociedade/natureza ou homem-natureza. A lógica moderna coloca o econômico no ápice, seguido do social e afastado do ambiental, de tal modo que a natureza e as possíveis consequências que sobre ela poderiam ter as dinâmicas econômicas e sociais da modernidade, não representaram maiores preocupações durante um longo período de tempo.

Outro elemento a considerar é o fato da super-especialização e fragmentação que a modernidade imprimiu nas ciências. Boaventura afirma que: “é hoje reconhecido que a

excessiva parcelização e disciplinarização do saber científico faz do cientista um ignorante especializado e que isso acarreta efeitos negativos.” (SANTOS, 1988, p. 64). Sobre esta tendência na sociologia, Buttel (1992) a considerou como um limitante para a inserção dos aportes dos pioneiros da sociologia ambiental, assim como o objetivo de reorientar a sociologia ocidental, apesar de eles ter apresentado argumentos inovadores e muito persuasivos. Nesse sentido afirma que:

Esta meta talvez seja mesmo intangível, considerando que a fragmentação da sociologia moderna é tão grande que a possibilidade de que um pequeno grupo de teóricos consiga mudar a direção da disciplina de forma radical – como, por exemplo, foi conseguido pelo funcionalismo de Parsons e Merton no final da década de 1930 e nos anos 40 – é remota. (BUTTEL, 1992, p. 86).

Outro fator considerável se encontra no fato de que a sociologia, tal como afirma Giddens, é uma ciência moderna, à qual, geralmente lhe tem definido como objeto de estudo à sociedade, entendida em duas vertentes: a sociedade moderna, ou por outra parte, ao Estado-nação em analogia à sociedade, o qual é uma instituição própria das sociedades modernas. Do mesmo modo, outros autores como Leff (2011), farão observações similares, afirmando que: “o pensamento sociológico, forjado no molde da modernidade, inscreveu-se dentro das formas de pensamento, o modo de produção de conhecimento e as estratégias de poder no saber da sociedade que o gerou.” (LEFF, 2011, p. 130).

Sobre as limitações da sociologia na construção dos problemas ambientais, Beck expressa que:

[...] o impacto ambiental da indústria e a destruição da natureza, que, com seus diversos efeitos sobre a saúde e a convivência das pessoas, surgem originalmente nas sociedades altamente desenvolvidas, são marcadas por um déficit de pensamento social. Soma-se a esse déficit o grotesco: ninguém se da conta dessa ausência - sequer os próprios sociólogos. (BECK, 2011, p. 30).

No entanto, esta situação não só ocorre nas sociedades desenvolvidas, desde a perspectiva deste pesquisador, o caso pode-se aguçar nas sociedades periféricas, nas quais a complexa realidade econômica, política e social dos países vêm a contornar o tema ambiental, tanto da atenção dos diferentes atores sociais, como das ações governamentais. Nesse sentido, e seguindo as ideias de Hannigan (1995), em alguns países da América Latina, temas como: alimentação, pobreza, insegurança, desemprego, corrupção, democracia, ingovernabilidade, saúde, poder aquisitivo, equidade no acesso a bens e serviços, entre outros, vêm ocupar as principais discussões e estudos dos cientistas sociais, fazendo quase invisível a questão ambiental. De fato, nestas condições os riscos ambientais passam despercebidos, e momentaneamente surgem quando se produz um fato lamentável de eventos naturais que crie

comoção à opinião pública, mas sucessivamente as questões sociais, econômicas e políticas retomam sua primazia e estes fatos terminam sendo esquecidos ou relegados a um plano no qual não são tratados como importantes.

O reconhecimento dos problemas ambientais, bem como seus efeitos, desde uma perspectiva construtivista pode ser conseguido se existem, entre outras coisas, um embasamento científico e probatório, que demonstre sua existência e suas consequências; por outra parte, que existam indivíduos sociais, organizações e meios através dos quais se proponham ações ou respostas, isto é, os problemas sociais não se constroem sozinhos. Nesse sentido, uma sociologia leiga, cega ou insensível aos efeitos da modernização no ambiente pouco pode contribuir nem na construção destes problemas nem na busca de soluções aos mesmos.

Pois bem, até agora se apresentou em termos gerais, e com base em algumas argumentações de diferentes teóricos das ciências sociais, como na contemporaneidade há certa fraqueza no pensamento sociológico pela exclusão da dimensão ambiental, ou seja, da crise que tem configurado este processo histórico da modernidade sobre a natureza, entendida como a vasta variedade de elementos naturais o que incluiria a consideração de ecossistemas determinados, e o ambiente, definido como um todo: a biosfera. Neste caso, a realidade latino-americana, com suas características particulares não pode estar à margem de tal situação. E, se de fato os acontecimentos econômicos, políticos e sociais terminam obstaculizando a construção dos problemas ambientais, como se apresenta esta situação em países como a Venezuela, o qual tem estado convulsionado por diferentes fatos nessas três dimensões durante as últimas décadas. Situação que hoje se encontra em um de seus momentos mais críticos nos âmbitos econômicos, políticos e sociais.

Vale destacar que a sociologia como disciplina universitária em Venezuela inicia no ano 1952, sob uma forte influência da sociologia funcionalista norte-americana própria da Universidade de Winsconsi, e suas investigações enfatizaram:

[...] en la descripción de las características particulares de las comunidades, así como también se caracterizó por ser una visión compartimentalizada del conocimiento de la sociedad, expresada a través de abordaje de áreas problemáticas que tradujeron la dicotomía de base del enfoque clásico funcionalista, es decir, las oposiciones entre lo tradicional y lo moderno, entre lo rural y lo urbano, entre el atraso y el progreso. (GARCÍA; JIMÉNEZ, 1997, p. 123).

O enfoque da sociologia funcionalista perde sua importância a partir do ano 1968 quando na Escola de Sociologia da Universidade Central de Venezuela, assume como foco central o marxismo e as suas diferentes tendências (GARCÍA; JIMÉNEZ, 1997). Anos mais

tarde, no final do século XX, os estudos de sociologia, tanto nessa universidade, como no resto do país, incluiriam as diferentes correntes sociológicas, no desafio de proporcionar uma formação mais global, que inclui as tendências clássicas da sociologia representadas em Comte, Durkheim, Weber e Marx, assim como alguns das correntes de pensamento que se desenvolveram a partir das suas análises e proposições. Isso tentando superar as primazias que aconteceram inicialmente com o funcionalismo norte-americano e com o marxismo. Hoje a carreira de sociologia é oferecida por cinco universidades, a saber: Universidad Central de Venezuela, Universidad Del Zulia, Universidad Nacional Experimental de Los Llanos Ezequiel Zamora, Universidad Católica Andrés Bello, e a Universidad de Oriente, essa última onde se realizou investigação.

Esta preocupação, da qual surgiu a presente dissertação, vem da inquietude do pesquisador, egresso dessa universidade, com base em sua experiência pessoal, na qual, o meio ambiente e a relação humano-ambiente não se constituíam em um elemento relevante nem no aprendizado acadêmico, nem em sua tarefa profissional, como também nas concepções do desenvolvimento com as quais iniciou seus estudos no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). No entanto, surgiu a dúvida: é esta uma carência individual orientada pelos interesses próprios sobre alguns aspectos acadêmicos em detrimento de outros? Ou é o resultado de uma formação acadêmica na qual persiste a racionalidade instrumental do cartesianismo, a hiper-especialização, ou a separação sociedade-ambiente, entre outros, que têm promovido a crise do pensamento moderno?

É possível afirmar que a realidade histórica de Venezuela demanda acionar a sociologia ambiental, pois as principais atividades produtivas sobre as quais se baseiam seus projetos de desenvolvimento dependem dos seus recursos naturais, como é a produção petrolífera e a extração de minerais do subsolo como ouro, ferro, diamantes, coltan ou columbita-tantalita, e bauxita, entre outros. O discurso oficial ou governamental se orienta a apresentar o impacto destas atividades como produtoras de desenvolvimento e bem-estar social, mas, tais explorações da natureza têm seu impacto considerável na qualidade do meio ambiente e pode por em risco outros indicadores referentes ao bem-estar social. Nessas avaliações é necessária a participação de cientistas da sociologia com a capacidade de trazer essas abordagens vinculadas com a sustentabilidade e de novos padrões de relacionamento sociedade-ambiente.

Nesse sentido, as práticas que persistem como as grandes emissões de gases de efeito estufa pela queima de gases liquefeitos do petróleo nas refinarias, os derrames petrolíferos

em distintas locações, incluídos as constantes fugas de petróleo dos gasodutos sob o Lago de Maracaibo, entre outras, agora se unem as práticas e feitos degradantes do aumento da exploração de minérios. A respeito disso, o poder executivo venezuelano criou em 09 de junho de 2016 o “Ministério do Poder Popular para o Desenvolvimento Mineiro Ecológico”,¹ com a intenção de adiantar através desse organismo o planejamento e a ação de exploração do denominado Arco Mineiro ao sul do Rio Orinoco. Trata-se de uma área que se estima de 111.846,86 Km² a qual foi denominada como “Zona de Desenvolvimento Estratégico Nacional Arco Mineiro do Orinoco”.

Esse fato está sendo considerado como um dos maiores ecocídios cometidos na região, e além da degradação ambiental tem trazido outras consequências como: o deslocamento de comunidades indígenas, as quais não só perdem seu habitat, como também tem afetado parte de seu patrimônio sócio-cultural, e os coloca em situação de risco pelos efeitos do mercúrio e outras substâncias utilizadas na mineração; a contaminação com essas mesmas substâncias dos peixes do Rio Orinoco e seus demais afluentes, os quais são consumidos pela população; e a possibilidade de mudanças no ciclo da água e seu impacto no clima; entre outros.

Nesse sentido, é importante assinalar a necessidade de participação de sociólogos venezuelanos nos debates sobre esses fatos, baseados nas ferramentas teóricas e metodológicas que sua ciência tem desenvolvido nas últimas décadas e que possibilitam a abordagem de tais realidades. Também permitiriam o questionamento do que tem sido definido pelo executivo nacional venezuelano como uma atividade ecológica e necessária para o desenvolvimento do país, contestando esse projeto de desenvolvimento baseado no modelo no qual se coloca a relação sociedade-ambiente em uma posição inviável e insustentável. É nessa ordem de ideias que resulta de interesse o trecho antes citado de Beck sobre ausência de pensamento social sobre a degradação ambiental com maior ênfase nos sociólogos.

É por isso que este estudo pretende revelar algumas respostas as interrogações dantes colocadas, encaminhando-se a uma mais geral de estudo, a saber: qual é a posição que nos últimos cinco anos tem tido a dimensão ambiental no pensamento sociológico venezuelano, diante da crise socioambiental atual?

Para tal fim realizou-se, num primeiro momento, um estudo bibliométrico para identificar a presença da dimensão ambiental na produção acadêmica da área de sociologia da Universidade do Oriente em seu Núcleo de Sucre, Campus Cumaná, investigando os trabalhos

¹ Seu nome em espanhol é “Ministerio del Poder Popular para el Desarrollo Minero Ecológico”. Vale destacar que não existe uma prática de mineração ecológica.

de conclusão de curso de graduação (TCC) em Sociologia, as dissertações de mestrado do Programa de Planejamento do Desenvolvimento Regional e os trabalhos de professores para ascensão na carreira do magistério superior, realizados nos últimos cinco anos.

Para além de uma simples quantificação de textos, a ideia orientou-se para a análise das definições e concepções sobre a dimensão ambiental, bem como, o sentido da relação sociedade-ambiente na superação da crise do pensamento dualista moderno e do modo de vida que exclui parte dos humanos e os não-humanos de suas lógicas de reprodução. Para isso, foram selecionados dentre os identificados na primeira fase, àqueles autores relevantes que passaram por análises criteriosas sobre suas concepções sobre a dimensão ambiental no pensamento sociológico, bem como, os que foram entrevistados.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi o de analisar as concepções da dimensão ambiental no pensamento sociológico da Universidade do Oriente, Núcleo de Sucre, Campus Cumaná, Venezuela.

Com a finalidade de conseguir esse propósito, definiram-se como objetivos específicos: identificar a proporção de estudos acadêmicos na área de sociologia que versam sobre a temática ambiental; estudar as concepções que os autores têm da dimensão ambiental em estudos sociológicos identificados e as relações com a crise gerada na modernidade; e analisar a relação da dimensão ambiental nos trabalhos sociológicos sobre o desenvolvimento regional.

A realização desta investigação justificou-se, em um primeiro momento, desde uma perspectiva social, pelas mudanças que poderia produzir na superação de possíveis limitações socioambientais na mirada e no pensamento sociológico da universidade pesquisada. Propiciar a ampliação de trabalhos que tornem central o debate sobre as ações que colocam em risco o ambiente em nome do desenvolvimento. Tudo isso com correspondência e consideração com o dantes exposto sobre alguns aspectos da realidade ambiental no país e a sua vinculação com o modelo e as atividades produtivas em desenvolvimento. Do mesmo modo, assumir paradigmas contemporâneos que consideram que sejam possíveis outras modernidades, em que não exista uma separação entre sociedade e ambiente, superando essa dualidade que tem configurado a crise socioambiental de larga escala.

Por outra parte, este estudo oferece um conjunto de dados, estatísticas e conclusões que podem contribuir para a continuidade do debate científico no seio da Universidade do Oriente, com possibilidade de ampliar a outros centros de estudos. Desde essa mesma ótica, pode dar origem a uma aproximação entre as concepções socioambientais e o estado da arte sobre esta dimensão em relação ao desenvolvimento regional, numa perspectiva sociológica, o

que vincula os estudos no âmbito do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica de Paraná e o Programa de Desenvolvimento Regional da Universidade de Oriente.

Este trabalho se estruturou em cinco capítulos, tentando proporcionar em cada um deles informações, dados e análises relevantes que ofereçam resposta às principais interrogações que deram forma a esta pesquisa. Nesta seção se definiram os possíveis elementos que compõem a situação objeto do estudo, suas principais relações e o contexto onde se desenvolvem. Da mesma forma, apresentam-se os objetivos que orientaram o presente estudo, assim como as questões que justificaram a realização deste trabalho.

No capítulo seguinte se apresenta o “Percurso Teórico Metodológico” que da conta do quadro teórico que deu sustento ao caminho metodológico percorrido, e as ferramentas e técnicas utilizadas para a coleta e análise dos dados. Nesse sentido, nessa seção não só se delinea o desenho e o tipo de pesquisa, e se descreve o contexto onde esta se desenvolveu, mas também se oferece uma descrição detalhada das distintas fases e as ações executadas em cada uma delas para obter as informações e dados sobre os quais se sustentam os resultados da pesquisa e se estruturam as análises pertinentes. Estas fases e ações são descritas sobre a base de contatos iniciais na área de estudo para o levantamento dos dados, o levantamento dos trabalhos escritos, a coleta das informações documentais, a realização das entrevistas e os critérios utilizados para a seleção dos informantes, e no que concerne à análise dos dados, sobre as considerações teóricas que serviram de referencia no estudo para a construção das categorias e o marco dado para a procura da dimensão ambiental no pensamento sociológico da universidade do Oriente.

O capítulo três, denominado “A Dimensão Ambiental no Pensamento Sociológico: os Principais Achados” começa a apresentar para o leitor os resultados da pesquisa, estruturando os achados na área de estudo no que se relaciona com: os planos de estudo e documentos do Programa de Sociologia, os Planos de estudo e documentos do Programa de Pós-graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional, e os trabalhos escritos ou pesquisas, classificando-os de acordo ao programa ao qual pertencem. Nesta última, fazendo neles uma descrição analítica sobre existência ou não das categorias teóricas referenciais; como se apresentam e definem tais categorias nos conteúdos; e como se relacionam tanto com o problema em estudo, quanto com o alcance dos objetivos da respectiva pesquisa.

A seção seguinte inclui os resultados das entrevistas, tendo como ponto de referencia os resultados do capítulo anterior, ou seja, apresentam-se os principais aspectos dos depoimentos dos professores consultados tentando fazer uma triangulação com as

informações documentais e os achados dos trabalhos analisados. Neste processo vão se inserindo algumas análises e proposições do pesquisador, assim como outros dados não apresentados na seção que precede este capítulo, tudo isso orientando o debate para aspectos vinculados com o tratamento da temática ambiental nos respectivos programas; alcances e limitações do conteúdo da disciplina de Sociedade e Ambiente de sociologia.

Também com a inclusão e consideração das correntes que abordam a relação sociedade-ambiente nas ciências sociais e na sociologia; as possíveis relações entre debilidades no tratamento da dimensão ambiental e os alcances das pesquisas acadêmicas; o desenvolvimento sustentável a sustentabilidade; o tratamento da modernidade nos programas; a leitura e tratamento que poderia estar recebendo a dimensão ambiental na Venezuela; e por último, estabelecendo algumas considerações sobre a práxis investigativa nos programas de Sociologia e Planejamento do Desenvolvimento.

O capítulo cinco fecha este trabalho de pesquisa considerando possibilidades e oportunidades para o estudo da dimensão ambiental nos programas de graduação e pós-graduação, propondo a teoria da formulação de riscos e a visão giddeniana como possível porta de entrada para a abordagem das questões ambientais na Escola de Ciências Sociais da Universidade de Oriente. Mas, atendendo as características e particularidades sócio-históricas da região latino-americana, da qual faz parte esta universidade se fecha propondo as perspectiva decolonial como o itinerário mais idôneo para o estudo da dimensão ambiental dentro do pensamento sociológico da Universidade de Oriente.

2. PERCURSO TEÓRICO E METODOLÓGICO

Nesse item apresenta-se o referente ao como se desenvolveu a pesquisa, os procedimentos técnicos, instrumentos utilizados e o caminho metodológico percorrido para atender os objetivos que foram propostos. Consta ainda de forma sintética o quadro teórico base que orientou a pesquisa, contendo as cinco abordagens escolhidas para fins deste estudo: o construcionismo ou perspectiva da formulação social; o realismo crítico; a perspectiva da formulação dos riscos ambientais; a perspectiva da teoria ator rede e a sociologia da tradução; a perspectiva decolonial.

2.1. TIPO DE PESQUISA

Esta investigação compreendeu duas fases diferenciadas com base em seu nível de profundidade. A primeira delas se definiu como exploratória e esteve orientada a identificar a proporção de estudos acadêmicos que se produziram nos últimos 5 anos na área de sociologia (TCC's, trabalhos de ascensão e dissertações do mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Regional) que versam ou incluem neles a dimensão ambiental. Vale destacar que o pesquisador é novo nesta área temática, razão pela qual, nesta primeira etapa se executou uma aproximação inicial à temática, bem como às teorias que integram. Este tipo de pesquisa tem sido definido por Arias 2006, como “[...] aquella que se efectúa sobre un tema u objeto desconocido o poco estudiado, por lo que sus resultados constituyen una visión aproximada de dicho objeto, es decir, un nivel superficial de conocimientos.” (ARIAS, 2006, p. 23).

Dentro das vantagens que este autor considera que oferece esse nível de investigação realçam a aproximação que dá ao pesquisador com respeito à temática que lhe era desconhecida até então; a fundamentação que provê para a posterior execução de uma investigação mais profunda de tipo descritiva; o fornecimento de uma base referencial que dê origem a que outros pesquisadores iniciem novos trabalhos a partir dos dados que o estudo revele; e a oportunidade de definir da melhor maneira o problema em questão ou formular uma hipótese de estudo mais precisa e clara, uma vez que o estudo seja terminado. (ARIAS, 2006).

A fase seguinte desta pesquisa considerou-se de tipo descritiva-analítica, porque pretendeu-se não só descrever as concepções que sobre a dimensão ambiental poderiam

existir nos trabalhos acadêmicos encontrados, senão também realizar uma análise sobre como estas se apresentam com respeito à crise gerada pela modernidade. Do mesmo modo, apresentar uma descrição analítica sobre como se mostra a relação existente entre essa dimensão ambiental no processo do desenvolvimento regional nesses trabalhos. Este tipo de pesquisa tenta “[...] la caracterización de um hecho, fenómeno, individuo o grupo, con el fin de establecer su estructura o comportamiento.” (ARIAS, 2006, p. 24).

2.2. DESENHO DA PESQUISA

No que se refere ao desenho da investigação, se considera principalmente como uma pesquisa de campo, devido a que os dados mais relevantes foram coletados da área onde se desenvolve o fenômeno estudado. Conquanto seja verdadeiro que a princípio se estabeleceu a necessidade de realizar uma pesquisa documental através da análise bibliométrica que permitiu determinar a proporção de trabalhos de graduação, ascensão e dissertações elaboradas por estudantes de sociologia, sociólogos docentes e sociólogos e outros profissionais graduados do mestrado em planejamento do desenvolvimento regional da universidade selecionada, deve destacar-se que parte destes dados se levantaram *in situ*.

Do mesmo modo, uma vez que se identificaram a proporção de estudos acadêmicos que guardam relação com a temática pesquisada, posteriormente realizou-se a análise das abordagens que sobre essa dimensão ambiental tinham estes trabalhos. Depois desta fase, aplicaram-se as entrevistas com parte da população em estudo, com a finalidade de aprofundar os conhecimentos sobre qual é a percepção que estes têm sobre ambiente e sua relevância na concepção do desenvolvimento, e sobre como se concebe dentro dos referidos programas de formação tais questões. Os procedimentos sobre a aplicação dessas entrevistas se especificam mais adiante.

O Manual para a Elaboración de Trabajos de Grado de Especialización y Maestría y Tesis Doctorales de la Universidad Pedagógica Experimental define a esse tipo de pesquisa como:

[...] el análisis sistemático de problemas en la realidad, con el propósito bien sea de describirlos, interpretarlos, entender su naturaleza y factores constituyentes, explicar sus causas y efectos, o predecir su ocurrencia, haciendo uso de métodos característicos de cualquiera de los paradigmas o enfoques de investigación conocidos o en desarrollo. Los datos de interés son recogidos en forma directa de la realidad; en este sentido se trata de investigaciones a partir de datos originales o primarios. Sin embargo, se aceptan también estudios sobre datos censales o muestrales no recogidos por el estudiante, siempre y cuando se utilicen los registros originales con los datos no agregados; si cuando se trate de estudios que impliquen

la construcción o uso de series históricas y, en general, la recolección y organización de datos publicados para su análisis mediante procedimientos estadísticos, modelos matemáticos, econométricos o de otro tipo. (UNIVERSIDAD PEDAGÓGICA EXPERIMENTAL LIBERTADOR, 2006, p. 11).

Nesse sentido, afirma-se que se trata de uma pesquisa de campo porque esta “[...] consiste en la recolección de datos directamente de los sujetos investigados, o de la realidad donde ocurren los hechos [...]” (ARIAS, 2006, p. 31).

Por outra parte, dada a delimitação que se realizou do campo ou área na qual se desenvolveu a pesquisa, define-se também como um estudo de caso, entendendo que nesta:

O caso é tomado como unidade significativa do todo e, por isso, suficiente tanto para fundamentar um julgamento fidedigno quanto propor uma intervenção. É considerado também como um marco de referencia de complexas condições socioculturais que envolvem uma situação e tanto retrata uma realidade quanto revela a multiplicidade de aspectos globais, presentes em uma dada situação. (CHIZZOTTI, 1991, p. 102).

Este tipo de estudo, seguindo a Alves-Mazzotti (2006), é muito comum focalizado só em uma unidade, neste caso em uma instituição como o é a Universidade do Oriente em seu Núcleo de Sucre, Campus Cumaná. De tal modo, e com base na definição dada por Chizzotti, a partir dessa unidade entendida como um elemento significativo pode ser dado uma aproximação da dimensão ambiental no pensamento sociológico venezuelano. Assim também, realizar se assim for o caso, algumas propostas para a superação de possíveis carências de tal dimensão do fazer sociológico, tanto da unidade específica, como no todo.

2.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ORIENTE

Este estudo teve como contexto específico à Escola de Ciências Sociais da Universidade de Oriente, Núcleo de Sucre, a qual se encontra adstrito o Departamento de Sociologia. Do mesmo modo, seu programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional. A Universidade do Oriente foi criada em 21 de novembro de 1958, tendo como epicentro o estado Sucre, onde ainda se encontra sua principal sede administrativa ou reitoria. Assim também, seu primeiro núcleo estabelecido em Cumaná, cidade capital de dito estado. A partir da década de 1960, esta universidade se expandiria pelo território da região oriental da Venezuela, estabelecendo-se assim os núcleos dos estados Monagas, Anzoátegui, Nueva Esparta y Bolívar, tendo em vista o preceito da educação universitária como um elemento de impulso do desenvolvimento integral regional, neste caso, de toda a zona insular do norte do oriente e sul do país.

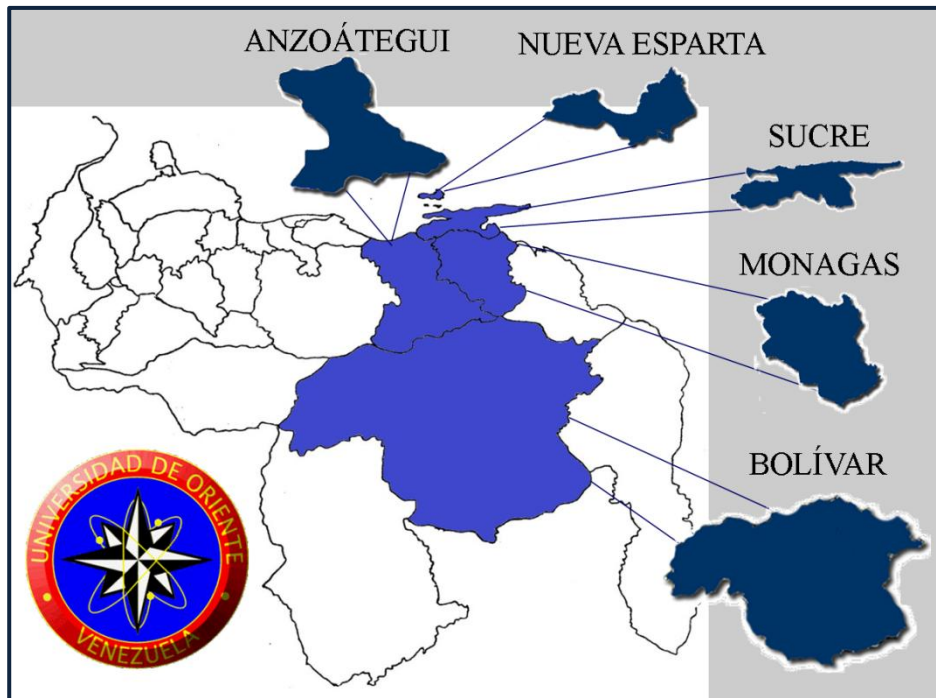


Figura 1 – Estados da Venezuela onde está presente a Universidade do Oriente.
Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

2.4. CAMINHO METODOLÓGICO PERCORRIDO: COLETA DOS DADOS

2.4.1. Os Contatos Iniciais na Área do Estudo

A fase de coleta de dados se iniciou na primeira semana laboral do ano 2018 da Universidade de Oriente, especificamente no dia 16 de janeiro. Os primeiros passos estiveram orientados às devidas apresentações ante o chefe da Escola de Ciências Sociais, o Professor Andrés Velásquez; a coordenadora do Programa de Sociologia, professora Dianora Martínez; e a coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional, professora Carmen Bastidas de Figueras. Nesse sentido, apresentaram-se para eles os objetivos da pesquisa, explicou-se a colaboração que o pesquisador precisava deles e de parte do corpo docente dos dois programas, assim como o que seria sua atuação dentro da universidade nos dias seguintes, isso em função de alcançar os seus objetivos de pesquisa.

De maneira formal e escrita se solicitou autorização ao Coordenador da Escola de Ciências Sociais, apresentando certificação de estudos de pós-graduação no PPGDR-UTFPR, e ele deu a sua autorização via e-mail e notificou as demais coordenações a respeito da pesquisa, permitindo assim executar o levantamento dos dados. Do mesmo modo, nessa primeira semana se fez a visita à Coordenação Geral de Biblioteca da Universidade do

Oriente (CGBUDO), onde se falou com o Coordenador Geral, o licenciado Odlanier Gómez, em função de ter acesso digitalizado aos trabalhos considerados de interesse para a pesquisa. Nesse sentido, ele manifestou sua disposição em colaborar no que se referiu à procura desses trabalhos nas suas bases de dados e facilitar as cópias dos arquivos encontrados.

2.4.2. O Levantamento dos Trabalhos Escritos

Depois de ter feito a primeira visita, o coordenador da CGBUDO pediu um espaço de tempo para fazer a revisão nos arquivos guardados no computador da respectiva coordenação, assim como dos CD's nos arquivos da instituição. Nesse sentido, foi a partir da semana seguinte que ele começou a fornecer parte das informações solicitadas. É importante destacar que produto de problemas com os servidores web da universidade, o acervo da produção acadêmica dessa universidade não se encontrava disponível na internet. Contudo, esse “Repositório da Biblioteca Geral da Universidade do Oriente”, o qual para a presente data esta funcionando, não está atualizado pelo qual não foi possível por esse meio obter os trabalhos correspondentes ao período de estudo fixado, que vai desde o ano 2013 até o ano 2017.²

No dia 24 de janeiro, na segunda visita que se fez à CGBUDO, o seu coordenador facilitou o acesso a nove TCC's encontrados nos arquivos do computador, e a lista da produção acadêmica do Programa de Sociologia até dezembro de 2017. Isso permitiu fazer nesse momento uma relação do universo de TCC's a considerar, assim como a população de estudos sobre os quais se orientariam os interesses de busca, tomando como o critério de seleção os títulos dessas obras. Assim, estruturou-se o seguinte quadro que nortearia a pesquisa:

TCC's apresentados durante o período de estudo	Trabalhos que explicitam a questão ambiental	Trabalhos que poderiam incluir a questão ambiental
112	5	18

Totais Trabalhos de Conclusão de Curso a procurar: 23

Quadro – 1. Relação de Trabalhos de Conclusão de Cursos.
Fonte: elaborado pelo autor com base em dados da CGBUDO, 2018.

A partir dessa pré-seleção se conseguiu orientar os esforços na procura dos TCC's de interesse para os fins da pesquisa. Contudo, as limitações não se fizeram esperar nesta tarefa.

² O repositório pode ser consultado em: <http://ri2.bib.udo.edu.ve/handle/123456789/308?offset=0>. Nele se encontraram disponível só quatro trabalhos pertencentes ao período que se considerou nesta pesquisa, sendo três do ano 2013 e um do ano 2017. Última revisão o dia 06/09/2018 às 12h14min.

Ainda que a consignaçon da versõ digital dos trabalhos de conclusõ de curso é um requisito indispensável para a obtençon do diploma, muitos destes não estavam disponíveis nos arquivos da biblioteca. Em razõ dessa situaçon foi impossível obter todos os trabalhos durante a fase em campo. Encerrada a fase de visita a campo no dia 23 de fevereiro, só se tinha achado sete trabalhos de interesse, faltando ainda 16 trabalhos de conclusõ, dentre eles os cinco considerados de maior relevância pela vinculaçon que apresentavam em seus títulos com as variáveis deste estudo, e 11 que poderiam ter vinculaçon com a temática em estudo.

Dentre as alternativas para a superaçon desta situaçon, tentaram-se conseguir estes trabalhos diretamente em contato com os autores, alguns por meio da rede social Facebook. Do mesmo modo, tentou-se achar os trabalhos faltantes por meio dos professores orientadores, e permaneceu-se em contato via e-mail com o coordenador da biblioteca. Para o mês de junho de 2018 foi encerrada a fase de busca, tendo conseguido 17 dos 23 TCC's. Nesse sentido, foi necessário organizar tais trabalhos encontrados, pois a biblioteca não faz uma organizaçon deles por campus, pelo qual se excluíram os trabalhos dos estudantes do campus de Carúpano, onde também se oferecem estudos de sociologia.³ Do mesmo modo, excluíram-se aqueles que depois de uma revisõ simples se evidenciou que não consideraram nenhuma das categorias importantes para a pesquisa. Nesse sentido a seleçon de estudos para posterior pré-analisar ficou da seguinte maneira:

Nº	Título do Trabalho	Autores	Modalidade
1	Acerca de la calidad de vida en altos de San Antonio, Municipio Mejía, estado Sucre, año 2013.	Lozada, Francelys. Roxanna Villalba.	Tese
2	Calidad de vida en obreros(as) de la Empresa Nacional Salinera (ENASAL, S.A.), Araya, municipio Cruz Salmerón Acosta, estado Sucre. Año 2012.	Bello, Kleydimer.	Estágio
3	Manual de procedimientos para la conformación y funcionamiento de las mesas técnicas de agua de la C.A. Hidrológica del Caribe, Gerencia Corporativa U.G. Sucre Oeste, Cumaná, estado Sucre. Año 2013.	Lugo León, Joel Alexander	Estágio
4	Impacto de la Ley de Tierras y Desarrollo Agrario sobre el Latifundio y su incidencia en el desarrollo agroalimentario de Venezuela. Periodo: 2001-2011.	Machado, Israel	Tese
5	Alternativa Bolivariana para los Pueblos de Nuestra América (ALBA) como una nueva estrategia geopolítica. Período 2010-2011.	Henríquez, Félida	Tese
6	El ejercicio del profesional sociólogo en la Empresa Mixta Socialista Pesquera Industrial del Alba, Cumaná—estado Sucre. Año: 2012-2013.	Cordero P. Carmen J.	Estágio
7	Condiciones de vida en las construcciones habitacionales no planificadas en áreas urbanas: Estudio de Caso Comunidad Bahía Bolivariana, municipio Marcano estado Nueva Esparta. Año 2014.	González, Cinthia	Tese

³ O Campus de Carúpano é uma extensão do Núcleo de Sucre, localizado em outro município desse estado.

8	Procesos Sociales para la adquisición de bienes y servicios que brinda PDVSA Costa Afuera Oriental, para mejorar la calidad de vida de los habitantes de Cumanacoa municipio Montes, estado Sucre. 2013-2014.	Vargas S. Gabriel J.	Estágio
9	Gestión social en salud ejecutada por PDVSA Costa Afuera Oriental en Cumaná, estado Sucre. Año 2016.	Silva, Abrahanyelis	Estágio
10	Evaluación de la Unidad de Asuntos Sociales / PDVSA Costa Afuera Oriental, en relación a la gestión de casos de salud desarrollados en el municipio Sucre, estado Sucre, periodo 2014-2015.	Velásquez Figueroa, Andrea Valentina	Estágio
11	Gestión integral de los residuos sólidos en el mercado municipal de Cumaná, estado Sucre. 2012.	Perdomo G. Marielis	Tese
12	Políticas públicas del gobierno bolivariano de Venezuela, para el alcance del objetivo del milenio número siete “garantizar la sostenibilidad ambiental” 2000-2010.	Camacho, Daniela	Tese
13	Situación socio – sanitaria de la comunidad El Peñón. Municipio Sucre. Estado Sucre. Para el primer semestre del 2014.	Subero, Harolbina Mariangel Verdú	Tese
14	La pesca artesanal como mundo de vida desde una perspectiva de género. Comunidad de Punta Colorada. Municipio Cruz Salmerón Acosta-estado Sucre. Año 2011	Rodríguez Pereda, Erika Karina	Tese

Quadro - 2. Relação de trabalhos selecionados para a pré-análise.
Fonte: elaborado pelo autor, 2018

No caso das dissertações do Programa de Planejamento do Desenvolvimento Regional, por meio do cruzamento dos dados da biblioteca geral e do programa de pós-graduação, conseguiu-se elaborar uma lista com um total de 18 dissertações apresentadas no período em estudo. Desse total, 10 foram definidas de interesse para a pesquisa. As limitações na procura destes trabalhos foram muito similares as que se apresentaram no caso dos TCC's. Só quatro delas foram achadas por meio da biblioteca geral, e quatro conseguiu-se por meio da biblioteca do programa de pós-graduação.

Nº	Título das Dissertações	Autores
1	Plan de reducción de la vulnerabilidad socio-ambiental en La comunidad “Boca del Río”, parroquia Santa Inés, Municipio Sucre, estado Sucre. Período 2015-2016.	Rosirys Gómez
2	Planificación alternativa y desarrollo local en comunidades indígenas Chaima, Parroquia Santa María de Cariaco, municipio Ribero, estado Sucre. Periodo 2011-2012.	César Palmares
3	Plan participativo para el desarrollo sostenible del turismo cultural en el centro histórico de Cumaná estado Sucre-Venezuela. 2016-2017.	Rosmery Moreno
4	Desarrollo turístico en el litoral “San Luis” parroquia Ayacucho municipio Sucre del estado Sucre, año 2013.	Mary Marín.
5	Políticas públicas y gestión de riesgo de desastres naturales en Venezuela: análisis de la articulación institucional en el estado Sucre. Año 2012.	Beatriz Michelli
6	Plan turístico de vida para el centro histórico de Cumaná Año: 2011 – 2012.	Carmen Julia Amundaraín
7	Diseño de un plan turístico para el desarrollo endógeno de las comunidades de Guaranache y San Juan de Macarapana del municipio Sucre, estado Sucre. años 2010-2012.	Rosa Bastardo
8	Proceso de implementación del acuerdo marco de corresponsabilidad industrial en el municipio Sucre del estado Sucre. Período 2008 – 2010.	Daisy Mata

Quadro - 3. Relação de dissertações selecionadas para a pré-análise.
Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Seguindo os dados oferecidos pela biblioteca geral foram apresentados quatro trabalhos de ascensão na carreira de docentes, no período de estudo. Nenhum deles está disponível na sua versão digital na biblioteca. Nesse sentido, foi feita a solicitação dos trabalhos diretamente aos autores via e-mail, tendo resposta positiva de dois professores que facilitaram uma cópia dos seus respectivos estudos, uma professora argumentou ter perdido sua versão digital, e um deles não deu resposta. Dessa maneira obteve-se a inclusão para a fase do pré-análise dos seguintes:

Nº	Título dos Trabalhos de Ascensão	Autores
1	Propuesta para la creación de una electiva socio humanística sobre “prevención de eventos sísmicos” en la Escuela De Ciencias Sociales, UDO Sucre.	Lorena Rendón
2	La impronta contractualista en el desarrollo de la teoría social moderna y contemporánea.	Arcángel Díaz

Quadro - 4. Relação de Trabalhos de Ascensão para a pré-análise.
Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

2.4.3. O Levantamento das informações documentais

Durante a primeira semana de pesquisa em campo foi possível obter os dados documentais referentes ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional (PPPDR) devido à existência de um arquivo organizado que contém informações sobre sua missão, visão, objetivos, perfil do egresso, uma muito breve resenha sobre sua criação, estrutura curricular, linhas de pesquisa, conteúdos das disciplinas, informação sobre seu corpo docente, entre outros. No caso do Programa de Sociologia, evidenciou-se pouca informação disponível, em comparação com o PPPDR. Os dados documentais que foram facilitados para o pesquisador foram sobre a estrutura do programa e os conteúdos das disciplinas.

2.4.4. Sobre as Entrevistas e os Critérios de Seleção dos Informantes

As entrevistas foram voltadas para dois grupos diferenciados: o primeiro deles foi com os professores encarregados das coordenações como o Diretor da Escola de Ciências Sociais, a Coordenadora do Programa de Sociologia e a Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional. Foram essas as primeiras entrevistas realizadas. Depois disso, baseado na revisão dos conteúdos das disciplinas, fez-se a seleção dos professores daquelas que constavam aspectos vinculados com a temática

ambiental e as variáveis em estudo. No quadro seguinte tenta-se apresentar em detalhe as vinculações desses professores entrevistados com os programas acadêmicos a modo de justificativa da sua inclusão na pesquisa.⁴

A identificação dos entrevistados será apresentada com base na vinculação principal que tinha para o momento da entrevista com o respectivo ao programa acadêmico do qual formara parte, e que fora determinante para sua inclusão como entrevistado. Isso tal como se especifica a continuação, de maneira de manter até certo ponto um sentido de confidencialidade, ainda que esta não fosse requerida pelos entrevistados.

Professor (a) / Vinculação	Outras vinculações
Chefe da Escola de Ciências Sociais	Não declaradas pelo informante.
Coordenadora do Programa de Planejamento do Desenvolvimento Regional	Docente das disciplinas: <ul style="list-style-type: none"> • Epistemologia e Metodologia das Ciências Sociais. • Metodologia para a Pesquisa. • Análise Sociopolítica da Venezuela.
Chefa do Departamento de Sociologia	• Docente da disciplina Problemática Socioeconômica da Venezuela I. (Graduação).
Docente da disciplina Sociedade e Ambiente. (Graduação).	Docente das disciplinas: <ul style="list-style-type: none"> • Metodologia da Pesquisa Social II. (Graduação). • Município e a Comunidade. (Graduação).
Docente da disciplina Teorias Sociológicas I. (Graduação).	<ul style="list-style-type: none"> • Docente da disciplina Introdução ao Planejamento Social. (Graduação). • Foi Coordenador do Programa de Sociologia 2013-2016. • Tem sido membro da Comissão de Trabalhos de Conclusão de Cursos. (Graduação). • Docente da disciplina de Oficina de Pesquisa. (Pós-Graduação). • Recentemente nomeado Coordenador do Serviço Comunitário. (Graduação).
Docente da disciplina Teorias Sociológicas II (Graduação).	<ul style="list-style-type: none"> • Docente da disciplina Técnicas de redação e pesquisa documental. (Graduação). • Docente da disciplina Desenho do Projeto de Pesquisa. (Graduação). • Tem sido membro da Comissão de Trabalhos de Conclusão de Cursos. (Graduação).
Docente da disciplina Teorias do Desenvolvimento (Pós-graduação).	<ul style="list-style-type: none"> • Docente da disciplina Desenho e Avaliação de Projetos Sociais. (Graduação). • Docente da disciplina Desenho do Projeto de Pesquisa. (Graduação). • Tem sido docente em semestres anteriores das disciplinas de Gestão e Políticas Públicas. (Graduação).

Quadro - 5. Professores entrevistados e suas vinculações acadêmicas no período em estudo.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

⁴ No conteúdo da disciplina de Teorias Sociológicas III é onde se trata a teoria do desenvolvimento sustentável como último ponto da terceira unidade, razão pela qual se tentou incluir o professor Carlos Armiche Padrón, responsável pela disciplina. Contudo, não foi possível encontrar espaço em sua agenda, baseado nas suas diferentes ocupações, por esse motivo se decidiu incluir os professores de Teorias Sociológicas I e II que também tem experiência nessa área.

O desenho da entrevista foi semi-estruturada, com nove perguntas abertas, e a possibilidade de ir incluindo outras que se consideraram importantes no sentido de aprofundar sobre questões que iam surgindo no decorrer da entrevista. Também atendendo as especificidades de cada informante na sua relação com o programa acadêmico, a área temática, e a possível incidência ou transcendência, seja de seus trabalhos, ou dos conteúdos das disciplinas que administram, no tratamento da dimensão ambiental no pensamento sociológico que se desenvolve nessa universidade.

2.5. ANÁLISES DOS DADOS

Neste estudo se definiu como técnica preponderante no processo a análise de conteúdo, o qual:

[...] é um método de tratamento e análise de informações, colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação [...] O objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas. (CHIZZOTTI, 1991, p. 98).

Seguindo a metodologia proposta por Richardson (1999), para os estudos de análises de conteúdo, propõem-se três fases cronológicas no tratamento dos dados. O primeiro deles contempla a “pré-análise”, entendida como “[...] uma etapa flexível que permite a eliminação, substituição e introdução de novos elementos que contribuiriam para uma melhor explicação do fenômeno estudado.” (RICHARDSON, 1999, p. 230). Trata-se de uma etapa de organização que procura ordenar as ideias e esquematizar o desenvolvimento do trabalho a executar.

No caso desta pesquisa, o processo de pré-análise, denominada por Richardson como uma “leitura superficial do material”, permitiu não só o contato inicial com os textos encontrados, assim como o conhecimento sobre sua estrutura e conteúdos. Também a seleção dos trabalhos a ser analisados com maior profundidade, na etapa posterior, e o descarte daqueles que não contemplaram no seu desenvolvimento as categorias e análises identificadas como ambientais, nos estudos sociológicos selecionados. Para tal fim se fizeram uma revisão e leitura do título, objetivos, resumo, palavras-chaves, tendo como critério de seleção a presença de variáveis ou categorias que dessem conta do tratamento de questões orientadas para a temática ambiental. Do mesmo modo, revisou-se a bibliografia utilizada em cada estudo no sentido de considerar se nos trabalhos e autores referenciados se encontravam

alguns dos que se consideram chaves no tratamento e desenvolvimento teórico da dimensão ambiental das ciências sociais e da sociologia.

Para o caso dos Trabalhos de Conclusão de Curso, o resultado da fase do pré-análise foi o seguinte:

TRABALHOS DE CULMINAÇÃO DE CURSO			
Nº	Título	Consideração	Decisão
1	Acerca de la calidad de vida en altos de San Antonio, Municipio Mejía, estado Sucre, año 2013.	Não se encontrou nenhuma categoria dentre os elementos considerados que fizesse alusão à dimensão ambiental. O trabalho considerou na análise e diagnóstico da qualidade de vida da comunidade em estudo, as condições de habitabilidade das casas, acesso a serviços públicos e participação sócio-comunitária. Questões ambientais não foram explicitadas. Dentre das 31 referencias bibliográficas tampouco se achou alguma vinculada com a temática ambiental ou o uso de alguns dos autores considerados como relevantes neste estudo.	Não
2	Calidad de vida en obreros(as) de la Empresa Nacional Salinera (ENASAL, S.A.), Araya, municipio Cruz Salmerón Acosta, estado Sucre. Año 2012.	Dentro dos critérios de seleção, considerou-se que consta no resumo referencias ao ambiente e no texto um dos autores de relevância para o nosso estudo, assim como a consideração de outras 4 obras que consideram o ambiental.	Sim
3	Manual de procedimientos para la conformación y funcionamiento de las mesas técnicas de agua de la C.A. Hidrológica del Caribe, Gerencia Corporativa U.G. Sucre Oeste, Cumaná, estado Sucre. Año 2013.	A orientação do trabalho deu importância aos processos de conformação e funcionamento das “mesas técnicas de água” como instancias de participação comunitária orientada ao relacionado com a prestação do serviço público de água potável. Nesse sentido, ainda que se tratasse de um bem natural, considerações ambientais não foram encontradas dentro dos elementos considerados. Só na bibliografia se acharam 2 textos que fazem alusão as perspectivas do meio ambiente mundial. Contudo, isso não deu base para os critérios de inclusão na fase de análise seguinte.	Não
4	Impacto de la Ley de Tierras y Desarrollo Agrario sobre el Latifundio y su incidencia en el desarrollo agroalimentario de Venezuela. Período: 2001-2011.	O trabalho focou no estudo e consideração da evolução da posse da terra e da produção agrícola venezuelana no período analisado. Considerações ambientais não foram achadas para justificar sua inclusão na fase de análise.	Não
5	Alternativa Bolivariana para los Pueblos de Nuestra América (ALBA) como una nueva estrategia geopolítica. Período 2010-2011.	Em princípio o trabalho não atinge aos critérios de seleção para a fase de análise, contudo trata a temática do desenvolvimento, e talvez seja interessante ver como nessa abordagem sobre o desenvolvimento se insere a questão da modernidade, os modelos alternativos de desenvolvimento e ver se tem algo mais sobre o tratamento do meio ambiente no desenvolvimento interno do conteúdo.	Sim
6	El ejercicio del profesional sociólogo en la Empresa Mixta Socialista Pesquera Industrial del Alba, Cumaná—estado Sucre. Año: 2012-2013.	O trabalho se orientou a diagnosticar e descrever as funções do profissional da sociologia dentro da empresa sob uma visão administrativa, e contemplando a incidência de tais funciones só nas dimensões social e cultural. Questões próprias da dimensão ambiental, ou como partes das possíveis funções do sociólogo dentro da empresa foram desconsideradas. Nesse sentido, não se achou relevante a análise do conteúdo deste TCC para os fines da pesquisa.	Não
7	Condiciones de vida en las	As variáveis que se mobilizaram no trabalho para	Não

	construções habitacionais no planificadas en áreas urbanas: Estudio de Caso Comunidad Bahía Bolivariana, municipio Marcano estado Nueva Esparta. Año 2014	determinar as condições ou qualidade de vida da população em estudo foram principalmente sobre aspectos socioeconômicos, moradias, equipamentos, serviços básicos, aspectos psicossociais como relação de casal, relação intra-familiar e com a vizinhança, e organização comunitária. Contudo, relações com o meio ambiente ou entorno natural não foram achadas. Só um texto da bibliografia se orientaria para a dimensão ambiental, e é sobre a construção de indicadores bio-ecológicos para medir a qualidade do ambiente natural urbano. Porém, apenas essa referencia não justifica a inclusão do trabalho na fase de análise.	
8	Procesos Sociales para la adquisición de bienes y servicios que brinda PDVSA Costa Afuera Oriental, para mejorar la calidad de vida de los habitantes de Cumanacoa municipio Montes, estado Sucre. 2013-2014.	O trabalho não foi considerado para a fase de análise devido a que se orienta à descrição dos processos administrativos de assistência social da empresa mencionada, para as famílias de escassos recursos econômicos, e essa ação é definida como um ato que incide na qualidade de vida do beneficiário. Essa visão não inclui considerações ambientais.	Não
9	Gestión social en salud ejecutada por PDVSA Costa Afuera Oriental en Cumaná, estado Sucre. Año 2016.	A gestão social em saúde é o nome que recebe a figura de assistência econômica pela empresa mencionada, para pessoas com alguma doença e que sua situação econômica impede cobrir os custos de exames ou tratamentos médicos. Isso é observado na leitura dos objetivos, do resumo, nas palavras-chaves e na bibliografia. Nada aparece com relação a considerações da dimensão ambiental.	Não
10	Evaluación de la Unidad de Asuntos Sociales / PDVSA Costa Afuera Oriental, en relación a la gestión de casos de salud desarrollados en el municipio Sucre, estado Sucre, periodo 2014-2015.	O trabalho em questão tem a mesma orientação que o trabalho anterior. Neste se caracteriza o perfil socioeconômico dos beneficiários das ajudas, o processo de atribuição do benefício, a percepção dos beneficiários sobre a atenção recebida, e se analisam fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças do serviço de assistência da empresa. Sob esse desenho e visão do trabalho não considera questões socioambientais.	Não
11	Gestión integral de los residuos sólidos en el mercado municipal de Cumaná, estado Sucre. 2012.	Trata de um problema de estudo que se enquadra dentro da sociologia ambiental contemporânea, como é a produção e tratamento de resíduos sólidos e seu impacto no meio ambiente.	Sim
12	Políticas públicas del gobierno bolivariano de Venezuela, para el alcance del objetivo del milenio número siete “garantizar la sostenibilidad ambiental” 2000-2010.	No trabalho se explicita a consideração da temática ambiental no título, objetivos, resumo, e inclui nas referencias bibliográficas duas obras de Catton e Dunlap, e duas obras de Enrique Leff. Além de outras 8 obras sobre a temática em questão.	Sim
13	Situación socio – sanitaria de la comunidad El Peñón. Municipio Sucre. Estado Sucre. Para el primer semestre del 2014.	Dentro dos critérios estabelecidos coincide no título, o quarto objetivo orientado a sugerir um plano de ação para melhorar a qualidade do ambiente na comunidade, objeto de estudo. O resumo apresenta a existência de uma problemática socioambiental na comunidade. Nas referencias de 28 obras, 3 tratam da temática ambiental.	Sim
14	La pesca artesanal como mundo de vida desde una perspectiva de género. Comunidad de Punta Colorada. Municipio Cruz Salmerón Acosta-estado Sucre. Año 2011	Por meio de três historias de vida este estudo tenta definir o perfil socioeconômico, a valoração dada à mulher e sua auto-percepção dentro da comunidade da qual faz parte, assim como seu rol nas atividades pesqueiras. Isso dentro de uma perspectiva de gênero. Contudo, o estudo não contemplou as considerações existentes entre as mulheres com seu entorno natural, sendo que se trata de uma atividade vinculada e dependente do meio natural. Tais questões não se acharam nem nos objetivos, nem no resumo	Não

e palavras-chaves, como tampouco nos textos da bibliografia que se orientaram ao tratamento dessa relação.

Quadro - 6. Relação de Trabalhos de Conclusão de Cursos pré-analisados com parecer sobre sua inclusão ou descarte para a fase de análise.
Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Desta maneira foram selecionados cinco (5) TCC's para a análise posterior, tendo encontrado elementos que de certo modo garantissem ou exigissem o desenvolvimento de análise propriamente dita sobre aspectos inerentes à relação sociedade-ambiente, ou questões ambientais. Isso conduziu ao descarte de nove (9) trabalhos que, pela temática central abordadas, poderiam ter incluído considerações orientadas para a dimensão ambiental e sua relação com o social, ou tocado áreas intersticiais.

Com respeito às dissertações, o resultado da fase de pré-análise e escolha se apresenta da seguinte forma:

DISSERTAÇÕES			
Nº	Título	Consideração	Decisão
1	Plan de reducción de la vulnerabilidad socio-ambiental en La comunidad “Boca del Rio”, parroquia Santa Inés, Municipio Sucre, estado Sucre. Período 2015-2016.	No título, nos objetivos, nas palavras-chaves e alguns aspectos do resumo se incluem categorias interessantes como as de vulnerabilidade ambiental, realidade socioambiental e percepção de riscos, as quais são consideráveis para incluir o trabalho na fase de análise. Nas referencias também inclui 5 textos relacionados ao tópico da vulnerabilidade ambiental ou socioambiental.	Sim
2	Planificación alternativa y desarrollo local en comunidades indígenas Chaima, Parroquia Santa María de Cariaco, municipio Ribero, estado Sucre. Período 2011-2012	Dentro dos elementos considerados não se encontrou critério algum para sua seleção ou inclusão na fase análise. O trabalho negligencia a dimensão ambiental dentro das que considera para a estruturação do plano de desenvolvimento local.	Não
3	Plan participativo para el desarrollo sostenible del turismo cultural en el centro histórico de Cumaná estado Sucre-Venezuela. 2016-2017	Dentro dos elementos considerados só os termos de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável dão uma proximidade à consideração do ambiental no título, palavras-chaves, objetivo geral e resumo do trabalho, sendo que 10 textos da bibliografia consideram o tratamento dessas categorias e do ambiental. Em uma leitura rápida, no desenvolvimento teórico aborda-se a relação entre o desenvolvimento e a consideração do ambiente dentro da teoria do desenvolvimento (sostenível) sustentável. Nesse sentido, considerou-se relevante sua inclusão na fase de análise.	Sim
4	Desarrollo turístico en el litoral “San Luis” parroquia Ayacucho municipio Sucre del estado Sucre, año 2013.	O trabalho pré-analisado inclui variáveis socioambientais como a do desenvolvimento sustentável (sostenível) nas palavras-chaves, sustentabilidade (sostenibilidad) e sustentabilidade ecológica no seu terceiro objetivo específico, o que se repetiu no resumo. Considera ainda a execução de “um plano especial de saneamento e recuperação ambiental”. Dentro da bibliografia existe debilidade ou fraqueza no tratamento do ambiental, contudo, considera-se necessário sua inclusão nos trabalhos que serão tratados na fase de análise.	Sim

5	Políticas públicas y gestión de riesgo de desastres naturales en Venezuela: análisis de la articulación institucional en el estado Sucre. Año 2012	Nos critérios de seleção não se encontraram elementos consideráveis para sua inclusão na fase de análise. Trata aspectos relacionados à natureza, a abordagem ressalta sobre aspectos técnicos de gestão de riscos e políticas públicas sobre a gestão de riscos e desastres naturais, no entanto, no resumo não se encontraram variáveis ressaltantes sobre a dimensão ambiental e sua relação com a análise sociológica, e nas referencias bibliográficas tampouco, nem autores que tratem a temática, assim como uma representação muito pequena sobre o tratamento do assunto em questão, quase um 5% da bibliografia. Nesse sentido, não se considerou elegível.	Não
6	Plan turístico de vida para el centro histórico de Cumaná Año: 2011 – 2012	O título faz referencia a um “plano turístico de vida”, essa ideia de turismo, segundo parte importante da literatura, deve considerar dentre outras coisas a relação entre habitantes com o seu entorno, e esse entorno físico desde uma perspectiva ampla deveria incluir o meio ambiente. O objetivo geral anuncia que o referido plano atenda a “critérios de sustentabilidade e sostenibilidad”, contudo, tal critério pode ser definido em termos de atividades que tenham a capacidade de manter-se no tempo apesar de riscos internos e externos, ou seja, mais orientado à ideia de garantir o bom funcionamento da estrutura de elementos considerados importantes e necessários para o bom funcionamento das atividades vinculadas ao plano de desenvolvimento endógeno turístico. No resumo repete-se a ideia de promover “o desenvolvimento endógeno com critérios sustentabilidade e sostenibilidad. Baseado no que antes foi mencionado se achou relevante para a análise posterior dessa dissertação.	Sim
7	Diseño de un plan turístico para el desarrollo endógeno de las comunidades de Guaranache y San Juan de Macarapana del municipio Sucre, estado Sucre. años 2010-2012.	Nas palavras-chaves se encontra a de “desenvolvimento sustentável”, a razão pela qual, sendo esta uma de suas categorias transversais o trabalho deve considerar questões ambientais. No resumo se podem destacar afirmações como as que asseguram que a atividade turística em Venezuela se considera como “um fator de desenvolvimento sustentável”, que tais atividades “podem acontecer em detrimento de fatores ambientais”, que no planejamento de tais atividades se deve considerar a “proteção da paisagem”, o que se supõe que é também paisagem natural. Das referencias consultadas, 5 guardam alguma relação com questões próprias das discussões da dimensão ambiental e do desenvolvimento sustentável. Nesse sentido é possível sua inclusão na fase seguinte de análise.	Sim
8	Proceso de implementación del acuerdo marco de corresponsabilidad industrial en el municipio Sucre del estado Sucre. Período 2008 - 2010	Dentre os elementos considerados do trabalho e os critérios de seleção para sua inclusão na fase de análise, não se encontram aspectos de relevância. A única questão seria então se esse acordo marco de co-responsabilidade industrial incluisse aspectos sobre a preservação ambiental que tenham sido negligenciados pelo pesquisador, mas isso não é possível de determinar dentro dos objetivos, palavras-chaves e resumo da dissertação. Assim, nessas seções, o trabalho não explicita categorias da dimensão ambiental que justifique sua inclusão na seguinte fase análise.	Não

Quadro - 7. Relação de dissertações pré-analisadas com parecer sobre sua inclusão ou descarte para a fase de análise.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

O resultado da pré-análise com respeito às dissertações permitiu a seleção de cinco estudos seguindo os critérios antes descritos no quadro número 7. No caso particular dos trabalhos de ascensão na carreira docente, não se encontrou evidencia nos elementos lidos e os critérios definidos para a inclusão de algum deles na fase seguinte de análise.

TRABALHOS DE ASCENSÃO			
Nº	Título	Consideração	Decisão
1	Propuesta para la creación de una electiva socio humanística sobre “prevención de eventos sísmicos” en la Escuela De Ciencias Sociales, UDO Sucre.	Se bem é certo que se trata de uma proposta de criação de uma disciplina eletiva que contempla aspectos naturais e a questão de riscos, considerando possibilidades de movimentos sísmicos pela existência da Falha do Pilar que atravessa o estado de Sucre, de leste a oeste, sua inclusão na fase análise não se considerou relevante no sentido de não explicitar maiores relações entre os processos sociais da região e tais riscos ou acontecimentos naturais, tomando como ponto de referencia a sociologia ambiental. Seguindo o descrito nas seções lidas, a disciplina se orientaria a dar resposta ao que se deveria fazer em caso de um sismo, ou seja, desenvolver no aluno capacidades de resposta ante um desastre natural, com ênfases em movimentos sísmicos. Contudo, essa “cultura de prevenção de desastres sísmicos” a que se faz referencia parece se orientar mais a questões técnicas de resposta e atuação.	Não
2	La impronta contractualista en el desarrollo de la teoría social moderna y contemporánea.	O estudo examina o contratualismo, entendido como teoria na qual se expressa a visão da sociedade como o produto do pacto entre seus membros e que permite seu funcionamento, e seu influxo no desenvolvimento da filosofia política e na teoria social, desde uma perspectiva histórica, com ênfase na expressão clássica da modernidade e sua projeção contemporânea. Nesse sentido, analisa tais aspectos em escritos de Thomas Hobbe, John Locke, Jean-Jackes Rousseau, Jhon Rawls e Robert Nozics. Nesta análise, questões ambientais são omitidas.	Não

Quadro - 8. Relação de Trabalhos de Ascensão pré-analisadas com parecer sobre sua inclusão ou descarte para a fase de análise.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018

Tal como se pode verificar nesta primeira fase da pré-análise foi possível definir o quadro para a realização da segunda fase, proposta por Richardson para a análise de conteúdo, que é o da “escolha dos documentos”, a qual foi apresentada nas tabelas anteriores. Nesse sentido, tentou-se levar em conta a consideração a exaustividade com respeito à revisão e levantamento de todos os textos que cumpriam com o critério selecionado para sua consideração; e a adequação, a qual se refere a que os textos “[...] selecionados devem proporcionar a informação adequada para cumprir os objetivos da pesquisa.” (RICHARDSON, 1999, p. 231).

Por outra parte, continuando com a justificativa da utilização desta técnica, o objetivo foi o de analisar os conteúdos em função de compreender criticamente as concepções

que se tem sobre a dimensão ambiental, que pode ser encontrado nas investigações selecionadas. Isto privilegiando a análise de conotações ao tentar revelar os significados dos conceitos. Outro elemento importante que deve ser destacado desta técnica, e que se vincula com esta proposta de estudo, é que:

Esta técnica procura reduzir o volume amplo de informações contidas em uma comunicação a algumas características particulares ou categorias conceituais que permitam passar dos elementos descritivos à interpretação ou investigar a compreensão dos atores sociais no contexto cultural em que produzem a informação ou, enfim, verificar a influência desse contexto no estilo, na forma e no conteúdo da comunicação. (CHIZZOTTI, 1991, p. 98).

Em concordância com o dantes citado, trabalhou-se sobre a procura nos estudos identificados de categorias conceituais previamente delimitadas, em razão de, em um primeiro momento, conhecer qual poderia ser a orientação teórica que os autores tomaram para o tratamento da relação sociedade-ambiente e das questões ambientais; e logo após, passar da descrição dada nos respectivos estudos a um processo de análise ou interpretação que permitisse definir qual é o entendimento que sobre tais categorias esses atores sociais têm, e qual é seu significado no processo de desenvolvimento regional ou local. Essa tarefa foi ancorada na consideração das perspectivas teóricas que abordam essa relação existente entre a sociedade e o ambiente, que foram consideradas no presente trabalho.

2.5.1. Considerações Teóricas na análise dos dados

Neste apartado se apresentam as principais orientações teóricas que poderiam ser encontradas nos estudos, construídas de forma sintética, para orientar sobre quais modelos de análise sociológica se enquadraria a relação sociedade-ambiente e a perspectiva da sustentabilidade, que se configuram nos estudos contemporâneos, mesmo cientes de que não tenha contemplado todos os existentes, optou-se pelos considerados mais significativos para o autor. Tal seleção levou em consideração que cada uma dessas perspectivas oferece um caminho para a abordagem da dimensão ambiental no seio da sociologia e das ciências sociais; ampliando ou reduzindo o foco de análise; focalizando aspectos dos efeitos perniciosos da permanência dos modelos de relacionamento disfuncionais com o ambiente no processo de modernização; fazendo assim visível ou pouco visível aos possíveis afetados pela degradação ambiental e a exposição de riscos fabricados.

A partir destas correntes teóricas se estabeleceram as categorias de análise que foram procuradas nos estudos considerados. A seguir, apresentam-se as respectivas perspectivas de análise e suas principais orientações.

2.5.1.1. Perspectiva da Formulação Social

Desde a perspectiva construcionista ou da formulação social, o ambiente é concebido como um “local de definições e interesses sociais e culturais em competição que se interceptam” (WELSH, 1992, apud HANNIGAN, 1995, p. 239). Nesse sentido, é nesse espaço local que se produzem as contestações de origem a formulações da gravidade das ameaças ambientais. Nessa dinâmica subjacente se estabelece a prioridade de cada questão de forma contraposta, bem como as ideias e os meios para minimizar ou melhorar as situações determinadas como problemáticas. Desta dinâmica participam os atores sociais envolvidos e que fazem parte do espaço local, tais como empresários, cientistas, industriais, grupos ambientalistas, reguladores, grupos de comércio, grupos de profissionais, grupos comunitários, e a sociedade compreendida como a principal vítima dos riscos ambientais. (HANNIGAN, 1995).

Contrariamente a muita da literatura sociológica existente, a formulação social não aceita sem críticas a existência de uma crise ambiental trazida de cima pelo crescimento desenfreado da população, sobreprodução, novas tecnologias perigosas, etc. Em vez disso, centra-se nos processos sociais, políticos e culturais, através dos quais as condições ambientais são definidas como sendo inaceitavelmente arriscadas e, portanto, litigáveis. (HANNIGAN, 1995, p. 44).

A formulação social assume que a classificação dos problemas ambientais é determinada pelos atores sociais e que tal classificação não necessariamente guarda relação com as necessidades reais. Do mesmo modo, reconhece a medida na qual um processo de definição social produz problemas ou soluções ambientais em suas etapas correspondentes de legitimação e negociação nas esferas públicas e privadas. (HANNIGAN, 1995).

O construcionismo social é uma abordagem para estudar problemas sociais, incluindo problemas ambientais. Os construcionistas sociais investigam como certas questões ambientais passaram a ser consideradas significativas, ao passo que outras são vistas como menos importantes ou basicamente ignoradas (Braun e Castree, 1998; Hannigan 2006). [As questões e interrogações que se propõe atender o construcionismo] [...] conferem aos sociólogos um papel claramente definido no estudo de questões ambientais, o que nenhuma outra disciplina faz. [...] Os construcionistas sociais nos lembram de que os problemas ambientais são, em parte, criados e “construídos” socialmente por grupos de pessoas. (GIDDENS, 2012, p. 124).

Dada a valoração do processo através do qual se formulam as exigências ambientais como o mais significativo de sua análise, essa abordagem tem recebido críticas por parte, principalmente, da corrente ambientalista que lhe antagoniza no estudo dos problemas ambientais: o realismo crítico. Para quem se encontra nesta corrente, o construcionismo apresenta uma postura muito relativista, não se envolvem ativamente nas exigências por soluções concretas e obviam a existência real ou objetiva dos problemas ambientais, os quais consideram que existem para além da capacidade dos seres humanos de percebê-los ou não.

2.5.1.2. *O Realismo Crítico*

Os trabalhos de Catton e Dunlap são conceituados como um dos primeiros que contribuíram com a sociologia ambiental e que se inserem dentro da corrente do realismo crítico. Neles, a concepção do ambiente está mais próxima à ideia do ecossistema, isto é, de uma inter-relação na qual os seres humanos são só uma das tantas espécies que existem na biosfera, e suas ações têm consequências diretas sobre o equilíbrio do ecossistema (GUIVANT, 2002). Tais ideias orientam à definição do ambiente como um todo amplo, relacionado com a definição dantes apresentada de Giddens.

[...] realismo crítico, tenta abordar as questões ambientais de maneira científica, reunindo evidências das ciências sociais e naturais para entender melhor por que os problemas ambientais ocorrem. [...] Ao contrário do agnosticismo do construcionismo social em relação à realidade dos problemas ambientais, os realistas críticos estão preparados para aceitar e debater o conhecimento e as evidências das ciências naturais e ambientais em suas explicações. [...] usam as descobertas de uma variedade de disciplinas acadêmicas: biologia, zoologia, história, sociologia, ciência política e outras. (GIDDENS, 2012, p. 125).

O realismo apresenta sua origem na corrente positivista quanto a suas bases epistemológicas. Neste sentido, considera a realidade objetiva dos objetos e ambientes naturais e pretende uma sociologia ambiental que deve necessariamente revisar as diferentes abordagens sociológicas em função de entender a relação complexa que existe entre o meio ambiente e a sociedade. (GIDDENS, 2012). Seguindo a Guivant (2002), na procura que faz esta corrente de leis universais ou gerais dos fenômenos socioambientais, e na sua visão de que a sociedade tem predomínio sobre os indivíduos, apela ao modelo das ciências naturais para o desenvolvimento de seus estudos e a construção de suas explicações.

No realismo crítico, a sociedade e a natureza se apresentam como dois elementos diferenciados, por tal motivo são considerados como objetos de diferentes ciências. Nesse sentido, ao momento de estudar a questão ambiental busca outras ciências como a biologia,

estatística, demografia, entre outras. Com respeito à relação que existe entre indivíduos e sociedades, nesta perspectiva a prioridade está na totalidade social sobre as individualidades. (GUIVANT, 2002).

Até agora tem se exposto já algumas descrições sobre as propostas dos pioneiros da sociologia ambiental, e seus principais objetivos orientados a mudar a visão preponderante na sociologia no que se refere à consideração da relação das questões biológicas e sociais. Também sobre seus aportes para o desenvolvimento de uma sociologia ambiental. Nesse sentido tem-se ressaltado a Catton, Dunlap, e Schnaiberg, tal como afirma Buttel, no reconhecimento de que suas propostas “[...] se encontrarem dentre os mais visíveis e influentes para os sociólogos ambientais americanos, e por se ajustarem perfeitamente aos debates da biologia e sociedade, refletidos na tradição sociológica clássica.” (BUTTEL, 1992, p. 78). Esse sentido de ambivalência que é posto de manifesto pelo realismo na condição do ser humano, é ressaltado por esse autor como condicionante para o estudo do humano na sua dimensão ecológica e social.

Os argumentos sobre os quais se basearam as concepções e as estratégias para promover o paradigma ecológico por parte dos pioneiros da sociologia ambiental, segundo Buttel (2000), orientaram-se em três direções: suas ênfases na documentação para demonstrar com solidez a gravidade da crise ambiental existente; desenvolver uma teorização lógica para explicar o como e o porquê a degradação ambiental estava sendo desenvolvida e alimentada por meio da dinâmica institucional vista como normal desde as perspectivas sociais, econômicas e políticas dominantes nas diferentes sociedades industriais modernas; uma posição negativa ou pessimista sobre a tendência progressiva da degradação do meio ambiente na colocação da crise ambiental através de uma teoria global que coloca nos movimentos ambientalistas uma figura estratégica para a superação ou a consecução de melhoras para essa situação de crise.

Ainda esta corrente epistemológica de estudo das questões ambientais da sociologia se orienta para a explicitação da crise e da degradação ambiental com base em suas manifestações objetivas e reais. Isto além da revisão da teoria sociológica que permite teorizar as relações entre as dinâmicas das sociedades modernas e seus modelos de reprodução material com tais efeitos na natureza, fazendo uso dos aportes de outras ciências.

2.5.1.3. *A Perspectiva da Formação dos Riscos Ambientais*

Este enfoque está representado principalmente por Anthony Giddens e Ulrich Beck, que reconhecem nos riscos gerados pela modernidade um elemento fundamental para o entendimento de suas consequências. No caso de Giddens, ele parte das impressões que definem comumente a modernidade sendo essa como uma “faca” de dois gumes, no sentido de que ela tem criado maiores oportunidades para o desfrute de uma vida mais segura e de proteção com respeito ao que ele denomina como “riscos externos”, bem como de comodidades que fazem à vida ainda mais gratificante em relação às sociedades tradicionais, mas também tem criado um conjunto de novas ameaças, ou seja, “riscos fabricados” na sociedade e no ambiente, o que ele descreve como o lado sombrio da modernidade. (GIDDENS, 1991).

Um elemento importante desta perspectiva é que reconhece e define os riscos ambientais como uma criação da mão humana, relacionada à aplicação da ciência, à lógica da modernidade e sua reprodução material, aos modelos de consumo, entre outros. Desta maneira, a análise ambiental vem a ser um elemento fundamental da sociologia, e não mais apenas uma subdivisão dela.

Giddens afirma que o mundo no qual se vive hoje está carregado de perigos, fato contrário à crença de que a modernidade criaria um mundo mais seguro e uma ordem social mais feliz (GIDDENS, 1991). Nesse sentido, e ante a ausência de certezas sobre as configurações e envoltórios reais desses riscos fabricados “[...] os indivíduos, países e organizações transnacionais devem negociar os riscos na medida em que fazem escolhas sobre como devemos viver nossas vidas [...] cada indivíduo se vê forçado a tomar decisões sobre quais riscos está preparado para enfrentar.” (GIDDENS, 2012, p. 148). Desta maneira, este autor realça o sistema de confiança “abstrata” que constrói a modernidade sobre a base da inter-relação entre peritos e leigos.

Por sua vez, Ulrich Beck assegura que a produção social de riquezas no contexto atual é inerente à produção de riscos, pelo qual se passou de uma lógica da distribuição das riquezas à de uma distribuição de riscos gerados pela modernização, à qual define como:

[...] o salto tecnológico de racionalização e a transformação do trabalho e da organização, englobando para além disto muito mais: a mudança dos caracteres sociais e das biografias padrão, dos estilos e formas de vida, das estruturas de poder e controle, das formas políticas de opressão e participação, das concepções de realidade e das normas cognitivas.” (BECK, 2011, p. 23).

Neste sentido, Beck assegura que as forças da produção industrial têm criado uma “sociedade de risco mundial” e que estes riscos são uma questão central que transcendem fronteiras nacionais. Independentemente de onde a produção industrial produza danos ambientais, as consequências podem repercutir inclusive em lugares mais afastados, como o caso das chuvas ácidas. Do mesmo modo, os países desenvolvidos ou geradores de riscos não estão isentos de sofrer os efeitos da degradação ambiental.

Seguindo a Giddens:

O conceito de risco tem um lugar especial nos atuais debates sociológicos sobre as questões ambientais e os rumos da mudança social. A tese de Beck sobre o risco tem utilidade, pois proporciona uma parte da explicação para a razão por que as preocupações de movimento ambientalista encontraram um público tão receptivo. Uma vez que as pessoas são sensibilizadas aos riscos, os argumentos dos ambientalistas começam a fazer sentido. A *sociedade do risco* de Beck colocou o pensamento sociológico sobre a modernidade e seus futuros possíveis em uma direção nova e bastante original, fazendo com que repensemos a tradição sociológica e, por essa razão, tornou-se justificadamente, um clássico moderno da teoria social. (GIDDENS, 2012, p. 149).

Esta perspectiva transcende as discussões opostas entre construcionistas e realistas sociais, reconhecendo aspectos importantes de cada uma destas correntes. Deste modo, Beck reconhece a existência objetiva dos problemas ambientais sob a figura de riscos, no entanto, considera como um elemento importante para sua transformação a maneira como estes são percebidos pela sociedade. Neste sentido, afirma que é necessária a superação da dicotomia entre realistas e construcionistas em função de conseguir uma percepção mais completa da problemática ambiental, o qual implicaria uma fusão de ambas as posturas. (GUIVANT, 2002).

2.5.1.4. A Perspectiva Ator Rede

Os teóricos mais representativos desta corrente são Bruno Latour, John Law e Michel Callon. Neste enfoque o ambiente é definido como um dos tantos atores sociais, ou melhor ainda, como actante que se encontra unido a outros em rede, na qual interatuam de maneira estreita diferentes elementos humanos e não humanos, ou elementos híbridos. O social na visão desta teoria vem a ser conceituado como um conjunto de relações que se estabelecem entre elementos heterogêneos e simétricos. Para Latour:

Nós mesmos somos híbridos, instalados precariamente no interior das instituições científicas, meio engenheiros, meio filósofos, um terço instruídos sem que o desejássemos; optamos por descrever as tramas onde quer que estas nos levem. Nosso meio de transporte é a noção de tradução ou de rede. Mais flexível que a

noção de sistema, mais histórica que a de estrutura, mais empírica que a de complexidade, a rede é o fio de Ariadne destas histórias confusas. (LATOURE, 1994, p. 9).

Assim, os actantes dentro de uma determinada rede podem ser humanos, instituições, natureza, objetos, imagens, discursos, incluindo ações, entre outros, que se interconectam desde espaços locais até espaços globais com a capacidade de transcender tempo e espaço. Como exemplo pode ser apresentado à seguinte afirmação de Latour: “Aperte o mais inocente dos aerossóis e você será levado à Antártida, e de lá à universidade da Califórnia em Irvine, às linhas de montagem de Lyon, à química dos gases nobres, e daí talvez até à ONU [...]” (LATOURE, 1994, p. 8).

Esta postura teórica tem sido considerada por outros teóricos como um tipo radical de construcionismo, pois “a natureza nunca «fala por si mesma», mas as pessoas falam em nome dela.” (HANNIGAN, 1995, p. 124). Neste sentido, a mensagem da natureza ou do ambiente pode ser construída por cientistas, sociólogos do ambiente, grupos ambientalistas, partidos verdes ou a sociedade que percebe suas mudanças ou os efeitos da industrialização ou as relações de produção material atual.

Em todo caso, Latour (1994) faz uma crítica às visões isoladas baseadas na “naturalização, a socialização e a desconstrução”, afirmando que este modo de tentar explicar o social limita a percepção e o desdobramento das redes. Na dinâmica das redes os fatos, o poder e o discurso jogam um papel importante, ao mesmo tempo em que são reais como a natureza, narradas igual ao discurso e coletivas como a sociedade.

Outro debate interessante, inserido na área do ambiente e a natureza, trazido por Latour é o que se refere à ecologia política. Ele afirma que a política e a natureza coexistem em uma relação desde o momento no qual se inventou o termo “política”, nesse sentido, “[...] cada traço, cada propriedade, cada função depende da vontade de polêmica de limitar, de reformar, de fundar, de encurtar caminhos, de iluminar a vida pública.” (LATOURE, 2004, p. 11). Contudo, que exista tal relação, e que desde sua perspectiva muitos possam acreditar que já se tenha fundamentado tal ciência, ao mesmo tempo em que façam demandas para ela, orientadas, entre outras a: planejar e orientar uma política da natureza; adaptar os sistemas de produção às necessidades da natureza; a adotar dinâmicas da vida pública que considerem a natureza; proteger a natureza da degradação pela mão humana. Esta ideia não elimina o fato que tanto a ecologia quanto a política estejam combinadas.

Seguindo a Latour, desde uma perspectiva conceitual:

[...] a ecologia política não começou ainda a existir; simplesmente se conjugaram os dois termos, «ecologia» e «política», sem repensar inteiramente os componentes; em consequência, os desafios, que até aqui sofreram os movimentos ecológicos, não provam nada, nem quanto às derrotas passadas, nem quanto a seus possíveis sucessos. (LATOURE, 2004, p. 13).

Nas considerações conceituais que Latour faz sobre os termos natureza e política, conclui que essas noções foram historicamente desenhadas para que não fosse possível fazer combinações, reconciliações ou síntese entre tais termos. Mais adiante afirma que, para a ecologia política a natureza é representada “em suas relações com a sociedade” e “[...] torna-se reconhecível por intermédio das ciências; ela é formada através das redes de instrumentos; ela se define pela interpretação das profissões, de disciplinas, de protocolos; ela é distribuída em bases de dados; ela é argumentada por intermédio de sábios.” (LATOURE, 2004, p. 14-15).

Sendo assim, a natureza encontra a sua configuração e interpretação ou tradução na representação das ciências, é uma relação em rede. Com respeito ao vínculo que ela tem com a ecologia, Latour afirma que esta “[...] não tem acesso a natureza, tal qual ela é; é uma «logia», como todas as disciplinas científicas.” (LATOURE, 2004, p. 15).

Seguindo a Callon (1986), no interior de uma rede, alguns atores têm a capacidade de controlar a outros ou os obedecer (sejam eles humanos, entidades naturais ou instituições), tudo depende da rede complexa de inter-relações em que estes atores se encontrem inseridos. Do mesmo, no estabelecimento das relações de poder, os atuantes definem também suas identidades, seus limites de atuação, bem como a faixa de manobras que essas atuações dispõem. Para traduzir estas relações de poder em redes, que ao mesmo tempo permitem o entendimento do estabelecimento e evolução destas relações, propõe seguir três princípios fundamentais: agnosticismo, simetria generalizada e associação livre.

Neste sentido, o agnosticismo sugere que: o observador é imparcial sobre os argumentos científicos e técnicos utilizados pelos atores em controvérsia; não avalia as análises destes quanto à sociedade que lhes circunda; não privilegia ou censura pontos de vistas ou interpretações; e em caso que as identidades estejam em negociação dentro da controvérsia, não é ele quem as fixa. O princípio da simetria generalizada sugere que o observador deve aplicar um mesmo repertório quando descreve os argumentos e pontos de vistas contrapostos em uma controvérsia científica ou tecnológica; pode eleger uma análise diferente ao que oferecem os atores envolvidos ou o que considere mais conveniente a sua tarefa de demonstrar a seus homólogos que aplicou o correto; para manter a simetria generalizada os registros não podem mudar ao passar dos aspectos técnicos do problema

estudado aos aspectos sociais. Por sua vez, o princípio de associação livre estabelece que o observador se limite a seguir o modo em que os atores definem e associam os elementos diversos por meio dos quais constroem e explicam o mundo, abandonando qualquer distinção a priori entre acontecimentos desse mundo, já seja natural ou social; não deve impor uma rede de análise preestabelecida. (CALLON, 1886)

Para Callon, a sociologia da tradução deve ser orientada a demonstrar que sua estrutura analítica se adapta corretamente e de maneira particular ao estudo do papel que tem a ciência e a tecnologia na estruturação de relações de poder. A tradução é definida por este teórico como um processo e não como uma realização acabada, nesse sentido reconhece sua possibilidade de ser falível em casos empíricos. (CALLON, 1886).

2.5.1.5. *A Perspectiva Decolonial*

Esta perspectiva inclui-se no debate ambiental a partir das discussões sobre a biodiversidade da região sul-americana, reafirmando o local em contraposição a uma concepção denominada como globalcêntrica. Seguindo a Escobar (1999), na ideia da biodiversidade apresenta-se um modo novo de falar da natureza, a qual se insere em uma ampla mediação tecno-científica. Do mesmo modo, se expressa a intenção de cuidar da natureza evitando as práticas humanas que levam a sua degradação.

As diferentes correntes de pensamento que têm tido influência e hegemonia em, e desde, América Latina, são caracterizadas por Lander (2006) como coloniais e eurocêntricas. Nesse sentido, as leituras dos fenômenos, realidades e fatos que se desenvolvem nesta região, assim como suas possíveis soluções, vão ter uma leitura a partir da lógica e a cosmovisão europeia ou ocidental. Isto com o propósito de lograr transformações baseadas em suas imagens e semelhanças, ou seja, seguindo-as como o modelo a imitar. De tal modo, este autor afirma que:

Se considera que las formas hegemónicas del conocimiento sobre estas sociedades han operado como eficaces artefactos de legitimación y naturalización de la jerarquización y exclusión social que ha prevalecido históricamente en dichas sociedades. La descolonización del imaginario y la desuniversalización de las formas coloniales del saber aparecen así como condiciones de toda transformación democrática radical de estas sociedades. (LANDER, 2006, p. 211).

A perspectiva pós-colonial, seguindo a Costa (2006), “[...] crítica ao processo de produção do conhecimento científico que, ao privilegiar modelos e conteúdos próprios ao que se definiu como a cultura nacional nos países europeus, reproduziria, em outros termos, a

lógica da relação colonial.” (COSTA, 2006, p. 1). Nesse sentido, sobre as considerações da defesa da biodiversidade e do ambiente natural devem estar presentes as que provêm da cultura local, dos habitantes originários desses espaços, e seus conhecimentos ancestrais ou autóctones de preservação da natureza e do ambiente.

Nesse sentido, Lander reconhece o desenvolvimento de outras vertentes de pensamentos alternativos que:

[...] sobre la realidad del continente, desde los márgenes, en la defensa de formas ancestrales, alternativas, de conocimiento, expresión de la resistencia cultural, o asociadas a luchas políticas y/o procesos de movilización popular. Para esta pluralidad heterogénea de perspectivas, el saber, el conocimiento, el método, el imaginario sobre lo que se ha sido, se es y se puede llegar a ser como pueblos, lejos de ser exquisitos asuntos propios de especialistas en epistemología, son pensados como cuestiones de medular importancia política y cultural. (LANDER, 2006, p. 211).

Os pós-coloniais e decolonias colocam no centro dos debates a realidade dialética e as lutas contra a dominação e os efeitos negativos da modernidade, as quais consideram que ainda estão vigentes. Nesse sentido, Alimonda (2011), ao tratar o tema ambiental assegura que a natureza latino-americana está afetada por uma persistente colonialidade, e agrega que:

[...] tanto como realidad biofísica (su flora, su fauna, sus habitantes humanos, la biodiversidad de sus ecosistemas) como su configuración territorial (la dinámica sociocultural que articula significativamente esos ecosistemas y paisajes) aparece ante el pensamiento hegemónico global y ante las elites dominantes de la región como un espacio subalterno, que puede ser explotado, arrasado, reconfigurado, según las necesidades de los regímenes de acumulación vigentes. (ALIMONDA, 2011, p. 22).

Sob esta perspectiva, não só se manifesta uma relação desigual no uso e valoração dos espaços centro e periferia, como aponta para um dos aspectos relevantes considerado nesta corrente baseada nas possibilidades que ela oferece. “Esto supone la reescritura de las narrativas de la modernidad desde otro lugar, revalorizando a las culturas y a los pueblos dominados y a sus historias de resistencia. De la misma forma, sería posible narrar nuevamente la historia del continente desde la perspectiva de las relaciones sociedad/naturaleza.” (ALIMONDA, 2011, p. 27).

2.5.2. Categorias de Análise: Quadro Síntese

Em termos gerais, foram estas as principais concepções que se consideraram como fundamentais na explicitação do ambiente como uma dimensão analítica inerente ao estudo da sociologia. A partir delas se fez a ancoragem teórica do percurso metodológico na procura de sua inserção e aplicação na produção científica sociológica da Universidade do Oriente. Com

correspondência nelas foram elencadas as seguintes categorias de análise, tal como se especificou anteriormente.

CATEGORIAS PROPOSTAS PROCURADAS				
PERSPECTIVAS				
Construcionismo	Realismo Crítico	Formulação de Riscos	Ator – Redes	Decolonial
<ul style="list-style-type: none"> • Legitimação. • Vítimas. • Sistema perito – peritagem. • Meios de Comunicação. • Arenas políticas de construção. • Negociação. • Exigências ambientais. • Processos sociais. • Esfera pública. • Esfera privada. • Disputas sociais- construção das arenas. • Agnosticismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ecossistemas. • Ecológico – Ecologia. • Ambiente natural. • Equilíbrio ambiental. • Degradação ambiental. • Ecocêntrico. • Antropocêntrico – antropocentrismo. • Evidencia científica. • Realidade objetiva. • Perspectiva holística. • Globalização • Dominação. • Sociedades ecológicas e humanas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Riscos. • Geração de riscos. • Sociedade de riscos. • Ameaças. • Modernidade reflexiva. • Desencaixe: tempo – espaço. • Agência.⁵ • Sistema perito • Confiança abstrata. • Reflexividade • Continuidade– Descontinuidade. • Modernização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Actante: Humanos não-humanos.⁶ • Rede – ator - redes • Elementos híbridos. • Relações de poder. • Identidades. • Narrativas. • Controvérsia • Portavoz • Tradução • Ecologia política. • Simetria • Rede sociotécnica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Biodiversidade • Diversidade cultural. • Globalocentrismo. • Eurocentrismo. • Decolonialidade. • Pos-desenvolvimento • Pos-colonial. • Contra-hegemonia. • Relação colonial. • Resistencia cultural. • Realidades dialéticas. • Colonialidade – Dominação. • Conhecimento local. • Lugar • Híbrido. • Emancipação • Relação lugar – global. • Tradução. • Diferenças. • Diversidades. • Ética da alteridade. • Diálogo de saberes⁷

Quadro - 9. Relação das categorias procuradas nos trabalhos de pesquisa.
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

É importante ressaltar a utilidade que para a pesquisa representou a procura destes termos ou categorias nos trabalhos analisados. É certo que as categorias estão vinculadas de maneira inicial com as perspectivas que foram definidas neste estudo como significativas no

⁵ Difere de actante na teoria.

⁶ Natureza, coisas, divindades.

⁷ As categorias de pesquisa são colocadas aqui em português, mas foram procuradas nos trabalhos escritos em espanhol.

tratamento da dimensão ambiental no seio da sociologia, pois quando identificadas nos trabalhos analisados, comumente não estavam relacionadas com os mesmos termos e as mesmas conotações dadas em cada uma das perspectivas teóricas escolhidas. Elas funcionaram como referências iniciais de buscas, as quais orientaram a leitura mais detalhada de cada trabalho acadêmico analisado, no sentido de entender se o uso estava ligado apenas a um termo linguístico ou se configurava como uma categoria analítica. Nesse processo foi possível conhecer se a presença de uma categoria de análise abria oportunidades para alcançar os resultados esperados no presente estudo, ou se pelo contrário seu uso correspondia apenas à referência de uma palavra sem maiores implicações para o conteúdo do trabalho.

Outro aspecto importante a ser destacado é que quando se estava diante de uma categoria, a análise foi orientada a entender se a conotação dada em cada trabalho estava vinculada ou se afastava da perspectiva teórica inicialmente identificada. Foi possível também analisar como se desenvolveu os argumentos referentes à categoria, no sentido de identificar se estes estavam alinhados com as teorias escolhidas ou a outras que poderiam ter sido mobilizadas o que, nesse caso, conduziria o pesquisador a incrementar seu quadro referencial. Isso resultou relevante também, porque no quadro exposto acima estão presentes algumas categorias que podem ser transversais, ou seja, podem estar vinculadas a mais de uma perspectiva que considere as questões ambientais e ou relacionadas com alguma outra corrente.

A procura dessas categorias constituiu um mapeamento não só dos aspectos teóricos e dos autores mobilizados nos trabalhos analisados, mas também como uma espécie de radiografia sobre a maneira como esses enquadramentos teóricos foram construídos. Isso permitiu, tal como se poderá observar nos resultados desta pesquisa, evidenciar as misturas de perspectivas teóricas, muitas vezes sem o devido tratamento analítico. Outra utilidade deste processo de busca de categorias se apresentou no momento de determinar a intensidade e a frequência no tratamento das questões ambientais no corpo dos trabalhos analisados, permitindo conhecer em quais seções as variáveis ambientais ou ecológicas eram apresentadas e em quais estavam ausentes ou pouco presentes.

Como mencionado acima, a construção do quadro de categorias que orientaram a análise documental realizada nos trabalhos acadêmicos e programas dos cursos, foi um passo necessário para o bom desenvolvimento da pesquisa e o alcance de seus objetivos. Nesse sentido, uma vez definidas as categorias se iniciou a etapa seguinte, posterior à pré-análise e a seleção dos estudos, através da análise dos textos acadêmicos, a que se caracterizou por ser mais longa e exaustiva. Esta consistiu, principalmente, em uma leitura mais profunda e

analítica que procurou explicitar as categorias e determinar as concepções dadas pelos autores dos trabalhos acadêmicos às categorias elencadas. Neste sentido, tratou-se “[...] basicamente na codificação, categorização e quantificação da informação.” (RICHARDSON, 1999, p. 231).

Por último, apresenta-se a seguir a etapa metodológica que se refere ao “tratamento dos resultados” a qual se orienta ao processo de codificação sistemática dos dados, sua organização de maneira que permitam a descrição e análise de maneira objetiva dos aspectos importantes que se acham nos conteúdos. Nesse sentido, tem-se que a:

[...] codificação deve responder aos critérios da objetividade, sistematização e generalização. Objetividade em termos de não-ambigüidade do código estabelecido. Sistematização e generalização dos resultados da análise de um o mais documentos, em relação ao conjunto de documentos semelhantes. (RICHARDSON, 1999, p. 234).

Quanto às três etapas fundamentais propostas à análise de conteúdo sobre a organização da codificação, neste estudo, definem-se da seguinte maneira: o tema, como unidade de registro, o qual é conceituado como um elemento de significação complexa de dimensões variáveis que não corresponde à ordem linguística. (D’UNRUNG, 1974, apud RICHARDSON, 1999); a regra de quantificação por sua vez orienta-se à “direção da afirmação”, para além de só expressar a quantidade de vezes que apareceriam os termos que denotam a variável ambiente, por exemplo, procura-se determinar em que sentido ou significação esta se explícita; e por último, a categorização, que foi construída progressivamente com base nas concepções das principais correntes do pensamento sociológico em um processo reflexivo à luz de suas teorias e os dados encontrados nos respectivos textos acadêmicos estudados, sem um esquema padronizado de classificação.

Com respeito à categorização, seguindo a Richardson (1999) é uma das técnicas mais utilizadas na análise de conteúdo, do mesmo modo, este afirma que:

Entre as possibilidades de categorização, a mais utilizada, mais rápida e eficaz, sempre que se aplique a conteúdos diretos (manifestos) e simples, é a análise por temas ou análise temática. Consiste em isolar temas de um texto e extrair as partes utilizáveis, de acordo com o problema pesquisado, para permitir sua comparação com outros textos escolhidos da mesma maneira. (RICHARDSON, 1999, p. 243).

Nessa ordem de ideias, abordou-se a temática ambiental, com vinculação ao tema do desenvolvimento nos textos acadêmicos encontrados, os quais foram os temas principais, e depois, nos textos referenciais propostos no marco teórico se encontraram os temas secundários que deveriam estar incluídos nos principais. Trata-se então de um processo de comparação, análise e descrição que deu lugar ao achado e a apresentação das concepções da

dimensão ambiental nos referidos trabalhos, bem como a maneira em que esta dimensão se encontra representada pelos autores no processo de desenvolvimento.

No caso das entrevistas, estas também foram analisadas por meio da técnica de análises de conteúdo. Desta maneira, pretendeu-se a interpretação das respostas oferecidas pelos entrevistados em função de determinar em qual das concepções teóricas estas podem ser inseridas, ou com quais destas se encontram afinidades. Neste sentido, a análise de conotações possui uma importância similar, pois o importante é revelar quais são os significados que outorgam aos entrevistados às categorias em estudo. Vale mencionar que com as entrevistas não só se procurou uma melhor contextualização, senão também, encontrar no discurso dos informantes uma aproximação ao caráter que tem a dimensão ambiental no pensamento sociológico, desde a perspectiva daqueles que possuem responsabilidades com o ensino, coordenação e planejamento dos respectivos programas pesquisados.

2.5.3. A triangulação dos dados

A técnica da triangulação foi utilizada na procura de maiores níveis de consistência na estruturação dos resultados e nas análises que desse processo resultaram. Trata-se de um procedimento metodológico que é empregado tanto em pesquisas quantitativas como qualitativas, e cuja triangulação pode ser orientada para o contraste e controle entre métodos, teorias, instrumentos de coleta de dados, ou como foi o caso desta pesquisa, sobre os dados e fontes de informação com a finalidade de fortalecer e oferecer maior qualidade as análises aqui apresentadas. Nesse sentido, Okuda e Gómez-Restrepo (2005) assinalam que:

En términos generales, en cuanto a la investigación cualitativa, es difícil valorar algunos criterios como la objetividad, la confiabilidad, la validez interna, la validez externa y la aplicabilidad, términos que según algunos investigadores se encuentran cuestionados para este tipo de estudios. Respecto a la problemática de la evaluación de la validez interna o grado en que son válidos los resultados dentro del contexto de la calidad metodológica del estudio, se ha utilizado la triangulación como una alternativa para aumentar la fortaleza y calidad de un estudio cualitativo. (OKUDA; GÓMEZ-RESTREPO, 2005, p. 119)

Tal como foi mencionado, na busca desses níveis de confiabilidade e qualidade das análises realizadas no âmbito desta pesquisa, se considerou a utilização da triangulação dos dados e informações provenientes dos trabalhos acadêmicos, dos documentos dos programas e ementas das disciplinas e dos depoimentos dos professores entrevistados. Vale mencionar também, que a triangulação dos dados e informações “[...] hace referencia a la utilización de

diferentes estrategias y fuentes de información sobre una recogida de datos permite contrastar la información recabada.” (AGUILAR; BARROSO, 2015, p. 74).

No sentido como Triviños (1987) apresenta a classificação da triangulação de dados, pode-se dizer que esta pesquisa atingiu aos “processos e produtos centrados no sujeito”, neste caso nos sujeitos que formam parte do corpo docente e discente dos programas de sociologia e pós-graduação em planejamento do desenvolvimento regional, considerados como os atores com a capacidade ou possibilidade de incluir ou não a dimensão ambiental nos seus questionamentos e análises sociológicas. Sobre essa direção proposta por esse autor, a triangulação na pesquisa se salienta na consideração de três elementos fundamentais:

“[...] os Processos e Produtos elaborados pelo pesquisador, averiguando as percepções do sujeito (formas verbais), através de entrevistas e questionários, principalmente, e os comportamentos e ações do sujeito, mediante, de forma fundamental, a observação livre ou dirigida; e os Processos e Produtos construídos pelo sujeito mesmo (autobiografias, diários íntimos, confissões, cartas pessoais etc., livros, obras de arte, composições musicais etc.)” (TRIVIÑOS, 1987, p. 139).

As percepções dos sujeitos foram abordadas por meio das entrevistas realizadas com os coordenadores dos programas e professores das disciplinas consideradas chaves no tratamento da dimensão ambiental no pensamento sociológico da UDO. No que concerne aos processos e produtos construídos pelos sujeitos, os TCC’s e as dissertações deram uma aproximação importante sobre como o ambiental se apresenta nessa construção, no acionar científico e investigativo⁸. Por último, deve-se referenciar que a inclusão de documentos internos dos programas dos cursos e das ementas das disciplinas foi orientada pela escolha dos que foram considerados mais relevantes para o tema estudado.

Desta maneira, as diferentes informações e dados compilados no processo de pesquisa foram sendo identificados e contrastados nas diferentes seções nas quais se desenvolveu cada um dos pontos temáticos específicos, tentando construir e referenciar a realidade estudada com fidelidade e levando em conta a maior parte dos elementos que permitissem ter uma ideia clara de como se apresenta o estudo e a consideração da dimensão ambiental no pensamento sociológico da UDO. O objetivo deste processo se orientou para uma construção analítica que estivesse intimamente ligada a realidade pesquisada o que se traduz em possíveis resultados que sejam significativos para os envolvidos, tendo como perspectiva refletir sobre a dimensão ambiental no pensamento sociológico da Universidade.

⁸ Neste ponto é importante ressaltar que a elaboração dos trabalhos de pesquisas analisados não incluem apenas as considerações dos estudantes, pois elas são feitas sobre a supervisão e orientação do corpo docente e neles devem estar presentes aspectos da formação teórica e metodológica dos diferentes cursos e disciplinas que integram o programa como um todo.

3. A DIMENSÃO AMBIENTAL NO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO: OS PRINCIPAIS ACHADOS

3.1. PLANOS DE ESTUDO E DOCUMENTOS DO PROGRAMA DE SOCIOLOGIA

O atual currículo do curso de sociologia foi aprovado no dia 28 de julho de 2009 por meio da resolução número 060/2009 no Conselho Universitário celebrado no Centro de Convenções de Cantaura, no estado Anzoátegui. No entanto, foi colocado em execução no início do ano de 2010. Essa reforma curricular estabeleceu quatro ciclos de formação para a carreira de sociologia: o primeiro deles se orienta à formação básica, a qual contempla o curso de 7 matérias que somam 22 unidades de créditos; o segundo, de formação profissional, inclui 29 matérias para um total de 111 unidades de créditos; o terceiro, com cinco matérias de eletivas profissionais (gerais e de especialidade) que permitem a obtenção de 15 unidades de créditos; e por último, a prática profissional ou elaboração de trabalho de grau com 9 unidades de créditos.

Desta maneira, para obter o título de Licenciado em Sociologia outorgada pela Universidade do Oriente, a partir do ano 2010, com a aprovação dessa reforma curricular, os aspirantes a tal grau teriam que aprovar 42 matérias dentro de um prazo estabelecido como regular de 10 semestres, incluindo a elaboração de um trabalho final de grau. Esse trabalho final pode ser produto de uma investigação cuja modalidade se denomina como de tese; práticas profissionais sob a modalidade de estágios; ou cursando matérias eletivas da especialidade a qual implica também a elaboração de um trabalho final.

A reforma do currículo de sociologia foi justificada sobre a base de um “meio de elevada incerteza” no país, para o qual, os profissionais universitários deviam “aprender a aprender”. Isto foi definido como a atitude que ofereceria a capacidade destes profissionais de se “reciclar constantemente” e ter um desempenho idôneo ante suas diferentes ocupações, considerando como única constante um caráter versátil e inovador quanto a suas dimensões intelectuais, profissionais e pessoais. (Projeto de Reforma Curricular do Pensum da Carreira de Sociologia apresentado ante a Comissão Central de Currícula e registrado com o código CCC-224-2009 - UNIVERSIDAD DE ORIENTE, 2009c).

Com a entrada em vigência deste currículo de estudos, introduziram-se 16 modificações estruturais com respeito ao programa que lhe antecedia, o qual tinha sido aprovado no ano 1988. Tais alterações foram as seguintes:

- i. A eliminação do ciclo básico ou de início, com matérias comuns para várias carreiras, o qual era de 2 semestres, permitindo assim que o estudante ingresse agora direto ao respectivo programa.
- ii. Reduziram-se as disciplinas de Introdução à História, História de América Latina I, História de América Latina II, e História Econômica e Social de Venezuela, a dois cursos de história, os quais são atualmente História Socioeconômica de América Latina, e História Socioeconômica de Venezuela. O curso eletivo de História Regional mantém-se.
- iii. Passou-se de um curso de Inglês I (sócio-humanístico) a dois cursos de Oficinas de Inglês de nível instrumental.
- iv. Na estrutura curricular anterior oferecia-se como eletiva o curso de Introdução ao Aplicativo do Computador nas Ciências Sociais, enquanto dentro da nova estrutura faz-se obrigatório cursar as disciplinas de duas oficinas de computação concebidas como ferramentas para a pesquisa social, a saber: Oficina de Computação no quarto semestre, e Computação Aplicada às Ciências Sociais no oitavo semestre.
- v. Agregaram-se os cursos de Lógica para o segundo semestre, e de Epistemologia das Ciências Sociais para o terceiro semestre. A orientação do primeiro está dada em função do desenvolvimento das capacidades intelectivas dos cursantes, enquanto a segunda para o impulso do “entendimento da natureza do conhecimento científico.”
- vi. Inclui-se no primeiro semestre a disciplina de Técnicas “de Redação e Pesquisa” com o objetivo de iniciar o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes em matéria de pesquisa social.
- vii. De duas disciplinas de Antropologia Social I e Antropologia Social II, reduziram-se só para uma, denominada “Teorias Antropológicas.
- viii. Foi eliminada a disciplina de Ecologia Humana, e substituída por Sociedade e Ambiente, a qual, segundo o projeto de reforma, abordaria “a problemática das relações entre o desenvolvimento/ambiente/população.”
- ix. Passou-se de duas disciplinas de Psicologia Social a só uma, justificando-se com a incorporação dentro do mesmo nível da matéria de Teoria e Técnicas de Abordagem Social, com a qual se pretende capacitar aos alunos sobre técnicas e mecanismos que lhes permita intervir ou abordar de maneira acertada a grupos sociais em circunstâncias de trabalhos comunitários, assistência social ou investigação, segundo seja o caso.

- x. Os cursos de Economia Política I e II também passaram a um, definindo sua orientação ao estudo da economia com base em suas relações com a sociologia.
- xi. Com o objetivo de desenvolver um perfil do sociólogo graduado do Programa de Sociologia da Universidade do Oriente como planejador, introduziram-se duas novas disciplinas, a saber: Introdução ao Planejamento Social, e Desenho e Avaliação de Projetos Sociais.
- xii. Sociologia como Ciência e Profissão foi substituída por Ética e Sociologia, propondo como elemento central a análise do caráter ético que deve existir no exercício profissional do sociólogo.
- xiii. Com a finalidade de analisar e considerar tanto as relações existentes entre a Sociologia e a Ciência Política, bem como as especificidades do desenvolvimento histórico do sistema político de Venezuela, introduziu-se a disciplina de Sistema Político Venezuelano.
- xiv. Com o currículo de estudos do ano 1988, durante o nono semestre estudava-se as especificidades da nação nas dimensões econômica, educativa, de relação e configuração do rural e o urbano, bem como os aspectos de ordem jurídica e política. Nesse sentido, as disciplinas de Problemática Econômica de Venezuela, Problemática Educativa de Venezuela, Problemática Rural-Urbana de Venezuela e Problemática Jurídico-Política da Venezuela, foram fusionadas em Problemática Sócio-Econômica de Venezuela I e II.
- xv. Em função de reforçar ou aumentar conhecimentos necessários que permitam orientar os Trabalhos de Conclusão de Curso para alguma das áreas ou linhas de pesquisa inerentes à sociologia, se introduziram duas disciplinas eletivas a mais.
- xvi. Tornou-se mais flexível a ordem de prelações entre disciplinas, que se justificou como oportunidade de oferecer aos estudantes maior autonomia para gerenciar seu processo de formação acadêmica,

Desta maneira, o currículo de estudos ficou estruturado da seguinte maneira:

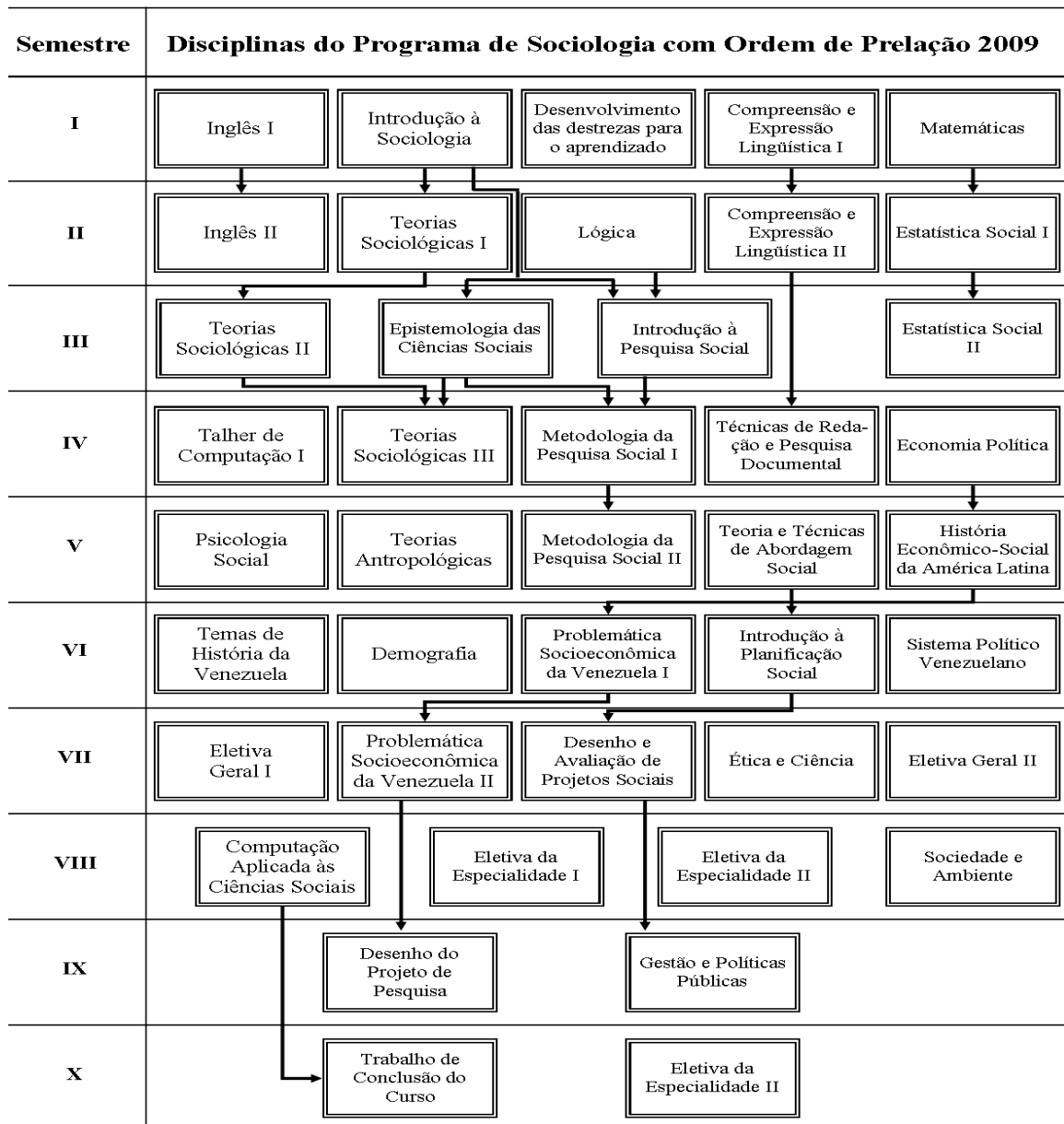


Figura 2. Organograma da Carreira de Sociologia.
Elaborado a partir da informação do currículo do Programa de Sociologia.

Dentro da estrutura curricular deste novo programa, as possibilidades de abordagem sobre a relação sociedade-ambiente, ou sobre conteúdos que incluem a consideração da dimensão ambiental na formação sociológica da Universidade do Oriente, se encontram nas disciplinas obrigatórias de Teorias Sociológicas III do quarto semestre, e em Sociedade e Ambiente do oitavo semestre. Isto seguindo os conteúdos programáticos dessas matérias, nas respectivas unidades e seções, tal como se mostram a seguir:

Teorías Sociológicas III		
Unidade	Temática Específica	Bibliografía Sugerida
Unidade III: América Latina no novo concerto capitalista. A nova ordem mundial	Desenvolvimento sustentável e desenvolvimento endógeno	<ul style="list-style-type: none"> •ACOSTA, A. El desarrollo en la Globalización. Nueva Sociedad. 2000. •HELD, D. La Democracia y el Orden Global. Paidós. 1998. •WERZ, Nikolaus. Pensamiento Sociopolítico Moderno en América Latina. 1995. •Wallerstein, I. La estructuración Capitalista y el Sistema Mundo. Revista Venezolana de Ciencias Sociales N° 2 1996.

Quadro - 10. Conteúdos da disciplina de Teorias Sociológicas em matéria ambiental. Dados do conteúdo programático da disciplina.

No caso da disciplina de Teorias Sociológicas III, dentro das quatro unidades que compõem seu conteúdo sinóptico, a terceira unidade orientada ao estudo de “América Latina no novo concerto capitalista: a nova ordem social” inclui o estudo do desenvolvimento sustentável, simultaneamente do desenvolvimento endógeno, em sua terceira e última seção temática. O objetivo geral desta disciplina está definido como o de “interpretar formulações teóricas sobre a realidade social latino-americana e suas vinculações com fatores e interesses estruturais e conjunturais dos nossos países.” (Programa Analítico da disciplina: Teorias Sociológicas III - UNIVERSIDAD DE ORIENTE, 2009).

A seguinte disciplina obrigatória que trata de maneira integral a relação sociedade-ambiente é a de “Sociedade e Ambiente”. O objetivo fundamental desta disciplina orienta-se ao entendimento da relação “homem-ambiente natural”, partindo de uma perspectiva histórica, bem como do entendimento sobre o impacto recíproco que se produz nesta relação. Nesse sentido, estabelece-se dentro do respectivo programa a análise da “[...] agricultura, a pesca, a mineração, a indústria, o transporte e a recreação como fontes de modificação dos equilíbrios ecossistêmicos e seu impacto sobre a relação homem-natureza, com ênfase em casos e problemas específicos da Venezuela: relação ambiente-desenvolvimento.” (Programa Analítico da disciplina de Sociedade e Ambiente - UNIVERSIDAD DE ORIENTE, 2009).

Sociologia e Ambiente		
Unidade	Temática Específica	Bibliografia Sugerida
Unidade I: Relações Homem-Natureza.	<ul style="list-style-type: none"> • História do ambiente. • A Ecologia Política. • O Ecossistema Social. 	<ul style="list-style-type: none"> • SUNKEL, Oswaldo. Estilos de Desarrollo y Medio Ambiente en América Latina. FCE, México, 1982.
Unidade II: Problemática Ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> • Temas e problemas ambientais. • Causas e conseqüências dos problemas ambientais. • O Crescimento e a distribuição da população. 	<ul style="list-style-type: none"> • TAMANES, Ramón. Ecología y Desarrollo. Polémica sobre los límites del crecimiento. Alianza Universidad, Madrid, 1985. • VITALE, Luis. Hacia una Historia del Ambiente en América Latina. Nueva Imagen, México, 1983.
Unidade III: Planejamento ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> • O Ecodesenvolvimento. • O desenvolvimento sustentável. • Ordenamento do território. • Política Ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • BLANCO Marcel. Tecnología Suave. Monte Ávila, Caracas, 1980

Quadro - 11. Conteúdos da disciplina de Sociedade e Ambiente.
Dados do conteúdo programático da disciplina.

Desta maneira, dentro da estrutura curricular do Programa de Sociologia da Universidade de Oriente coloca-se de maneira explícita o tratamento da dimensão ambiental, de maneira obrigatória, só dentro das duas disciplinas referidas. Dependendo dos interesses dos estudantes sobre as áreas de formação, estes teriam a oportunidade de cursar como eletiva da especialidade a disciplina de Desenvolvimento, “Meio ambiente e Sociedade”, desde que esta seja oferecida pelo Departamento de Sociologia.

No entanto, não se encontrou o conteúdo programático desta eletiva, bem como informação sobre as vezes e os períodos em que tem sido oferecida durante o período de estudo definido. Nesse sentido, para os fins desta pesquisa só se consideraram as disciplinas obrigatórias ou regulares. Para o semestre em que se executou a coleta de dados se estavam oferecendo como eletivas da especialidade as seguintes: 1.- História Regional, 2.- Município e a Comunidade, e 3.- Sociologia da Cidade.

3.2. PLANOS DE ESTUDO E DOCUMENTOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A criação deste programa de pós-graduação foi aprovada o 8 de abril de 1986 pelo Conselho Universitário da Universidade do Oriente, o qual se oficializou na Gazeta Oficial da República de Venezuela n° 32.832, informação que se encontra no “Regulamento Interno” desse programa com data de janeiro de 2010. Ali também se estabelece como missão do PPPDR a seguinte:

Administrar la formación de regresados de las ciencias sociales dispuestos a adquirir conocimientos profesionales de IV Nivel en el área de la Planificación del Desarrollo en la zona nororiental. Educar y ampliar la cultura científica del recurso humano que se encarga de la creación y difusión de los planes institucionales y alternativos demandados por la dinámica sociopolítica del momento. A través de su programación académica integra la docencia, investigación y extensión hacia la comunidad para lograr los cambios socio-científicos indispensables para el pleno ejercicio de la ciudadanía en el Siglo XXI. Al encaminar el conocimiento teórico-práctico de la planificación configurará alternativas de acción que harán imperar el desarrollo de la región sub-continental y del país en particular. (NORMATIVA INTERNA DO PPPDR - UNIVERSIDAD DE ORIENTE, 2010, p. 1)

Vale destacar que a criação deste curso de mestrado esteve assinada pela visão desenvolvimentista que persistia no país, da qual a Corporação de Desenvolvimento da Região Nordeste (Corporiente)⁹ era um de seus braços executores. Neste sentido, o convênio assinado por esta corporação e a Universidade Central de Venezuela, por meio de seu Centro de Estudos do Desenvolvimento (CENDES), com a Universidade de Oriente, permitiu o estabelecimento do PPPDR. Isto com o objetivo de promover grupos de profissionais orientados a analisar e oferecer respostas às problemáticas próprias desta área geográfica de Venezuela, as quais eram consideradas obstáculos para o alcance desse estado denominado como de desenvolvimento.

Quanto à visão na qual se enquadrariam as ações de formação e capacitação deste curso de pós-graduação, se define como a de:

Apuntalar la comprensión de los cambios que la sociedad nororiental demanda en materia de planificación y de desarrollo mediante la formación de planificadores del desarrollo que combinan teorías y métodos específicos que intervienen en la transformación de la realidad circundante. A la vez se visualiza como una instancia académica que toma en cuenta las variables indispensables que permiten manejar este Programa de Postgrado bajo los criterios de máxima excelencia en la docencia, la investigación y la extensión para responder de forma eficiente y eficaz a las exigencias del entorno geográfico y a las demandas de cambios e innovaciones específicas del nuevo milenio. (NORMATIVA INTERNA DO PPPDR - UNIVERSIDAD DE ORIENTE, 2010, p. 1).

Trata-se então de um programa presencial com uma duração regular de 4 anos, divididos em períodos acadêmicos semestrais. Para obter o grau de “Magister Scientiarum” em Planejamento do Desenvolvimento Regional o aspirante deverá cumprir com a aprovação de 30 unidades créditos em dois ciclos. O primeiro deles se orienta à fundamentação de conhecimentos, enquanto o segundo procura o desenvolvimento da formação investigativa e para a função profissional. A estrutura curricular define o curso de 8 disciplinas obrigatórias com um peso de 20 unidades, uma disciplina optativa de 3 unidades de créditos. O restante de 7 unidades de créditos corresponde ao Trabalho Final de Grau, ou de conclusão de curso, o

⁹ Em espanhol: Corporación de Desarrollo de la Región Nororiental

qual inclui o curso de 2 seminários e a defesa e aprovação da dissertação. (NORMATIVA INTERNA DO PPPDR - UNIVERSIDAD DE ORIENTE, 2010, p.1)

O objetivo geral do PPPDR é de:

Formar a través de un enfoque interdisciplinario, un planificador del desarrollo regional que, dotado de una técnica y lenguaje comunes, esté en capacidad de conocer e interpretar con una visión de totalidad, problemáticas regionales y la estructura administrativa de la Región Nororiental, de manera que pueda intervenir efectivamente en la toma de decisiones. (NORMATIVA INTERNA DO PPPDR - UNIVERSIDAD DE ORIENTE, 2010, p. 2).

Nessa mesma ordem de idéias apresenta os seguintes quatro objetivos específicos:

1.- Contribuir con el cuerpo universal de conocimientos relacionados con la planificación en un nivel de excelencia que toma como referente los centros más avanzados del desarrollo científico Social. 2.- Proveer a sus alumnos de una formación de excelencia que los capacite para desempeñarse en esta área de investigación aplicada, investigación básica y docencia. 3.- Contribuir con el mejoramiento de la formación y práctica profesional de los egresados de las ciencias sociales y afines actualizando y ampliando la base de conocimiento científico en la cual se sustenta y los instrumentos y técnicas que se utilizan. 4.- Estimular a los graduados de esta Universidad y de otras universidades, nacionales o internacionales, públicas y privadas, formalmente reconocidas, en la profundización de aspectos teóricos y empíricos de la vida social, a través de la investigación científica y en el contexto histórico correspondiente. (Banner informativo do PPPDR).

Resulta interessante assinalar que dentro das justificativas que se detalham para a configuração do mestrado em planejamento do desenvolvimento regional da UDO, coloca-se como primeiro ponto as demandas e os interesses propostos a esta universidade por parte dos organismos públicos e privados, municipais e estaduais, de cientistas sociais com a capacidade de enfrentar os desafios próprios de seu campo de estudo que se apresentam dentro das áreas de influência de tais organismos. Destacando as recentes demandas colocadas pelos projetos de exploração de gás na zona de Paria, dentro dos quais se envolveram nos últimos anos docentes, estudantes e graduados, tanto do Programa de Sociologia como do Programa de Planejamento do Desenvolvimento Regional.

Quanto à estrutura curricular do PPPDR, o curso de suas disciplinas propõe-se em seis lapsos, tal como se apresenta a seguir.

Nível	Disciplinas	
I	Epistemologia e Metodologia das Ciências Sociais	Teorias do Desenvolvimento
II	Teoria e Prática do Planejamento	Oficina I
III	Planejamento Urbano Regional	Oficina II
IV	Planejamento e Política	Oficina III
V	Disciplina Optativa	Seminário Individual de Tese I
VI	Seminário Individuado de Tese II	Tese

Quadro - 12. Relação de disciplinas de pós-graduação do curso do PPPDR. Elaborado a partir dos dados da Normativa Interna do PPPDR – UDO, 2010.

Com respeito às disciplinas, estas seriam as seguintes:

1. Processo Sócio-histórico Venezuelano.
2. Planejamento I.
3. Planejamento e Gestão em Organizações Públicas (Oficina I).
4. Planejamento II.
5. Oficina de Pesquisa Social para o Planejamento (Oficina II).¹⁰
6. Planejamento e Política.
7. Oficina III: Teórico Metodológico Avançado (Aprender Planejamento Planejando).
8. Metodologia para a Pesquisa Social.
9. Teorias do Desenvolvimento.
10. Teorias e Políticas Urbanas Regionais.
11. Análises Sociopolíticas da Venezuela.
12. Teoria e Métodos Econômicos.¹¹

Na disciplina de Teorias do Desenvolvimento é na qual se encontra explicitamente a inclusão de considerações socioambientais que colocam questões referentes sobre a relação

¹⁰ Estabelece o diagnóstico de alguns indicadores no Municipio Cruz Salmerón Acosta com a finalidade de criar depois um plano de desenvolvimento participativo para essa localidade. Dentre desses indicadores se encontra o “impacto ambiental perceptível” y “prospectiva territorial e ambiental observável”. É uma disciplina prática baseada no paradigma do “aprender fazendo. Na Bibliografia básica não apresenta nenhum texto que trate sobre o ambiental.

¹¹ O objetivo geral desta disciplina é “introducir a los cursantes en el manejo conceptual de las relaciones entre variables económicas básicas (micro y macro), al propio tiempo que entregar las nociones teóricas de comportamiento económico que faciliten la discusión y formulación de políticas económicas sostenibles para el caso venezolano”. O objetivo específico número dois diz que: “Se presentará una descripción de la actividad económica, haciendo énfasis en la estructura sistémica del proceso económico, las relaciones entre los distintos sectores, la formación de mercados y las conexiones de la actividad económica con el medio ambiente.” Contudo, dentro das sete unidades que compõem seu conteúdo programático, em nenhum dos pontos específicos das temáticas explicitam a abordagem do ambiental, só categorias econômicas. Isso também se apresenta dentro das oito obras que conformam a bibliografia sugerida para a disciplina.

sociedade-ambiente e suas vinculações com os modelos de desenvolvimento. Nesse sentido, na sustentação que se apresenta em seu conteúdo programático se assinala:

El término desarrollo se entiende como una condición social, dentro de un país, en la cual las necesidades auténticas de su población se satisfacen con el uso racional y sostenible de recursos y sistemas naturales. La utilización de los recursos estaría basada en una tecnología que respeta los aspectos culturales y los derechos humanos. Esta definición general de desarrollo incluye la especificación de que los grupos sociales tienen acceso a organizaciones y a servicios básicos como educación, vivienda, salud, nutrición, y sobre todo, que sus culturas y tradiciones sean respetadas dentro del marco social de un Estado-Nación particular. (Conteúdo programático da disciplina de Teorías del Desarrollo, novembro de 2008 – março de 2009, em: UNIVERSIDAD DE ORIENTE, 2010).

Quanto a sua estrutura de conteúdos, a mesma apresenta-se da seguinte maneira:

Teorias do Desenvolvimento		
Unidade	Temática Específica	Bibliografia Sugerida
Tema I:	<p>Dimensões do Desenvolvimento: econômica, social, política, cultural e humana.</p> <p>Teorias Econômicas do Desenvolvimento: liberalismo, marxismo, estruturalismo.</p> <p>Teorias Sociológicas e Políticas do Desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> Enfoque Territorial do Desenvolvimento: desenvolvimento endógeno, etnodesenvolvimento, ecodesenvolvimento, desenvolvimento regional. Enfoque Integrador do Desenvolvimento: desenvolvimento humano e capital social. 	<ul style="list-style-type: none"> AROCENA, J. (1995). El Desarrollo Local: un desafío contemporáneo. Editorial Nueva Sociedad, Caracas. BERNAL, P. (2007). Nuevas Relaciones Sociales y Nuevas Interacciones Comunitarias. Consultado el 5 de junio en: http://www.wikilearning.com/nuevas_relaciones_sociales_y_nuevas_interacciones_comunicativas-wkeep-20259-4.htm BOSSIER, S. (2003). ¿Y si el desarrollo fuese una emergencia sistémica? Revista del CLAD Reforma y Democracia. N° 27. (Oct., 2003). Caracas. http://www.clad.org.ve/rev7/bossier.pdf CUNILL, N. (2000). Repensando lo Público a través de la Sociedad. 2da. Edición. Editorial Nueva Sociedad, Caracas, Venezuela. ESCRIBANO, M. (2008). Teoría de la Modernización. Editorial Nueva Era. Caracas, Venezuela. GONZÁLEZ, A. (1991). Desarrollo humano, desarrollo transpersonal: una acción educativa integral. DIDAC. Boletín del Centro de Didáctica. N° 16. Primavera, México: UIA. KLIKSBERG, B. (2001). El Capital Social: Dimensión olvidada del desarrollo. Editorial Texto C.A. Caracas. MADOERY, O. y VÁSQUEZ, B. (2001). Transformaciones Globales, Instituciones y Políticas de Desarrollo Local. Editorial Homo Sapiens, Rosario. MARTENS, J. (1984). América Latina: crecimiento sin desarrollo. Ediciones de la Biblioteca UCV, Caracas. MATUS, C. (1992). Política, Planificación y Gobierno. 2da. Edición. Editorial Fundación Altadir, Caracas. MEIKSINS, W. (2000). Democracia Contra Capitalismo. Siglo Veintiuno Editores, México.
Tema II:	<p>Estado e Sociedade:</p> <ul style="list-style-type: none"> O Público: democracia, política, planejamento e desenvolvimento local e regional. O Privado: a questão social, o tema da participação, o ambiente, a sociedade produtiva e solidaria. 	
Tema III:	<p>El Desenvolvimento na América Latina: Modelo de desenvolvimento para fora; modelo de desenvolvimento para dentro: teoria da modernização, teoria dos pólos de desenvolvimento; teoria da dependência; neoliberalismo; desenvolvimento com equidade social.</p>	

Tema IV:	O papel da Economia Social: atores e novas experiências de economia social na Venezuela recente.	<ul style="list-style-type: none"> • MONCAYO, E. (2004). Modelos de Desarrollo Regional. Sociedad Geográfica de Colombia. • PICO, A. (2006). El Concepto de Desarrollo, una Breve Síntesis de su Evolución. Editorial Mac Gregor. Caracas. • SUNKEL y PAZ (1991). El Subdesarrollo Latinoamericano y la Teoría del Desarrollo. Vigésimotercera edición. Siglo Veintiuno Editores, México. • VERGARA, P. ¿Es Posible el Desarrollo en Territorios Pobres y Socialmente Desiguales? Ciencias Online. Revista electrónica ISSN 0718-1670. Septiembre 2004, vol III N° 1, Universidad de Viña del Mar, Chile. • VÁSQUEZ, B. Desarrollo Endógeno y Globalización. Consultado el 2 de diciembre de 2008 en: http://www.cedet.edu.ar/administracion/agenda/vasquez_barquero.pdf
Tema V:	Desenvolvimento Endógeno, Capital Coletivo e Desenvolvimento Territorial Sustentável na Venezuela Contemporânea: PDESN 2007-2013; objetivos do Desenvolvimento do milênio; plano do desenvolvimento regional.	

Quadro - 13. Conteúdo programático da disciplina de Teorias do Desenvolvimento do PPPDR. Elaborado a partir dos dados da Normativa Interna do PPPDR – UDO, 2010.

É necessário realçar que seguindo as informações obtidas, até a data, o Programa de Sociologia não funciona sobre a base de linhas de investigação definidas, a diferença do Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional. Alguns professores consultados sugerem que ambos os programas compartilham tais linhas, outros consideram que a carreira de pré-graduação precisa do esclarecimento de suas próprias linhas que orientem as investigações para as áreas grandes áreas que exigem o fazer sociológico no contexto venezuelano e global atual. A seguir apresentam-se essas áreas dentro das quais se orientam as pesquisas do referido programa de mestrado.

Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional.¹²

1. Planejamento, Estado e Processos Institucionais.
2. Novas Formas de Planificação Cidadã, Desenvolvimento, Controle e Gestão Social.
3. Desenvolvimento, Educação, Cidadania e Democracia.
4. Dilemas Éticos na Pesquisa, na Realidade Social e na Tomada de Decisões Políticas.
5. Universidade, Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento.
6. Política Social, Pobreza Humana, Mendicidade, e outros Grupos Vulneráveis em Venezuela e Sucre.
7. População, Processos Migratórios e Integração Social.
8. Democracia e Políticas Sociais.

¹² Na Normativa Interna do PPPDR - UDO, 2010, descrevem-se como linhas de pesquisa que sustentam ao programa e a outros programas que se desenvolvem dentro da pós-graduação.

9. Planejamento do Desenvolvimento em Ambientes Complexos.

Em termos gerais, estas foram as principais informações compiladas que descrevem aos programas de sociologia e planejamento do desenvolvimento regional, e que ao mesmo tempo permitem uma aproximação a como se coloca a dimensão ambiental dentro de suas estruturas curriculares. Na seção seguinte pretende-se apresentar como dentro da produção acadêmica destes programas de graduação e pós-graduação se introduz o tratamento da relação sociedade-ambiente, bem como de variáveis socioambientais e sua relação com as dinâmicas sociais que as afetam de maneira direta.

3.3. TRABALHOS ESCRITOS OU PESQUISAS

A análise dos trabalhos escritos ou a produção acadêmica dentro dos referidos programas de graduação e pós-graduação dividiu-se em duas vertentes: a primeira delas para a orientação teórica das considerações sobre as questões ambientais, enquanto a segunda se enquadrou em determinar a conotação que dentro dos discursos acadêmicos se outorgou ao ambiente e a relação que este tem com as ações sociais que o afetam ou modificam. Tais questões apresentam-se a seguir, tratando de manter a ordem dantes estabelecida com respeito aos trabalhos já pré-analisados e selecionada para este fim.

3.3.1. Trabalhos de Conclusão de Curso do Programa de Sociologia

TCC 1: Calidad de vida en obreros(as) de la Empresa Nacional Salinera (ENASAL, S.A.), Araya, municipio Cruz Salmerón Acosta, estado Sucre. Año 2012.

A análise sobre o tratamento da dimensão ambiental neste trabalho, tal como se disse anteriormente, se justificou principalmente devido ao achado dentro das referências bibliográficas utilizadas a um dos autores definidos como de relevância para este estudo, como o é Enrique Leff.¹³ Do mesmo modo, a autora deste TCC resenhou o uso de outros quatro textos nos quais se relacionam, segundo seus títulos, à qualidade de vida com o ambiente. Nesse sentido, considerou-se interessante aprofundar no processo de análise para tratar de estabelecer até que ponto essas possibilidades correlacionais foram desenvolvidas, e

¹³ A obra referenciada de Leff foi “Notas breves sobre calidad de vida y racionalidad ambiental. Calidad de vida. El Manual Moderno. México.”

até que ponto se incluiu ou não, dentro das análises fundamentais do trabalho, variáveis próprias da dimensão ambiental.

Seguindo esta ordem de ideias, o primeiro passo orientou-se a rastrear na ordem discursiva do trabalho o aplicativo de termos que definem e conceituam modos diferentes de abordar as questões ambientais dentro das ciências sociais, especificamente na sociologia.¹⁴ A seguir apresenta-se a relação de termos encontrados.

Perspectivas	Construcionismo	Realismo Crítico	Formulação de Riscos	Ator-Rede	Decolonialidade
Categorias achadas	0	2	0	0	0

Quadro - 14. Relação de categorias achadas no TTC 1.
Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Os termos encontrados, vinculados à corrente do realismo crítico foram, “ecológicos” e “ambiente natural”. No caso do primeiro, este se apresenta na avaliação que se refere sobre o conceito de qualidade de vida, citando a Dennis et. al (1994). Neste sentido, no referido trabalho, com base em tal autor, divide-se o enfoque sobre a análise da qualidade de vida em um enfoque qualitativo e outro quantitativo que permitem a operacionalização dessa variável. Dentro dessa ordem de ideias, o ecológico, simultaneamente do social e do psicológico, constitui-se como um dos indicadores que possibilitam a medida dos níveis de qualidade de vida da população em estudos, tal como se apresenta na página 22 do TCC em questão, onde se afirma que esse indicador “[...] mede o ajuste entre os recursos do sujeito e as demandas do ambiente.” (BELLO, 2014, p. 22).

O segundo termo encontrado revela em maior proporção um dos principais postulados do realismo crítico. No aplicativo do termo “ambiente natural”, e com base na proposta citada de Ardilla “(1995:40)”, a autora coloca na página 4, que faz parte da introdução de seu trabalho, que é importante manter relações harmônicas com o meio ambiente como uma condição objetiva determinante da qualidade de vida. Dessa maneira, afirma nessa definição assinalada sobre qualidade de vida e sua relação com o ambiental “[...] la importancia de tener relaciones armónicas con el ambiente natural y con la comunidad de la cual somos parte, considerando, además, que esta definición puede ayudar a especificar los aspectos que entran en juego en el presente estudio, y a dar luces sobre problemas de investigación de esta índole.” (BELLO, 2014, p. 4).

¹⁴ Isto tal como foi detalhado dentro do percurso teórico-metodológico referencial.

O tratamento do conceito de ambiente no trabalho em questão fez uso do termo 20 vezes. O uso do vocábulo ambiente não foi acompanhado de uma definição explícita para os fins do estudo que permitisse um melhor entendimento de como se entenderia sua relação com a variável transversal que foi a de Qualidade de Vida. Ainda quando se estabeleceu que o ambiente constitui um dos elementos objetivos que influem sobre tal variável.

Nesse sentido, 65 % das vezes que o termo foi utilizado se fez referência ao espaço ou meio físico onde se desenvolvem as atividades trabalhistas do pessoal da empresa ENASAL. Essa representação do ambiente relaciona-se com a descrita por Giddens (2012) quando assinala que as primeiras concepções sobre o meio ambiente que se produziram a partir da segunda metade do século XX se orientaram a conceber como o conjunto de condições externas ao ser humano ou seu meio, incluindo nesse meio o lugar onde as pessoas trabalham, afirmando ao mesmo tempo em que essa definição é a que menos apresenta uma consideração real do que significa o meio ambiente, e obstaculiza o desenvolvimento de considerações sobre as problemáticas ambientais colocados pela atividade humana.

Nas páginas introdutórias do estudo assinalado e em sua respectiva fundamentação teórica é onde se encontram orientações mais amplas sobre o meio ambiente como a de ambiente natural, ou de meio ambiente, o que incluiria não só a percepção do espaço físico, mas também consideraria os elementos químicos e biológicos que interatuam na integralidade do todo, e que ao mesmo tempo, de maneira tácita considera o equilíbrio entre tais componentes. No entanto, esta percepção do ambiente é trazida do discurso teórico de outros autores e não se reflete no discurso e nas considerações analíticas que se desenvolvem nos resultados do trabalho, seções nas quais a visão do ambiente é vista como lugar onde se desenvolvem as atividades de trabalho do grupo em estudo.

Com respeito ao achado sobre a inclusão bibliográfica da obra: *Notas breves sobre qualidade de vida e racionalidade ambiental* (2000) de Enrique Leff, esta só se utiliza para argumentar a partir deste autor as necessidades básicas que conformam os elementos do nível objetivo da qualidade de vida. Nesse sentido, as reflexões sobre a racionalidade ambiental e sua relação com a principal variável em estudo não foram conceituadas ou incluídas no marco do trabalho analisado.

TCC 2: Alternativa Bolivariana para los Pueblos de Nuestra América (ALBA) como una nueva estrategia geopolítica. Período 2010-2011.

Este estudo teve por objetivo descrever a denominada Alternativa Bolivariana para os Povos da Nossa América (ALBA) como estratégia geopolítica latino-americana, considerando os grandes projetos que nela se definem para o lucro e o desenvolvimento econômico da região. A inclusão desta pesquisa na fase de análise definiu-se com base no fato de que ela aborda o tema do desenvolvimento na América Latina, e a busca desse desenvolvimento se deu historicamente sobre a base do uso e exploração, principalmente, dos recursos naturais, chegando a impactar consideravelmente o meio ambiente. Nesse sentido, considera-se apropriado ver como se coloca essa relação desenvolvimento-ambiente, quais foram os alcances, possibilidades ou limitações que produziu essa produção acadêmica.

Sobre a busca de um olhar específico, por meio dos termos e conceitos aplicados, para abordar as questões ambientais vinculadas ao desenvolvimento e às dinâmicas das sociedades da região, achou-se o seguinte:

Perspectivas	Construcionismo	Realismo Crítico	Formulação de Riscos	Ator-Rede	Decolonialidade
Categorias achadas	5	4	0	0	6

Quadro - 15. Relação de categorias achadas no TTC 2.
Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

No caso deste trabalho, é impossível também assegurar que o autor tomou uma posição teórica específica para a abordagem do fenômeno em estudo. Na busca sobre sua possível orientação de uso dos termos aplicados, encontrou-se alguns termos vinculados ao construcionismo, realismo crítico e aos estudos decoloniais, quase em iguais proporções. No entanto, a unidade de análise pode ser vinculada quanto a suas proposições fundamentais com o pós ou decolonialismo. No entanto, o uso de tais vocábulos não apresentou na maioria dos casos relação com questões vinculadas à dimensão ambiental, excetuando o de biodiversidade.

Os termos vinculados ao construcionismo achados no trabalho analisado foram os de legitimação e negociação. O primeiro deles se apresenta 3 vezes e sua orientação em todos os casos faz referência à “legitimação dos valores culturais latino-americanos”, seguindo o que estabelece o projeto em matéria de integração de comunicação e de ações denominadas como culturais. Não se trata em todo caso do aplicativo do termo dentro de um processo de análise como tal, senão da referência do que a ALBA estabelece a maneira de descrição.

Em igual sentido acha-se o de “negociação”, o qual em seu primeiro aparecimento se refere à impossibilidade de negociação de políticas sociais que oferece a ALCA para os países

que se subscrevem a esse tratado. Isto em referência à colocação de exigências por parte de movimentos sociais aos governos nacionais o qual o autor o vincula ao derrocamento de alguns governos na região. Do mesmo modo, faz-se referência à impossibilidade de colocar exigências para sua devida negociação em aspectos relacionados ao meio ambiente. A segunda vez que esse vocábulo é colocado no texto acadêmico seu significado se separa da orientação construcionista, razão pela qual não se listou nos achados, como se trata da referência a aspectos sobre o mercado econômico de América Latina e o Caribe, intercâmbios e negociações comerciais em um esquema cooperativo.

Quanto ao terceiro uso da palavra negociação, percebe-se maior aproximação com a referida corrente teórica, pois seu sentido se direciona a construção de uma posição unitária da região na esfera multilateral e nos processos de acordo, destacando aspectos sociais com países de outros blocos regionais sobre questões que incluem temas como os da transparência e a democratização internacional.

Vinculados ao realismo crítico achou-se o aplicativo do termo “dominação” em quatro oportunidades. No primeiro caso descreve-se a ALCA como uma ferramenta imperialista de dominação por parte do mercado econômico norte-americano, e que vai para além da esfera econômica transcendendo ao jurídico e político, segundo o autor. Na segunda oportunidade, faz referência à teoria marxista, definindo o Estado como “[...] el órgano propio de una determinada clase social y como tal se convierte en el instrumento para el ejercicio de su hegemonía; es decir es la estructura de dominación de clase.” (FÉLIDA, 2015, p. 33). Dando continuidade a essa proposta, o autor apoia-se em Althusser para afirmar que “El Estado es una “maquina” de represión que permite que las clases dominantes aseguren su dominación sobre la clase trabajadora para someterla al sistema de extorsión de la plusvalía.” (ALTHUSSER, 1979, apud FÉLIDA, 2015, p. 33). Com respeito ao último aplicativo do termo em questão, esta se encontra inserido no conceito de dependência, citando a Teotônio Dos Santos, que afirma que a dependência é imposta pelos grandes “centros de dominação mundial.” (DOS SANTOS, 1977, apud FÉLIDA, 2015, p. 44).

Referidos às posturas dos decoloniais e os pós-coloniais encontrou-se o uso dos vocábulos biodiversidade, diversidade cultural, diferenças e diversidades. O sentido do aplicativo desses termos pode ser relacionado com tal corrente só em 6 oportunidades. No primeiro caso, sobre a biodiversidade, em ambas as oportunidades se apresentam ou definem, com base no que seguindo ao autor do texto acadêmico estabelece a ALBA, como um elemento que deve ser aproveitado. Na página 48, escreve que tanto a biodiversidade, como o água e a energia constituem potencialidades das diferentes regiões às quais a ALBA valoriza

no desenho de políticas, as quais podem minimizar os obstáculos para o intercâmbio de bens e serviços. Nesse sentido tais elementos são conceituados como determinantes para as geopolíticas inter-regionais, e necessárias para o estabelecimento de relações exógenas.

Por outra parte, na página 75 do referido trabalho afirma-se que, como parte dos objetivos em matéria de saúde do mencionado projeto alternativo de integração latino-americana, garantir-se-ia a promoção da investigação como atividade necessária para o aproveitamento da biodiversidade como um recurso.

O seguinte termo encontrado foi o de diversidade “cultural”, o qual é colocado como elemento determinante e inerente à existência mesma de qualquer sociedade. Isto se encontra na descrição do que contempla a ALBA dentro da dimensão cultural. No texto apresenta-se só essa menção e passa seguidamente a mencionar os progressos conseguidos na área do estudo segundo o autor, com as ações desse projeto regional.

Quando se coloca ou aplica o vocábulo “diferenças” no trabalho analisado, se relaciona diretamente com uma perspectiva economicista na qual este alude a desvantagens econômicas. Isto é, faz-se referência às diferenças econômicas de América Latina e o Caribe com respeito a outros blocos regionais, assinalando que existem desigualdades que a colocam em estado de vulnerabilidade. Nesse sentido afirma-se que essas diferenças precisam ser superadas. Não se trata em todo caso do reconhecimento de diferenças orientadas para alternativas que se constroem nos “bordes epistêmicos do sistema mundial da colônia moderna”, tal como o expressa Escobar (2011), e que configuram conhecimentos, crenças, saberes, costumes, pautas sociais, visões de mundo, narrativas e modos de relacionamento com o meio ambiente particulares, que se moldam a partir das experiências locais, e representam a possibilidade “[...] de convertir los lugares de articulación en proyectos alternativos y de permitir una pluralidad de las configuraciones socio-naturales.” (ESCOBAR, 2011, p. 73).

Caso contrário sucede no que se refere ao aplicativo do termo “diversidades”. Neste caso, partindo de uma proposta citada de Correia (2005), o autor realça a importância da diversidade cultural da região, a qual surge a partir das diferenças que se encontram em diferentes territórios. Coloca tais diversidades em relação com a necessidade de articulá-las com aspectos vinculados a recursos, “qualidades e atributos” próprios da cada região e território, afirmando que estes devem ser considerados na visualização do caminho para o desenvolvimento. (FÉLIDA, 2015. p. 53).

Até esse ponto pode ser inferido que a visão sobre o ambiente presente a esse estudo acadêmico se orienta mais para uma concepção utilitarista, segundo o referido até agora.

Tratar-se-ia então da reprodução da visão na qual o ambiente natural é o suporte dos meios de reprodução material da vida social e das atividades econômicas que podem levar às sociedades latino-americanas ao denominado estado de desenvolvimento. No entanto, antes de fazer conclusiva esta afirmação, buscaram-se no trabalho analisado as orientações que recebe o termo ambiente.

O termo “ambiente” foi utilizado ao longo do desenvolvimento do trabalho acadêmico em 23 oportunidades. Antes de tentar definir as acepções presentes na consideração do ambiente por parte do autor faz-se necessário realçar que o texto analisado é principalmente descritivo. Isto é, apresenta uma exposição do que contempla o mencionado projeto ALBA, razão pela qual o aplicativo de parte importante da terminologia é análogo ao que se refere no referido plano. É desse modo que se representa a dimensão ambiental no estudo, como uma tradução dos objetivos e alcances referidos na ALBA.

Nessa ordem de ideias, no 78,26% das vezes que se aplicou o termo, o qual representa um valor absoluto de 18, enunciou-se “meio ambiente”, no qual pode ser inferido um significado amplo que inclui, não só o meio no qual se desenvolve a vida humana, mas também elementos humanos e naturais, vinculando esse último à ideia de ambiente natural, que inclui elementos físicos, químicos e biológicos. Do mesmo modo apresenta-se a expressão “ambiente” colocada em três oportunidades no texto acadêmico, no mesmo sentido. Enquanto nas outras duas oportunidades refere-se ao ambiente como uma das dimensões que englobam as ações propostas na denominada Alternativa Bolivariana para as Américas

Na seção introdutória há uma referência sobre a ausência de oportunidades que oferecia o livre tratado econômico da ALCA para as discussões de questões na área ambiental. Nas bases teóricas acha-se em duas oportunidades a colocação do meio ambiente na noção do desenvolvimento que surge a partir do relatório Brundlant de 1987. Com base nisso, se descrevem as supostas ações que a ALBA contempla para o alcance do desenvolvimento com um caráter sustentável, isto é, trata da ideia de utilizar a proteção aos recursos naturais, considerando possível por meio da criação de organizações que ajudem nessa tarefa.

No capítulo II, no qual se descreve a proposta ALBA, é onde se encontra a maior quantidade de alusões ao ambiental, a princípio como uma das dimensões que engloba esse projeto. Um aspecto a realçar é que nesse capítulo, a princípio, as questões ambientais são orientadas à proteção do meio ambiente e dos recursos naturais, com poucas alusões específicas aos mecanismos para atingir tal meta. Na continuidade, afirma-se a importância dos fatores ambientais e seu uso como insumos para o aumento da produção. Neste sentido, a

ideia que se coloca reafirma o propósito de incentivar a exploração de recursos naturais que podem ser aproveitados em atividades produtivas das nações latino-americanas, negligenciando a já exploração intensiva na região.

De fato, faz-se alusão no sub-objetivo do desenvolvimento de planos e projetos de mineração e metalúrgica, assim também de atividades turísticas vinculadas ao meio ambiente.¹⁵ No referente aos objetivos do Banco da ALBA, um deles se orienta ao fomento via financiamento de projetos e programas em setores conceituados como chaves para as economias nacionais que consideram o aumento da exploração e o uso de matérias-primas. Neste ponto menciona-se a proteção e conservação do ambiente natural, no entanto, tais atividades dependem do exercício de uma grande pressão sobre o meio ambiente.

No capítulo III, o qual se refere às fortalezas e ameaças da ALBA, a colocação do ambiente se faz em uma linguagem protecionista e conservacionista que parece ter pouco alcance com respeito aos envolvimento reais da exploração do ambiente sob uma visão que parece se vincular de maneira estreita com a do ambiente como um estoque natural.

O aspecto que pode ser considerado de maior relevância quanto à visão sociológica do autor expressada no desenvolvimento de seu trabalho de conclusão de grau se encontra no fato de que nas conclusões que apresenta, e na qual deveria explicitar sua análise pessoal e suas considerações ao respeito da temática tratada, as considerações ambientais não se encontram presentes.

TCC 3: Gestión Integral de los Residuos Sólidos en el Mercado Municipal de Cumaná, Estado Sucre. 2012.

Este trabalho teve como finalidade realizar uma análise sobre a gestão e manejo integral dos resíduos sólidos que se produzem no Mercado Municipal da cidade de Cumaná, capital do estado Sucre. É um dos estudos que mais se insere no tratamento de questões ambientais, tendo como sub-objetivo o de determinar quais são os efeitos socioambientais ocasionados pela gestão dos resíduos sólidos com incidência em trabalhadores e comerciantes do referido mercado municipal.

Quanto à orientação discursiva que permitiria uma aproximação ao posicionamento teórico do trabalho, com respeito a alguma das correntes conceituadas nesta dissertação, é

¹⁵ É de destacar que as atividades de exploração metalúrgica e, maiormente de mineração, produzem um impacto ambiental considerável, pelo que é impossível falar, por exemplo, de mineração ecológica, como no caso atual de Venezuela.

possível afirmar que as principais coincidências guardam correspondência com a formulação de riscos, tal como se mostra no quadro seguinte:

Perspectivas	Construcionismo	Realismo Crítico	Formulação de Riscos	Ator-Rede	Decolonialidade
Categorias achadas	2	4	7	0	1

Quadro - 16. Relação de categorias achadas no TTC 3.
Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Das categorias correspondentes ao construcionismo encontrou-se o uso dos termos “vítimas” e “meios de comunicação”. Na parte dos resultados, nas páginas 127 e 131 declaram-se os vendedores e trabalhadores do mercado municipal como vítimas dos efeitos socioambientais produto do manejo ineficiente dos resíduos sólidos, por meio da exposição às picadas de mosquitos transmissores de doenças. Sobre os meios de comunicação faz-se referência à cobertura de notícias referentes a protestos realizados por habitantes da zona na qual se localiza o desaguadouro municipal de resíduos.

No entanto, estas considerações não se relacionam com a ideia da construção da questão socioambiental que se estuda. Não se articula com a criação de exigências e o processo de tomar parte na explicitação de uma realidade ou problemática determinada que coloque no contexto social sua existência e a necessidade de atingir soluções às mesmas.

Há certa variedade de categorias utilizadas na linguagem científica do realismo crítico, do qual foram achados “ecossistemas”, “ecológico”, “ambiente natural” e “degradação ambiental”. Nas páginas 12, 22 e 59 do referido texto coloca-se o termo de ecossistemas em razão de manifestar que o tratamento ineficiente dos resíduos sólidos, e a criação de desaguadouros de lixo a céu aberto, causam danos consideráveis a tais elementos naturais. Por outra parte, nas páginas 39 e 49 faz-se referência à prática das sociedades contemporâneas de explorar os recursos naturais, bem como os ecossistemas, em função de satisfazer suas necessidades materiais.

No discurso de conservação e proteção ambiental, o termo ecológico é introduzido com duas orientações ligeiramente diferentes. No primeiro caso, localizado na página 45, o ambiente ecológico é sinônimo de meio ambiente, para o qual o tratamento adequado dos resíduos sólidos é considerado importante, permitindo o menor impacto possível ao mesmo. No segundo caso, o termo de equilíbrio ecológico é usado como um estado a ser conservado, evitando atividades que causem danos ao meio ambiente com base no que está estabelecido nas regulamentações ambientais venezuelanas.

Quanto ao termo ambiente natural, ele é trazido da citação do conceito de ciclo de vida de Setac, B. (1993), ou seja, não é colocado por meio da linguagem acadêmica da autora, e só ocorre nessa oportunidade. Com relação ao termo de degradação ambiental, isso também é colocado apenas em uma ocasião afirmando a necessidade de fazer um uso racional dos recursos naturais para evitar tal indecência.

Nesse ponto, vale destacar a visão de realismo crítico explicitado no estudo que defende o uso de outras ciências, junto com a sociologia, na busca de um desenvolvimento enquadrado na sustentabilidade. No caso particular deste texto, é possível afirmar que concepções do realismo são mobilizadas e estas definem uma parte importante do raciocínio da autora em relação aos aspectos teóricos. Pretende explicitar as questões ambientais com um caráter de cientificidade, isto é, baseadas na verificação dos efeitos ou impactos de algumas atividades humanas na água, no solo e no ar, por exemplo. Por outro lado, no breve debate sobre sociologia ambiental, conceitos de Catton e Dunlap (1978) são introduzidos, embora de forma incipiente, e outros aspectos desses mesmos autores são referenciados por meio de Fernández (2010).

Em relação à concepção do ambiente encontrada no trabalho, embora em termos gerais se faça uso de uma maior proporção das colocações do realismo crítico, é possível afirmar que não há unidade na definição do ambiente. O ambiente é concebido como um todo, como integralidade biofísica na maioria dos casos. No entanto, nas páginas dos resultados, não articulado com os posicionamentos teóricos, o ambiente é referido como um espaço físico. Por exemplo, na página 103 é feita referência à colocação de resíduos ao ar livre no mercado municipal como uma prática que enfeia a estética do ambiente, nesse sentido por ambiente se faz referência às instalações do referido mercado.

Outro aspecto interessante resulta da descrição objetiva do ambiente e dos efeitos negativos de algumas práticas humanas em termos de gerenciamento de resíduos, que são abordadas nas bases teóricas do estudo. No entanto, na abordagem do problema, através dos autores García, E. (2006), Girardo, P. (2005), Aledo, A. e Domínguez, P. (2005), e Leff, E. (1994).), refere-se à necessidade de mudar as premissas herdadas das ciências sociais de maneira radical para enfrentar a chamada crise ecológica. Nesse sentido, a autora observa que a visão que reconhece o “ambiente como construção social” é apresentada como uma resposta da sociologia ambiental. Dito dessa forma pode-se entender que se o meio ambiente é uma construção social, então as questões ambientais também são socialmente construídas e essa abordagem é o ponto principal das discussões entre realistas e construcionistas. Isso poderia ser considerado uma contradição teórica na definição do ambiente.

Seguindo na procura sobre a concepção do ambiente apresentado pela autora em seu trabalho de graduação, na página 49, citando Aledo, A. e Domínguez, J. 2001, afirma que “a sociologia como ciência geralmente considera o ambiente como sinônimo de natureza e a esta como parte do ambiente onde as pessoas realizam suas atividades.” (PERDOMO, 2013. p. 49). Considerar essa afirmação como única é um tanto temerário por causa das variadas correntes que dentro da sociologia assumem o ambiente de maneiras distintas, como se tenta mostrar nesta pesquisa. Também levando em conta que sua consideração foi modificada ao longo do tempo, mesmo com a permanência de algumas concepções que se acreditam já superadas, como é o caso da definição do ambiente como pano de fundo onde são tecidas e estruturadas relações sociais.

Em termos gerais, estes foram os resultados que, como resultados imediatos podem ser referenciados a partir desse estudo, sem tentar entrar em uma análise mais profunda. Ou seja, tentar diagnosticar a relação teórica e a abordagem das questões ambientais em relação às correntes consideradas nesta dissertação, e a definição dada ao ambiente dentro do referido estudo.

TCC 4: Políticas Públicas del Gobierno Bolivariano de Venezuela, para el Alcance del Objetivo del Milenio Número Siete “Garantizar la Sostenibilidad Ambiental” 2000-2010.

Pode-se dizer que este é o trabalho de conclusão do curso do programa de sociologia, desenvolvido no período do estudo, que está mais relacionado ao tema selecionado. Seu objetivo foi fazer uma descrição das políticas públicas implementadas pelo governo venezuelano de 2000 a 2010, em função de contribuir para “garantir a sustentabilidade ambiental”, como um dos objetivos do milênio delineado pela Organização das Nações Unidas.

Nesse sentido, a autora do trabalho se propôs a identificar, indicar ou descrever: os princípios do desenvolvimento sustentável contidos nas políticas e programas nacionais; as conquistas em termos de redução da perda de biodiversidade; e projetos destinados a ampliar o acesso da população a serviços de saneamento e água potável. Vale ressaltar que a forma como esses objetivos foram elaborados mostra uma avaliação da autora deste estudo sobre ações governamentais que não questionam a existência ou não de tais políticas, bem como o seu real alcance. Da mesma forma, a presença ou coexistência de outras ações governamentais que poderiam ser contraditórias com a realização do que é proposto pela ONU em termos de sustentabilidade ambiental, ou com suas próprias ações estabelecidas para esse fim.

Do processo de busca das categorias em função de diagnosticar a orientação discursiva em relação às correntes teóricas que abordam as questões ambientais dentro da sociologia, resultaram os seguintes:

Perspectivas	Construcionismo	Realismo Crítico	Formulação de Riscos	Ator-Rede	Decolonialidade
Categorias achadas	3	7	2	0	1

Quadro 17. Relação de categorias achadas no TTC 4.
Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

O maior número de descobertas, como pode ser visto na tabela anterior, é enquadrado na terminologia do realismo crítico. Os termos utilizados foram os de “ecossistemas”, “ecológico”, “equilíbrio ecológico”, tomado como sinônimo ou em relação aos termos “equilíbrio ambiental”, “degradação ambiental”, “antropocêntrico”, “globalização” e “sociedades humanas”.

O termo ecossistemas é colocado em todo o texto acadêmico em 12 ocasiões, aludindo a sistemas compostos por um conjunto de seres vivos em espaços específicos que compõem uma comunidade inter-relacionada. A autora refere-se à existência de diferentes ecossistemas de acordo com o espaço em que vivem e, em sua estrutura discursiva, cinco das referências são explicativas ou orientadas para definições conceituais dessa inter-relação de elementos que compõem o ambiente e a diversidade biológica; em três ocasiões, o sentido é orientado para expor a necessidade de proteger, conservar ou recuperar os ecossistemas dos danos aos quais estão expostos; enquanto em quatro ocasiões o uso do termo responde à tentativa de alertar sobre os danos e ameaças aos quais os diferentes ecossistemas estão expostos.

O vocábulo "ecológico" está presente em todo o texto analisado e foi citado 22 vezes. Quanto aos aspectos de destaques na colocação das considerações do ecológico ressalta, por exemplo, a conceituação que o relaciona com o tema da preservação do meio ambiente e do eco-desenvolvimento, o qual introduz como sinônimo de desenvolvimento sustentável, bem como da implementação de práticas de reciclagem e de recuperação permanente do ambiente. Nesse sentido, a autora define esse conceito como uma chave para a sociologia ambiental em sua intenção de estudar as relações complexas e variadas, que existem entre a sociedade e o meio ambiente. Doravante, a conjugação do ecológico é orientada para: o ecológico como dimensão ou âmbito (8); valores ou comportamentos ecológicos (3): equilíbrio ecológico (3);

pensamento ecológico (2); complexos ecológicos (2); processos ecológicos (1); e, potencialidades ecológicas (1).

Nas páginas 27 e 29, faz-se referência ao equilíbrio ecológico como objetivo principal do modelo de desenvolvimento sustentável e da ideia de sustentabilidade ambiental, que é definida como um modelo que utiliza os recursos ambientais de forma responsável e adequada, e que ao mesmo tempo, esse equilíbrio pode ser sustentado ao longo do tempo, a fim de beneficiar as gerações futuras. Nesta ordem de ideias, a página 50 refere-se à política de arborização da Missão Árvore, como política de governo, como ação que colabora com o escopo do chamado equilíbrio ecológico.

A definição de degradação ambiental é introduzida pela autora através de Enrique Leff (1998), afirmando que esta se apresenta “[...] como sintoma de uma crise de civilização, marcada pelo modelo da modernidade regido sob o predomínio do desenvolvimento da razão tecnológica sob da organização da natureza.” (CAMACHO, 2005. p. 9). A este respeito, acrescenta-se que o sistema de produção capitalista impõe uma racionalidade ecológica e de uso dos recursos naturais insustentáveis que erode as condições normais de vida no planeta, e conclui tal ideia na afirmação de que são as populações em situação de pobreza as que sofrem em maior proporção com os danos ou consequências dessa degradação. Esta afirmação é repetida na página 62 quando é feita referência às especificidades do país, assegurando que é a zona centro-norte-costeira a mais afetada pelos processos de degradação ambiental colocados pelas atividades de reprodução material na Venezuela.

A palavra antropocêntrica é utilizada com uma característica da visão e do pensamento humano que dificulta a valorização e a atenção ao meio ambiente e a execução de práticas mais responsáveis em relação ao cuidado com a natureza. A autora, apesar de introduzir alguns elementos teóricos de Catton e Dunlap e de referenciar duas das obras escritas por esses autores dentro da bibliografia da obra, não expressa as considerações desses pioneiros da sociologia ambiental em relação ao caráter antropocêntrico da sociologia (Paradigma da Excepcionalidade Humana) como tal, que consideram parte do legado dos representantes clássicos dessa ciência, e ao que eles contrapõem como uma opção seu Novo Paradigma Ambiental.

Com relação aos dois últimos termos encontrados no trabalho analisado que são considerados relacionados à perspectiva do realismo crítico estão: a globalização, que é definida como um processo que, acompanhado pelo modelo capitalista de produção e acúmulo desenfreado, tem causado danos consideráveis ao meio ambiente; e o das sociedades humanas que é usado, assim como no realismo, para diferenciá-las das sociedades ecológicas.

No que diz respeito aos termos estreitamente relacionados com as ideias apresentadas pelos estudiosos da estruturação ou formulação de riscos, apenas são apresentados os de “risco” e “ameaças”. No entanto, a maneira como eles são orientados não está estritamente ligada aos desenvolvimentos teóricos apresentados por seus principais representantes. A alusão aos riscos é feita sob considerações específicas e não em uma totalidade ou integralidade em que os modos de reprodução material e a dinâmica das sociedades modernas, que incluem a aplicação de conhecimento especializado através da ciência, técnicas e sistemas peritos, por exemplo, têm moldado uma sociedade de risco, que não exclui certas populações humanas ou bióticas.

Isso também é apresentado em relação ao uso do termo ameaça ou ameaças, que é orientado para a condição de exposição à qual a flora e a fauna estão sujeitas, ou a biodiversidade. Entretanto, nenhuma referência é feita às ameaças às quais as populações humanas também estão sujeitas e o meio entendido como um todo ou como uma integralidade.

Outro termo encontrado foi o de biodiversidade, o qual apresenta vinculação com convenções internacionais como a “Convenção das Nações Unidas sobre a Conservação e Uso Sustentável da Diversidade Biológica” que resultou da Cimeira da Terra do Rio de Janeiro em 1992. Nesse sentido, afirma-se que a diversidade biológica ou biodiversidade alude:

[...] a la variabilidad de organismos vivos de cualquier fuente, plantas, animales, hongos, microorganismos, incluyendo los ecosistemas marinos, terrestres, otros ecosistemas acuáticos y los complejos ecológicos de los que forman parte; comprende la diversidad dentro de cada especie, entre las especies y de los ecosistemas. Es por ello que suele considerarse tres componentes: la diversidad genética, que comprende la variedad de genes o formas genéticas sub-específicas; la diversidad taxonómica, que indica la variedad de especies u otras categorías taxonómicas; y la diversidad ecológica, que identifica la variedad de ecosistemas en cualquier nivel geográfico. (CAMACHO, 2005, p. 69).

Da mesma forma, especifica que no caso da Venezuela, a biodiversidade é entendida como um conjunto variável de organismos vivos, que podem vir de ecossistemas marinhos ou aquáticos, terrestres, aéreos ou de algum outro complexo ecológico. Esse conceito também atende às diversidades presentes nas espécies do ecossistema ao qual elas pertencem. (CAMACHO, 2005, p. 69).

Com relação à orientação que o ambiente recebe nas considerações e exposições feitas pela autora, observou-se que o termo foi colocado em 52 oportunidades, das quais, 35 delas referem-se ao “meio ambiente”, que representa 67,3% dos casos. Na página 48 do texto,

nas referências jurídicas que fazem parte dos aspectos teóricos do trabalho, define o ambiente como:

[...] el conjunto de factores naturales, sociales, económicos, culturales y estéticos, que están interrelacionados entre sí, con los seres humanos y con la sociedad, formando una integración de factores y recursos, y constituyéndose en un entorno ambiental o vital, indisoluble para el ser humano, para un desarrollo, tanto a nivel individual como social. Nos relacionamos con el medio en cuanto suministrador de bienes y servicios, soporte de actividades y receptor de residuos. (CAMACHO, 2005, p. 48).

Esta definição do ambiente é um tanto complexa no sentido de que vai além dos meios naturais e inclui fatores econômicos, estéticos, culturais e sociais. Nesta ordem de ideias, ambiente é um todo complexo no qual as relações entre sociedade e meio ambiente são colocadas em um paradigma de aproveitamento e uso do ambiente natural como fornecedor de insumos de bens e serviços, bem como de sua concepção como espaço físico no qual as atividades sociais e econômicas se desdobram.

Do mesmo modo, ao colocar estes em uma dinâmica de inter-relação que constitui um entorno ambiental, pode-se dizer que, de certa forma, o ambiente é definido como um lugar onde os interesses ligados a esses aspectos interagem e encontra sua definição que está intimamente ligada à visão construcionista. Tal como a autora conclui esse conceito de ambiente, são as condições orientadas para reproduções materiais e sociais que encontram maior prioridade na percepção que se apresenta sobre as questões ambientais.

Na problematização das questões ambientais na atualidade, e a justificativa das políticas internacionais sobre o meio ambiente, ou seja, nas primeiras páginas do trabalho, coloca-se a noção e a necessidade de um modelo sustentável de desenvolvimento humano que se diferencie da abordagem atual. Isto como uma ação que promova uma mudança no pensamento do cidadão, entendido como um coletivo social, e os modelos atuais de produção, que permitam resolver uma parte importante dos problemas sociais, ambientais e ecológicos. (CAMACHO, 2015, p. 10). É possível, nesta ordem de ideias, que esteja posicionando de forma muito ampla a relevância da participação dos atores sociais na construção de soluções para as questões ambientais em um determinado espaço local.

No que se refere à justificativa para a elaboração de sua pesquisa, a autora afirma a existência de uma relação inerente e indissociável entre sociedade e meio ambiente que ela considera cada vez mais visível a cada dia, situação que acha que:

[...] se presta de escenario para la discusión en la generación presente que se preocupa, por las consecuencias del modelo de desarrollo capitalista, que no ha dado respuesta al deterioro de los recursos naturales, a los bruscos cambios climáticos, a

la pérdida de diversidad biológica, a la pobreza y a la desigualdad económica, sino que al contrario estos son consecuencias de un modelo de desarrollo que maneja tecnologías carentes de criterios éticos ambientales. (CAMACHO, 2015, p. 16).

Nesse sentido, inicia uma abordagem às proposições teóricas e à definição do ambiente proposto pelos pioneiros da sociologia que se enquadram na corrente do realismo crítico. A colocação do ambiente é feita na maioria dos casos como uma analogia abrangente que inclui elementos naturais, físicos e biológicos, de fato, as outras vezes em que o termo ambiente é utilizado, nove vezes está intimamente relacionado ao de meio ambiente, isto é, é aplicado como sinônimo.

Essa definição ampla do ambiente, juntamente com a implementação da terminologia descrita acima é típica do realismo crítico, em que analogias são estabelecidas entre o ambiente e um sistema ecológico do qual os humanos são apenas uma das muitas espécies que fazem parte dele.

Outras considerações do ambiente que podem ser encontradas no trabalho definem-no: “como parte do entorno onde as pessoas realizam suas atividades”, o que pode ser visto como uma concepção em que o ambiente é apenas um pano de fundo onde se desenvolvem atividades sociais; como ambiente biofísico criado pelos humanos; como espaços diferenciados que suportam a diversidade biológica; e como um elemento sustentável, que é discutível no sentido de que se é em realidade o ambiente que deve ser considerado como sustentável ou são atividades humanas e a maneira pela qual as sociedades se relacionam com o ambiente que deve mudar e ter um caráter sustentável.

TCC 5: Situación Socio–sanitaria de la Comunidad El Peñón. Municipio Sucre. Estado Sucre. Para el Primer Semestre del 2014.

Este trabalho de conclusão de curso foi incluído no estudo realizado em razão de tratar uma contingência socioambiental. Trata-se de um estudo descritivo que aborda problemas relacionados ao acúmulo de resíduos sólidos, falta de saneamento, existência de formações estagnadas de água que colocam em risco a saúde dos moradores da comunidade em estudo, situações que a autora relaciona com a qualidade de vida desses habitantes.

Na busca por vestígios ou semelhanças discursivas em relação às correntes teóricas propostas nesta pesquisa foram encontradas, com uso incipiente, alguns termos com pouca referência aos principais representantes de tais teorias. Talvez seja um produto da condição do trabalho que apresenta um caráter profundamente descritivo, com pouco desenvolvimento

teórico sobre questões que relacionam a dinâmica do social com o ambiental. Nesse sentido, o seguinte é detalhado:

Perspectivas	Construcionismo	Realismo Crítico	Formulação de Riscos	Ator-Rede	Decolonialidade
Categorias achadas	1	2	2	0	0

Quadro - 18. Relação de categorias achadas no TTC 5.
Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Dos termos vinculados à teoria construcionista se encontrou a referência aos meios de comunicação em duas ocasiões. Na primeira, na página 32, faz parte da definição do que significa promoção sanitária no combate à problemática que se descreve na comunidade em estudo. Isso em termos de desenvolvimento e execução de atividades educativas que busquem condições de salubridade individual e coletiva por meio da implementação de atitudes mais saudáveis, para as quais os meios de comunicação são definidos como uma das vias para socializar tais conteúdos. No mesmo sentido, na página 64, é feita referência à mídia como elementos de socialização para a promoção da educação sanitária.

Os termos encontrados no texto acadêmico que poderiam estar ligados ao realismo crítico foram os dos ecossistemas, que é citado duas vezes, e o de ecológico, em igual número de vezes. Vale ressaltar que em ambas as ocasiões eles são trazidos como citações aos artigos 10 e 12, respectivamente, da Lei Orgânica do Meio Ambiente, promulgadas em 2006, e não são colocadas como parte das considerações teóricas, descritivas, analíticas ou argumentativas das autoras. Nas sucessivas análises e na adaptação de tais artigos com respeito ao tema desenvolvido, eles não são mencionados novamente. Nesse sentido, é impossível assegurar que o uso do termo foi feito pelas autoras em relação a uma inclinação destes com as proposições realistas na consideração do meio ambiente como um ecossistema do qual os seres humanos constituem apenas um de seus elementos, por exemplo.

Em relação ao ecológico, nas páginas introdutórias do trabalho acadêmico é feita referência ao processo no qual vão se fazendo mais complexas as sociedades, e que é acompanhado por um aumento da população e pelos efeitos do que as autoras chamam de “atividade econômica formal e não-formal” em função da acumulação de capital, sem avaliar o impacto ou “dano ecológico” que produz. É dessa maneira que o termo ecológico é referenciado na página 2, enquanto a segunda vez que é colocado, é feito no mesmo sentido

delineado acima no caso do termo ecossistêmico, ou seja, como parte de uma citação textual do artigo da lei acima mencionado.

A terminologia procurada com vinculação à teoria da formulação de riscos foi reduzida à descoberta da implementação dos termos “risco” e “ameaças”. Vale ressaltar que tanto os riscos quanto as ameaças referidas, na maioria dos casos, visam situações específicas dentro de uma determinada comunidade ou dentro da área em estudo e não estão intimamente relacionadas à configuração de riscos e ameaças ao meio entendido como um todo, isto é, uma integralidade que representa o planeta Terra.

As referências encontradas para tais riscos se acham na menção das funções da saúde pública na página 25, onde se afirma que esta deve garantir o “controle de riscos e danos à saúde pública”, no qual as autoras complementam que esta e as demais funções da referida organização, se aplicadas adequadamente, melhorariam não só a qualidade de vida dos cidadãos estudados, mas também minimizariam os riscos ambientais e de contrair doenças de certas famílias.

Posteriormente, na página 30, em referência à proteção sanitária, que por meio de uma citação feita de Valderrama (2009), é colocada como uma atividade de seguridade social para prevenir “fatores de risco” à que podem ser expostos certas populações. Com relação ao antes exposto, afirma-se a seguir, que as ações orientadas para esse fim não estão presentes na comunidade em estudo, motivo pelo qual nessa localidade, de acordo com os achados apresentados pelas autoras, está-se na presença de um “meio ambiente em risco” e “doente”.

Na definição apresentada na página 32, sobre promoção sanitária, se afirma que ela constitui um conjunto de ações que visam produzir mudanças no que chamam de “comportamentos de risco”. Daí para frente, as colocações do vocábulo risco nas seções dos resultados aludem a: o conhecimento por parte dos consultados sobre os riscos a que estão expostos devido a morar perto de um aterro sanitário; os riscos representados nas vendas de alimentos nas praias de El Peñón para a propagação da hepatite;¹⁶ doenças de pele como um risco à saúde representado na vizinhança do aterro sanitário acima mencionado; o tratamento inadequado de resíduos sólidos como um dos riscos à saúde dos habitantes da comunidade.¹⁷

¹⁶ É importante ressaltar que no trabalho analisado não se inclui uma análise ou estudo que determine ou especifique as condições sanitárias e de salubridade com as quais se preparam os alimentos que se expedem nas praias de El Peñón. Isso em função de diagnosticar as possibilidades que representam essas atividades para a propagação dessas e outras doenças como produto do manejo e preparação inadequada de alimentos.

¹⁷ As afirmações conclusivas se fazem com base nas respostas obtidas dos entrevistados sobre o conhecimento dos riscos para a saúde aos que consideram estão expostos nessa comunidade pelo fato de morar perto de um aterro sanitário.

Nessa mesma ordem de ideias, faz-se alusão em duas oportunidades às “ameaças” às que se considera exposta a comunidade objeto de estudo. Na abordagem do problema do trabalho, com base em estudos realizados pelo Instituto Nacional de Estatística, bem como pelo Centro de Políticas Públicas do Instituto de Formação e Ensino Cristão-Democrata, destaca-se que Sucre é um dos estados mais pobres da Venezuela, isso por causa do sofrimento que as autoras chamam de calamidades e traduzem como “ameaças à saúde ambiental”. Por outro lado, nas bases teóricas no tratamento do que se refere às consequências do acúmulo de lixo, estas são definidas como ameaças, fazendo referência ao surgimento de doenças, proliferação de pragas, insetos e roedores, e à poluição do ar.

Um aspecto a considerar em relação a este trabalho de conclusão de curso é o simples e claro em termos de escrita, que é pouco sustentado em referências teóricas sólidas. Isso também se aplica à falta de uma teoria que coloque a relação entre a sociedade e o ambiente na área das ciências sociais e que defina o ambiente de uma maneira que ampliará as possibilidades ou o escopo da pesquisa e suas considerações ou contribuições sociológicas. Ambiente e meio ambiente são representados no mesmo sentido, de fato, na maioria dos casos se faz alusão ao meio ambiente, cuja definição é colocada através da Declaração de Viena de 2000 da Organização das Nações Unidas (ONU), considerando assim que: “el medio ambiente es el conjunto de todas las cosas vivas que nos rodean. De éste obtenemos agua, comida, combustibles y materias primas que sirven para fabricar las cosas que utilizamos diariamente.” (ONU, 2000, apud SUBERO; VERDÚ, 2015, p. 1).

Seguindo essa definição, as autoras afirmam que “[...] el medio ambiente es todo lo que rodea a una persona e influye en el desarrollo de la vida, de la economía, educación, la cultura.” (SUBERO; VERDÚ, 2015, p. 2). Quanto à importância do estudo do ambiente para as ciências sociais e sociológicas, por meio do texto de Glacken, a quem elas consideram como um teórico que “contribuiu com seus conhecimentos para a sociologia do ambiente”, ele apresenta uma afirmação que pode ser considerada ambientalmente determinista, seguindo a maneira em que é referenciada, considerando que:

[...] las actividades de los seres humanos, su organización social, económica y política, e incluso la personal y características culturales de los distintos 'pueblos' parecían determinadas por el entorno físico (geográfico y climático) y biológico. Es un modelo simple de causalidad unidireccional: la humanidad es moldeada por su contexto ambiental. (Glacken, p. 18, apud SUBERO; VERDÚ, 2015, p. 4).¹⁸

¹⁸ O trabalho desse autor não se encontrou nas referências bibliográficas desse estudo.

O conceito de meio ambiente permite sua interpretação de maneira ampla em algumas partes do texto analisado, nas quais se estabelecem generalizações nessa ordem de ideias, como por exemplo, é apresentado na afirmação de que “El medio ambiente, es vital para el ser humano, para su existencia y subsistencia, es indispensable para su crecimiento, desarrollo y para la permanencia propia y de las demás especies con las que comparte el planeta.” (SUBERO; VERDÚ, 2015, p. 1). No entanto, as autoras tentam, ao longo de seu trabalho, focar o ambiente em uma dimensão micro para sustentar suas considerações relacionadas à área objeto de estudo onde a pesquisa foi desenvolvida.

Com base nesta aspiração e nos objetivos propostos para a pesquisa referenciada, tal como “sugerir um plano de ação para melhorar a qualidade do meio ambiente na comunidade de El Peñón”, o meio ambiente chega ser considerado como um elemento reduzido a alguns de seus componentes e suscetível a mudanças radicais de maneira simples e prática. Essa visão deixa de lado o transcorrer histórico e os fenômenos econômicos, políticos e sociais que tem configurado um modelo de relação sociedade-ambiente considerável como insustentável. Esta abordagem carente de conteúdo e análise sociológica, bem como da falta de uma definição mais concreta e clara do ambiente, permite e coloca de manifesto uma ideia simplista e pragmática sobre soluções para questões ambientais isoladas em um plano local.

3.3.2. Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional

Disertación 1: Plan de Reducción de la Vulnerabilidad Socio-ambiental en la Comunidad “Boca del Rio”, Parroquia Santa Inés, Municipio Sucre, Estado Sucre. Período 2015-2016.

A inclusão deste texto acadêmico na fase de análise se deu em razão de seus objetivos destinados a diagnosticar e descrever a realidade socioambiental da comunidade de Boca de Río, onde a pesquisa foi realizada; também pela intenção da pesquisadora de apresentar a percepção dos riscos de seus habitantes com relação a tais condições de vulnerabilidade; tudo isso para desenvolver uma proposta que contenha ações cujo objetivo seria o de “prevenir a vulnerabilidade socioambiental” na área local. Com base no exposto, considerou-se pertinente indagar sobre as colocações das questões ambientais e a relação sociedade-ambiente no referido estudo.

Nesse sentido, realizou-se a procura das categorias resenhadas em razão de determinar até que ponto se produzem ou se encontram aproximações por parte da autora para as correntes teóricas conceituadas neste trabalho. Isto com respeito ao tratamento e colocação da dimensão ambiental em seu estudo. Ao tratar questões relacionadas com a categoria de vulnerabilidade ambiental ou sócio-ambiental, concebe-se a tais vulnerabilidades como ameaças e riscos aos que estão expostos os habitantes da comunidade estudada, motivo pelo qual os termos risco e ameaça, incluindo suas denotações plurais, se encontram muitas vezes repetidos e foram encontrados em conjunto um total de 225 vezes ao longo do texto analisado. A seguir apresenta-se uma relação destes achados.

Perspectivas	Construcionismo	Realismo Crítico	Formulação de Riscos	Ator-Rede	Decolonialidade
Categorias achadas	2	4	3	0	2

Quadro - 19. Relação de categorias achadas na Dissertação 1.
Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Com relação à perspectiva construcionista localizaram-se no texto referências aos “meios de comunicação” em quatro oportunidades, bem como a “esfera pública”. Os meios de comunicação social são delineados no estudo como mecanismos de difusão de definições e conceitos vinculados à temática dos riscos que facilitam a compreensão da população em geral e sua utilização correta, conforme diz a autora na página 38. Por outro lado, na página 96, é descrito como parte dos resultados da pesquisa, que 4% dos entrevistados estão cientes dos riscos aos quais estão expostos através dos meios de comunicação.

Dito dessa forma, a figura de tais entidades de informação parece estar mais voltada para um elemento de socialização do conhecimento, dados e fatos sobre uma determinada realidade, neste caso da “vulnerabilidade socioambiental” da comunidade em estudo. Isso se distancia de certa forma, com a possibilidade de defini-los como espaços públicos de debate e construção não só das possíveis soluções para essa realidade socioambiental, mas também para a colocação, elaboração, priorização e hierarquização dessa realidade em questão e dos elementos que a configuram.

O termo “esfera pública” está ligado ao significado que lhe é dado pela atual corrente construcionista. A esfera do público é referenciada dentro das considerações teóricas sobre a participação cidadã, que é definida como relevante para o estudo em questão como uma expressão de “[...] consultas à comunidade, participação de organizações de base no

planejamento e gestão de programas sociais.” (GÓMEZ, R., 2017, p. 41). Nessa ordem de ideias, a autora inicia este sub-apartado teórico citando a Cunill (1991) para quem a participação é sinônima de “[...] intervenção da sociedade civil na esfera pública.” (CUNILL, 1991, apud GÓMEZ, 2017, p. 41).

Desse modo, seguindo o exposto na dissertação acima, a esfera pública é o espaço onde se encontram os diferentes atores políticos e sociais de uma determinada sociedade ou agregado social. Esses encontros respondem à necessidade e interesse desses atores em lidar com as questões que lhes são comuns, além de fazer parte de um processo de tomada de decisão sobre tais assuntos. Desta forma, a autora do trabalho acadêmico acima mencionado também afirma que é sobre o fortalecimento da esfera pública que se apóiam ou sustentam os sistemas democráticos modernos. (GÓMEZ, 2017)

O maior número de termos encontrados, diferente do número de vezes ou repetições dentro do texto, é enquadrado no realismo crítico. Desta forma, o uso das palavras “ecossistemas”, “ecológico”, “degradação ambiental” e “dominação” foi encontrado.

O termo ecossistema ou ecossistema é utilizado inicialmente nas páginas 6 e 8 do trabalho analisado na colocação do problema a ser estudado, referenciando mudanças e transformações em tais complexos como produto da atividade humana. Para a autora, de acordo com a forma como se lêem seus argumentos, a intervenção humana aumenta a vulnerabilidade desses ecossistemas, assim como aumenta progressivamente os índices de risco nos assentamentos sociais. Nessa ordem de ideias, o ecossistema é apresentado como sinônimo de um ambiente cuja situação decorre das ações das sociedades atuais, o que parece ser uma afirmação relativamente análoga à visão proposta pelos teóricos da estruturação. No mesmo sentido, o termo é colocado na página 36, quando se explicita o significado de risco como aquele de uma ameaça latente que existe sobre um território ou ecossistema. No entanto, os fatos, as realidades e os fenômenos que essa teoria enfatiza em sua análise e que enriquecem sua visão e suas contribuições sociológicas da relação sociedade-ambiente não são revelados nas considerações da autora.

As sucessivas três menções ao termo ecossistema no marco teórico fazem referência à antecedência de outra investigação que realizou suas análises sobre o tema de riscos de inundações, no qual conclui que é relevante valorizar os “ecossistemas estratégicos”. No que diz respeito às bases jurídicas sobre o tema do trabalho analisado, na colocação dos artigos 12 e 23 da Lei Orgânica do Ambiente de 2006, a figura dos ecossistemas reaparece, embora aqui a definição é orientada pelo marco normativo e não dependente da posição da autora.

Nesse mesmo sentido, o aspecto ecológico aparece na obra analisada, não como parte das considerações analíticas e argumentativas da autora, mas como parte de citações textuais de textos legais. Assim, nesses textos normativos, faz-se referência à proteção dos “processos ecológicos”, através do artigo 127 da Constituição da República Bolivariana da Venezuela, como dever do Estado; à promoção da conservação destes processos ecológicos como um dos elementos que compõem o meio ambiente no artigo 12 da Lei Orgânica do Meio Ambiente; a emergência de origem ecológica, no artigo 14 do Decreto com Força de Lei de Coordenação da Segurança Cidadã, que é definido como o produto de uma série de intensas modificações dentro dessa dimensão, colocando em risco tanto a vida humana como bens materiais.

A introdução do conceito de degradação ambiental é apresentada, no desenvolvimento das bases teóricas que sustentam o estudo, de maneira pouco clara, ao tentar relacionar “vulnerabilidade socioambiental e pobreza”. Neste sentido, a degradação ambiental é colocada na página 33 do trabalho para referenciar o impacto das relações de pobreza material com a degradação do meio ambiente. Nesse caso, a autora menciona a visão de curto prazo dessa classe social, sua falta de “capital e oportunidades” para explorar os recursos ambientais de forma sustentável, o que, por sua vez, parece levá-los a práticas degradantes do ambiente natural. Em seguida, afirma que a degradação ambiental também gera mais pobreza e que as pessoas economicamente deprimidas são ainda mais vulneráveis aos riscos de um ambiente degradado.

Visto dessa maneira, o fenômeno da degradação ambiental parece estar reduzido ao impacto de atividades e intervenções no meio ambiente por parte de pessoas de baixo estrato socioeconômico. Porém, posteriormente, na terceira e última menção que se faz sobre a degradação ambiental, referenciada como um processo que é relacionado diretamente à existência de ameaças que a autora denomina de tipo socioambiental. Nesse sentido, fala-se sobre a probabilidade latente, ou risco constante de ocorrência de “fenômenos físico-naturais”, cujas possibilidades de “aparecimento, recorrência e intensidade” estão condicionadas a tais processos de degradação ambiental.

O termo dominação é apresentado dentro de uma das definições de política social que a autora apresenta em sua escrita. É assim que, citando Maingon 2006, aponta que “[...] o alcance e a qualidade da política social têm muito a ver com as possibilidades de as pessoas emanciparem-se tanto das limitações materiais quanto das estruturas de dominação. social, econômico e cultural.” (MAINGON, 2006, apud GÓMEZ, 2017, p. 26). É somente nessa definição de políticas sociais como possíveis elementos libertadores da sociedade em que a

palavra de dominação é apresentada, sem ocupar grandes considerações nos argumentos e exposições próprias da autora no sucessivo desenvolvimento de sua temática.

Os termos mais repetidos no trabalho acadêmico são aqueles que se referem a riscos e ameaças, em 196 e 29 oportunidades, respectivamente. Por outro lado, a sociedade de risco é mencionada apenas uma vez, isto por meio de Ulrich Beck (1998). No entanto, neste caso particular, deve-se notar, como afirmado inicialmente, que isso se relaciona ao modo análogo em que estão vinculados às categorias de vulnerabilidade ambiental ou socioambiental com as de risco e ameaças. Assim, nas páginas introdutórias se afirma que:

La definición de vulnerabilidad social es entendida como una condición social de riesgo, de dificultad, que inhabilita e invalida, de manera inmediata o en el futuro, a los grupos afectados, en la satisfacción de su bienestar en tanto subsistencia y calidad de vida en contextos socio-históricos determinados. (GÓMEZ, 2017, p. 1).

No corpo do trabalho são diferentes aspectos que a autora coloca para definir e referenciar os riscos, seguindo os objetivos de sua pesquisa, que em alguns casos chamam a atenção. Um exemplo que pode ser mencionado está na página 6 do texto estudado, que afirma que a vulnerabilidade é um denominador comum para os seres humanos, apenas que a intensidade a que estão expostos varia com base em diferentes condições, o que caracteriza como “[...] uma infinidade de razões que implicam riscos e inseguranças que seriam impossíveis de enumerar aqui” (GÓMEZ, 2017, p. 6). Em seguida, tipifica ali mesmo os riscos como de origem natural e social.

Posteriormente, na página 31, faz-se menção ao “novo caráter dos riscos sociais modernos”, definidos como quase ou dificilmente previsíveis, de possibilidades catastróficas, e com um sentido personalizado e cumulativo. No entanto, esta afirmação não está relacionada com o que foi exposto por Beck (1998), que afirma:

A menudo, lo que perjudica a la salud y destruye la naturaleza no lo puede conocer la propia sensación, los propios ojos, e incluso allí donde aparentemente está a la luz del día la construcción social le hace necesitar para su constatación «objetiva» del juicio del experto. Muchos de los nuevos riesgos (contaminaciones nucleares o químicas, sustancias nocivas en los alimentos, enfermedades civilizatorias) se sustraen por completo a la percepción humana inmediata. Al centro pasan cada vez más los peligros que a menudo para los afectados no son visibles ni perceptibles, peligros que en ciertos casos no se activan durante la vida de los afectados, sino en la de sus descendientes; se trata en todo caso de peligros que precisan de los «órganos perceptivos» de la ciencia (teorías, experimentos, instrumentos de medición) *para hacerse «visibles», interpretables, como peligros.* (BECK, 1998, p. 33)

A única referência sobre este autor pode ser encontrada na página 41, quando se tenta teorizar sobre a “percepção de risco” como uma categoria de análise, onde se encontra o seguinte:

Se entiende el riesgo como una característica inherente a las sociedades modernas. Beck (1998) dice que las consecuencias no deseadas de la modernidad producen una autoreflexión sobre los orígenes y la gestión de las causas que llevaron a que en la actualidad impere una sociedad del riesgo. Para este autor, esta posee características globales que generan daños irreversibles, producto de la sociedad misma que pone en peligro su propia existencia. Los riesgos suelen permanecer invisibles y es necesario que se establezcan en el saber, ya sea científico o no científico, para lograr su «transparencia» y adquirir su visibilidad. Esto permitirá tomar decisiones al respecto y obtener contenido político. (GÓMEZ, 2017, p. 41)

Nesta seção do escrito analisado se coloca por meio de Ulrich Beck a discussão que relaciona os riscos e sua produção com os efeitos da modernidade, referencia-se um conceito importante como é o da sociedade de risco, proposto pelo mesmo autor. No entanto, a questão referenciada permanece apenas nesse parágrafo, pois é esse fragmento que fecha a teorização sobre a percepção de riscos e segue para o próximo ponto sobre a participação cidadã. As questões inerentes à modernidade na formação de riscos, e com isso sobre o passo em direção a uma sociedade de risco, não são mais abordadas.

A partir dessa fase do trabalho, a categoria que começa a ser mais utilizada é a de “gestão de riscos”, baseada nas bases legais ou normativas que são resenhadas no trabalho. Nesse sentido, os riscos são considerados previsíveis, controláveis e mitigáveis dentro de determinadas comunidades ou localidades, e inclusive se menciona a possibilidade de coexistência com os riscos específicos que estão presentes em cada área geográfica.

Ao entrar nas páginas dos resultados da pesquisa, esses riscos tomam um contorno mais reduzido. Este é o conceito de área de alto risco, que é uma área com condições inadequadas ou impróprias para ser habitada, como é o caso das margens dos rios ou áreas que pertencem ao canal de um rio, por exemplo, e esse é o caso da comunidade em estudo. No manejo de resíduos sólidos, a falta de coleta pelo serviço municipal de limpeza urbana é referenciada como um fator de risco para a saúde dos moradores diante da possibilidade de surto de determinadas doenças, para o qual recomenda “[...] conscientizar desde as instituições do Estado para esta situação de poluição [...]” que afeta e “[...] contamina toda a área litorânea da cidade que é uma atração turística.” (GÓMEZ, R., 2017, p. 86). No entanto, 60% dos entrevistados disseram jogar lixo no rio, enquanto 10% incineraram seus resíduos.

O trabalho apresenta uma breve avaliação das condições ambientais na comunidade em estudo, em que 90% dos consultados consideram que há problemas de contaminação, sobre os quais a pesquisadora revisa o fato de que nessa área as casas não contam com redes

de esgotos e todo o esgoto flui para o rio. Assim também que 52% afirmaram sofrer de escabioses, enquanto 20% de doenças diarréicas, principalmente em lactantes. Contudo, a especificidade quanto ao tipo de risco, os moradores relacionaram o risco de inundações e sua consequente situação de perigo para a estrutura da casa. A partir do tratamento de questões especificamente relacionadas às inundações, o assunto é tratado sob uma categoria mais ampla, como as de “vulnerabilidade socioambiental” e “desastres naturais”.

Desta forma, chega-se a proposta de ação que busca “reduzir a vulnerabilidade social e ambiental na comunidade Santa Inés de Boca del Rio Parroquia” da cidade de Cumaná, capital do estado Sucre da Venezuela. Em qualquer caso, aqui a análise da referida proposta não é considerada relevante, além da descrição de alguns aspectos interessantes. Uma delas está na inclusão e referência da categoria “cultura de risco”, que não estava presente no corpo da introdução e na problematização do estudo, nem em suas considerações ou fundamentos teóricos.

No que diz respeito ao termo “ameaça”, este é orientado nas páginas introdutórias do trabalho para a consideração dos perigos que representam para a população mundial as forças da natureza e os efeitos da degradação ambiental. De fato, afirma-se que a intervenção irracional do homem no ambiente natural deu origem à geração e ao aumento de novas ameaças sócio-naturais, ao mesmo tempo em que está ligada a um planejamento de desenvolvimento antiquado no nível micro. (GÓMEZ, R., 2017, p. 7). Mais tarde, nos fundamentos teóricos do trabalho, as ameaças são classificadas de acordo com sua origem como naturais ou antropogênicas, e a relação entre elas está relacionada aos riscos aos que um determinado agregado social pode estar exposto. (GÓMEZ, R., 2017, p. 36).

Com relação à corrente decolonial, na página 12 do trabalho analisado, há referência a ideia da particularidade do lugar, sendo apresentado como um espaço onde problemas e relações específicas são estabelecidos e diferenciados de outros lugares. Esse conceito de lugar é incluído por meio de Castro (1999), que é citado para afirmar que a vulnerabilidade é uma categoria ou uma variável de análise que deve ser considerada com base nas particularidades da comunidade em questão. Neste sentido, a autora se apóia nesse autor para argumentar que as análises são possíveis de serem realizadas com base em diversos ambientes e condições, mas é necessário adequar a metodologia de estudo à metodologia da realidade do local. (CASTRO, 199, apud GÓMEZ, R., 2017, p. 12).

A concepção que apresenta a autora sobre o ambiente está relacionada em maior proporção à do ambiente natural. Em alguns trechos, fala de ambientes, como se tratara-se da composição de sub-ambientes, e em outras oportunidades, como mencionado acima, o

ambiente e os ecossistemas são colocados analogamente no discurso do texto acadêmico abordado.

Disertación 2: Plan participativo para el desarrollo sostenible del turismo cultural en el centro histórico de Cumaná estado Sucre-Venezuela. 2016-2017.

Nesta dissertação foi abordada a questão da sustentabilidade e as referências ao modelo de desenvolvimento sustentável, no que diz respeito à concepção de um plano de turismo cultural participativo para o Centro Histórico da cidade de Cumaná, capital do estado Sucre da Venezuela. Da mesma forma, dentro da bibliografia do referido trabalho existem 8 textos com relação ao tratamento de questões ambientais. Nessa ordem de ideias procedeu-se à sua análise, iniciando-se no primeiro momento na busca das categorias propostas, a partir das quais foram obtidos os seguintes achados.

Perspectivas	Construcionismo	Realismo Crítico	Formulação de Riscos	Ator-Rede	Decolonialidade
Categorias achadas	4	7	2	3	4

Quadro - 20. Relação de categorias achadas na Dissertação 2.
Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Em relação ao construcionismo foram encontradas quatro categorias, a saber: legitimação, meios de comunicação, negociação e processos sociais. A representação sobre a legitimação fica clara ao se tratar e teorizar o que diz respeito ao planejamento participativo, sobre o qual se pretende a implementação do respectivo plano de intervenção. Nessa ordem de ideias, afirma-se que neste modelo participativo se valoriza o compromisso dos atores sociais no processo de planejamento, no qual essa participação é concebida como um fator de legitimação social que também oferece equidade e poder transformador que abre a oportunidade de superar as possíveis desigualdades sociais existentes em um dado agregado. (MORENO, 2016, p. 30).

A colocação dos meios de comunicação é realizada três vezes a partir de diferentes perspectivas. Na página 61, apresenta-se ligado à perspectiva das redes na visão de Castells, na qual uma cultura de virtualidade real é construída através de um sistema de mídia que constitui um dos elementos fundamentais da análise na configuração do “poder da identidade na sociedade atual da informação”, denominado por esse autor como “sociedade em rede”. (CASTELLS, 1999, apud MORENO, 2016, p. 61). Posteriormente, a página 63 menciona os

meios de comunicação como um dos vários agentes do processo de socialização, enquanto na página 80 eles são representados como um elemento de promoção cultural.

O termo de negociação é apresentado três vezes. A primeira se faz sobre a delimitação do conceito de política pública como uma ação ou intervenção governamental que está vinculada a processos de negociação entre atores políticos e atores sociais. Posteriormente, resenhando as considerações sobre a relação entre a conformação de identidades e a sociedade, entendida como um sistema social, na proposta de Castells, faz-se referência à negociação como um fim necessário, proveniente das ações individuais, no processo de dissolução ou fixação de identidades. Finalmente, na descrição dos conselhos comunais, que são as instâncias de participação social no nível das comunidades vizinhas na Venezuela, diz que essas são fontes de capital social e que, entre outras coisas, sustentam o poder de negociação.

O último termo ligado à corrente construcionista encontrado no texto acadêmico foi o de processos sociais. Na primeira oportunidade, é apresentado nas considerações teóricas sobre a “dinâmica identitária”, em que se afirma que a heterogeneidade das comunidades é produzida pela internalização dos processos sociais por parte dos indivíduos de diferentes formas. Mais adiante, na teorização referente ao sentido de pertença e através de Berger e Luckmann, argumenta-se que é “[...] una relación dialéctica entre individuo y sociedad en el que se forma por procesos sociales el cual es mantenida, modificada o aun reformada por las relaciones sociales.” (BERGER; LUCKMANN, 2003, apud MORENO, 2016, p. 64).

Em relação ao realismo crítico, encontrou-se referência e utilização dos termos ou conceitos de ecossistema, ecológico, ecologia, degradação ambiental, realidade objetiva, globalização e dominação. Suas orientações se apresentaram da seguinte maneira.

Na primeira aparição do termo ecossistema, ele é definido como uma integralidade, como a soma dos elementos naturais que compõem o planeta Terra, afirmando que é importante conservar espécies vegetais e animais, assim como outros elementos que compõem o ambiente para “manter a integridade global do ecossistema”. (MORENO, 2016, p. 21). Duas páginas depois, trazendo a ideia de desorganização permanente e contínua reorganização nos sistemas, insere nos componentes que se transformam, reconstroem, equilibram de forma integrada a outros elementos, aos ecossistemas, agora não como um todo, mas como uma variedade plural.

No que diz respeito ao ecológico, quando se expõem as considerações teóricas sobre desenvolvimento sustentável, e especificamente sobre o desenvolvimento sustentável do turismo baseado no patrimônio cultural, ele é definido como uma dimensão que deve ser

contemplada, à par do econômico, social e cultural. Nesse sentido, além do que está relacionado à conservação dos elementos e espaços ambientais, no trabalho considera-se que nesta apreciação se devem valorar esses aspectos que contribuem com aquilo que se vincula com a identidade dos habitantes daquelas áreas turísticas, as vias para o intercâmbio cultural e a geração de utilidade econômica. Mais adiante, na conceituação de desenvolvimento turístico sustentável, de acordo com a Organização Mundial do Turismo, afirma que essa atividade ao mesmo tempo em que visa satisfazer às necessidades de ordem social, econômica e estética, também respeita outras questões, como as que incluem os processos ecológicos essenciais.

Considerações sobre a ecologia foram encontradas nas páginas 21 e 22, nas quais se trata o que está relacionado ao desenvolvimento sustentável. No primeiro caso, propõe-se uma confluência de perspectivas para abordar tanto a realidade sistêmica quanto o desenvolvimento sustentável, e, nesse sentido, articular processos de diferentes áreas, a saber: ecologia, economia, sociedade, política, cultural e tecnologia. Nas três oportunidades seguintes, a menção à ecologia é orientada para a representação de uma área de análise ou estudo, a partir da qual, e em relação ou oposta a outras áreas, a realidade pode ser estudada, de acordo com o que é inferido no texto analisado. Em qualquer caso, o que a autora propõe é um estudo inter-relacionado da realidade a partir dessas áreas, e na última menção do termo, faz-se referência à impossibilidade de hierarquizar aquelas áreas estabelecendo primazias.

A colocação do vocábulo de degradação ambiental não é feita como parte da linguagem utilizada pela autora ou como parte da aplicação de termos e conceitos em sua dissertação, mas é trazida por meio de uma citação textual na qual se faz referência ao princípio número 12 da Declaração do Rio de Janeiro de 1992. Isso também acontece com o termo da realidade objetiva, que vem do trabalho “A Construção Social da Realidade”, de Berger, P. e Luckmann, T., do qual faz uma paráfrase que define a identidade dos indivíduos como moldada dentro de uma realidade objetiva, e que no escrito analisado é apresentada pelas instituições entendidas como um produto humano.

No que diz respeito à colocação da globalização, nas duas primeiras oportunidades, especificamente nas páginas 24 e 31, faz-se referência a um processo ou fenômeno que intervém de maneira positiva para o estabelecimento de práticas internacionais, melhorias na proteção ao meio ambiente, bem como nas funções e ações das organizações internacionais; e na expressão ou representação de práticas, mecanismos e políticas de equilíbrio e igualdade global, via planejamento e intervenção pública.

Na página 61, sobre o desenvolvimento teórico do que se refere à dinâmica identitária, o termo globalização é apresentado dentro da análise de Castells sobre o poder da

identidade, na qual ele caracteriza as sociedades atuais, e que ele define como sociedade rede, entre outras coisas, por um estado de “[...] globalización de las actividades económicas decisivas desde el punto de vista estratégico [...]” (CASTELLS, 1999, apud MORENO, 2016, p. 61). Nesse sentido, posteriormente, expõe-se que a globalização tem um efeito que acaba esmaecendo as identidades e, em consequência, dos três tipos de identidades que ele estabelece, coloca a identidade de resistência como aquela que está vigente e tem a capacidade de construir identidades.

O último termo encontrado, que na tabela de categorias utilizadas neste trabalho foi associado ao realismo crítico, foi o da dominação. Sobre isso, deve-se notar que essa palavra foi colocada por meio de uma citação textual do autor supracitado, na qual ele se refere aos três tipos de identidades que concebe.

No que se refere aos termos voltados para a perspectiva de formulação de riscos ou para a teoria da estruturação, foram encontrados os termos riscos, ameaças, reflexividade e continuidade. Quanto aos dois primeiros, embora a autora se referisse a riscos e ameaças, vale ressaltar que ambos são colocados como tendências ou possibilidades alusivas à participação da comunidade em termos do desenvolvimento do turismo cultural, ou a proposta da promoção de atividades nessa ordem e que são combinadas com oportunidades e pontos fortes através da Matriz FOFA.¹⁹ Da mesma forma, esses fatores são o material básico para o uso do programa LIPSOR-EPITA-MICMAC que a autora utiliza para cruzar indicadores análogos aos descritos na Matriz FOFA, e cujos resultados ela se apoiou na elaboração do conteúdo de sua proposta.

A reflexividade é colocada através da valoração realizada por Ausina (2011) sobre ação coletiva. Nesse sentido, a reflexividade é colocada principalmente na geração de novas capacidades de ação, que segundo o referenciado no trabalho considerado, transcende as capacidades individuais, determinando então a real possibilidade de ações que afetam ou incidam em uma determinada realidade ou situação bem sucedida. Desta forma, a autora afirma que:

[...] la reflexividad consciente sobre nuestras ascensiones y formas de pensamiento conlleva al poder transformador. De ahí que, la deliberación y el diálogo reflexivo se convierten en elementos fundamentales para el desarrollo de los agentes sociales que comprimen y posibilitan las formas de acción al tiempo que son progresivamente transformadas por ellas. (MORENO, 2016, p. 33).

¹⁹ Nessa matriz se operacionalizam elementos que dão conta de possíveis forças, oportunidades, fraquezas e ameaças para o projeto em questão.

Na continuidade, estas ações não se situam estritamente na oposição entre continuidade - descontinuidade de fatores temporais e espaciais que permitiriam o deslocamento, entre outras coisas das relações interpessoais, e que aguçariam o percurso de desenvolvimento da modernidade, entendido como etapa e processo histórico. Em outras palavras, a colocação deste termo não está intimamente relacionada com as abordagens representadas pela teoria da estruturação que é orientada para o anteriormente levantado, nem para as considerações que podem ser lidas, por exemplo, em Giddens.

Aqui, nas quatro oportunidades que o termo de continuidade aparece, trata-se da continuidade de processos ou ações concretas. Assim, no primeiro caso, falamos sobre a continuidade do planejamento estatal ininterrupto para o desenvolvimento com um caráter previdente; posteriormente, no embasamento teórico da dissertação, qualidade, continuidade e equilíbrio são discutidos como propriedades do conceito de sustentabilidade, seguindo a análise de Sancho (1998), utilizada pela autora; e nas últimas duas colocações faz menção à continuidade em relação às expressões culturais tradicionais da cidade de Cumaná, particularmente na área central, para a qual foi proposta a referida dissertação, que deixaram de celebrar ou de se reproduzir, e que são consideradas relevantes para os propósitos de um plano de turismo cultural.

Quanto à presença de vestígios que orientam a visão e o discurso da autora para com a perspectiva de ator – rede é importante considerar, em que pese haver coincidência em três termos com a TAR no campo da sociologia da tradução, isso não se revela no texto, sendo que certos termos semelhantes, aparecem com ligações muito tênues com esse campo teórico. Na dissertação em análise, a referência a teoria ator-rede tal como foi inicialmente colocada nesta pesquisa, não está relacionada ao uso de autores aqui referenciados como de vanguarda para a teoria da tradução, tais como Bruno Latour, Michel Callon e John Law. No entanto, a estrutura social é definida com base em Manuel Castells como “Sociedade Rede”. Essa visão, como a de ator-rede, parte de um paradigma tecnológico e compartilha algumas considerações e analogias. No entanto, do ponto de vista informacional ou da comunicação, o conceito de redes sociais também é incluído, destacando o uso de sua teoria para os propósitos da pesquisa.

É evidente que a teoria de Castells está inserida para dar base teórica no que diz respeito à dinâmica identitária, que é uma das categorias fundamentais do estudo em

questão.²⁰ Isso ocorre a partir da página 57 na seção das bases teóricas, também denominadas dinâmicas identitárias. Nesta subseção, o aspecto relevante parece ser o desenvolvimento de considerações sobre identidades por meio do autor indicado, porém, a partir daí se avança para o que é um dos elementos centrais de sua teoria, que é a sociedade rede, que é definida mais adiante como uma sociedade que:

[...] se caracterizaría por la globalización de las actividades económicas decisivas desde el punto de vista estratégico, por su forma de organización en redes, por la flexibilidad e inestabilidad del trabajo y su individualización, por una cultura de la virtualidad real construida mediante un sistema de medios de comunicación omnipresentes, interconectados y diversificados, y por la transformación de los cimientos materiales de la vida, el espacio y el tiempo, mediante la constitución de un espacio de flujos y de un tiempo atemporal, como expresiones de las actividades dominantes y de las élites gobernantes. (CASTELLS, 1999, apud MORENO, 2016, p. 61).

Essas características entram em cena na configuração de identidades por diferentes indivíduos sociais, embora em sociedades em rede, de acordo com o que o autor afirma, a identidade legitimadora esteja em crise, e a identidade de resistência é assumida como a resposta ao caráter, diante do cenário da globalização e das transformações existentes nas referidas sociedades. No entanto, dessas identidades de resistência emergirão as identidades do projeto.²¹

Contudo, na subseção teórica sobre o sentido de pertencimento, as concepções sobre identidade são diferentes das explicadas acima. Agora, através de outros autores, inclui diferentes elementos para a definição da identidade e o tratamento da categoria de identidade cultural, dentro da qual se pode citar: identidade cívica, condições de igualdade, território, valores, tradição, crenças, pertencimento, aspectos simbólicos, entre outros. Mencionam-se também como os processos de socialização, juntamente com o sentido de pertencimento do

²⁰ O primeiro objetivo específico da dissertação em questão se orienta a descrever os elementos estruturantes da dinâmica identitária e o sentido de pertença dos Conselhos Comuns para o desenvolvimento do turismo cultural no Centro Histórico da cidade de Cumaná. Por outra parte, no segundo sub-objetivo, enfoca-se as características dos valores culturais que permitem consolidar a identidade da comunidade do estado Sucre organizada nos Conselhos Comuns, junto a cultores populares e instituições culturais e turísticas no Centro Histórico da cidade. Nesse sentido, o tratamento teórico das categorias de identidade, identidade cultural, e dinâmicas identitárias eram necessárias.

²¹ Estes são os três tipos de identidades que Castells identifica dentro das atuais sociedades da informação. Seguindo esse autor, a identidade legitimadora é introduzida pelas instituições dominantes na procura de manter e racionalizar a dominação sobre os atores sociais; a identidade de resistência é a que assumem os atores sociais que se acham em posições estigmatizadas ou desvalorizadas a consequência da lógica da dominação imposta; entretanto, as identidades projeto se constroem como produto da busca da transformação da estrutura social, com o qual, os atores sociais conseguem redefinir sua posição social, por meio da construção de uma nova identidade, o que se realiza a partir dos meios culturais ao seu alcance. (MORENO, 2016, p. 33).

indivíduo social com seu entorno e seus conhecimentos sobre sua história e sua cultura, também podem ser determinantes na formação da identidade.

A partir da página 68, retorna-se a considerações teóricas sobre a estrutura social e se desenvolve o tratamento do conceito de redes sociais no subitem que leva esse nome. Ali a autora afirma que:

En el concepto de redes sociales, la comunidad se convierte en una entidad colectiva en las cuales se expresan las intencionalidades creativas para comunicarlas, negociarlas y trabajarlas hasta lograr una gestión participativa y dinámica que toma decisiones por consenso en función de contribuir con la formación, producción y promoción de sus tradiciones. La noción de comunidad hace referencia a una forma de organización social en la que sus miembros se unen para participar por objetivos comunes. El interés de los individuos se identifica con el interés colectivo, permitiendo el establecimiento de vínculos entre personas que se integran a la acción y coordinación del conjunto y perduran en el tiempo. (MORENO, R., 2016, p. 68).

Nesse sentido, a autora continua por afirmar que seu trabalho “[...] se sustenta en la teoría de redes sociales porque se centra en las actividades culturales desarrolladas tanto por el ciudadano común como por sus cultores y actores públicos involucrados dentro y fuera del entorno comunal.” (MORENO, 2016, p. 68).

Bem, além dos termos de redes e identidade, o terceiro termo ligado à tradução é o de ator, que é comumente usado para se referir aos actantes (humanos e não-humanos). No entanto, no texto analisado também é definido como um dos elementos envolvidos nos processos que se desdobram nas redes sociais ou na sociedade em rede. Nesse sentido, na página 67, por exemplo, refere-se à capacidade desses atores de fazer parte de uma pluralidade de afiliações e identidades sociais, bem como de se afiliar progressivamente de grupos sociais a redes de interação.

Quanto aos termos relacionados à perspectiva decolonial, o uso da biodiversidade, diversidade cultural, dominação e lugar foi encontrado no corpo do texto acadêmico. No que diz respeito à aparição ou resenha do vocábulo biodiversidade, este apenas é mencionado na abordagem do problema como um elemento ou fator que precisa ser colocado pelos cidadãos em uma relação de equilíbrio da gestão e planejamento do turismo cultural, com outros aspectos como o são a cultura e os povos indígenas originários, a proteção dos recursos turísticos, juntamente com a criação de ferramentas e mecanismos para a consecução do desenvolvimento sustentável. Em outras palavras, não é apresentada como uma categoria relevante ou aprofundada no estudo, com uma definição que permite determinar, em sentido amplo, sua orientação teórica ou ligação com alguma corrente de análise em particular.

A segunda categoria que se relaciona a essa corrente é a da diversidade cultural. A partir disso, observou-se que não há definição explícita do que deve ser entendido pela

diversidade cultural para os fins do trabalho de dissertação realizado. No entanto, é através da Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural de 2001 que o termo é introduzido no referido texto acadêmico. Nesse sentido, se compartilhar-se a concepção deste organismo nessa declaração, talvez seja possível inferir uma definição que se oriente a conceber à diversidade cultural como as manifestações de pluralidade e originalidade de identidades que definem aos diferentes grupos sociais e que expressam deles o:

[...] conjunto de los rasgos distintivos espirituales y materiales, intelectuales y afectivos que caracterizan a una sociedad o a un grupo social y que abarca, además de las artes y las letras, los modos de vida, las maneras de vivir juntos, los sistemas de valores, las tradiciones y las creencias. (Declaración Universal de la UNESCO sobre la Diversidad Cultural, 2001)

No seguinte parágrafo onde se localiza esta categoria se faz uma teorização breve sobre as políticas públicas em matéria de cultura ou, como se coloca na página 43 das bases teóricas e políticas culturais. Nessa ordem de ideias, afirma-se que um dos objetivos dessas políticas de Estado é preservar e valorizar a diversidade cultural, definida como um dos produtos intrínsecos da cultura, conforme o que ali se declara. Posteriormente, a conservação e proteção da diversidade e do patrimônio cultural, bem como sua interpretação, colocam-se como um desafio a ser assumido diante da intensificação do processo de globalização nas sociedades atuais. No tratamento do tema das identidades, relaciona-se o processo de formação de identidade individual e coletiva com a cultura específica da sociedade à que se pertence, bem como no “confronto” e “diálogo harmonioso” de grupos pertencentes a outras sub-culturas.

Dentro das considerações normativas do trabalho está incluído o que se refere à diversidade cultural na Carta Magna venezuelana, que estabelece o dever do Estado na promoção e proteção da diversidade cultural como elemento de desenvolvimento cultural para o país. Ali se ressalta em modo particular o caso dos povos indígenas e a necessidade de oferecer a essas comunidades uma educação que considere suas particularidades socioculturais, preservando sua identidade étnica e cultural, seus valores e cosmovisão, a língua, os elementos espirituais e culturais e lugares sagrados.

Contudo, quando se observa a inserção da diversidade cultural nos resultados da pesquisa, esta parece estar voltada para a referência do conjunto das expressões tradicionais da cultura do centro histórico da cidade, como objeto do estudo, proveniente dos aspectos sócio-históricos e sócio-culturais, tais como: representações de personalidades proeminentes da localidade, “[...] leyendas, mitos, costumbre, fiesta religiosas, bailes populares, dulcerías, bebidas típicas, canciones, música, juegos tradicionales y artesanía que fortalecen la identidad

local y material [...]” (MORENO, 2016, p. 119). De fato, essa é a única referência que é estabelecida nos resultados da investigação em relação a essa categoria.

Em relação à colocação do lugar, este é resenhado por meio da referência a uma pesquisa antecedente como o espaço de integração em que identidades e relações sociais são estabelecidas. No entanto, essa definição não é assumida para os propósitos do estudo na sua totalidade, pois nas representações a seguir o local é mencionado mais como um espaço local e não está relacionado a outros elementos como a configuração de aspectos culturais, sociais e econômicos e políticos que estabelecem modos de resposta e interação diferenciada com o global. Apenas na página 71 das bases teóricas, sobre a noção de comunidade e os elementos que a determinam, fazendo referência ao exposto por Ferdinand Tönnies,²² colocam o lugar como um dos possíveis determinantes do tipo de comunidade como também o poderiam ser de sangue e de espiritualidade.

Nos resultados do trabalho, bem como em suas respectivas análises de conclusões e recomendações, não são feitas considerações sobre a categoria de lugar como um elemento relevante. Da mesma forma, não foram encontrados elos maiores com a noção de lugar na visão decolonial.

O último termo encontrado em relação a essa perspectiva foi o das "diferenças", que aparece em três ocasiões, das quais poderia ser considerado em seu sentido e orientação, além de se referir à qualidade que distingue uma coisa da outra, como condições dadas aos diferentes grupos sociais pelo espaço territorial, a consciência social, os aspectos psicológicos ligados à personalidade, as experiências individuais e coletivas da população, bem como a posição que ocupam na estrutura social. É assim que o uso desse termo é apresentado na página 58 ao abordar questões de dinâmica de identidade.

Em relação à colocação do ambiente nesta dissertação, varia de acordo com os capítulos que a compõem, e não é explícita uma definição clara e específica do ambiente que tenha correspondência com uma visão particular da autora sobre a qual se discute o que se refere à sustentabilidade. Nesse sentido, dentro da introdução e abordagem do problema, o ambiente é apresentado como uma das áreas ou dimensões de participação da comunidade por meio das vozes dos Conselhos Comuns.

Nas bases teóricas, o ambiente é referenciado de diferentes maneiras, o primeiro dos quais está ligado à noção que é encontrada na definição básica de desenvolvimento sustentável e que coloca o ambiente em um nível global, sua consideração é dada em um

²² Não se encontrou referência sobre esse autor na bibliografia do trabalho.

sentido amplo. Nessa ordem de ideias, o discurso é orientado para questões de proteção, conservação e preservação ambiental. Além disso, nas páginas seguintes, é feita referência ao ambiente como um recurso turístico; ao ecológico como uma dimensão da qual faz parte a proteção do meio ambiente, junto com as dimensões econômicas, sociais e culturais, e as práticas orientadas para a geração de utilidade econômica; ao meio ambiente como uma dimensão a qual o turismo cultural está ligado, e na qual a proteção do meio ambiente é buscada através de práticas cidadãs reproduzidas pelos turistas e pelas comunidades envolvidas nessas atividades; e meio ambiente local.

No entanto, nos capítulos de resultados e análise destes resultados, a discussão sobre o ambiente é novamente reduzida à consideração do meio ambiente como uma área na qual se deve promover a formação de porta-vozes dos conselhos comunais locais. De fato, no plano de ação proposto para o desenvolvimento de atividades de turismo cultural no centro da cidade que inclui a dissertação analisada, considera-se como fundamental o reconhecimento dos recursos e potencialidades que possuem os conselhos comunitários dessa localidade. Neste sentido, propõe-se a promoção de cursos de formação para os membros das “[...] comités de cultura, patrimonio, turismo, educación y ambiente de los consejos comunales en la gestión del patrimonio cultural para el desarrollo turístico.”(MORENO, 2016, p. 156).

Dissertação 3: Desarrollo turístico en el litoral “San Luis” parroquia Ayacucho municipio Sucre del estado Sucre, año 2013.

A consideração deste trabalho para a fase de análise foi dada pela apresentação da categoria de sustentabilidade dentre suas palavras-chaves, e a sustentabilidade ecológica em seu terceiro objetivo específico, categorias que se repetem dentro do resumo. Também porque estabelece a proposta de um plano especial de saneamento ambiental para a costa de San Luis, área da cidade de Cumaná, capital do estado de Sucre, onde a investigação em questão foi desenvolvida. Nesse sentido, procedeu-se a busca pelas categorias propostas neste estudo, tendo o seguinte resultado.

Perspectivas	Construcionismo	Realismo Crítico	Formulação de Riscos	Ator-Rede	Decolonialidade
Categorias achadas	0	2	2	0	2

Quadro - 21. Relação de categorias achadas na Dissertação 3.
Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

À primeira vista, os resultados sobre as categorias procuradas dão uma aproximação para uma discussão fraca sobre as considerações ambientais a partir das perspectivas sociológicas propostas. Para os casos específicos das correntes de construção social e da teoria da tradução, não foram encontradas coincidências, enquanto que para os três restantes houve apenas coincidência em dois termos, respectivamente, excluindo aqueles que não tiveram conexão com os significados apresentados na tabela de categorias que orientaram esta busca.

Do realismo crítico foram achados os termos ecossistema e ecológico. No primeiro caso, está apenas representado nas páginas 108 e 109 ao estabelecer o concernente às fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças para as áreas de San Luis Gonzaga, Cumanagoto Norte e El Guapo como espaços objeto do desenvolvimento do turismo. Nesse sentido, definiu-se como uma ameaça para tais atividades as intervenções irracionais que se realizam sobre o ecossistema nas áreas mencionadas ao respeito. No entanto, essas intervenções não são detalhadas e não são estabelecidas outras observações. Da mesma forma, os atores envolvidos nessas intervenções não são referenciados.

Em resposta a tal situação, define-se como estratégia do referido plano de ação a de sensibilizar em função de proteger os ecossistemas marinhos. A partir disto, nenhuma menção é feita ao termo ecossistema na definição do conteúdo e na extensão dessa ideia estratégica. Assim também, nenhum detalhe sobre essa estratégia é apresentado, trata-se então de apenas uma menção isolada. De fato, o seguinte que se apresenta na respectiva dissertação é quatorze diretrizes, das quais a mais próxima ao antes proposto seria planejar “[...] el desarrollo en las áreas naturales y vigilar la utilización sostenible de los recursos existentes en el litoral San Luis.” (MARÍN, 2013, p.11).

Nas bases teóricas deste trabalho, o ecológico também é colocado por meio da definição que a Organização Mundial do Turismo faz sobre o desenvolvimento turismo sustentável. Refere-se aos "processos ecológicos essenciais" que devem ser respeitados no processo de gestão de recursos, visando buscar a satisfação das necessidades econômicas, sociais e estéticas por meio de atividades turísticas sustentáveis.

Mais adiante, quando são descritos os tipos de turismo, também seguindo o que a Organização Mundial do Turismo assinala, faz-se alusão ao turismo ativo do que se diz que é aquele que se desenvolve em espaços naturais ou parques naturais, e que geralmente é realizado por pessoas que se preocupam com o ecológico. Neste caso, é apenas uma menção circunstancial do termo que não é acompanhado por uma análise do ecológico em termos de suas ligações com a dinâmica social ou a reprodução material.

Em relação aos termos utilizados que estão ligados à teoria da formulação de riscos, os de riscos e ameaças foram encontrados. Em ambos os casos, somente em uma ocasião poderia ser ligado um pouco mais com o significado dado a tais categorias nessa perspectiva, quando são especificadas as técnicas de avaliação dos recursos turísticos, que são consideradas para o planejamento estratégico de atividades na respectiva área, seguindo as colocações da autora. Nesse sentido, menciona-se na extensão de um parágrafo a crescente inclusão da problemática ambiental como um fator relevante dentro dessas técnicas. Assim, alude a existência de um interesse crescente em avaliar não apenas os impactos que a atividade turística pode ter sobre o que é conhecido como suportes naturais frágeis, mas também os riscos e ameaças que podem prejudicar o "valor dos recursos naturais".

A visão que se revela aqui está mais relacionada à geração de riscos e ameaças ao meio ambiente natural pelas atividades turísticas. Com base nisso, relaciona-se e avalia em sentido oposto ou de retorno como as consequências desses impactos, riscos e ameaças impostas ao meio ambiente por essas atividades podem afetar os turistas, bem como o desenvolvimento e a sustentabilidade de tais atividades.

Uma vez inseridas as considerações sobre as propostas de desenvolvimento turístico na área em estudo, a autora apoia-se no uso da matriz FOFA, pela qual a colocação dos termos de riscos e ameaças foram focalizadas na atenção dos elementos que podem afetar, a partir de sua perspectiva, a viabilidade das atividades propostas, entendidas como anteriormente foi exposto, sobre pontos fortes, oportunidades, fraquezas e ameaças. É nesse sentido que se menciona como ameaças às atividades dos pequenos comerciantes, direcionados aos visitantes, aos riscos naturais, ambientais e sanitários. Enquanto que, dentro das ameaças para a área objeto do plano, entendida como uma área de desenvolvimento turístico se faz referência aos riscos naturais. No entanto, essas declarações não são desenvolvidas em profundidade, apenas resenhadas. Exceto na parte final das conclusões do trabalho, onde a autora afirma que:

Los responsables del sector turísticos deben conocer los vínculos existentes entre el turismo y los entornos naturales y culturales, de manera de poder disminuir los efectos de los factores ambientales sobre el turismo; y las repercusiones del turismo en el medio ambiente y las comunidades donde este se desarrolla. La responsabilidad requiere conocimiento; utilizando los datos existentes y los recabados recientemente, se pueden detectar los cambios en las condiciones ambientales, sociales y económicos del área; lo cual, permite a su vez, valorar de forma permanente la sostenibilidad de un área turística y reducir los futuros riesgos que pueden sufrir tanto este sector como las comunidades. (MARÍN, 2013, p. 116-117).

Isso é interessante no sentido de ser o único trabalho, dos consultados até o momento, que reconhece a possibilidade de que as atividades turísticas tenham um impacto negativo no ambiente natural, embora isso não seja apoiado por referências ou dados de outros estudos. Da mesma forma, a consideração dessa possibilidade de transformação ou de impacto do meio ambiente natural como consequência de sua utilização em atividades turísticas não é desenvolvida ou ampliada.

Em relação à perspectiva decolonial, o primeiro termo encontrado foi o da biodiversidade. Este é colocado só na seção introdutória do texto acadêmico, onde se expõe em primeiro lugar as atividades de exploração de recursos naturais como a principal fonte de renda econômica da nação venezuelana, destacando a extração de hidrocarbonetos, bem como a exploração mineira, atividades agro-florestais e pesqueiras, segundo a autora. Seguindo essa ordem de ideias, a biodiversidade é definida no território venezuelano como um elemento de riqueza material que pode ser incluído e usado no curto prazo dentro das atividades econômicas mais importantes que se desenvolvem no país, com a exceção de que isso seja sob um modelo sustentável.

A segunda referência ao termo em questão é colocada para especificar um pouco o papel da biodiversidade dentro dessas atividades econômicas, afirmando que a existência desse elemento que caracteriza o território venezuelano se traduz em um potencial para o desenvolvimento das atividades turísticas. Desta forma, a autora do trabalho orienta a compreensão da biodiversidade como um recurso utilizável que deve ser considerado como um fator de crescimento e desenvolvimento econômico, embora não deixa de resguardar-se no final destas afirmações com a condição da inclusão de uma visão ecológica em tais atividades de exploração e aproveitamento.

De maneira semelhante, apresenta-se a única alusão que se faz de lugar com um sentido de um determinado espaço físico. No entanto, essa colocação é feita através do que está contemplado no Plano Simón Bolívar (2007-2013), que reconhece as especificidades de cada lugar, nesse segmento citado, com relação ao que é chamado aí como exigências da natureza. Nesse sentido, estabelece-se como uma ação governamental em relação ao desenvolvimento do modelo produtivo socialista, o objetivo de gerar riquezas que permitam a satisfação das necessidades básicas da população venezuelana, sob regimes sustentáveis e em correspondência com tais exigências da natureza presentes de uma maneira específica em cada lugar. (MARÍN, 2013).

Neste particular, é possível enfatizar que tal colocação é feita por meio da referência do plano governamental delineado para o período 2007 - 2013, e não representa uma ideia ou

uma maneira de conceber o lugar, por parte da autora, como um espaço com especificidades divergentes com respeito, entre outras coisas, às maneiras pelas quais seus habitantes concebem e se relacionam com a natureza. Embora, seja possível considerar que a consulta descrita abre a possibilidade de iniciar apreciações a este respeito, doravante não há semelhança na ideia de lugar no sentido teórico decolonial no desenvolvimento da dissertação.

Nessa mesma parte introdutória, outros aspectos são referidos muito brevemente, que poderiam estar ligados a esta perspectiva, mas que, no entanto, não passam de ser menções superficiais, porque não se desenvolvem na parte posterior com os aspectos centrais do trabalho, nem são aprofundados dentro da abordagem teórica com incidência nos resultados do estudo. É assim que se faz referência às diferenças da perspectiva cultural como algo possível de "entender e reconciliar" através das atividades turísticas.

Outro aspecto encontrado nas bases teóricas quando se trata o concernente ao desenvolvimento local é a colocação da relação local - global. Isto é feito de maneira pontual em um parágrafo de quatro linhas onde Arocena (1995) é citado para afirmar que, a análise dos processos de desenvolvimento, ou do desenvolvimento local, deve necessariamente ser realizada com referência à sociedade global, seguindo critérios de análise em dois níveis fundamentais, como o são os culturais e os socioeconômicos.

No primeiro caso, esses critérios parecem ser orientados apenas para o que diz respeito à identidade local, da qual se assinala como necessário que a comunidade local tenha um conjunto de características comuns que a diferenciem de outros grupos sociais; enquanto no caso do nível socioeconômico se faz referência aos aspectos técnicos e produtivos, bem como aos da comercialização, considerando a necessidade de gerar riqueza no espaço local e o papel dos atores locais sobre esses aspectos mencionados. Além disso, outras considerações sobre a relação local-global nessa seção teórica não são desenvolvidas.

Com relação à orientação que é dada ao ambiente nesta dissertação, dois significados foram encontrados. Um deles refere-se ao meio ambiente como cenário ou contexto com condições específicas, que é denotado quando se fala de um “[...] ambiente propicio para que personas inescrupulosas puedan cometer delitos contra los habitantes del sector y sus bienes.” (MARÍN, 2013, p. 65). Nesse mesmo sentido, faz-se referência na página 81, dentro da apresentação dos resultados da pesquisa quando se faz alusão a um “[...] ambiente de competencia en la prestación del servicio [...]” (MARÍN, 2013, p. 81).

Entretanto, na maioria dos casos alude-se à noção de meio ambiente com tendência a colocar como uma necessidade de ser cuidado e protegido no desenvolvimento das atividades

humanas. Vale ressaltar que não há definição explícita do ambiente ou do meio ambiente no texto analisado, nem existem considerações profundas sobre os mecanismos ou ações concretas que viabilizem esse cuidado ou proteção. Isso pode estar relacionado ao fato de que apenas sugestões para o desenvolvimento turístico da área em estudo são apresentadas. Ou seja, questões específicas sobre a realidade diagnosticada e as ações a serem realizadas para sua transformação não são concretizadas e relacionadas em profundidade. Da mesma forma, não há base teórica sólida baseada na sociologia que permita a abordagem de tais aspectos ambientais.

Dissertação 4: Diseño de un plan turístico para el desarrollo endógeno de las comunidades de Guaranache y San Juan de Macarapana del municipio Sucre, estado Sucre. Años 2010-2012.

Como foi dito anteriormente, esta dissertação considera como uma categoria transversal a do desenvolvimento sustentável, o que requer a inclusão e abordagem de questões ambientais, bem como o tratamento da relação sociedade-ambiente. Além disso, dentro das referências bibliográficas, encontraram-se textos que abordam o paradigma do desenvolvimento sustentável, bem como sua relação com o planejamento e desenvolvimento do turismo. Nesse sentido, sua inclusão nesta fase de análise foi considerada importante. Foi assim que procuramos as categorias propostas, obtendo o seguinte resultado.

Perspectivas	Construcionismo	Realismo Crítico	Formulação de Riscos	Ator-Rede	Decolonialidade
Categorias achadas	2	3	2	2	2

Quadro - 22. Relação de categorias achadas na Dissertação 4.
Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

As coincidências achadas em relação à perspectiva construcionista ocorreram nas categorias dos meios de comunicação e processo social, com as seguintes especificidades. Os meios de comunicação são inicialmente resenhados em quatro ocasiões como espaços para a promoção de potenciais de turismo por instituições municipais na análise estratégica que é realizada na microrregião em estudo, em termos de seus pontos fortes, oportunidades, fraquezas e ameaças ao seu desenvolvimento turístico.

Posteriormente, no que a autora denomina como a sua “proposta de um plano de turismo para o desenvolvimento endógeno das comunidades de Guaranache e San Juan de

Macarapana da freguesia de San Juan, município de Sucre do estado de Sucre”, na seção que trata da viabilidade econômica do referido plano, coloca novamente a figura da mídia como elemento para a promoção turística de custo zero ou baixo investimento para tais finalidades. Na seção seguinte, que se refere à avaliação e monitoramento do plano mencionado acima, em termos de alcance das ações e metas nele estabelecidas, os meios de comunicação são definidos como espaços para disseminar à comunidade em geral os relatórios ou resultados de tais avaliações periódicas.

O próximo termo encontrado está vinculado ao dos processos sociais, embora no texto seja apresentado como processo social, no singular. Este termo é trazido, na primeira oportunidade, no marco da introdução do trabalho, por meio das linhas estratégicas do Governo Nacional para o ano de 2003, enquanto no segundo caso é feito através do Decreto com Rango, Valor e Força de Lei Orgânica do Turismo de 2005 dentro das bases legais. Em ambos os casos, estabelece-se a ideia de entender²³ e converter²⁴ o turismo em um processo social em benefício dos coletivos.

O primeiro dos termos vinculados ao realismo crítico que se encontrou no trabalho analisado foi o de ecossistema. Sua colocação encontra-se inicialmente na primeira seção das bases teóricas quando se desenvolve o relativo ao planejamento, desenvolvimento endógeno e turismo. Ali se faz referência à necessidade de recuperar o equilíbrio dos ecossistemas por meio de medidas integrais, que permitam deter e minimizar o processo de degradação do campo e da cidade.²⁵ Nesse sentido, coloca-se como um desafio para o século XXI a implantação de um modelo alternativo de desenvolvimento que utilize de maneira adequada os espaços territoriais. Assim, como modelos alternativos se referem ao modelo de desenvolvimento endógeno e ao modelo de desenvolvimento sustentável.

Algumas páginas depois, no tratamento teórico que é realizado sobre os elementos, funcionamento e classificação dos sistemas turísticos, por meio da citação de Molinari (2002), citado por Miranda (2004), enfatiza-se a necessidade de superar o que se denomina como “modelo preliminar de explorações turísticas”, dando origem ao uso sustentável do patrimônio natural e cultural das respectivas localidades. Nesse sentido, afirma-se que, se não

²³ Termo utilizado em referência ao que se estabelece nas linhas estratégicas do governo venezuelano de 2003.

²⁴ Termo utilizado em referência ao que se contempla no Decreto com Rango, Valor e Força de Lei Orgânica de Turismo de 2005.

²⁵ Neste ponto a autora referencia uma questão interessante que pode se relacionar com a teoria exposta por Marx sobre a falha irreparável surgida entre o campo e a cidade. No entanto, esse processo de degradação que coloca como ponto de análise essa dinâmica e modelo de relação campo – cidade não é tratada mais. Com referência ao modelo de turismo rural e das questões referentes a sustentabilidade, talvez esta relação houvesse sido interessante de desenvolver.

forem alcançadas mudanças nos modelos atuais, os resultados das ações empreendidas para o desenvolvimento resultarão em degradação e esgotamento de recursos, isso sob as flutuações próprias das demandas do mercado, e que por sua vez, manterá comunidades, instituições e ecossistemas em estado de pobreza.

Com relação ao ecológico, como segundo termo encontrado, vinculado à perspectiva realista, ele foi referenciado em cinco oportunidades com três diferentes orientações, entendidas como dimensão a que o modelo de desenvolvimento sustentável atinge, englobando, assim, o econômico, o político – social, e o ecológico, seguindo as orientações dadas pela autora; como uma modalidade de turismo, entre os quais se destaca o turismo de aventura, o cultural e o rural, e como se disse antes, ao turismo ecológico ou ao ecoturismo; e, finalmente, como processo, ao se referir aos processos ecológicos, ao citar a definição de turismo sustentável proposta pela Organização Mundial do Turismo (1993), utilizada e referenciada em dissertações anteriores, nas quais se delimita a satisfação dos processos ecológicos essenciais.

A terceira e última categoria encontrada relacionada ao discurso teórico e analítico, geralmente expostas por aqueles que convergem na corrente do realismo crítico, foi o de ambiente natural, embora nesta dissertação se faça referência ao “meio ambiente natural”. A referência está presente apenas na justificativa do trabalho e é colocada para diferenciar duas dimensões em que a população deve ser sensibilizada, como parte das ações do plano de desenvolvimento das atividades turísticas, que seriam em direção ao “meio ambiente natural e cultural”, como a autora afirma na página 8 de sua dissertação.

Com relação às categorias vinculadas à perspectiva de formulação de riscos, apenas as que se referem a riscos e ameaças foram encontradas. Dentro das bases teóricas apresenta-se em duas oportunidades a noção de risco como uma possibilidade aberta às consequências de não considerar ou tomar ações sobre uma realidade ou prática determinada. Desta forma, através da Declaração de Manila de 1980, a autora resenha o risco de degradação dos recursos turísticos se eles são usados de forma descontrolada. Posteriormente, afirma que o planejamento do desenvolvimento das atividades turísticas é necessário, buscando um “menor impacto sócio-natural”, a fim de evitar o risco de acabar com o atrativo desses elementos naturais e culturais, nomeados ali como oferta turística, que são aqueles que, a partir dessa perspectiva, atraem o interesse do turista.

Já no plano de desenvolvimento das atividades turísticas das respectivas comunidades em estudo que propõe a autora, se estabelece a linha de ação operativa de

“território e conservação ambiental”.²⁶ Ali se reconhece que o turismo como atividade pode gerar impacto sobre a dimensão que se denomina como “sócio-ambiental” dentro das comunidades especificadas. Nesse sentido, afirma-se que essa linha de ação tenta atingir “[...] la máxima eficiencia en materia de saneamiento ambiental, prevención y mitigación del riesgo ambiental y social en espacios de recreación y disfrute turístico y sensibilización ambiental dirigido tanto a residentes del recorte territorial nombrado como a visitantes del área.” (BASTARDO, 2013, p. 83).²⁷

A primeira colocação do termo ameaça faz-se igual ao uso do termo risco, tal como se apresentou anteriormente, por meio da Declaração de Manila de 1980. Ali se estabelece que “La satisfacción de las necesidades turísticas no debe constituir una amenaza para los intereses sociales y económicos de las poblaciones de las regiones turísticas, para el medio ambiente, especialmente para los recursos naturales, atracción esencial del turismo, ni para los lugares históricos o culturales.” (DECLARACIÓN DE MANILA SOBRE EL TURISMO MUNDIAL, 1980, p. 4, apud BASTARDO, 2013, p. 14).

A partir de então, a palavra “ameaça” ou seu plural é mencionada como parte da construção de matrizes de análise FOFA, utilizada na dissertação descrita como técnica de planejamento estratégico, segundo sua autora. Nesse sentido, após uma fase de diagnóstico, as estratégias propostas foram elaboradas com base no cruzamento de fortalezas - oportunidades, fragilidades - oportunidades, fortalezas- ameaças, e fragilidades - ameaças, todas com respeito ao plano de desenvolvimento do turismo. Não se trata, dessa forma, de estabelecer ameaça como tal para as comunidades, a região, o meio ambiente, ou o produto das práticas da sociedade relacionadas à natureza; trata-se daquilo que constitui uma eventualidade ou contingência para o sucesso do respectivo projeto, embora tais aspectos e considerações possam estar inseridos em áreas relacionadas ao já mencionado e ao socioambiental.

A seguir apresentam-se a modo de referência as ameaças conceituadas pela autora:

²⁶ A autora estabelece cinco linhas operatórias de ações, a saber: a) planejamento e investimento, b) território e conservação ambiental, c) capacitação e sensibilização turística, d) promoção e comercialização do destino turístico, e e) segurança cidadã.

²⁷ Em correspondência com esse objetivo o quadro de ações contempla como atividades a desenvolver em um período de três anos as seguintes: convocar reuniões e assembléias com organismos competentes para tratar temas sobre a promoção, planejamento e organização turística; estabelecer atividades ecoturísticas ou de turismo rural de mão com a natureza da zona para incentivar a promoção turística; estabelecer módulos de informação turística na área de estudo e em outros lugares de acesso público para dar a conhecer a oferta turística que oferecem as localidades; coordenar programas de estudo de impactos ambientais dirigidos à comunidade; executar jornadas de capacitação e sensibilização turística aos habitantes da comunidade; coordenar programas de saneamento ambiental nas áreas de influencia: jornadas e operativos ambientais de limpeza; integrar aos atores principais (setores: público, privado e civil organizado) nas atividades de resgate e manutenção do Río San Juan.

Nula proyección y promoción regional y nacional de San Juan como destino turístico; ausencia de proyectos turísticos por parte de las oficinas gubernamentales regionales para el área de San Juan; ausencia de proyectos de formación y capacitación en el área de turismo a los residentes de la zona; poca intervención de los organismos públicos y privados en la actividad turística de la localidad; falta de alianzas estratégicas entre los organismos públicos y privados vinculados con la actividad turística para mejorar el funcionamiento del sistema turístico en el área; falta de campañas publicitarias para la localidad por parte de los organismos encargados de promocionar el turismo en el estado Sucre; elevado interés de los turistas en visitar áreas de playas; intervención deficiente de los organismos públicos en cuanto a la problemática de deterioro ambiental que presenta el atractivo natural del área de estudio; escasa inversión por parte del sector público y privado en el área de estudio; incertidumbre política del país; devaluación de la moneda nacional que disminuye el poder adquisitivo del venezolano; desastres naturales (posible desbordamiento del río en época de lluvias); Niveles inseguridad elevados producto de la delincuencia presente en a nivel nacional; Nula vinculación entre organismos del sector turismo para lograr en conjunto el desarrollo del turismo en el estado; poco interés de los organismos públicos (Alcaldía) en cuanto a proyectos turísticos como señalización turística, módulos de información turística y promoción turística para el área. (SIC) (BASTARDO, 2013, p. 66-67).

O relacionado ao ambiental como ameaças ao plano de desenvolvimento turístico refere-se principalmente à intervenção de organismos públicos ou do Estado sobre cenários naturais utilizáveis para as atividades de turismo, nos quais se considera que existe degradação ou deterioração. Nesse sentido, a responsabilidade sobre os efeitos produzidos pelo modo como os agregados sociais se relacionam com o ambiente natural e o meio ambiente é vista a partir de uma visão unilinear. Embora, esta dissertação inclua discussões sobre o modelo de desenvolvimento sustentável e alude à necessidade de estabelecer práticas de turismo sustentável, a insustentabilidade ambiental de tais atividades, bem como os modelos de relacionamento por aqueles que fazem uso desses espaços naturais, configurando esses cenários de deterioração e degradação, não são referenciados como ameaças ou problematizados.

Dos termos vinculados à teoria do ator-rede, apenas os das redes e atores foram encontrados, no entanto, a orientação dada a esses termos não tem nada a ver com as conotações que eles recebem dentro dessa teoria. No texto acadêmico, as redes de infraestrutura são referenciadas como elementos necessários para atender às demandas do turismo, redes de telefonia como parte dos serviços com os que deve contar dentro dos limites de influência de um determinado destino turístico e, por fim, as redes sócio-produtivas como um elemento inerente e impulsionador da economia em um modelo de desenvolvimento endógeno, que é integrado a partir do local, regional e nacional.

Por outro lado, a colocação do termo ator ou atores é entendido como sinônimo de sujeito, indivíduo, pessoa, grupo de pessoas ou entidade. Nesse sentido, fala-se de habitantes, visitantes, comunidade organizada, empresas, instituições públicas, “setores: público, privado

e organizado civil”, entre outros. No entanto, tais atores não são referidos, por exemplo, como elementos que interagem em uma rede dentro da qual podem ser realizados rastreamentos detalhados quanto à participação ativa de elementos humanos e não humanos; onde se estabelecem suas identidades, e se colocam ou traduzem um conjunto de controvérsias, negociações ou persuasões em diferentes fases dentro de um mesmo processo; e em cuja rede os relacionamentos são intrínsecos a uma relação de poder exercida por alguns atores em relação aos outros.

Quando se trata dos achados vinculados às posturas decoloniais, encontram-se similitudes com respeito à perspectiva anterior, ou seja, os termos e suas conotações não estão relacionados aos desenvolvidos pelos autores destes campos teóricos.

A diversidade cultural é referenciada apenas uma vez, na página 22, quando uma breve seção sobre turismo na Venezuela é apresentada dentro das bases teóricas. Ali é definido como uma característica notória que privilegia o país, dados os objetivos turísticos descritos, bem como sua diversidade de paisagens e sua localização geográfica, sendo considerados, nessa perspectiva, como elementos que compõem o leque de ofertas para os diferentes gostos de turistas.

O uso do vocábulo “local” se faz a modo de referir um determinado lugar ou espaço, lugar de destino, oportunidade, e recinto onde se realizam atividades específicas, como as de formação e capacitação. Neste sentido, não se estabelece nenhum tipo de relação do lugar como um espaço onde se tecem um conjunto de relações diferentes das de outros lugares e que permitem responder a partir daí pressupostos, ideias, teorias baseadas em suas especificidades, considerando que elas correspondem à realidade onde foram formulados, em suas interconexões com outros lugares e do lugar na relação com o global, a partir das perspectivas pós-coloniais ou decoloniais.

Com respeito ao termo ambiente, o trabalho apresentou similitudes com outros quanto à ausência de uma definição específica, de como se interpreta o ambiente para os fins ali propostos, bem como variações sobre o sentido do termo ao longo da estruturação do escrito. Nas duas primeiras oportunidades nas quais se refere ao ambiente, dentro da introdução e da proposta do problema, o que se denomina como ambiente parece se orientar mais a especificidades ou tipos de cenários naturais, quando se diz que o ambiente predominante na localidade são as praias. Mais adiante se afirma que a posição geográfica da Venezuela, sua variedade de paisagens, fauna, flora, manifestações artísticas e condições climáticas são elementos que possibilitam o desfrute de cada ambiente, realçando às praias como um tipo de ambiente.

A colocação do problema na introdução articula-se com a consideração de que é por meio de um projeto de ação para o desenvolvimento de atividades como as do turismo, que pode ser evitada a degradação ambiental no plano local. Em seguida, na justificativa do trabalho introduz a noção de meio ambiente natural, nesse sentido, assevera que as propostas de planejamento turísticas tentam ações orientadas a melhorar as condições de vida dos habitantes das áreas de ação, bem como preservar seus recursos tanto naturais como culturais, “[...] y compatibilizar la sensibilidad hacia el medio ambiente natural y cultural con la actividad turística.” (BASTARDO, 2013, p. 8).

É dentro das bases teóricas que o ambiente recebe uma orientação mais ampla e o termo usado na maioria dos casos é o de meio ambiente. Na abordagem teórica sobre o planejamento, o desenvolvimento endógeno, e o turismo, faz-se referência à necessidade de se estabelecer práticas e atividades turísticas sustentáveis, baseadas na ideia de que elas são construídas com base em recursos frágeis, o que requer uma consciência de tal condição, assim como das crescentes demandas por uma “maior e melhor qualidade meio ambiental”. (BASTARDO, 2013, p.13). Nesse sentido, introduz-se a visão de meio ambiente na qual se apresenta o ambiente como um elemento que deve estar em equilíbrio com as atividades turísticas, e a qual leva implícita outras vertentes descritas como sociais, ecológicas, e culturais, entre outras que não são mencionadas.

O discurso está orientado, em todo caso, para uma visão ampla da proteção e uso adequado do meio ambiente, definindo o modelo de desenvolvimento endógeno como um paradigma que contempla e permite tais questões. Nesse sentido, a autora afirma que “o desenvolvimento endógeno busca a satisfação das necessidades básicas, a participação da comunidade, a proteção do meio ambiente e a localização da comunidade dentro de um determinado espaço.” (BASTARDO, 2013, p. 13).

Da mesma forma, relaciona a consideração da dimensão ambiental dentro do modelo de desenvolvimento endógeno, planejamento e turismo com a inclusão do que estabelece o paradigma do desenvolvimento sustentável, afirmando que: “Las ideas de sostenibilidad en ámbito turístico van penetrando y fortaleciendo cada vez más a medida que se continúan realizando reuniones y convenios internacionales que van direccionados a la protección y conservación del medio ambiente.” (BASTARDO, 2013, p.15). Nesse sentido, destaca como um dos acordos relevantes sobre o assunto ao Relatório Brundtland, também conhecido como “Nosso Futuro Comum”, publicado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1987.

Nessa ordem de ideias, destaca-se o postulado principal desta corrente, que se apresenta como definição do termo desenvolvimento sustentável, que seria o modelo de desenvolvimento em que se busca satisfazer as necessidades das gerações no presente sem afetar ou colocar em risco as capacidades das futuras gerações para satisfazer as suas necessidades. Assim, posteriormente, fazendo uso das considerações do Projeto METASIG (2001), utilizado como referência no trabalho acadêmico indicado, o ambiente é concebido como um recurso administrável e adequadamente utilizável, convergindo com os objetivos dessa gestão e utilizando objetivos de outras dimensões, como econômica, ecológica e social. (Projeto METASIG, 2001, apud BASTARDO, 2013, p. 16).

Posteriormente, na página 23, o turismo é definido como análogo a um sistema integrado por elementos que se inter-relacionam entre si, e de maneira diferente relacionam-se em conjunto com o meio ambiente, considerado este como o meio no qual se desenvolve o sistema como um todo. Nesse sentido, a autora afirma que “[...] el entorno (conformado por condicionantes físicos, económicos, sociales y políticos) se encuentra fuera del sistema, pero determina su funcionamiento.” (BASTARDO, 2013, p. 23). Dessa forma, considera necessário o conhecimento sobre o meio ambiente, colocado como equivalente ao espaço, em termos de seus graus de influência sobre o sistema turístico, no momento do planejamento de seu desenvolvimento.

Mais adiante, quando a modalidade do turismo rural é mencionada, a resenha que se faz sobre o meio ambiente é orientada para o seu uso e aproveitamento como parte dos elementos que atraem visitantes, juntamente com outros elementos que aponta como valores naturais, culturais e sócio-produtivos.

No desenvolvimento dos resultados da pesquisa, o ambiente passa a ser representado como um espaço ou contexto em que se desenvolvem as relações cotidianas de determinado agregado social. Isso pode ser observado quando a autora afirma que: “El desarrollo social y económico brinda la posibilidad de que los ciudadanos puedan desenvolver sus vidas en un ambiente previsible de seguridad y convivencia, en el cual estén garantizados su vida, sus derechos, sus bienes y el libre ejercicio de sus deberes.” (BASTARDO, 2013, p. 44). Essa interpretação se repete mais tarde, quando se estabelece o perfil situacional do sistema turístico analisado, quando se afirma que:

El sistema turístico que se presenta en las localidades en estudio es un modelo conceptual formado por un conjunto de elementos desordenados, según sus funciones, éstos se encuentran desconectados ya que no guardan relación unos con otros; es decir, se encuentran en un medio ambiente, pero no hay interrelación entre los elementos. (BASTARDO, 2013, p.60).

Desse modo, o ambiente pode ser entendido como pano de fundo no qual se desenvolvem as múltiplas relações dos elementos que compõem o chamado sistema de turismo, mesmo quando se reconhece que ele pode influenciar a dinâmica desse sistema.

Dentro das propostas de ação contidas no plano para o desenvolvimento das atividades turísticas, quando são feitas menções ao meio ambiente, estas se limitam à formação e conscientização através da promoção de valores que viabilizem um estado de equilíbrio entre os seres humanos e o meio ambiente. É mencionado em relação a esse objetivo “[...] la implementación de estrategias de formación y capacitación para el desarrollo integral del hombre.” (BASTARDO, 2013, p. 84).

Por outro lado, a última colocação sobre o ambiente no texto analisado refere-se à "prevenção do ambiente", como atividade educativa. No entanto, este conceito não está claro no texto, mas afirma-se que deve ser alcançado através de projetos escolares e com a participação de representantes dos alunos e da comunidade em que a escola está localizada, bem como solicitar apoio para as universidades localizadas na área.

Até este ponto se apresentaram indícios relevantes sobre o uso das categorias procuradas que foram vinculadas, em princípio, com as correntes teóricas consideradas neste estudo, as quais abordam as questões ambientais no âmbito da sociologia. Como pode ser observada, essa procura permitiu ver até que ponto se tratou da colocação e operação de categorias que tratam do ambiental ou ecológico com alcance analítico e até que ponto só se tratou da colocação de uma palavra sem maiores conotações ou implicações teóricas. Tal como foi anunciado no percurso metodológico proposto, este processo além de permitir verificar a proximidade no uso de tais categorias com as correntes teóricas referências para esse estudo, ou se apenas se configurava no uso simples de palavras sem relação com tais perspectivas teóricas, permitiu também verificar como as palavras usadas quando se afastavam de argumentos teóricos que suscitavam, deixavam em aberto possibilidades de análise que poderiam ser feitas e poderiam enriquecer sobremaneira tais trabalhos acadêmicos. Isso sem mencionar que este processo de busca ofereceu uma visão clara de como foram construídas essas bases teóricas. Essas questões resultaram de proveito na construção das análises que se apresentam na sequência deste trabalho.

4. AS ENTREVISTAS E SUA TRIANGULAÇÃO COM AS INFORMAÇÕES DOCUMENTAIS E OS ACHADOS DOS TRABALHOS ANALISADOS

Até o momento, as informações documentais dos programas de sociologia e o mestrado em planejamento do desenvolvimento regional foram apresentados aqui, bem como algumas considerações sobre os trabalhos acadêmicos que incluíram ou tiveram a oportunidade de incluir categorias de análise ligadas à dimensão ambiental. Esta seção pretende contrastar essas descobertas com os depoimentos de professores classificados como relevantes, em termos de sua conexão com o planejamento e coordenação desses programas, bem como com as disciplinas que tratam de questões voltadas à sociologia ambiental. Nesse processo de triangulação, considerações analíticas do autor são incluídas, tentando fazer uma leitura de alguns dados a partir de uma perspectiva reflexiva e crítica.

Não se trata, em nenhum sentido, de estabelecer afirmações concluintes que diminuam o valor e o alcance dos programas analisados, dos trabalhos acadêmicos e suas contribuições para o campo das ciências sociais, que foram sendo desenvolvidos neste núcleo universitário. Trata-se de abrir oportunidades para o debate de tais questões, seu alcance e suas possibilidades, a fim de fortalecer possíveis fragilidades e continuar avançando com base em passos importantes que já foram dados. Nesse sentido, esse processo de triangulação é subdividido em oito subitens, como apresentado a seguir.

4.1. IMPORTÂNCIA, TRATAMENTO E PONDERAÇÃO DA TEMÁTICA AMBIENTAL NOS PROGRAMAS DE SOCIOLOGIA E DO MESTRADO EM PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A dimensão ambiental, seguindo as diferentes opiniões dos professores consultados, é muito importante na atualidade, tanto para a sociologia como para a concepção e planejamento do desenvolvimento. Partindo da referência de algumas consequências sobre a natureza, as espécies biológicas, a saúde humana, as mudanças climáticas, entre outras, expressa-se que a questão ambiental é transversal aos vários campos científicos. Assim, por exemplo, a então chefe do Departamento de Sociologia afirma que:

[...] el tema ambiental es un tema bastante importante, sobre todo en la actualidad donde venimos observando grandes problemas de contaminación, de deterioro de la flora, deterioro del medio ambiente, de las áreas marinas y que por supuesto, eso incide en lo que sería la salud del ser humano, y además de lo que sería la salud del ser humano, hay una afectación para las generaciones futuras, en cuanto a poder disponer de espacios donde extraer alimentos, como por ejemplo, la contaminación

que se pueda dar en las áreas marinas deteriorando todo lo que es la reproducción marina, reproducción de peces, y todos los productos que de alguna manera u otra contribuyen al enriquecimiento y al fortalecimiento de las personas desde el punto de vista físico. (Chefa do Departamento de Sociologia - Entrevistada em fevereiro de 2018).

Em termos singelos, a entrevistada ratifica a importância do tratamento da questão do meio ambiente, baseando-se empiricamente em alguns efeitos comumente reconhecidos da degradação ambiental. Da mesma forma, destaca uma ideia básica sobre sustentabilidade ambiental, em seu sentido mais amplo, referindo-se aos danos que estão sendo produzidos, do seu ponto de vista, às capacidades das gerações futuras de satisfazer, neste caso em particular, suas necessidades de produção e obtenção de alimentos. Isso sem estabelecer relações entre os modelos de relação das sociedades atuais com o meio ambiente, ou sem apresentar considerações sobre como os modelos de reprodução econômica e social vêm configurando tais cenários de degradação.

De uma concepção que relaciona a permanência da espécie humana na face da terra, o professor da disciplina Sociedade e Ambiente afirmou que:

[...] el tema ambiental es un tema prioridad, no sólo para Venezuela, sino para el mundo entero, pues desde el primer momento que el hombre ha hecho una comprensión de su significación de su comprensión, de mantener el medio, cuidarlo, evitar la contaminación, que de una u otra manera la contaminación tiene sus derivaciones negativas hacia el ambiente, el hombre ha buscado respuestas, y respuestas inclusive muy serias, hay tratados, hay políticas mundiales que tratan de preservar lo que está. [...] en un ambiente contaminado difícilmente el hombre pueda vivir, con un ambiente contaminado difícilmente la vida pueda continuar, podamos trascender, por ahí es que se han hecho constructos no solamente teóricos, y se están haciendo prácticas para preservar. Hay países donde no son políticas, sino son prioridades, pasa a ser ya un problema de Estado, más que todo en los países desarrollados. (Docente da disciplina de Sociedade e Ambiente - Entrevistado em fevereiro de 2018).

Na percepção desse professor, as questões ambientais são colocadas como prioridade em escala global, reconhecendo as políticas internacionais que vêm sendo desenvolvidas sobre o assunto. Da mesma forma, afirma que, principalmente nos países desenvolvidos, os problemas de degradação ambiental e a proteção do meio ambiente passaram a ser considerados como problemas de Estado, além de serem representados em algumas políticas públicas.

Do ponto de vista da professora e então Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional, “[...] en el concepto de hombre está el concepto de ambiente, porque el hombre no puede vivir fuera de la biosfera, fuera del ambiente.” Nesse sentido, a partir de sua percepção, a separação do estudo e as considerações sobre o homem e o ambiente seriam inadmissíveis. Assim ela afirma que em “[...] lo social,

no se puede seguir desconectando al hombre de su entorno [...]” e argumenta, em relação ao tratamento dado à dimensão ambiental dentro do referido programa de pós-graduação, que ali “[...] eso ha sido una prioridad, de hecho, hemos hecho a lo largo de los últimos años, hemos hecho seis encuentros, nada más para discutir ambiente y sostenibilidad [...]” (Coordenadora do Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Regional - Entrevistada em fevereiro de 2018).

É possível afirmar que há uma valoração da dimensão ambiental dentro dos cursos de graduação em Sociologia e Pós-graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional, pois, de fato, dentro das estruturas programáticas de ambos os cursos estão tópicos voltados para o tratamento de tais questões, e no caso específico do programa de sociologia, há uma disciplina dentro da qual a relação entre sociedade e ambiente deve ser abordada, como uma disciplina obrigatória. A questão de fundo seria apresentada em como essa relação é abordada e qual é o seu escopo. A este respeito, vale a pena rever a resposta dada pelo professor responsável pela disciplina Teorias Sociológicas I, que asseverou:

[...] es obvio que el tema ambiental es uno de los temas más importantes en la discusión en todo el ámbito de la ciencia, de las ciencias naturales y en las ciencias sociales, particularmente en las ciencia sociales por las implicaciones que tiene el ambiente en el desarrollo del país, el desarrollo de la comunidad, de la sociedad en general. No obstante eso no es tan fácil que se exprese en los contenidos programáticos de las universidades. Estos están atados a programas, a pensum que bien podrían abrirse a este tipo de problemáticas, o abrirse paulatinamente a ellos, incorporarlos de manera indirecta o incorporarlos directamente. En el caso de la Universidad de Oriente, hasta ahora, no parece que era un tema digamos que fuese abordado explícitamente por la planificación académica, me refiero al caso específico de sociología, e incluso me atrevo a decir el resto de los tres departamentos de la escuela. Aunque sí se han visto en los últimos años un mayor interés pero que se expresa en tesis particulares, en trabajos de grado, incluso en pasantías. Pero en el área de sociología no lo he visto así con énfasis. Pero sí es un tema de discusión importante, yo reconozco que es un tema de discusión importante. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas I - Entrevistado em fevereiro de 2018).

Esta afirmação levanta questões importantes que podem ser vistas na continuidade, tanto nas respostas dos professores consultados quanto nos documentos coletados. Em primeiro lugar, as dificuldades para constar a dimensão ambiental nos planos de estudo e, em segundo lugar, a falta de ênfase no estudo e tratamento da dimensão ambiental dentro dos programas, segundo o mesmo professor, são mais evidentes no de sociologia. Nesse sentido, ele considera que o interesse nesta área de estudo tem sido dado de maneira particular por alguns alunos que o trataram de forma mais ampla em seu trabalho de conclusão do curso, o que pode ser entendido que, do seu ponto de vista, não há uma abordagem ampla da relação entre sociedade e ambiente.

É nesse ponto que as opiniões dos professores consultados começam a se dividir. Por um lado, foi encontrada a defesa realizada pelos coordenadores dos Programas de Sociologia e Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional sobre a inclusão, tratamento e ênfase em ambos os programas sobre a dimensão ambiental, em um sentido amplo. Na opinião da chefe do Departamento de Sociologia:

[...] aquí en el pensum de sociología, en lo que a materia ambiental se refiere tenemos una sola asignatura que se llama “Sociedad y Ambiente”, como una asignatura obligatoria que el estudiante tiene que asumir para poder lograr su meta definitiva que es obtener el título de sociología. Pero no obstante, hay otras asignaturas, por ejemplo, que tienen que ver con la parte de planificación, la parte demográfica, verdad, donde hay dos asignaturas, demografía y planificación, donde, por supuesto, la temática del ambiente debe ser tocada, debe ser planteada. Si tú vas hablar de una planificación desde el punto de vista urbano, evidentemente que la parte ambiental la tienes que tomar en cuenta porque tienes que tomar en cuenta cuáles son las áreas que deben ser resguardadas, protegidas, que no pueden ser utilizadas para ningún tipo de construcción, sino de reserva, de reserva urbana y de reserva ambiental, para las generaciones futuras puedan disfrutar y tener acceso a esas áreas y de todo lo que significa ese espacio protegido. (Chefa do Departamento de Sociologia - Entrevistada em fevereiro de 2018).

No discurso da Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional, argumenta-se que tanto este programa, quanto o de Sociologia foram criados sob uma perspectiva visionária que incluiu desde sua fundação uma concepção vanguardista do meio ambiente e sua relação com a sociedade. Nessa ordem de ideias, ela afirma que desde a sua fundação, o programa de pós-graduação, o meio ambiente e a ecologia constituem “[...] una arista prioritaria porque no concebimos el concepto de desarrollo sin la arista de ecología y ambiente.” (Coordenadora do Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Regional - Entrevistada em fevereiro de 2018).

Como opinião intermediária poderia ser referenciada a oferecida pelo professor da disciplina de Sociedade e Ambiente, que sobre o alcance, o tratamento e a ênfase que se faz na dimensão ambiental dentro da estrutura curricular da sociologia alegou o seguinte:

[...] la significación que tiene el medio ambiente debería ser una sola materia, una sola asignatura, debería estar en el currículo con un mayor, digamos, importancia en este caso, porque el mundo se debate día a día sobre el medio ambiente. Por supuesto, que no, algunos países todavía subdesarrollados lo han tomado como una moda: no, esto no es una moda, esto digamos es una inquietud, y por lo tanto las universidades deben darle un poco de mayor espacio, deben de ser un poco más creativos al momento de discutir e integrarla como una materia, una materia porque lleva a la conciencia y al desarrollo de los pueblos. Bueno, la universidad ha hecho grandes intentos, pero sin embargo yo también siento que debería ser una materia un poco, como materia, como una sola materia, y no como algo que, una deriva de la otra, en este caso Sociedad y Ambiente, la sociedad es primero y el ambiente después, pareciera contradictorio porque si no hay ambiente no hay sociedad. Sin embargo, bueno, simplemente que se haga en la matriz, aparezca como una

asignatura el ambiente o el medio ambiente como tal. (Docente da disciplina de Sociedade e Ambiente - Entrevistado em fevereiro de 2018).

No entanto, há opiniões de professores que consideram que o tratamento dado à dimensão ambiental dentro do programa de sociologia é limitado ou insuficiente, comprometendo o possível escopo na análise da relação sociedade-ambiente e suas implicações presentes e futuras. É o caso do então Chefe da Escola de Ciências Sociais, para quem “La ponderación [neste caso da dimensão ambiental] es limitada, apenas en la asignatura Ecología [actualmente Sociedad y Ambiente, antes Ecología Humana] y en una Electiva Ecológica, y en temas puntuales de otras materias.” (Chefe da Escola de Ciências Sociais - Entrevistado em fevereiro de 2018).

Para o professor da disciplina Teorias Sociológicas II, baseado em suas experiências como estudante de sociologia dessa universidade, e contemplando seus anos como professor, ele assegura que houve um processo de “involução” no tratamento da dimensão ambiental dentro da carreira. Nesse sentido, embora considere que os estudos sobre a temática ambiental são questões de primeira ordem, considera que a universidade vai contra a corrente ante a importância dessa dimensão. Nessa ordem de ideias, afirma que:

Eso a contracorriente de lo que en universidades como la nuestra ha venido siendo el tratamiento de lo ambiental. Por ejemplo, en el pensum de estudio, a través del cual yo estudié y me gradué, y que tuvo nacimiento en la segunda mitad de los años ochenta, y murió, feneció en el 2009, cuando le da cabida a este nuevo pensum, existían materias que frontal y exclusivamente se dedicaban al tratamiento de esto. Nosotros hemos involucionado desde la ecología política a un nombre más light que es ecología humana y finalmente a la nada. El tema ha quedado subsumido en un tema de alguna unidad de una de las nuevas materias del nuevo pensum, y en sociología. Esto reconociendo de antemano que no he escuchado nunca que en Trabajo Social por ejemplo, que es la otra disciplina que en algunos aspectos se acerca más a lo que hacemos también en Sociología, se haya llegado a tratar el tema en el pasado. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas II - Entrevistado em fevereiro de 2018).

Este professor recordou a Ecologia Humana que cursou com o professor Jaime Carbonell, a qual assegura que abordava um período teórico e outro de pesquisa prática. Nesse sentido, os alunos tiveram que participar do estudo de problemas ambientais ou socioambientais presentes em uma comunidade específica. Considera que este processo de involução e limitação da perspectiva ambiental no currículo de várias carreiras, inclusive na sociologia, deve-se a uma visão técnica na formação profissional que vem sendo apresentada nas universidades de maneira gradativa. Nesse sentido, afirma que o responsável desse fenômeno é:

[...] el tecnicismo, la tecnocracia metida de frente, y lo humanístico minimizado en los nuevos pensum de estudios, y una de las víctimas es la parte de lo que tiene que

ver con lo que tú estás abordando: la enseñanza de la cuestión del medio ambiente, de la contaminación, del calentamiento global, no, eso es puro cuento diría, uno oiría en el discurso de Trump, que lo está diciendo de manera literal. Él comenzó a decir en sus primeros momentos de gobierno que el asunto del calentamiento global es un cuento chino para perjudicar a la gran industria productora de bienes materiales, es decir, de riquezas del principal país potencia económica en este momento del mundo [...] Entonces, esto nos ha perjudicado en demasía. Hubo una tendencia importante encabezada por el profesor, hoy jubilado, Jaime Carbonell, en nuestra época cuando nos dictó por muchos años ecología humana, una materia no sólo teórica, una materia práctica, había que hacer investigación, una de las pocas del viejo pensum en las que hubo que hacer micro-investigación [...] (Docente da disciplina Teorias Sociológicas II - Entrevistado em fevereiro de 2018).

Na opinião do professor de Teorias Sociológicas I, também se encontrou a afirmação de que há uma limitação na abordagem da dimensão ambiental dentro da estrutura formativa do sociólogo egresso da Universidade do Oriente. No entanto, em sua visão deste problema, ele considera que a responsabilidade por isso é principalmente focada na concepção do atual currículo de estudo. Desta forma, sobre o peso que a questão ambiental tem dentro da malha curricular de sociologia, afirmou:

Yo creo que es insuficiente, aparece una de las asignaturas que tú la acababas de mencionar, “Sociedad y Ambiente”, pero ¿cuál es el problema allí? detrás de eso también el problema es de nuestro pensum que es muy desvinculado en las relaciones. Entonces, no hay otras asignaturas que se vinculen a esa, y que den cuenta de una línea, que puedan generar una línea de interés sobre el tema ambiental. Aparece como una isla, esa asignatura aparece como una isla en el pensum, e incluso no llega a desarrollarse en los niveles más arriba de la investigación, del desarrollo de tesis. Allí donde yo veo, que siendo una desconexión del pensum, produce también un desinterés en las líneas de investigación. Entonces la relevancia [de la dimensión ambiental dentro de la formación sociológica] no es tan importante. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas I - Entrevistado em fevereiro de 2018).

Como afirma o mesmo professor, a disciplina Sociedade e Ambiente não está vinculada ao restante das disciplinas por uma ordem de relação e prelação. Nesse sentido, embora seja estipulado como pertencente ao oitavo semestre da carreira, por não possuir uma ordem de precedência, o aluno poderá cursá-la em qualquer um dos semestres, com base no que considera ser sua própria ordem de prioridades acadêmicas.

4.2. SOBRE O POSSÍVEL ESCOPO E LIMITAÇÕES DO CONTEÚDO DA DISCIPLINA SOCIEDADE E AMBIENTE NA FORMAÇÃO DO GRADUADO

É importante notar que, a partir de uma perspectiva formal e teórica a disciplina de Sociedade e Ambiente de maneira explícita define como um dos seus principais objetivos o de permitir ao sociólogo em formação “Comprender la relación hombre - ambiente natural, desde una perspectiva histórica y el impacto recíproco hombre - medio ambiente.” O cumprimento

deste objetivo deve ser alcançado na primeira unidade desta disciplina que aborda as “Relações Homem – Natureza.” Na visão do pesquisador este ponto é de importância e deve ser reconhecido pois se distingue como um aspecto fundamental na formação do sociólogo graduado pela Universidade Oriente o conhecimento que existe sobre a relação entre as distintas sociedades, seus processos de reprodução social, econômico e cultural, e o meio ambiente, ou seja, como as atividades humanas sob a influência de modelos de organização e desenvolvimento social modificam o ambiente. É possível que o termo “homem” seja discutível, e pode ser aconselhável usar o termo de “sociedade”.

No entanto, existem pelo menos dois pontos importantes sobre os quais é possível questionar o tratamento da dimensão ambiental dentro da estrutura curricular do programa de sociologia, com base no conteúdo programático da disciplina Sociedade e Ambiente, que está relacionado com outras situações que foram apresentadas no trabalho de pesquisa dos alunos em formação, e possivelmente na falta de pesquisas sobre o assunto na faculdade do referido programa. O primeiro deles se orienta a uma visível desatualização das referências bibliográficas que são definidas para o curso da disciplina, que em si parecem ser muito poucas para um amplo tratamento da relação sociedade-ambiente. São cerca de quatro obras cujas datas de publicação vão de 1980 a 1985.

A este respeito, deve-se considerar que foi a partir da denominada década ambiental de 1970, quando surgem com mais intensidade as discussões sobre os embates que estavam se apresentando como resultado da adoção de padrões insustentáveis de relação entre sociedades modernas com o meio ambiente. Da mesma forma, é a partir daí, especificamente para o final dessa mesma década, que aparecem os primeiros trabalhos dos reconhecidos como os pioneiros da sociologia ambiental, como Catton e Dunlap, e a início dos anos 1980 os trabalhos de Schnaiberg, os quais sentaram as bases para um processo sucessivo de desenvolvimento teórico e metodológico sobre a abordagem da dimensão ambiental nas ciências sociais e na sociologia. Nesse sentido, no conteúdo do programa de Sociedade e Ambiente, não só há uma omissão dos referidos da sociologia, também se omitem quase três décadas de desenvolvimento contínuo de teorias e metodologias orientadas a conceber, estudar, tratar e analisar a relação existente entre o social e o ambiental.

Esta situação parece ter passado despercebida por alguns professores do programa de sociologia, já que é um conteúdo de programa que foi implementado em 2011, com possibilidades de inserção de uma bibliografia mais extensa e atualizada. Ainda hoje parece continuar passando despercebido, pois quando consultados, os professores entrevistados consideraram que os conteúdos que tratam do tema ambiental no programa de Sociologia

estão atualizados e incluem os debates atuais. Algumas respostas foram: “Hay actualidad y pertinencia en los contenidos.”; “Sí, yo creo que sí. Yo creo que ahorita precisamente, la incorporación de esa asignatura, Sociedad y Ambiente, obedece a que es una temática que está actualmente vigente, que está en el tapete de la discusión [...]”.

Outras, com caráter mais defensivo, com conotação de certa negação a tal problema, como a seguinte resposta que o pesquisador prefere não identificar:

[...] nuestro pensum es bueno, tú no me vas a decir que nuestro pensum está mal hecho, nuestro pensum está excelentemente bien hecho. Y antes estaba tan bien hecho como lo está siendo ahorita en el presente, y hemos tomado en cuenta siempre esas aristas en estos sesenta años, porque tuvo en el principio con creces, y casi no ameritó reformas [...].

Ou seja, seria uma recusa em aceitar a necessidade de revisar e reajustar os pontos frágeis presentes no currículo atual, em relação ao tratamento da dimensão ambiental no processo de formação sociológica desta universidade. De qualquer forma, o estudo da relação entre sociedade e ambiente está presente, o que é uma indicação inequívoca do valor e da importância do ambiente nos estudos sociais, no entanto, estudar sua pertinência e vigência é importante. Nesse sentido, poder-se-ia dizer com base em Buttel (1992), que os avanços são incipiente e quando estão presentes restringem-se a colocar a sociologia ambiental no currículo como mais uma área específica e especializada e não como transversalidade que mereceria a temática da relação sociedade e ambiente.

Por outro lado, há uma posição contrária àquelas anteriormente apresentadas, trazida pelos professores quando questionados se consideram que os conteúdos que tratam do tema ambiental no programa de Sociologia estão atualizados e incluem debates atuais? Eles responderam da seguinte forma:

Mira ve, en el área de las teorías no, definitivamente no. Allí la tendencia es un análisis a las teorías clásicas de la sociología y las teorías del desarrollo y el subdesarrollo en América Latina. Pero no ha habido un avance, digamos en elementos de teorías que estén más relacionadas con la problemática del ambiente. Y como te dije, en el pensum está una asignatura digamos que específica para eso y la idea no es ver cuáles son los contenidos que ella incluye o cuál es el alcance del análisis que se hace. Donde repito, tú lees y aparece, no como algo principal, sino como un componente de la problemática general que se ha estudiado en el área de la investigación ya terminando y en las tesis, y en el desarrollo de las tesis. Aparece, se asoman problemas relacionados con el ambiente. Cuando se hablan de comunidades que están afectadas por la contaminación ambiental, pero no llega a ser un problema de los principales. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas I - Entrevistado em fevereiro de 2018).

Neste caso particular, reconhece-se que os conteúdos que poderiam incluir categorias de análise da sociologia ambiental dentro da teoria social não apresentam um caráter atual ou

de vigência em relação às propostas teóricas mais recentes. Seguindo outra opinião, neste caso de outro professor de teorias sociológicas II, obteve-se a seguinte resposta:

No, ha sido más la iniciativa o aislada de algunos pensum en el sentido de alguna materia que tenga que ver con el asunto, o de independientemente de lo primero, en algunos casos junto con lo primero, la iniciativa de algún profesor de dedicarse a desarrollar algunas ideas teóricas o prácticas sobre el tema. [...] esa perspectiva bibliográfica, que alguien podría decir que no es determinante, pero es muy clave, bueno ni Kioto, ni la Cumbre del Milenio, ni el Acuerdo de París se habían dado, ahí tú estás en presencia de una omisión cognoscitiva, o sea de haberle tapado una parte del conocimiento clave a los profesionales que te están formando hoy sobre la problemática ambiental. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas II - Entrevistado em fevereiro de 2018).

Nesta declaração é colocado um elemento-chave que deve ser considerado em termos de enfrentar deficiências de atualidade e vigência que podem apresentar alguns conteúdos das disciplinas, e é a possibilidade do professor incluir outros textos, autores ou conteúdos considerados relevantes para o tema. É nesse sentido que o professor da disciplina de Sociedade e Ambiente fez uma defesa sobre essa afirmação particular:

Mira, nosotros como libre cátedra incorporamos los debates actuales, como parte de una reflexión. Comenzamos a incorporar en el debate, en la asignatura, para el debate con los estudiantes temáticas que se están debatiendo, porque la asignatura como tal nos lleva, cuando revisamos el contenido programático, en el caso de esta asignatura, vemos que hay temas que están muy desfasados o la misma dinámica, o los problemas que vienen emergiendo en cuanto al tema. Por supuesto que nosotros, cada uno de los profesores, como estrategia vamos incorporando al debate temáticas actuales, y por supuesto, tengan una gran significación en la formación del estudiante de sociología de, en este caso, del Núcleo de Sucre. (Docente da disciplina de Sociedade e Ambiente - Entrevistado em fevereiro de 2018).

Na tentativa de saber quais seriam os conteúdos mais atualizados que estão sendo tratados dentro dessa disciplina, ou quais elementos teóricos considerados como ausentes para o estudo da relação sociedade-ambiente, o professor foi entrevistado adicionando tais elementos:

Pesquisador: En el caso de ese programa, por ejemplo, yo vi que, bueno, la bibliografía contempla sólo 4 obras y dentro de esas obras la más reciente es de 1985, de Ramón Tamargo, y dentro de lo que establece las unidades de estudio es posible que hayan temas o discusiones que se hayan dado en estos últimos años que no se contemplan.

Entrevistado: Por supuesto.

Pesquisador: ¿Más o menos cuáles...?

Entrevistado: Disculpa, cuando vemos la bibliografía revela algo, el tratamiento no significativo que se le ha dado a esta materia o a esta asignatura, en este caso.

Pesquisador: Ahora que usted me habla de la inclusión con respecto a nuevas posiciones que van emergiendo ¿Cuáles usted ha incluido dentro de la...?

Entrevistado: Los artículos, estamos incluyendo artículos, artículos y tratados, para que la gente comience a tomar conciencia. La discusión del tratado, inclusive, nos pareció interesante el tratado de Kioto y el último que se hizo en... Bueno y diversos artículos relacionados, de personas o científicos, que de una u otra manera

comienzan a crear conciencia sobre el tema, son diversos, y aquí es dinámico, porque todos los días hay un gran debate sobre el ambiente. Bueno, lamentablemente en Venezuela no existe todavía esa fuente digamos que uno pueda nutrirse de ellas, pero dentro de las dinámicas vamos incorporando y recomendando artículos muy actualizados sobre esta temática. Y por supuesto, las discusiones mundiales, los mandatarios, los tratados, los vamos incorporando en nuestras discusiones, o en nuestros debates cuando nos toca dar clase, pero siempre estamos atentos de incorporar, de incorporar inclusive notas de prensa que tengan, o estén vinculados a esta problemática. (Docente da disciplina de Sociedade e Ambiente - Entrevistado em fevereiro de 2018).

Do exposto acima pelo professor de Sociedade e Ambiente pode-se reconhecer a inclusão de algum conteúdo mais efetivo na abordagem da relação sociedade-ambiente. No entanto, outra fraqueza dentro da estrutura desta disciplina, que se reflete nas teorias sociais, está ligada à ausência de perspectivas que estão atualmente na vanguarda dos debates em sociologia ambiental, entre elas a que neste trabalho de pesquisa foram descritos como alguns dos mais relevantes. Neste ponto em particular, deve-se reconhecer que era impossível confirmar que essas perspectivas estão sendo consideradas na abordagem da dimensão ambiental dentro dos programas de planejamento da sociologia e do desenvolvimento regional. De qualquer maneira, as inclusões no processo de desenvolvimento da disciplina parecem indicar que elas não estão formalmente incluídas nos conteúdos programáticos dos principais assuntos. Nesse sentido, estão sendo ignorados e há falta de conhecimento deles por parte de alguns professores e, em geral, por alunos em formação.

4.3. INCLUSÃO E CONSIDERAÇÃO DAS CORRENTES QUE ABORDAM A RELAÇÃO SOCIEDADE–AMBIENTE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS E NA SOCIOLOGIA

É possível reconhecer que a sociologia é uma ciência bastante ampla na qual convergem um conjunto de perspectivas que podem dificultar o manejo de todos e cada um dos enfoques teóricos que tratam de questões específicas. No entanto, trata-se de posições da sociologia contemporânea, de sociólogos e estudiosos das ciências sociais que têm dado contribuições significativas no campo da sociologia ambiental ou da ecologia política, por exemplo, que se apresentam como referências a serem consideradas no tratamento dos fenômenos que atingem à sociologia atual. Autores como Giddens, Latour, Beck, Hannigan, Callon, Lander, Alimonda, Raynout, Leff, Escobar, Quijano, Acserald, entre muitos outros, não estão presentes nas referências dos conteúdos programáticos das disciplinas que tratam das questões ambientais. Da mesma forma, o mais significativo das contribuições destes e

outros autores, tanto para a sociologia e as ciências sociais estão, em grande medida, ausente dos trabalhos de pesquisa aqui analisados.

Uma das perguntas feitas aos professores entrevistados foi orientada a investigar com qual das perspectivas eles mais se identificariam, considerando as que neste estudo foram elencadas como principais referências no tratamento de questões ambientais no campo das ciências sociais, e da relação sociedade-ambiente. Isto é, fazendo menção ao construcionismo, ao realismo crítico, à perspectiva da formulação do risco, à perspectiva ator-rede, à perspectiva decolonial ou, que eles citassem outras que seriam de sua preferência. Na sequência, nos casos dos professores que ministram aulas nas disciplinas diretamente ligadas aos temas investigados, foi perguntado de modo complementar, quais dessas correntes teóricas estavam incluídas na abordagem da dimensão ambiental dentro dos respectivos programas das disciplinas e na formação universitária. Vale ressaltar que, para se chegar a uma resposta a essa questão, foi necessário fazer uma breve explanação sobre as concepções dessas correntes para dois dos professores consultados.

Identificando-se com a teoria da formulação de riscos, a então Chefa do Departamento de Sociologia respondeu da seguinte forma:

[...] yo me identifico con una de esas corrientes, que pese a tener un planteamiento, digamos, puede ser una interpretación con alta connotación o una marcada intervención de Europa, y de los Estados Unidos, como tú estás planteando allí, yo me identifico con esa interpretación que tiene que ver la teoría de los riesgos. De la formulación de riesgos. Yo creo que evidentemente la modernidad, la modernización, si bien ha traído bienestar, en el sentido de incorporar la tecnología y la tecnología ha incidido para elevar los niveles de productividad, mejorar la calidad de vida, hacer nuevos descubrimientos, etc., los efectos en paralelo también han generado procesos negativos de contaminación, de inestabilidad, de alteración del medio ambiente, su intervención muchas veces genera movimientos telúricos -que uno ni se imagina que se puedan generar-, desabastecimiento por el uso irracional de las zonas de ríos, eso que tú señalabas de la capa de ozono, el uso de armas nucleares – todo lo que eso puede generar de afectación a la población -, o sea que el efecto ha sido por un lado, tendríamos que establecer como una comparación entre lo positivo y lo negativo. Pero para mí la interpretación es válida. Esa interpretación es válida y perfectamente tiene cabida a nivel de los países de Latinoamérica pese a que tenemos una identidad o una formación cultural, unos valores, etc. Pero eso no impide que realmente podamos adecuar esa interpretación a esa realidad. (Chefa do Departamento de Sociologia - Entrevistada em fevereiro de 2018).

Por outro lado, no caso particular do professor que administra a disciplina de Sociedade e Ambiente se começou perguntando, sobre a inclusão das abordagens mencionadas nos conteúdos da disciplina, considerando as oportunidades que abrem nesse sentido a livre cátedra a qual ele se referiu. O seguinte é o extrato da conversa:

Pesquisador: Ahora, sobre los enfoques o perspectivas que últimamente han venido tratando la cuestión ambiental dentro de las ciencias sociales y dentro de la

sociología, con respecto a lo que yo estoy tratando en mi investigación ¿aquí se manejan, se incluyen la perspectiva construccionista, el realismo crítico, perspectiva de la formulación de riesgo, la perspectiva actor-red, la perspectiva decolonial? [silencio] ¿Se manejan o no...?

Entrevistado: ¿En nuestra asignatura?

Pesquisador: Ajá.

Entrevistado: No, somos muy pragmáticos allí.

Pesquisador: O dentro de las discusiones en general...

Entrevistado: Se tocan, se tocan, pero tenemos más una carga hacia un pragmatismo, vamos tocando, inclusive sin diferenciarlo, pero lo vamos tocando, o va siendo intrínseco en la discusión, pero creo que tenemos una carga más pragmática, para responderte esa pregunta. (Docente da disciplina de Sociedade e Ambiente - Entrevistado em fevereiro de 2018).

No extrato anterior, é mostrada a pouca relevância dada às perspectivas que operam considerações ambientais dentro da sociologia. É preocupante a negação da inclusão de tais abordagens, ou uma avaliação vaga, pelo menos das principais correntes. Isso partiu da observação, tal como afirma Guivant (2002), de que são os debates entre o construcionismo social e o realismo crítico que atravessam a sociologia ambiental. Ou dito em suas próprias palavras, “[...] que as diferenças entre posições realistas e construtivistas atravessam a sociologia ambiental, com conseqüências altamente significativas sobre como lidar com os problemas ambientais e envolvendo pressupostos sobre as relações entre sociedade e natureza, entre ciências sociais e ciências naturais e entre leigos e peritos.” (GUIVANT, 2002, p. 2).

No caso do professor de Teorias Sociológicas II, ele afirmou se identificar com as posições dos pós-coloniais, o que expressou em suas próprias palavras da seguinte maneira:

Bueno, yo te puedo decir que me casaría, por lo que ha sido tanto mi formación como mi práctica política junto con la académica, yo no puedo divorciar eso, más con la última, incluso contrariando, sino a todas, por lo menos a la segunda, aquella que tiene alguna conexión con el positivismo. [...] La visión postcolonial es interesante, también hasta cierto punto, sin caer en el extremo, en la medida en que nos lleva a reflexionar sobre la necesidad de tener una perspectiva desde la periferia, pero dadas las exigencias de esta etapa moderna que estamos viviendo, de desarrollo de los medios de producción, de las fuerzas productivas, del asunto ambiental, sin caer tampoco en el primer ejemplo que yo te coloco, en decretar todos juntos y al unísono que a partir de mañana regresemos a la cosmovisión indígena del asunto, que además desde el punto de vista económico nos amarraría a nosotros mismos porque estos países dependen demasiado también de la explotación de esas riquezas. Lo que pasa es cómo y para quién la han estado explotando. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas II - Entrevistado em fevereiro de 2018).

Quando se lhe perguntou se considera que essas perspectivas são discutidas dentro do Programa de Sociologia afirmou: “No, de hecho, de ellas la única que escuché en una oportunidad, y no era contrastándola como tú en tu discurso con tu explicación oral introductoria lo hacías, fue la última. Las primeras ni las conozco, ni porque soy un autodidacta que me la paso leyendo de todo. En lo absoluto. Eso ya dice mucho.” (Docente da disciplina Teorias Sociológicas II - Entrevistado em fevereiro de 2018).

O restante dos professores se definiu como alheios a qualquer adesão ou identificação a qualquer perspectiva particular. Nesse sentido, a Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento respondeu:

Ninguna de esas, y todas, son perspectivas, o sea, cuando tú tienes una visión prospectiva, tú puedes ver los factores más vinculantes y menos vinculantes, puedes ver factores internos y factores externos, porque eso es lo que te enseña la planificación. Entonces, eso es un error pensar que esas perspectivas son separables, así como tú las estás poniendo. Vuelvo al principio, lo que hace, eso esa es la especialización, es por nuestra limitación. El ser humano es muy limitado, y si tú te pones a ver todas esas aristas, que esas no son, esas que tú pones perspectivas esas no son perspectivas, son aristas de las relaciones interindividuales, incluyendo la natural, porque las relaciones humanas no se dan en el aire, las relaciones humanas o interindividuales, como yo prefiero llamarlas, porque es más claras que social, o que humanas, son relaciones interindividuales, esas relaciones interindividuales, yo no creo en espaciamentos (39.12), yo creo en el ser humano, por eso que tengo una visión antropocéntrica, y si tengo una visión antropocéntrica, tengo una visión compleja de la ciencia y del desarrollo. Entonces esto es una perspectiva multidimensional, como decimos aquí en nuestro Departamento de Sociología y en nuestro Postgrado. (Coordenadora do Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Regional - Entrevistada em fevereiro de 2018).

Por sua vez, outro dos professores de Teorias Sociológicas, que também faz parte do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional, afirmou o seguinte:

A mí me costaría mucho delimitar esas cosas que en la realidad, o sea, o que se asume para un investigador que tienden allí a cruzarse, y a transversalizarse pues las perspectivas. Es difícil que tú digas: bueno yo me encuadro en esa región cartesiana, digámoslo así, frente a los demás. Porque en realidad ocurre es que tú, desde tu cúmulo de percepción, bueno incluyes valoraciones que están contenidas en cada una de esas visiones. Lo que si yo en cuanto a eso diría que mis perspectiva empieza valorando es la, el concepto de la sustentabilidad, y del equilibrio frente a lo social, lo económico social, que tiene sus niveles de impacto ambiental con el desarrollo, o sea, el equilibrio, no ser ni muy radical en la defensa del ambiente, ni muy radical en la importancia que tiene el desarrollo económico en términos de relación de lo que es más importante. Yo creo que, repito, ambas cosas son importantes. O sea, cuando tú, yo que estoy muy vinculado al área de la planificación, tu planificas el desarrollo de un área determinada, tú no puedes evitar que algunos elementos en la planificación en alguna medida van a afectar el ambiente, en alguna medida van a afectar el ambiente. Entonces tienes que saber valorar, a la hora de planificar, tienes que saber valorar cuál es el límite que tienes que establecer, digamos en el impacto casi obligatorio que vas a tener en el ambiente.

Entonces, no quisiera como ubicarme en una perspectiva determinada, sino más bien valorar que el desarrollo de la comunidad requiere una visión equilibrada entre lo que es la importancia del desarrollo de la comunidad y la importancia de garantizar pues digamos los indicadores ambientales que requiere toda sociedad para poder mantenerse. ¿Si destruimos el ambiente que tipo de sociedad vamos a tener? (Docente da disciplina Teorias Sociológicas I - Entrevistado em fevereiro de 2018).

Sobre a inclusão do tratamento dessas correntes no programa de pós-graduação, foi consultada a professora que administrara o último curso de Teorias do Desenvolvimento, no

momento em que esta pesquisa foi realizada, disciplina em que se insere o tratamento da relação desenvolvimento - sustentabilidade. Nesse sentido, essa professora disse:

Bueno, responderte eso, concretamente decir que están abordando ameritaría ver que, como te digo, dentro del programa general de las materias no hay una materia ni en el postgrado ni en sociología, o sea, en sociología se incorporaron ahora unas electivas, pero a nivel de lo que es el postgrado, o sea, como materia como materia en el pensum por lo menos en esa maestría no hay una que hable del ambiente como enunciado del programa, o sea, una materia específica. Sí he visto mayor preocupación en los contenidos como enunciados de materias como Teorías del Desarrollo que incorporan la dimensión, pero no hay una materia específica que desarrolle el ambiente. Por lo menos en Teorías del Desarrollo que es la materia que yo tuve bajo mi responsabilidad de cátedra no se establecían ese tipo de teorías en profundidad, sino se limitaba a hacer un análisis de lo que habían sido, como te digo, los modelos de desarrollo y si se incorporan, por lo menos cuando se habla del “ecodesarrollo”, yo incorporo otras cosas que van dentro de darle más fortaleza a la variable ambiental. Por lo menos yo la incorporaba porque había una de las estrategias y modelos de desarrollo que sabemos que involucra ese aspecto. Pero esas teorías así desarrolladas no. No sé, yo por ejemplo, la materia que siempre me han dado es Teoría del Desarrollo, ya tengo ya desde el año pasado, creo que fue hace ya como un año, sí, este trimestre comenzó como en enero – abril, algo así, que no la dicto, o sea, porque me he dedicado a otras cosas, pero yo la dicté, la he dictado como tres veces, pero, o sea, hasta ahorita la hemos trabajado en esa dimensión, yo la he trabajado así.

Habría que ver, yo no he conversado de verdad con las personas que están detrás de la coordinación si hay alguna electiva que los muchachos van a trabajar por allí. Sé, sí, que ellos promueven que no se queden digamos en las cuestiones básicas de lo que es, si se quiere, los temas tradicionales, que los trabajen en función de ir más allá, y por lo menos la profesora Carmen, que yo creo que le corresponde irse este año, y quiere consolidar como esas cosas no. (Docente da disciplina Teorias do Desenvolvimento - Entrevistada em fevereiro de 2018).

Em relação a essas respostas, é possível afirmar que, juntamente com o uso de conteúdos insuficientes e desatualizados para o estudo da relação sociedade-ambiente, há também uma lacuna na consideração das principais correntes do pensamento sociológico contemporâneo que abordam a dimensão ambiental. Este vácuo também parece se estender ao programa de pós-graduação de desenvolvimento, com base nos depoimentos obtidos através das entrevistas, bem como uma rápida revisão do conteúdo programático da disciplina de Teorias do Desenvolvimento, que inclui de certa forma a consideração da relação entre desenvolvimento e meio ambiente. Embora se deva salientar que dentro do programa dessa disciplina se definem como dimensões de desenvolvimento para o econômico, social, político, cultural e humano, deixando de lado o ambiental em sentido estrito.

Nesse sentido, é possível afirmar que existe uma incidência ou uma relação entre a falta de variedade de conteúdos atualizados que abordam a dimensão ambiental dentro da sociologia, o caráter ignorado ou quase inexistente das perspectivas que nutrem e atravessam os debates atuais de sociologia ambiental, e os resultados da pesquisa que foram apresentados neste trabalho. O ponto de partida para a configuração desta situação é apresentado de forma

significativa nos conteúdos programáticos das disciplinas, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, a fim de orientar com maior precisão o tratamento das questões da dimensão ambiental, evitando vazios cognitivos.

O principal exemplo está no conteúdo programático da disciplina Sociedade e Ambiente, no qual também há evidências de uma falta de relação com a teoria social, uma vez que, no final, a teoria em que convergem as categorias socioambientais não deixa de fazer parte da teoria sociológica e está ligada a certos aspectos econômicos, políticos e culturais.

4.4. RELAÇÃO ENTRE AS FRAGILIDADES NO TRATAMENTO DA DIMENSÃO AMBIENTAL DIAGNOSTICADA E O ESCOPO DA PESQUISA ACADÊMICA

Nessa ordem de ideias, foram encontrados dois tipos de fragilidades nos trabalhos acadêmicos que estão relacionadas às fragilidades apontadas no planejamento do tratamento da dimensão ambiental no processo de formação sociológica da Universidade do Oriente, orientadas para o sentido de coerência e, por outro lado, de ausências. Essas fragilidades se traduzem em limitações para o trabalho de pesquisa, tanto dos aspirantes ao título de sociólogos, de mestres em planejamento do desenvolvimento regional, quanto dos professores adstritos ao Programa de Sociologia. No caso particular deste último, vale ressaltar que, no trabalho de promoção na carreira de docente, considerações ambientais e sua relação com o social são quase inexistentes.

No processo de busca das categorias ligadas às correntes sociológicas de pensamento aqui definidas como relevantes na área da sociologia ambiental, como o construcionismo, o realismo crítico, a teoria ator-rede, a teoria da formulação de riscos, e decolonial, evidenciou-se o pouco uso de tais categorias de análise em sentido estrito, ou seja, como são colocadas dentro daquelas perspectivas. Isto é indicativo de um emprego deficiente, ou de desconhecimento parcial ou total da teoria sociológica que opera tais questões, próprias da dimensão ambiental, e estuda a relação entre sociedade e ambiente.

Em muitos casos, como observado acima, as categorias encontradas foram trazidas pela mão de outros autores secundários, e não por meio dos teóricos mais representativos destas correntes. Na maioria dos casos, inclusive, há referência as categorias analíticas identificadas em cada uma das abordagens teóricas selecionadas para esse estudo, no entanto, no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos não são encontradas de forma adequada aos conteúdos relacionados a cada uma, reduzindo-se ao uso de palavras sem o devido amparo

teórico. Estes fatos são indubitavelmente reflexos da ausência dessas teorias sociológicas no processo formativo dos programas acadêmicos estudados.

Poder-se-ia afirmar, nesse sentido, que na ausência de um arcabouço teórico da sociologia ambiental, no momento de sustentar teoricamente as categorias que são transversais nos estudos de conclusão de curso e de dissertação de mestrado, os alunos buscam fundamentação em outros autores, que muitas vezes não oferecem uma visão no campo sociológico. Em alguns casos, essa busca parece ser feita de forma aleatória, estruturando bases teóricas que, apesar de tratarem e conceituarem as principais categorias, misturam diferentes visões e perspectivas e impedem uma coerência na maneira de conceber determinado problema e unificar os elementos que o compõem dentro de uma mesma visão.

É possível encontrar em vários trabalhos a mistura de concepções sobre certos aspectos teóricos ao passar de uma seção para outra nas bases teóricas, ou da teorização de alguma categoria transversal no estudo, para o tratamento de outra das categorias principais. Um exemplo seria o tratamento das questões ambientais a partir de uma perspectiva realista e positivista, mas, ao passar para a teorização sobre a participação cidadã, isso é feito por meio de um autor que apresenta uma visão construcionista.

Como exemplo, sobre tais limitações advindas da ausência de uma base teórica sólida na área de sociologia ambiental para a análise da relação sociedade-ambiente, pode ser apresentado os seguintes casos encontrados nos trabalhos de pesquisa. De maneira pontual, e sem o propósito de ampliar a análise descritiva, é possível referir-se aos seguintes casos em que os objetivos da pesquisa, elementos do conteúdo teórico proposto, o fenômeno em estudo ou a realidade descrita, abriram possibilidades para operar questões ligadas à dimensão ambiental, mas que foram simplesmente suspensas.

No caso do trabalho de conclusão de curso intitulado “Qualidade de vida em trabalhadores (as) da Empresa Nacional Salinera (ENASAL, S.A.), Araya, município de Cruz Salmerón Acosta, estado Sucre. Ano 2012”, o ecológico é definido como um dos indicadores que permitem medir os níveis de qualidade de vida em uma dada população. Da mesma forma, afirma-se que:

Como aspectos objetivos, la calidad de vida incluye el bienestar material, las relaciones armónicas con el ambiente y la comunidad y la salud considerada de forma objetiva. En la definición se señala, de igual forma, la importancia de tener relaciones armónicas con el ambiente natural y con la comunidad de la cual somos parte, considerando, además, que esta definición puede ayudar a especificar los aspectos que entran en juego en el presente estudio, y a dar luces sobre problemas de investigación de esta índole. (BELLO, 2014, p. 4).

Apesar da definição do ecológico como indicador de qualidade de vida, da relação harmoniosa com o meio natural como um dos indicadores objetivos também dessa categoria, e de apresentar como um de seus objetivos específicos o de “Estudar as condições objetivas e da existência dos (as) trabalhadores da Empresa Nacional Salinera (ENASAL, S.A.)”, considerando que dentro destas condições objetivas esse ambiente natural e o ecológico deve ser incluído, percebeu-se uma lacuna no desenvolvimento dos resultados em relação a tais indicadores. Nesse sentido, este trabalho acabou representando os seguintes indicadores em quatro capítulos diferenciados:

Capítulo	Indicadores Considerados
Situação socioeconômica de obreiros (as) da Empresa Nacional de Sal (ENASAL, S.A.)	Idade e sexo; Estado civil; Composição do grupo familiar; Nível de instrução; Ingresso mensal; Tipo de vivenda; Posse da vivenda; Serviços públicos essenciais com os quais as casas contam; Meios de informação aos que tem acesso os (as) trabalhadores da empresa.
Condições objetivas e subjetivas de existência de obreiros (as) da Empresa Nacional de Sal (ENASAL, S.A.)	Cargo dentro da estrutura da empresa; antiguidade dos trabalhadores; satisfação com o cargo ocupado na empresa; satisfação com o salário que recebe; conhecimento sobre os benefícios estipulados pela lei ou convenio de trabalho; com que frequência recebem os benefícios estipulados pela lei ou contrato de trabalho; conhecimento sobre as deduções que são aplicadas ao seu salário; percepção de estabilidade no emprego; percepção da possível necessidade de capacitação por parte da empresa para o seu ótimo desenvolvimento no ambiente de trabalho; frequência com que a empresa avalia o crescimento pessoal dos trabalhadores; disponibilidade de tempo para a execução de funções dentro da empresa; infra-estrutura adequada para o desempenho do trabalho; conhecimento sobre os benefícios oferecidos pela empresa em questões de saúde; estado de saúde atual dos trabalhadores; doenças existentes no grupo familiar de trabalhadores; realização de atividades sócio-recreativas pela empresa para beneficiar os trabalhadores durante seu tempo livre; existência de organismos (sindicatos, associações, clubes) destinados a obter benefícios de acordo com os trabalhadores.
Expectativas de transformação das condições objetivas de existência em obreiros (as) da Empresa Nacional de Sal (ENASAL, S.A.)	Possibilidade de os trabalhadores influenciarem a tomada de decisão em assuntos relevante para o funcionamento da empresa; satisfação com a duração da jornada de trabalho na empresa; existência do serviço de transporte pela empresa para participar do trabalho; percepção do bem-estar econômico por parte dos trabalhadores.
Grau de satisfação pessoal dos obreiros (as) na Empresa Nacional de Sal (ENASAL, S.A.)	Relações interpessoais entre pessoal administrativo e obreiro; relações interpessoais entre o pessoal obreiro; satisfação com o desempenho laboral dos trabalhadores; apoio familiar para melhorar a qualidade de vida dos obreiros; importância do dinheiro, de acordo com os obreiros, para alcançar um bom nível de vida; disposição de tempo livre para si nos obreiros; qualidade nas relações de casal; percepção de felicidade; satisfação com a vida.

Quadro - 23. Indicadores estudados no TCC 1, intitulado “Calidad de vida en obreros(as) de la Empresa Nacional Salinera (ENASAL, S.A.), Araya, municipio Cruz Salmerón Acosta, estado Sucre. Año 2012”
Fonte: elaborado pelo autor a partir do conteúdo do TCC, 2018.

No quadro anterior se pode observar como, embora a relação do ser humano com o meio ambiente, ou com o ambiente natural, bem como os aspectos ecológicos foram definidos como relevantes para medir a qualidade de vida de um determinado agregado social, verificou-se que nos indicadores estudados, tais questões estão ausentes. É possível afirmar que houve pelo menos uma possibilidade de inter-relacionar considerações da dimensão ambiental com a realidade e as condições sócio-trabalhistas dos obreiros da empresa, por meio da perspectiva da justiça ambiental.

O termo "justiça ambiental", segundo Acselrad (2009), corresponde à ideia de que há uma exposição desproporcional aos riscos ambientais em relação às populações que possuem baixa condição de renda ou pobreza, pouca representação política e restrições de acesso a informação. Nesse sentido, em resposta a tais questões “[...] cunhou-se a noção de *justiça ambiental* para denominar um quadro de vida futuro no qual essa dimensão ambiental da injustiça social venha a ser superada. Essa noção tem sido utilizada, sobretudo, para constituir uma nova perspectiva a integrar as lutas ambientais e sociais.” (ACSELRAD, 2009, p. 9).

Nesta noção de desigualdade ambiental são consideradas as possibilidades de que, como produto de necessidade econômica, a falta de informação sobre o direito a um meio ambiente saudável, bem como os riscos aos quais possam estar expostos sob certas atividades laborais poluidoras, ou que manipulem resíduos ou elementos tóxicos em sua cadeia produtiva, as populações economicamente deprimidas acabam aceitando empregos que colocam sua saúde em risco. Nesse sentido, a justiça ambiental afirma “[...] o direito de todo trabalhador a um meio ambiente de trabalho sadio e seguro, sem que ele seja forçado a escolher entre uma vida sob risco e o desemprego. Afirma também o direito dos moradores de estarem livres, em suas casas, dos perigos ambientais provenientes das ações físico-químicas das atividades produtivas. (ACSELRAD, 2009, p. 16-17).

É possível afirmar que, sob o conhecimento e a consideração dessa teoria, que inclui aspectos ecológicos, políticos, estéticos, econômicos, físico construídos e sociais, o alcance no estudo da categoria de qualidade de vida teria tido maior significância quanto à dimensão ambiental, o qual não teria sido limitadora no desenvolvimento dos resultados da pesquisa, bem como nas suas conclusões. Desta forma, o ambiente pode ter sido apresentado para além de um mero espaço em que se desenvolve as relações de trabalho diárias dos trabalhadores da ENASAL, S.A., determinando se existem riscos ambientais com capacidade de afetar a qualidade de vida dos trabalhadores, até para aqueles que moram dentro da área onde a empresa está localizada.

Com relação ao trabalho de conclusão do curso intitulado “Alternativa Bolivariana para os Povos da Nossa América (ALBA) como uma nova estratégia geopolítica. Período 2010-2011.” Trata-se de um estudo que analisa a proposta contida naquele projeto em que os recursos do meio ambiente são referenciados como meios para o desenvolvimento da região, por meio de sua exploração e comercialização. Da mesma forma, estes são considerados como elementos utilizáveis para a consolidação da região como um bloco, a fim de estabelecer laços comerciais e econômicos mais vantajosos com outros blocos regionais.

Neste trabalho, a adoção de uma visão decolonial teria sido útil no sentido de responder as definições e noções que são apresentadas no referido plano com um maior sentido crítico e analítico. Nesse sentido, vale à pena reposicionar o ponto de vista de Alimonda (2011), que considera que a natureza da região latino-americana é afetada pela persistente visão da colonialidade. Vale ressaltar que essa visão é até reproduzida pelos próprios latino-americanos em muitas oportunidades, passando a acreditar, à sua maneira, que o recurso natural da região “[...] puede ser explotado, arrasado, reconfigurado, según las necesidades de los regímenes de acumulación vigentes. (ALIMONDA, 2011, p. 22).

Essa corrente também poderia ter permitido, por exemplo, por meio de Escobar (2005), uma reflexão sobre as concepções que ainda se reproduzem sobre o desenvolvimento na América Latina, e que poderiam encaminhar o assunto para visualizar como, baseado em um processo histórico da modernidade e do capitalismo, a região é definida como de “terceiro mundo” ou subdesenvolvida, e como nesse sentido se coloca e define o uso e a exploração de seus recursos naturais em uma repartição internacional de atividades econômicas, ocasionando pressão sobre a natureza com implicações sociais, econômicas, políticas e culturais. Ou seja, ir além de sobressaltar uma proposta que se define como alternativa, procurando no seu conteúdo o que seria alternativa realmente, alternativa a quem (ou qual modelo) e para quem. Permitiria analisar sobre a persistência dos paradigmas de dominação e transgressão ainda persiste na região em nome do desenvolvimento, do crescimento econômico via a modernização.

Em termos gerais, estas são as oportunidades que para a análise do autor representaram a perspectiva decolonial,²⁸ no sentido de que parte das abordagens dessa corrente se enquadra na linguagem com a qual a proposta da ALBA foi elaborada. Nesse sentido, através dessa corrente, o autor poderia ter problematizado melhor as questões ambientais e colocado as contradições presentes no projeto ALBA, com relação à

²⁸ As oportunidades que estas perspectivas oferecem para o estudo das questões ambientais nas ciências sociais, na sociologia, e na região serão retomadas mais adiante.

continuidade de uma visão que mantém a imagem imposta dos grandes centros econômicos mundiais sobre o ambiente natural da região, vista como um estoque natural que deve ser explorado em função das atividades econômicas. Evidenciar, também, como as diversidades socioculturais permitem formas de relacionamento e uso dos recursos naturais e do meio ambiente, diferentes daqueles que foram impostos pela modernidade.

Sobre o trabalho de conclusão de curso “Gestão Integral dos Resíduos Sólidos no Mercado Municipal de Cumaná, Estado de Sucre. 2012.” Pode-se considerar brevemente que, embora utilize alguns dos pressupostos do realismo crítico, dado que este estudo parte de um enfoque que se vincula a essa corrente, a verificação real e objetiva da degradação ambiental não é colocada de forma clara, no sentido que negligência pela falta de dados, figuras e verificações científicas para dar validade às afirmações ali apresentadas. De qualquer modo, os dados apresentados como conclusivos na etapa de descrição dos resultados provêm da valorização dos vendedores, trabalhadores, funcionários administrativos e usuários do mercado municipal da cidade de Cumaná, capital do Estado de Sucre. Nesse sentido, estaria na presença de um estudo que, além da constatação real de um problema socioambiental vinculado à geração, acumulação e gestão de resíduos sólidos, procura descrever a existência, valoração ou significância dessa problemática, a partir da percepção daqueles que vivenciam o dia a dia do mercado.

Da mesma forma, outra limitação evidente foi orientada para a fraca teorização da sociologia ambiental, pois desconsidera um conjunto de elementos relevantes ao estudo da relação sociedade-ambiente. Mesmo que aponte aspectos relacionados à sociologia ambiental, esses foram pouco desenvolvidos. Através de Fernández (2010) é feita uma referência muito breve a Catton e Dunlap, como única referência a sociologia ambiental, mas as questões mais importantes de suas afirmações sobre o Paradigma da Excepcionalidade Humana e o Novo Paradigma Ambiental, foram ignoradas.

Os indicadores nos quais os resultados da pesquisa são amparados foram os seguintes:

Capítulo	Indicadores Considerados
Características socioeconômicas dos vendedores, pessoal administrativo, obreiros e usuários do Mercado Municipal de Cumaná.	Idade e sexo; estado civil; nível de instrução; ocupação ou ofício; antiguidade trabalhista; ingresso médio mensal; mercadorias aos que destinam maior parte dos seus ingressos os vendedores, pessoal administrativo e trabalhadores; composição do grupo familiar (número de integrantes, idade, sexo); nível de instrução e ocupação dos integrantes do grupo familiar; apoio econômico de outras pessoas para os vendedores, pessoal administrativo e trabalhadores; montante mensal que recebem como apoio econômico de outras pessoas.

Etapas do gerenciamento dos resíduos sólidos que se executam no mercado municipal.

Tipo de resíduo; resíduos de maior quantidade; tipo de contentores utilizados para depositar os resíduos; local onde os varejistas (vendedores) colocam os resíduos para sua coleta; momento de realização da varredura no mercado; instituição, agência ou pessoa que facilita a indumentária; indumentária utilizada para a coleta de resíduos; implementos utilizados na coleta de resíduos; frequência de coleta de resíduos no mercado; coleta seletiva de resíduos; instituição responsável pelo transporte de resíduos; tipo de transporte utilizado para o traslado dos resíduos; conhecimento do local para onde os resíduos recolhidos são transferidos; realização de tratamento de resíduos; responsáveis pelo tratamento de resíduos sólidos.

Aspectos sociais que incidem no gerenciamento integral dos resíduos sólidos do mercado municipal de Cumaná.

Participação no gerenciamento integral de resíduos sólidos; etapas na que participa; indução sobre a gestão integral de resíduos sólidos; organismo ou instituição que fez a indução.

Efeitos socioambientais da gestão de resíduos sólidos em trabalhadores e fornecedores do mercado.

Conhecimento sobre os efeitos que geram os desperdícios do mercado no ambiente; problemas ambientais causados por resíduos sólidos no mercado; conhecimento dos efeitos que o lixo gera na saúde; padecimento recente de doença; tipo de doença sofrida; presença de insetos e outros vetores no mercado; insetos e outros vetores observados; causas da presença de insetos e outros vetores; conhecimento sobre os efeitos gerados por insetos e outros vetores sobre a saúde; efeitos produzidos por insetos e outros vetores sobre a saúde; tipos de acidentes produzidos no processo de coleta de resíduos sólidos.

Opinião de vendedores, representantes institucionais, trabalhadores e usuários do mercado sobre a gestão de resíduos sólidos.

Qualidade na limpeza do mercado; satisfação com a modalidade de armazenamento dos resíduos que é implementado no mercado.

Quadro - 24. Indicadores estudados no TCC 3, intitulado “Gestão Integral dos Resíduos Sólidos no Mercado Municipal de Cumaná, Estado de Sucre. 2012.”

Fonte: elaborado pelo autor a partir do conteúdo do TCC 3, 2018.

Ao ler o conjunto de indicadores abordados na pesquisa descrita, pode-se dizer que, na ausência de indicadores mais consonantes com a dimensão ambiental dentro sociologia, acudiu-se a outros indicadores, como por exemplo, os sócio-demográficos, que não se relacionam dentro do estudo com a explicação e o tratamento dado à problemática abordada, ou que poderiam se apresentar como relevantes para a temática em questão. Ou seja, o apoio de um embasamento teórico sociológico da questão sócio-ambiental representada na geração e gestão dos resíduos sólidos poderia ter levado a utilizar outros indicadores que possivelmente houvesse permitido à pesquisadora fazer uma análise mais fecundo a luz da sociologia ambiental. Da mesma forma, à possibilidade de relacionar esses indicadores sócio-demográficos com o problema em estudo, pois eles estão referenciados em um modo que parecem não aportar dados importantes com respeito à gestão dos resíduos sólidos dentro desse mercado, e às possíveis implicações de como esta se produz.

Da mesma forma, a falta de uma orientação teórica - metodológica mais ligada à sociologia ambiental parece ter dado espaço para desenvolver um estudo descritivo de uma

realidade, que não considera aspectos como os ligados a padrões de consumo no modelo de sociedade moderno, que exerce pressão significativa sobre o meio ambiente; a definição de sociedades industrializadas como sociedades descartáveis; a inserção de um problema local dentro de um problema global, representado pelo aumento da incapacidade em diferentes países de contabilizar a coleta de lixo; a reciclagem como atividade social e econômica sustentável em relação às especificidades locais e nacionais; a percepção do meio ambiente como parte das relações de reprodução social e econômica; entre outras.²⁹

Em todo caso, o que se quer dizer aqui é que havia algumas outras possibilidades para se tratar questões que são discutidas na sociologia contemporânea com relação à vinculação entre sociedade e ambiente. No entanto, para isso é importante saber para onde essas questões ambientais são orientadas, o que Giddens (2012) define como questões que ligam relações sociais e interações com fenômenos naturais, ou seja, híbridos compostos na relação da sociedade com o meio ambiente. São múltiplos desafios que o mundo enfrenta hoje, sendo algumas de natureza global e outros locais, mas que também têm a capacidade de impactarem significativamente, tanto um certo agregado social quanto a população humana total.

O trabalho de conclusão do curso que apresentou um maior insight sobre a questão ambiental foi o intitulado: “Políticas Públicas do Governo Bolivariano da Venezuela, para o Alcance do Objetivo do Milênio Número Sete “Garantir a Sustentabilidade Ambiental” 2000-2010.” Este trabalho reivindica o tratamento das questões da sociologia ambiental dentro do Programa de Sociologia da Universidade de Oriente, ao considerar o antropocentrismo como um elemento que limita a visão e o significado das questões ambientais dentro das sociedades atuais. Também reconhece e define a atividade humana como responsável pela deterioração ambiental presente no mundo de hoje, para o que considera necessária uma mudança no modelo de pensamento social que sustenta a relação e a harmonia entre sociedade e ambiente.

Nesse sentido, neste estudo, o papel das ciências sociais na busca de soluções para tais problemas é definido como estratégico, bem como no reajuste do que ali é denominado como interesses que movem à humanidade. Da mesma forma, a autora afirma que:

Las Ciencias Sociales como la Sociología tienen un papel fundamental en la evaluación, aplicación de estudios y análisis de las interacciones sociales ya que éstas no son las mismas del siglo pasado, ya no se trata principalmente de la búsqueda de desarrollo y crecimiento sino de solucionar los problemas que las mismas interacciones han ocasionado, sin dejar de trabajar para satisfacer las necesidades y carencias sociales de los pueblos. La teorización sociológica tiene una mirada más allá de los sistemas o los conflictos, sobre todo porque permite

²⁹ Em modo de referencia, tais questões podem ser vistas em Giddens (2012).

científicamente la interacción interdisciplinaria que se necesita para solucionar los problemas de la realidad actual y futura. (CAMACHO, 2015, p. 3).

Ressalta-se, em comparação com os outros trabalhos analisados, o significado e a responsabilidade que atribui às ciências sociais e à sociologia no estudo das questões ambientais, trazendo afirmações e uma visão mais ligada à sociologia ambiental. Este estudo revela questões como: a pressão exercida pelo modelo de produção capitalista e os padrões atuais de consumo sobre o meio ambiente; o desenvolvimento e uso de tecnologias perigosas ou a falta de critérios éticos ambientais; o significado do modelo moderno de desenvolvimento no processo de degradação ambiental; entre outros. No entanto, tais questões são mencionadas brevemente e não são discutidas em profundidade, enquanto não estão vinculadas a referências teóricas dos autores que hoje são considerados referências na abordagem dessas questões.

Por outro lado, há uma supervalorização das supostas ações do governo em matéria de proteção ambiental, baseado em aspectos normativos e no discurso governamental, desconsiderando em parte, elementos importantes da realidade venezuelana em seu modelo de produção baseado na exploração recursos naturais (petróleo e minérios). Nesse sentido, e a título de exemplo, apresenta declarações como:

[...] el Gobierno abre espacios de investigación donde se desarrollen nuevas tecnologías que respeten el criterio de ética ambiental, para poder implementarlas en las nuevas formas de producción sustentables. Así mismo, darle importancia a la importación de nuevas tecnologías ecológicas en todos sus espacios productivos: en el sector pesquero, agrícola, minero, en el sector de construcción y en todas las actividades del sector económico del cual se sustenta el país. (CAMACHO, 2015, p. 42).

No entanto, tais declarações não são acompanhadas por nenhum estudo ou dados específicos que possam fornecer validade. Da mesma forma, ressalta a criação de programas ou projetos como as Zonas Especiais de Desenvolvimento Sustentável (ZEDES) em 2001, mas não menciona que até 2015 essas políticas foram consideradas malsucedidas e sem escopo significativo.³⁰ Em termos gerais, pode-se dizer que existem elementos e fatos da realidade venezuelana, em termos de sua dinâmica produtiva e seus efeitos sobre o meio ambiente, que estão ausentes e que comprometem as conclusões do trabalho que, em termos gerais, apresenta uma avaliação positiva sobre as políticas do governo durante o período em

³⁰ Para essa data já se tinham alguns apontes sobre pesquisas que colocavam em dúvida as possibilidades reais de sucesso dessas políticas públicas de criação de áreas territoriais de desenvolvimento. Nessa orientação poder-se-ia considerar a modo de referencia o artigo escrito por López e Pulido, 2009, intitulado: "Estrategias territoriales recientes en Venezuela: ¿reordenación viable de los sistemas territoriales o ensayos de laboratorio?". Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612009000100004

estudo apenas a partir de, como dito anteriormente, aspectos regulatórios, planos e informações do governo.

Com respeito ao trabalho de conclusão de grau que foi intitulado “Situação Sócio-sanitária da Comunidade El Peñón. Municipio Sucre. Estado de Sucre. Para o primeiro semestre de 2014.” De forma resumida, pode-se afirmar que apresenta parte das mesmas limitações referenciadas nos trabalhos anteriores, como, por exemplo, a ausência de um referencial teórico da sociologia ambiental que permita uma visão mais ampla do problema em estudo. Também, que possibilitara o alcance de suas conclusões e da proposta que apresenta ao final, que é orientada para a criação de uma brigada ambiental na comunidade onde o estudo é realizado.

Foi nesse sentido que se observou, anteriormente, que essa consideração do ambiente como um elemento que pode ser reduzido a alguns de seus componentes, que é representado como suscetível de mudanças radicais, de maneira simples e prática, deixa de lado o transcorrer histórico, bem como os fenômenos econômicos, políticos e sociais que permitiram a configuração de um modelo de relação sociedade-ambiente insustentável. Da mesma forma, a abordagem que se faz da problemática socioambiental na respectiva comunidade, carente de conteúdo e análise sociológica, aliada à ausência de uma definição mais concreta do ambiente, traduz-se em uma ideia simplista e pragmática sobre possíveis soluções para questões ambientais, que são colocadas de maneira isolada no nível local.

Parte das limitações até agora referenciadas nos trabalhos de conclusão de curso também estão presentes nas dissertações analisadas. Em termos gerais, pode-se fazer referência à ausência dos pontos de vista e contribuições que foram feitos a partir das perspectivas aqui descritas, consideradas como referências no tratamento das questões ambientais dentro das ciências sociais e da sociologia, entre outras que também poderiam ter sido utilizadas como base de referências. Nesse sentido, as categorias encontradas são introduzidas na maioria dos casos dentro das bases teóricas por meio de outros autores que não são os referidos aqui como representantes das principais correntes da sociologia ambiental. Em vários estudos, há certo uso de palavras (riscos, ameaças, dominação, ator, etc) semelhantes às categorias das correntes escolhidas para a presente pesquisa, mas sem referências conceituais ou como parte de problematizações teóricas propostas pelas mesmas, como dito anteriormente. Outro aspecto refere-se ao fato de que em muitos casos, o apoio principal não são em teorias sociológicas, mas em documentos oficiais (nacionais, internacionais) que são utilizados para elucidar categorias utilizadas, a exemplo do

desenvolvimento sustentável, entre outros, dando um contorno mais normativo do que científico.

Este fato evidencia uma limitação para operar e contextualizar as questões ambientais dentro da realidade estudada, impedindo, ao mesmo tempo, um maior desenvolvimento de tais questões nos resultados das obras analisadas. Nesse sentido, percebeu-se que, uma vez iniciados os capítulos dedicados à apresentação dos resultados das investigações, as propostas de intervenção, bem como as conclusões e recomendações, em muitos casos, não apenas modificaram a definição do ambiente para uma mais limitada; também se reduzia consideravelmente a colocação dos aspectos próprios da dimensão ambiental para menções muito específicas. Sem dúvida, utilizar como ponto de partida uma visão enquadrada em algumas das perspectivas sociológicas da dimensão ambiental teria contribuído para apresentar uma análise mais ampla, com maiores possibilidades de abrangência em termos das propostas em matéria socioambientais.

É nessa ordem de ideias que se considera que, para o caso específico da dissertação intitulada “Plano de Redução da Vulnerabilidade Socioambiental na Comunidade Boca del Río, Paróquia Santa Inés, Município Sucre, Estado Sucre. Período 2015-2016”, a inclusão das considerações da teoria da formulação do risco teria sido benéfico e relevante. De fato, nesta dissertação, a intervenção humana é definida como um fator que influencia o aumento da vulnerabilidade e os índices de risco para os ecossistemas, bem como para os assentamentos sociais.

Embora defina riscos como ameaças latentes presentes em um território ou ecossistema, e os classifique como de origem natural ou social, acaba afirmando que há uma infinidade de razões que resultam em riscos e inseguranças que seriam impossíveis enumerar no desenvolvimento do estudo. No entanto, pode-se dizer que através das contribuições dadas pela teoria da geração de risco teria sido possível representar alguns tipos de riscos, defini-los e trabalhá-los de forma mais concreta e abrangente. Da mesma forma, através da visão de justiça ambiental, poderia ter incluído uma visão menos generalizada sobre a existência e distribuição de alguns riscos, considerando aspectos econômicos, políticos e sociais de determinadas populações.

Na seção teórica, assomou-se a relação entre os efeitos da modernidade e a produção atual de riscos, sem maiores desenvolvimentos a respeito, colocando a categoria sociedade de risco por meio de Ulrich Beck. No entanto, a lacuna que é evidente no tratamento de tais questões parece afetar a desconsideração dessa teoria. Por outro lado, pode-se dizer que negligenciar essa visão sociológica sobre a geração de riscos ambientais chega a limitar a

possibilidade de analisar, questionar e debater sobre o papel do Estado venezuelano como um componente moderno que, embora estipule um conjunto de leis para a proteção do meio ambiente, assim como para a gestão e redução de riscos, também colabora dentro dessa lógica moderna com a formação e geração de riscos, pois tem sua matriz econômica no extrativismo, sendo que a perspectiva é de continuidade e aumento de explorações de recursos naturais (petróleo e minérios) para o desenvolvimento do país.

No que diz respeito à inclusão de perspectivas da sociologia ambiental nos estudos no nível de mestrado, mesmo que muito incipiente, observa-se relativo uso de duas ou mais correntes, com mobilização mais ampla de tais categorias, sem dar evidências de que ao mobilizá-las estaria dialogando com diferentes e, por vezes, controversas perspectivas, e como isso incide nas análises e resultados evidenciados nos estudos. Assim, em quase todos os trabalhos, pode-se observar o uso de categorias mistas, sem que os respectivos autores assumam uma posição específica em relação a uma perspectiva, por meio da qual se faça uma leitura ou se operem as questões ambientais nos respectivos estudos.

Exemplo disso pode ser encontrado no trabalho “Plano participativo para o desenvolvimento sustentável do turismo cultural no centro histórico de Cumaná estado Sucre - Venezuela. 2016-2017”, que tem sua base principal na corrente do realismo crítico e mobiliza a teoria das redes sociais com ênfase na questão identitária. Como na maioria dos trabalhos referenciados, há variação significativa na colocação e consideração do ambiente nas etapas sucessivas do estudo. Seu significado é apresentado em um sentido amplo nas primeiras seções, principalmente dentro das bases teóricas, enquanto na seção de resultados, conclusões e recomendações, seu significado se vê diminuído e perde o escopo quanto ao desenvolvimento de indicadores e unidades de análise relacionada com a realidade abordada. Vale ressaltar que esta pesquisa foi definida pela autora dentro da justificativa do trabalho da seguinte forma: “Esta investigación tiene grandes connotaciones en el ámbito social, económico, cultural y ambiental [...]” (MORENO, 2016, p. 12) No entanto, tais conotações no campo ambiental não alcançam um desenvolvimento considerável. De fato, pode-se afirmar que a dimensão ambiental está ausente nos resultados, foi deixada para trás na fase de resultados, propostas de ações e considerações finais.

Vale ressaltar que o plano proposto para o chamado desenvolvimento do turismo sustentável engloba três linhas estratégicas, a partir das quais, ações específicas são subdivididas. A primeira dessas linhas seria orientada para o “Reconhecimento dos recursos e potencialidades possuídas pelos conselhos comunais do Centro Histórico de Cumaná.” A segunda estaria ligada à “Promoção de programas socioprodutivos comunitários para os

habitantes da comunidade do Centro Histórico de Cumaná.” Enquanto o último iria buscar o “Desenvolvimento de estratégias de divulgação e difusão sobre a importância de resgatar a memória histórica.” (MORENO, 2016, p. 155).

Nesse sentido, além da ausência de conotações no âmbito ambiental, as considerações sobre o caráter da sustentabilidade do plano são orientadas, principalmente, para aspectos econômicos e socioculturais, o que é evidenciado quando, parafraseando Martín (2004), a autora argumenta que:

[...] el desarrollo sostenible del turismo, a partir del patrimonio cultural como eje fundamental, debe contemplar los aspectos sociales, culturales, ecológicos y económicos, que contribuyan no solo en la conservación del ambiente, sino también, en la identidad de los pobladores de los destinos turísticos, como medio de intercambio cultural, que permita generar rentabilidad económica a las comunidades.(MORENO, 2016, p. 26-27).

Com base na citação anterior, e fazendo uma leitura das ações específicas derivadas das três linhas estratégicas, bem como da ausência de considerações ecológicas ou ambientais dentro da proposta da dissertação, é apresentado o caráter sustentável atribuído ao plano participativo acima mencionado para o desenvolvimento sustentável do turismo cultural, orientado para dois aspectos. O primeiro deles é para a conservação, proteção, uso adequado e manutenção ao longo do tempo do patrimônio cultural da região em estudo, conforme o tipo de patrimônio, através de uma gestão do patrimônio cultural que é chamado ali de gestão sustentável. O segundo é enquadrado na capacidade de criar atividades que produzem utilidade econômica via financiamento de microempresas, cooperativas ou outros tipos de iniciativas ligadas a uma economia que gira em torno dessas atividades culturais. Isto é, para a promoção do investimento econômico em diferentes níveis produtivos. Nesse sentido, refere-se à promoção do desenvolvimento sustentável desses setores econômicos e produtivos.

Essa ideia de sustentabilidade corresponde à intenção de estabelecer atividades econômicas, baseadas no turismo cultural, capazes de se auto-sustentar, de perdurar no tempo, mantendo-se rentáveis e fortalecendo à atividade turística que coloca como atraente às diferentes expressões culturais da localidade. Posto desta forma, na opinião do pesquisador, a ideia de sustentabilidade econômica prevalece, não levando em consideração o ambiente, dando a impressão que para alcançar tal objetivo, não seja necessário levar em conta as formas sustentáveis de relacionamento com a natureza e o ambiente.

Bem, uma vez que este ponto foi tocado em referência ao tratamento da sustentabilidade, é necessário levantar algumas considerações a este respeito, com base nos achados deste estudo.

4.5. CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, A SUSTENTABILIDADE E O ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE E AMBIENTE

Em alguns trabalhos de pesquisa que foram considerados aqui, principalmente nas dissertações, a categoria de sustentabilidade é incluída como um elemento transversal, e é explicitada em um de seus objetivos, dentro do título ou nas palavras-chave. A ideia de desenvolvimento sustentável é introduzida como um critério, como um objetivo fundamental, ou sustentabilidade é considerada como um caráter inerente às propostas que se destinam à transformação de uma determinada realidade, a fim de alcançar um estado de desenvolvimento. Nesse sentido, considerou-se conveniente colocar algumas considerações sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável no que diz respeito aos programas acadêmicos supracitados. Além disso, indagar um pouco sobre como essa sustentabilidade é representada no planejamento do desenvolvimento do programa de mestrado daquela universidade.

Em primeiro lugar, deve-se fazer referência ao modo como as disciplinas que lidam com essas questões estão relacionadas ao currículo de sociologia. Isto é baseado na ideia de que é impossível alcançar uma visão mais profunda do desenvolvimento sustentável, sem antes passar pelo estudo da relação entre sociedade e ambiente. Isso no sentido de que, a maneira como as questões ambientais são compreendidas, de como elas tem vindo se configurando, os efeitos dos modelos de reprodução social e econômica sobre o meio ambiente, as magnitudes de tais efeitos, entre outros, a partir de uma visão ou uma perspectiva definida, permitiria, em qualquer caso, a adoção de uma posição sobre como assumir o desenvolvimento sustentável e quais seriam as formas de alcançá-lo.

Não se trata apenas de afirmar que se deve fazer um uso racional dos recursos naturais, trata-se sim de adotar uma noção que discuta se os objetivos propostos com a teoria do desenvolvimento sustentável são realizáveis e como podem ser alcançados; de passar de uma possível definição geral para a consideração das possibilidades e limitações que tal amplitude coloca na compreensão da sustentabilidade, e como esta se relaciona com questões específicas em matéria econômica, ambiental, política, social e cultural em certas realidades e em certos espaços locais. Nesta ordem de ideias, em primeiro lugar, seria pertinente passar pelo estudo de tais questões, daquelas considerações sobre a relação sociedade-ambiente, que é possível por meio das abordagens da dimensão ambiental dentro do seio das ciências sociais e da sociologia, a partir daí, entrar no estudo da sustentabilidade como um fim.

O modo como o currículo de sociologia está estruturado, se for cumprido no sentido estrito de sua ordem cronológica, não permitiria fazer isso, porque a disciplina em que se inclui o estudo do desenvolvimento sustentável e do desenvolvimento endógeno, que seria “Teorias Sociológicas III” está localizada no quarto semestre da carreira. Por sua vez, a disciplina de “Sociedade e Ambiente”, que dá lugar ao estudo do que anteriormente foi levantado como pertinente, antes de entrar em considerações de sustentabilidade, está localizada no oitavo semestre. Isso no caso específico da carreira de sociologia.

No caso do programa de pós-graduação, o aspecto ambiental é explicitamente refletido na disciplina de Teorias do Desenvolvimento, conforme especificado anteriormente. Ali não se explicita o tratamento do desenvolvimento sustentável, mas é considerado implícito, se tomado como referência os depoimentos dos docentes entrevistados, bem como a inclusão da ideia de sustentabilidade nas dissertações. No entanto, discussões anteriores sobre as questões que são consideradas importantes para o tratamento da noção de desenvolvimento sustentável não estão garantidas formalmente na estrutura curricular das disciplinas.

Uma das preocupações que se apresentam em relação ao tratamento e à colocação da sustentabilidade é se isso está sendo feito com base em uma noção bem fundamentada, ou se, ao contrário, é realizada como uma prática que busca consistência com um discurso plausível sobre o tema da proteção do meio ambiente, como categoria de referência obrigatória para o contexto e as discussões acadêmicas, além das que se desenvolvem no núcleo da universidade. Essa preocupação surgiu em meio à entrevista com o professor da disciplina Sociedade e Ambiente, que considerou a esse respeito que, no desenvolvimento de algum trabalho de pesquisa, essa categoria “Queda como un cliché, inclusive a veces hay personas que lo dicen y ni siquiera saben qué significa, no tienen conocimiento de lo que es desarrollo sustentable. Tal vez le suena bonito, es un cliché, o es una manera para adornar un discurso.” (Docente da disciplina Sociedade e Ambiente – Entrevistado em fevereiro do 2018).

Para ilustrar tal debate, dois estudos analisados chamam a atenção ao incluir no trabalho de pesquisa o tema da sustentabilidade e ou desenvolvimento sustentável, ambos vinculados ao Programa de mestrado que discute o desenvolvimento regional. Na dissertação “Plano de turismo de vida para o centro histórico de Cumaná. Ano: 2011 – 2012”, por exemplo, define-se como um objetivo geral de pesquisa o “Desenhar um plano turística de vida para o Centro Histórico da Cidade de Cumaná, através de um diagnóstico que promova o desenvolvimento endógeno com critérios de “sustentabilidade e sostenibilidad”. Enquanto o objetivo do plano de turismo foi estabelecido como:

Proponer a través de acciones precisas y direccionadas el desarrollo del turismo como sector clave para el desarrollo del Centro Histórico de Cumaná, que promueva el desarrollo endógeno con criterios de sustentabilidad y sostenibilidad, como un sistema articulado para el rescate del patrimonio histórico-cultural; profundizar su valoración y la identidad para difundir su esencia, trascendencia, y promover el desarrollo de las vocaciones y potencialidades sociales, culturales y económicas. (AMUNDARAIN, 2013, p. 229).

No entanto, neste caso, não há um tratamento das categorias de análises que deveriam ser transversais no estudo, como o são as de “sustentabilidade” e a de “sostenibilidad”. Só dentro do referido plano que se propõe, se estabelece dentro de seus três princípios o da “Sustentabilidade e Sostenibilidad”.³¹ Sobre este principio afirma-se que: “El Centro Histórico debe procurar guardar la autenticidad, la integridad y la permanencia en tiempo y lugar, tanto por su carácter patrimonial e identidad, como por su valoración como recursos viables para un desarrollo permanente, generando el aprovechamiento integral de sus bienes de interés.” (AMUNDARAIN, 2013, p. 231). Contudo, dentro das bases teóricas do trabalho em questão não se abordam os razoamentos teóricos sobre essas categorias, fragilizando as análises e conclusões.

Da mesma maneira, neste trabalho é ressaltado o fato de que os recursos e elementos naturais ou do ambiente natural são recursos a serem utilizados pelo turismo para a geração de utilidade econômica, emprego e desenvolvimento. No entanto, a relação de exploração ou uso do ambiental com possibilidades de sustentabilidade não são abordadas, tal como se disse anteriormente. O ambiental coloca-se explicitamente na página 230, quando explicita a visão do plano turístico que se define: “[...] como un referente para la gestión pública en la aplicación de las políticas de salvaguarda y puesta en valor del patrimonio cultural y ambiental, en una zona o área especial como lo es el Centro Histórico de Cumaná.” (AMUNDARAIN, 2013, p. 230). Ao mesmo tempo que se afirma que se trata de:

[...] un elemento que permite resolver al término del tiempo proyectado la diversificación de la economía local, mejorar la oferta, señalización, promoción y comercialización turística del Centro Histórico de la Ciudad de Cumaná como destino con una sociedad basada en un modelo de desarrollo sostenible, con una alta calidad de vida [...] (AMUNDARAIN, 2013, p. 230).

Além do pouco aprofundamento teórico sobre como pode ser entendido esse modelo de desenvolvimento sustentável, ou o que se entende por sustentabilidade e sostenibilidad, colocando suas diferenças, não aparecem vínculos com os debates existentes dentro das ciências sociais e da sociologia sobre tais categorias. Da mesma maneira, não há vínculo

³¹ Os dois restantes princípios fazem alusão à “integralidade e transversalidade” e à “participação”.

objetivo com a realidade estudada que proporcione adotar esse critério de sustentabilidade e sostenibilidad, pois as ações propostas para alavancar o turismo constam em certo aparato normativo. Somente nas referências jurídicas se afirma que a Constituição da República Bolivariana da Venezuela de 1999 oferece através de seus artigos 308, 309 e 310 uma nova forma de desenvolvimento, razão pela qual se afirma que seguindo este marco legal “[...] se debe de contar con innovaciones en la prestación del servicio turístico, con la finalidad de prevenir el daño ambiental ocasionado por tal actividad, y a su vez promover políticas socio-ambientales que conlleven a una postura de desarrollo sostenible capaz de perdurar para las generaciones futuras.” (AMUNDARAIN, 2013, p. 46).

A sustentabilidade ambiental é reduzida neste caso à proposta de implementar jornadas de capacitação e conscientização sobre questões ambientais e de turismo. Isto sem estabelecer detalhes sobre tais jornadas, trata-se apenas de uma menção que não especifica o que essa ação abrange. Depois disso, nas conclusões do trabalho analisado, a sustentabilidade está representada na caracterização do plano contido no estudo como “[...] un medio de gestión que procesa los conflictos presentes en el área y permite la transmisión generacional del patrimonio; es decir, de su sustentabilidad.” (AMUNDARAIN, 2013, p. 243). Nesse sentido, o caráter sustentável é reduzido à ideia de manter e conservar o patrimônio cultural, material e simbólico, com a capacidade de que este permaneça disponível no tempo para as gerações futuras.

No caso do ambiente natural, a conotação que recebe nessa seção final é expressa quando afirma que “[...] los recursos culturales y naturales con potencial no han sido puestos en valor a través de la estructuración de un producto turístico consolidado, que sea capaz de atraer flujos de turistas y de generar divisas.” (AMUNDARAIN, 2013, p. 242). Nesse sentido, a colocação do ambiente natural, ou recursos naturais, orienta-se a de um capital, ou como um elemento que deve ser valorizado como um capital capaz de gerar utilidade econômica.

No segundo caso, o do trabalho intitulado “Diseño de un Plano Turístico de Desarrollo Endógeno para las Comunidades de Guranache e San Juan de Macarapana do Municipio Sucre, Estado Sucre. Anos 2012 – 2014.”, o conceito de desenvolvimento sustentável é colocado em termos gerais com base no conceito fornecido pelo Relatório Brundtland. A partir daí, e citando a Organização Mundial do Turismo (1993, 22), insere-se o conceito de turismo sustentável, no qual se estabelece uma relação simples entre as práticas de turismo e a definição de desenvolvimento sustentável. Tal definição é orientada, em termos gerais, para a procura do uso dos recursos turísticos, bem como para atender às necessidades das gerações atuais de turistas, sem comprometer as oportunidades das gerações turísticas do

futuro, ou aos recursos naturais que sustentam tal atividade. Nesse sentido, para atingir esse objetivo, é necessário adotar critérios de sustentabilidade, bem como utilizar mecanismos de gestão de recursos por meio do planejamento.

Seguidamente, menciona em ordem cronológica, com base em Calderón (2010), as contribuições que foram feitas na relação entre turismo e sustentabilidade, diferentes das contribuições dadas pela Organização Mundial do Turismo.³² Da mesma forma, na exposição dos argumentos teóricos sobre o desenvolvimento sustentável do turismo, levanta como um elemento importante “[...] señalar que todas estas manifestaciones de apoyo al desarrollo sostenible a través del turismo no sólo tratan una exigencia ambiental, sino de la oportunidad de cualificar el turismo desde la gestión y utilización adecuada del medio ambiente, combinando objetivos de tipo social, económico y ecológico (Proyecto METASIG, 2001, apud BASTARDO, 2013, p. 16).

Por outro lado, a autora destaca que é necessário contemplar quatro linhas gerais durante o ciclo de planejamento do desenvolvimento sustentável do turismo. Tais linhas seriam orientadas para: a inclusão das comunidades no planejamento, execução e avaliação dos resultados da ação; treinar residentes locais na área de serviços turísticos com ênfase no uso sustentável de recursos; o estabelecimento de produtos, atividades e serviços, bem como sua promoção, com base nos gostos dos turistas para atraí-los ao destino; ter conhecimento sobre os limites dos recursos naturais e culturais a serem usados para não comprometer a viabilidade da atividade e manter o desenvolvimento do turismo em longo prazo.

A reprodução de códigos de conduta orientados para o alcance da sustentabilidade pelos atores envolvidos no desenvolvimento da atividade turística da localidade é definida como um elemento fundamental para tornar o turismo uma atividade sustentável. Nesse sentido, como em outros trabalhos, a figura da sensibilização é introduzida, com a diferença de que aqui se fala de sensibilizar todas as partes envolvidas na indústria do turismo e em diferentes escalas que vão do local ao global. Também menciona a necessidade de aplicar medidas de “apreensão e correção” para aqueles que não cumprirem as disposições de leis, códigos e regulamentos, dos quais se infere que são medidas de punição em resposta a ações

³² Entre elas destaca as seguintes: Directrices para un turismo compatible con el medioambiente (Paris, 1995); Desarrollo del turismo sostenible en los pequeños estados insulares (Comisión de Desarrollo Sostenible de las Naciones Unidas, 4 Sesión, Nueva York, 1996); Seminario “Think Tank” regional europeo para la implementación a nivel local del Plano de acción de la Agenda 21 para la Industria del Turismo y los Viajes (Londres, 1997); Declaración de Malè sobre el desarrollo del turismo sostenible (Maldivas, 1997); Declaración de Berlín (Conferencia Internacional de Ministros del Ambiente sobre Biodiversidad y Turismo, 6 a 8 marzo 1997, Naciones Unidas); Declaración de Manila sobre los Efectos Sociales del Turismo, del 22 de mayo de 1997; Declaración de Calvià sobre Turismo y Desarrollo Sostenible en el Mediterráneo (Conferencia Internacional sobre Turismo y Desarrollo Sostenible en el Mediterráneo, 19 abril 1999). (BASTARDO, 2013, p. 16).

que desrespeitem os patrimônios turísticos ou que causem danos aos recursos naturais, prejudicando a sustentabilidade ambiental.

No diagnóstico da realidade objeto do estudo, com vistas à sua transformação como área de desenvolvimento turístico, a autora diagnostica aspectos do ambiente natural, visualizado a partir de uma perspectiva de exploração, ou seja, como objetos de atividade turística. Essas questões foram refletidas da seguinte maneira na matriz FOFA, que serviu de base para orientar a respectiva proposta:

Em relação às fortalezas vinculadas à questão ambiental, foi diagnosticado que as localidades estudadas possuem características físico-ambientais propícias para as atividades de agro-turismo e ecoturismo; da mesma forma, a existência do rio San Juan como a principal atração natural. Com relação às fragilidades, incluiu-se o caráter deficiente da manutenção e preservação dos espaços definidos para uso turístico na área; um estado de deterioração devido à poluição progressiva da atratividade natural do rio San Juan; e resíduos sólidos no entorno da referida atração natural. Como oportunidade, definiu-se o interesse em desenvolver práticas de ecoturismo ou turismo rural pela população estudada. Enquanto as ameaças foram dirigidas para a existência de uma intervenção deficiente por organismos públicos, a fim de responder à deterioração ambiental mencionada sobre a atratividade natural da localidade; bem como a possibilidade de ocorrência de desastres naturais devido à chuva e transbordamento do rio San Juan.

Com base nas descrições anteriores, a autora representa em sua proposta de intervenção uma linha de ação operacional denominada “território e conservação ambiental”. Ali afirma que:

Partiendo del reconocimiento del impacto socio-ambiental que puede generar el turismo como una nueva actividad socio-productiva en las comunidades de Guaranache y San Juan de Macarapana y considerando el derecho constitucional que tenemos todos los venezolanos de vivir en un hábitat que humanice las relaciones familiares, vecinales y comunitarias en armonía con el entorno natural. En esta línea operativa se incluyen las acciones destinadas al logro de la máxima eficiencia en materia de saneamiento ambiental, prevención y mitigación del riesgo ambiental y social en espacios de recreación y disfrute turístico y sensibilización ambiental dirigido tanto a residentes del recorte territorial nombrado como a visitantes del área. (BASTARDO, 2013, p. 83).

Nesse sentido, estabelece de maneira simples um quadro onde especifica o que considera viável no âmbito das questões ambientais e territoriais, o qual se apresenta a continuação a modo ilustrativo.

	INDICADORES OBJETIVAMENTE VERIFICABLES	MEDIOS DE VERIFICACIÓN	SUPUESTOS
FIN: En un plazo de tres (3) años, lograr el aprovechamiento las potencialidades turísticas que posee el área ocupada por la micro región Guaranache y San Juan de Macarapana de la parroquia San Juan, municipio Sucre del estado Sucre promoviendo y potenciando la actividad turística de manera sostenible, relacionada armónicamente con su entorno natural y orientada en el marco del desarrollo sostenible, con presencia de infraestructuras aptas para el servicio turístico y con una prestación de servicios públicos y turísticos eficientes a fin de posicionarla como uno de los principales destinos turísticos del municipio, del estado y del país.	-El comité ambientalista como parte de cada una de las organizaciones comunitarias. -Talleres y charlas ambientalistas -Comunidades, entes gubernamentales y privados trabajando en conjunto para la preservación del río San Juan.	-Matricula de participantes y aval del Ministerio del Poder Popular para el Ambiente, del INCES-Sucre y CORSOTUR.	-Marco constitucional que favorece la protección ambiental -Existencia de campañas y organizaciones ambientalistas -Existencia de organismos nacionales regionales y locales que rigen las actividades proambientales
OBJETIVO: Evitar el deterioro progresivo del atractivo natural río San Juan.	-Jornadas de difusión a los ciudadanos(as) de la parroquia acerca de la importancia de la protección ambiental	-Listados de asistencias -Memoria fotográfica.	-Acuerdos con Escuelas y Liceos para la formación y capacitación en materia ambiental. -Participación de universidades públicas y/o privadas. -Acuerdos locales.
PRODUCTO: Ciudadanos organizados en comités ambientalistas trabajando en la prevención del deterioro del río San Juan	-100% de los comités ambientalistas comunitarios organizados y capacitados en la protección ambiental	-Niños, jóvenes y adultos participando en actividades ambientalistas	-Existencia de políticas de impulso a la protección ambiental a nivel nacional y local.
ACTIVIDADES: - Coordinar programas de estudio de impactos ambientales dirigidos a la comunidad. - Ejecutar jornadas de capacitación y sensibilización turística a los habitantes de la comunidad. - Coordinar programas de saneamiento ambiental en las áreas de influencia: jornadas y operativos ambientalistas de limpieza. - Integrar a los actores principales (sectores: público, privado y civil organizado) en las actividades de rescate y mantenimiento del río San Juan.	-Contratación de profesionales en el área ambiental. -Material didáctico de oficina y audiovisuales. -Participación de Promotores Comunitarios (Sociólogos y Trabajador Social) y Ambientalistas.	-Contrato de especialista y promotor comunitario. - Facturas de Compras de materiales didácticos, de oficina y audiovisuales. - Asistencia de líderes comunitarios y pueblo en general en los talleres.	- Organización comunal - Participación de los Ministerios del P.P. para el Ambiente y para el Turismo - Participación del INCES-Sucre, CORSOTUR y empresas del sector privado. -Participación de entes de la Gobernación del edo. Sucre: FUNDAMBIENTE y otros.

Quadro - 25. Tratamento e alcance da dimensão ambiental e territorial no plano proposto na dissertação 4, intitulada “Desenho de um Plano Turístico de Desenvolvimento Endógeno para as Comunidades de Guranache e San Juan de Macarapana do Município Sucre, Estado Sucre. Anos 2012 – 2014.”

Quadro extraído da dissertação de Bastardo, 2013, p. 89.

Pode-se dizer que este estudo não exclui a dimensão ambiental no tratamento do que está relacionado ao desenvolvimento de uma proposta de intervenção, a qual era obrigatória com base no fato de ser uma atividade que exerce pressão sobre o estado normal e o equilíbrio ecológico desses espaços naturais. No entanto, propõe ações destinadas a transformar os espaços naturais sob uma visão moderna do turismo que envolveria a construção de vias de acesso, infraestruturas de prestação de serviços, chuveiros, entre outros. Nesse sentido, os discursos conservacionistas de sustentabilidade ambiental são misturados com considerações técnicas no campo do planejamento, com um caráter bastante invasivo sobre o ambiente natural e seus recursos.

Nesse sentido, e levando em conta os pontos levantados por Hannigan (1995), vale notar que existe dentro da sociologia voltada para o estudo e planejamento do desenvolvimento uma visão que concebe a modernidade como meio efetivo de desenvolvimento e progresso. Isso explica a percepção técnica e moderna presente tanto no plano proposto por Bastardo (2013) quanto em outros aqui analisados. Seguindo a abordagem inicial de Hannigan (1995), aqueles que compartilham essa visão dentro das ciências sociais consideram, do ponto de vista social, que o processo moderno é o único capaz de construir as estruturas que fazem das nações e das suas instituições um projeto econômico, político e social viável.

Por outra parte, neste ponto pode ser trazida a colaboração a apreciação de Acsehrad et al. (2009) quem argumenta que a falta de uma visão sociológica da questão ambiental leva a que esta seja vista desde uma perspectiva muito reduzida e alheia à profundidade que realmente leva implícita. Nesse sentido considera que “[...] a questão ambiental costuma ser vista como de ordem meramente técnica, alheia a qualquer discussão acerca dos fins pretendidos com a apropriação extensiva e intensiva do meio ambiente na escala em que hoje conhecemos. (ACSELRAD et. al., 2009, p. 13). Este é um ponto nevrálgico para a explicação das lacunas encontradas ao operar e relacionar questões ambientais no âmbito das realidades analisadas. Também, para explicitar e discutir as origens econômicas, sociais e políticas que existem por trás da configuração dos conflitos ambientais, presentes hoje em nossas sociedades. De ligá-los, desde uma posição local, com a lógica global que obedece a um modelo de sociedade que define as diretrizes também em termos de como os seres humanos se relacionam, concebem e usam o ambiente.

No sentido de fazer algumas caracterizações sobre a colocação de sustentabilidade e sustentabilidade no trabalho de pesquisa, considera-se pertinente continuar a discutir alguns pontos importantes sobre tais questões a partir dos pressupostos das ciências sociais e da

sociologia. Uma delas é nas contribuições sobre o estado atual e a trajetória futura do debate ambiental e sobre as ações que devem ser contempladas para neutralizar ou limitar o impacto da dinâmica humana sobre a natureza. As principais tentativas sobre o que fazer, ou para onde encaminhar as ações, se encontram orientadas para as visões do desenvolvimento sustentável. Dentro das principais orientações que propõe este modelo de desenvolvimento se inserem as mais marcantes perspectivas de ação no campo do debate sociológico, como o são as controvérsias entre o da “justiça ambiental” e o da “modernização ecológica.”

Antes de referenciar essas posições, deve-se destacar o papel que a sociologia deve assumir no resgate do conceito de sustentabilidade no desenvolvimento que foi assimilado e readaptado pela economia. Ou pelo menos enquadrado em uma visão principalmente economicista. Antes desta tarefa, vale lembrar a consideração de Sachs (2000) que afirma: “é irônico que, em um momento em que a seta do tempo atravessa todas as disciplinas científicas, a economia, cuja origem está entrelaçada com a história, vai em sentido contrário.” (SACHS, 2000, p. 50).

O desenvolvimento sustentável parte da preocupação com a insustentabilidade do modelo de desenvolvimento moderno, em sua reprodução material e suas consequências no meio ambiente. A construção de seu conceito “[...] está vinculada com o incremento da preocupação da manutenção e existência de recursos naturais e um ambiente propício para a continuidade das gerações futuras, discutindo o ritmo e a forma como o sistema capitalista propunha o desenvolvimento das sociedades.” (SILVA, 2005, p. 11). O desenvolvimento sustentável, seguindo o autor, é concebido então como um processo em longo prazo, enquanto a sustentabilidade não é outra coisa que o fim último deste processo.

Da mesma forma, acrescenta que a relação de ambos, que não é de natureza dicotômica, encontra-se no fator temporal, em que o desenvolvimento sustentável como processo localiza suas ações no presente, enquanto a sustentabilidade como fim se encontra no futuro. No discurso econômico, o desenvolvimento sustentável é orientado para a capacidade de estabelecer um processo no qual os diferentes indicadores, encontrados nas dimensões social, econômica, cultural, ambiental e espacial, entre outras possíveis, sejam considerados em termos de manutenção de um sistema econômico local ou regional, com inserção no global, em estado de estabilidade, produtividade e crescimento. Isso evitando os riscos de sua queda ou falha a curto ou médio prazo.

Em alguns dos trabalhos aqui analisados se misturam tais orientações, sem que estas sejam bem definidas e colocadas de uma maneira em que possa ser conhecido claramente para onde se orienta o entendimento da sustentabilidade. Vale destacar que no idioma castelhano

se utiliza comumente dois termos, o de sustentável e o de sustentável. Alguns pesquisadores utilizam o desenvolvimento sustentável e o desenvolvimento sustentável como sinônimo, enquanto para outros, o desenvolvimento sustentável pode ser considerado nos termos que oferece Silva (2005) como o modelo que localiza suas ações no presente. Isto articulando dentro de uma estrutura produtiva os elementos principalmente econômicos, sob a consideração de outros de ordem social, político e ambiental, para fazer perdurável no tempo e auto-suficiente uma atividade determinada. Além disso, o desenvolvimento sustentável seria então um fim ulterior, enquadrado no objetivo de causar o menor dano possível ao meio ambiente, de não comprometer o futuro da humanidade e do ambiente, entendido como uma integralidade global da qual depende a vida de todos os seres vivos, humanos e não humanos.

Ambas as orientações são importantes, no entanto, sobre a o tratamento da dimensão ambiental, considerando as perspectivas sociológicas, apesar de importante manter o conceito do desenvolvimento sustentável em seu marco fundamental ou inicial, dentro das esferas nas quais se encontram e inter-relacionam o social, político e econômico, não é suficiente. Precisa ir além dos pressupostos comumente citados sobre desenvolvimento sustentável, discutindo o possível escopo e limitações que essa concepção apresenta no estudo das realidades concretas, bem como na consecução de seu propósito ulterior. Ou seja, as possibilidades reais de produzir mudanças na dinâmica e nas ações dos atuais modelos de desenvolvimento que são apresentados como inviáveis do ponto de vista ecológico e ambiental, e que, sem dúvida, comprometem a vida no planeta.

Vale ressaltar que a ideia de desenvolvimento sustentável tem sido alvo de diferentes críticas, seguindo Giddens:

Os críticos consideram que a noção de desenvolvimento sustentável é vaga demais e negligencia as necessidades específicas dos países pobres. Segundo os críticos, a ideia de desenvolvimento sustentável tende a se concentrar apenas nas necessidades dos países ricos, e não considera as maneiras em que os níveis elevados de consumo nos países mais ricos são satisfeitos à custa de outras pessoas. (GIDDENS, 2012, p. 148).

No entanto, bem como tem sido objeto de críticas, reconhece-se seu alcance em razão de que “[...] o desenvolvimento sustentável busca uma base comum entre os Estados-Nações e conecta o movimento pelo desenvolvimento mundial com o movimento ambientalista de um modo que nenhum outro projeto havia conseguido antes.” (GIDDENS, 2012, p. 148). Este é considerado como um dos aspectos positivos desta proposta de desenvolvimento, em termos de sua aceitação e inclusão nas agendas políticas de diferentes países do mundo. Isso também se aplica ao reconhecimento de que é necessário um modelo

diferente, no qual os níveis de exploração e uso da natureza podem ser mantidos, assim como os padrões de consumo e industrialização, entre outros.

Sobre as vias para fazer da busca do denominado desenvolvimento uma atividade sustentável, para além da proposição de ações para a proteção do meio ambiente, geralmente sob a figura de campanhas ou jornadas de sensibilização e educação ambiental, ou de colocar sobre organismos do Estado a responsabilidade de cuidar os espaços naturais, entre outros, é importante levar em conta as visões que existem dentro das ciências sociais sobre tal possibilidade. Nesse sentido, consideráveis lacunas são encontradas nos trabalhos analisados.

Vale mencionar que o ecológico do desenvolvimento sustentável encontra uma base na concepção da modernização ecológica, e apresenta relação com uma das duas posições que, segundo Sachs (2000), encontraram-se enfrentadas durante o processo de discussões e preparação da Conferência de Estocolmo. Esta é a do “otimismo epistemológico”, a qual era popularmente compartilhada por políticos tanto de partidos de esquerda como de direita, e seus argumentos se orientavam para a ideia de que “[...] soluções técnicas sempre poderiam ser concebidas para garantir a continuidade do progresso material das sociedades humanas.” (SACHS, 2000, p. 51).

Nessa ordem de ideias, “Esboçado com o espírito do Relatório Brundtland”, a modernização ecológica, tal como o desenvolvimento sustentável, «indica a possibilidade de ultrapassagem da crise ambiental sem deixar marcas na modernização». (HANNIGAN, 1995, p. 237). A perspectiva teórica da modernização ecológica, seguindo Giddens:

[...] aceita que não é mais possível levar “as coisas como são”, mas rejeita as soluções ambientalistas radicais que envolvem a desindustrialização. Ao contrário, ela se concentra na inovação tecnológica e no uso de mecanismos de mercado para trazer resultados positivos, transformando os métodos de produção e reduzindo a poluição na fonte. (GIDDENS, 2012, P. 150).

Esta tentativa teórica desenvolvida por cientistas e acadêmicos das ciências sociais, proeminentemente da sociologia, considera que é necessário alcançar transformações ecológicas em cinco aspectos importantes, que envolve tanto atores, instituições e elementos da estrutura social e econômica, a saber: ciência e tecnologia; mercados e agentes econômicos; Estados-nação; movimentos sociais; e ideologias ecológicas. (GIDDENS, 2012, p.150).

As críticas à modernização ecológica giram em torno da superestimação que esta apresenta em relação às possíveis ações da aplicação da ciência para neutralizar o impacto das reproduções materiais do modelo de desenvolvimento moderno no meio ambiente. A este

respeito, Hannigan (1995), ao se referir à teoria da modernização ecológica, argumenta que esta:

[...] anda a passos lentos devido a um sentido de imperturbável optimismo tecnológico. [...] Contudo, a revolução do chip de silicone, a base desta superindustrialização, não é, de forma alguma, neutra em termos ambientais como a teoria da modernização econômica sugere (ver Mahon 1985). Além disso, vale a pena lembrar que a energia nuclear foi igualmente elogiada como uma tecnologia «limpa» até que as suas características mais indesejáveis se tornaram conhecidas. (HANNIGAN, 1995, p. 238).

Nesse mesmo sentido, referido ao alto nível de otimismo que apresenta esta perspectiva sobre soluções técnicas e científicas para as questões ambientais, além da consideração de outras questões inter-relacionadas as problemáticas do ambiente, ou também importante para seu tratamento, Giddens (2012) expressa que:

Os críticos consideram a modernização ecológica confiante demais em soluções tecnológicas e relativamente ignorante em relação a conflitos culturais, sociais e políticos. Provavelmente esteja correto dizer que a modernização ecológica está imbuída de otimismo tecnológico, em vez de ter uma teoria totalmente pronta de como chegar daqui até uma sociedade futura sustentável. (HANNIGAN, 2012, p. 151).

Poder-se-ia argumentar que a teoria da modernização ecológica compartilha, embora em maior proporção, com a teoria do desenvolvimento sustentável aquela natureza otimista em ações que não necessariamente teriam impacto sobre uma mudança real e transcendental da realidade que se pretende transformar. Da mesma forma, essas duas perspectivas teóricas diferem no sentido de que a modernização ecológica está pouco preocupada com aspectos como as desigualdades em escala global, enquanto que, para a teoria do desenvolvimento sustentável, a redução das desigualdades é uma exigência e uma das premissas fundamentais para proteger o meio ambiente. (GIDDENS, 2012).

A crítica de Acselrad (2009) da visão da modernização ecológica é interessante no sentido de que inclui um conjunto de elementos mais focalizados em realidades particulares, dentro de dimensões econômicas, políticas, e principalmente na dimensão social. Tais questões abrem espaço para um debate sociológico mais profundo e detalhado. Este autor afirma que:

Essa combinação entre uma concepção socialmente homogênea da questão ambiental e estratégias neoliberais vem constituir o pensamento ecológico dominante nos meios políticos, empresariais e nas agências multilaterais. [...] A concentração dos benefícios do desenvolvimento nas mãos de poucos, bem como a destinação desproporcional dos riscos ambientais para os mais pobres e para os grupos étnicos mais despossuídos, permanece ausente da pauta de discussão dos governos e das grandes corporações. (ACSELRAD, et al., 2009, p. 15).

Sobre a da modernização ecológica, Acselrad (2009) assinala que:

O termo "modernização ecológica" ficou conhecido por designar uma série de estratégias de cunho neoliberal para o enfrentamento do impasse ecológico sem considerar sua articulação com a questão da desigualdade social. A estratégia da modernização ecológica é aquela que propõe conciliar o crescimento econômico com a resolução dos problemas ambientais, dando ênfase à adaptação tecnológica, a celebração da economia de mercado, à crença na colaboração e no consenso. Além de legitimar o livre-mercado como melhor instrumento para equacionar os problemas ambientais, esta concepção procurou fazer do meio ambiente uma razão a mais para se implementar o programa de reformas liberais. (ACSELRAD, et al., 2009, p.14).

Nessa ordem de ideias, esse autor afirma que como uma resposta que se contrapõe a esse “[...] pensamento dominante, que considera “democrática” a distribuição dos riscos ambientais e que se atem ao tema da escassez e do desperdício, consagrando o mercado como mecanismo por excelência para regular as questões do meio ambiente, insurgiram-se os movimentos por justiça ambiental.” (ACSELRAD et al., 2009, p. 15). Assim, é essa a segunda das perspectivas teóricas que dá lugar para ações e proposições para encarar a questão ambiental dentro da sociologia crítica, a qual coloca no centro das suas interpretações as pessoas afetadas pelos resíduos contaminantes e os efeitos da poluição fabricada, com respeito a seus direitos civis.

Desta forma, a sustentabilidade e o ambientalismo estão relacionados a uma representação sociológica de classes e desigualdades sociais que determinam níveis mais altos ou mais baixos de exposição aos riscos gerados pela modernidade. Em relação às orientações desta corrente, Giddens afirma que:

Os grupos de justiça ambiental concentram-se em campanhas contra a implantação de locais para lixo tóxico e incineradores em áreas urbanas com populações da classe trabalhadora e de minorias étnicas. Relacionar a qualidade ambiental com as desigualdades entre as classes sociais mostra que o ambientalismo não é apenas uma preocupação da classe média, mas pode estar relacionada com interesses da classe trabalhadora, e leva em conta as desigualdades sociais e “posições de risco no mundo real” (GIDDENS, 2012, p. 151).

Além da defesa do meio ambiente, a justiça ambiental se preocupa com as pessoas em termos de seu direito de desfrutar das condições ambientais, nos mesmos termos que as classes sociais mais privilegiadas em suas condições materiais. Nesse sentido, a designação da justiça ambiental corresponde a:

[...] o conjunto de princípios e práticas que: asseguram que nenhum grupo social, seja ele étnico, racial ou de classe, suporte uma parcela desproporcional das conseqüências ambientais negativas de operações econômicas, decisões de políticas e programas federais, estaduais, locais, assim como da ausência ou omissão de tais políticas; asseguram acesso justo e equitativo, direto e indireto, aos recursos ambientais do país; asseguram amplo acesso às informações relevantes sobre o uso

dos recursos ambientais, a destinação de rejeitos e a localização de fontes de riscos ambientais, bem como processos democráticos e participativos na definição de políticas, planos, programas e projetos que lhes dizem respeito; favorecem a constituição de sujeitos coletivos de direitos, movimentos sociais e organizações populares para serem protagonistas na construção de modelos alternativos de desenvolvimento que assegurem a democratização do acesso aos recursos ambientais e a sustentabilidade do seu uso. (ACSELRAD, et al., 2009, p. 41)

Da mesma forma, sua interpretação abre espaços para a compreensão de como alguns problemas em determinadas comunidades estão relacionados a problemas ambientais, por exemplo, aqueles associados a doenças.

Para Capek (1993, apud Hannigan, 1995), podem-se identificar quatro elementos que compõe de maneira principal a estrutura desta perspectiva, a saber:

[...] o direito de obter informação sobre a situação de alguém; o direito de uma audição seria quando as alegações de contaminação são levantadas; o direito à compensação daqueles que poluíram uma determinada zona residencial e o direito a uma participação democrática na decisão do futuro da comunidade contaminada. (HANNIGAN, 1995, p. 167)

A corrente de justiça ambiental tem campanhas e ações bem-sucedidas, como as realizadas por uma de suas principais representantes, Lois Gibbs, no estado de Nova York, em 1978, em função da realocação da comunidade de The Love Canal, logo de que se descobrira que foi construído sobre cerca de 20 mil toneladas de resíduos químicos. Assim também, ressalta a campanha para proteger a população nigeriana indígena Ogoni dos impactos das atividades em seu território pela Shell transnacional, chamada de "Movimento para a sobrevivência do povo Ogoni", que começou em 1990. (GIDDENS, 2012).

Nessa ordem de ideias, o que se quer destacar aqui é a necessidade e a importância de avançar nas abordagens e visões que estão sendo colocadas no desenvolvimento sustentável nos trabalhos acadêmicos, tanto no Programa de Sociologia quanto no Programa de Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Regional. Da mesma forma, incluir também esses debates nos conteúdos de formação profissional desses programas de estudo, a fim de ampliar não só a percepção que se tem sobre esse modelo de desenvolvimento, mas também ampliar a percepção sobre fatos e situações relevantes de estudo, que podem estar presentes em diferentes realidades particulares da região e do país, e seriam mais visíveis a partir de um arcabouço teórico que oriente melhor o tratamento de tais questões e situações particulares.

Isso realizando conexões com todo um fenômeno que se apresenta dentro de uma ordem global, dentro de um contexto sócio-histórico global que pode ser definido como o resultado dos efeitos da modernidade, que continuam a operar intrinsecamente nas relações sociais, ou nos padrões atuais de reprodução econômica e social. Neste sentido, como foi

observado neste trabalho, a consideração da modernidade como um fenômeno ou uma ordem social que possibilitou a configuração do atual modelo de relação sociedade-ambiente, na maioria dos países do mundo, coloca-se como um elemento-chave. Com base nisso, considerou-se também pertinente ir atrás dessa discussão ou debate sobre os efeitos da modernidade dentro dos programas de estudo analisados. Os resultados a esse respeito são apresentados no próximo subitem.

4.6. ALGUMAS CONSTATAÇÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO DA MODERNIDADE NOS PROGRAMAS SOCIOLOGIA E DO MESTRADO EM PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Antes de iniciar esta seção, é importante reconhecer que existem diferentes formas de conceber a modernidade dentro das ciências sociais e da sociologia, o que se refletirá em algumas das respostas dadas pelos entrevistados. No entanto, dentro das orientações teóricas aqui referenciadas e do sentido dado à problemática em estudo, a modernidade foi definida como um processo sócio-histórico que estabeleceu um modelo mais ou menos uniforme de reprodução social, econômica e política que conseguiu permear e transformar quase todos os aspectos e atividades da vida humana. O suporte da racionalidade através do qual a modernidade opera é representada na ideia de uma lógica moderna, a partir da tecnociência. As principais controvérsias a essa formulação, vem tanto da ecologia política de Latour, que questiona a existência da modernidade, tal como definida pelos sociólogos, como a que vem sendo construída pelo pensamento decolonial, que argumenta que esse modelo eurocêntrico de referenciar a modernidade, que se propagou via colonialismo, não é tudo, há sim modernidades. Esses debates serão melhor desenvolvidos na sequência destes últimos subitens.

Nos termos da Chefa do Departamento de Sociologia, dentro do programa de sociologia, a modernidade é entendida: “[...] como un proceso que significa el manejo de nuevas formas de vidas, nuevas costumbres, nuevas relaciones sociales, y además de efectos distintos de esas costumbres, esas relaciones sociales, producto precisamente de esa nueva forma de vida, de esa nueva interpretación de cómo debemos desarrollar nuestra forma de vida.” (Chefa do Departamento de Sociologia – Entrevistada em fevereiro do 2018). Quanto ao tratamento da relação entre modernidade e meio ambiente, ela expressou que isso está colocado nos seguintes termos:

[...] cómo todo ese nuevo accionar del hombre, ese nuevo pensamiento, esa nueva interpretación genera y tiene sus efectos a nivel de lo que es el concepto ambiental, que como vuelvo a decirte, si bien esa modernidad que genera ese nuevo tipo de relación, ese nuevo accionar del hombre, esa nueva vinculación con el contexto donde él se mueve, a nivel del ambiente tiene y se hace sentir los efectos de alguna manera negativos porque alteran el funcionamiento de ese ambiente como tal. Entonces, la sociología digamos debe analizar ese proceso que se llama la modernidad y todos los efectos que ella ha traído a nivel de lo que es ese medio ambiente donde cada uno de nosotros nos desenvolvemos, y yo creo que dentro de ese contenido de esa asignatura de Sociedad y Ambiente evidentemente que se deben tratar y analizar ese tipo de problemas. (Chefa do Departamento de Sociologia – Entrevistada em fevereiro do 2018).

Na visão desta professora, pode-se dizer que existem vestígios da visão Giddensiana sobre a dualidade da modernidade, no sentido de que, embora esse paradigma moderno tenha tornado a vida humana mais prática, e tenha respondido a diferentes problemas em diversas áreas, por outro lado, é inegável que também produziu efeitos negativos no meio ambiente. Em todo caso, é uma posição que está ligada aos debates sobre modernidade dentro das ciências sociais. No entanto, faz-se necessário continuar indagando sobre a inclusão da relação entre a modernidade e seus efeitos nos padrões de relacionamento entre o homem e o ambiente como tópico de estudo no programa de sociologia, com ênfase na disciplina Sociedade e Ambiente, bem como, em que termos o tratamento da referida relação estaria sendo apresentado.

Nessa ordem de ideias, o professor de Sociedade e Ambiente foi consultado sobre como a relação modernidade - meio ambiente é apresentada no âmbito do Programa de Sociologia e, mais especificamente, dentro dessa disciplina, se as discussões são incluídas, o que ele assentiu positivamente:

Sí hay, sí hay discusiones, inclusive de la modernidad, unos hablan de la modernidad en esa temática y otros hablan de la postmodernidad, muchos han dicho: todavía no hemos salido de la modernidad, otros dicen, sí ya estamos en la postmodernidad. Pero sí, sí hay avances, si hay discusiones, allí sí no podemos ser digamos egoístas, pero como te dije, son constructos, y debates, constructos y debates, constructos y debates, pero sí. [...] es un tema complejo, pero sí, sí está presente, la modernidad en la sociología sí está presente, aún siendo, y te lo voy a resumir así: con sus logros pero dentro de una dimensión compleja. (Docente da disciplina Sociedade e Ambiente – Entrevistado em fevereiro de 2018).

A resposta resultou um pouco vago no sentido de não dar conta de para onde se estariam orientando tais debates, só assegura que estes estão incluídos na estrutura formativa do sociólogo da Universidade do Oriente. Antes de continuar fazendo referência a algumas das respostas dadas por professores consultados pertencentes ao Programa de Sociologia, valeria assinalar que dentro da estrutura curricular que aglutina e detalha os conteúdos programáticos das disciplinas obrigatórias não se encontrou presente a categoria

“modernidade”. No entanto, o fato de que não se apresente explicitamente esta categoria não implica necessariamente que não surja seu tratamento com base em sua relação com outros tópicos de análises e temáticas específicas. Por exemplo, dentro da unidade II, denominada “Problemática Ambiental”, poder-se-ia estar tratando o referente à modernidade, principalmente em seus dois primeiros pontos intitulados: “Temas e problemas ambientais” e “Causas e consequências dos problemas ambientais”.

A resposta do professor de Teoria Sociológica I apresenta-se como mais esclarecedora, embora seja colocada em termos gerais, sobre as discussões sobre a modernidade dentro do programa formativo da sociologia.

Bueno, sobre eso tú sabes que el desarrollo de las perspectivas teóricas en el departamento de sociología nuestro en algún momento tenía una clara tendencia progresista en el área de la izquierda más bien, una perspectiva de izquierda, en el problema del desarrollo siempre hubo por decirlo de alguna manera resistencia acerca de la conveniencia de algunas dimensiones del desarrollo, no del desarrollo en términos generales, sino de algunas cosas, por ejemplo el desarrollo industrial, el desarrollo de industrias, o más orientado a qué tan conveniente o no podría ser la inversión privada, con toda su carga de intereses privados, lo que eso implicaba en términos del desarrollo de una economía capitalista, había como reservas acerca de eso, pero esas reservas no estaban confrontadas con una idea, con una conciencia clara del impacto ambiental, era más bien un problema de cómo iba a impactar las relaciones sociales, es decir, las relaciones laborales, las relaciones de dependencia de sectores de la población en relación con otros, más que visto como un problema de afectación ambiental, o de afectación de una problemática que incluyera lo ambiental como un aspecto relevante, o sea, no habíamos llegado hasta ese nivel como quizás se pueda tener ahorita con esa perspectiva en las ciencias sociales. Sobre esa base, cuando llegó el boom de la preocupación acerca de lo ambiental, porque en algún momento llegó, finalizando el siglo pasado, y que ahorita está presente, de alguna manera nos pareció digamos pertinente, esa perspectiva nos pareció pertinente, pero frente a lo imperioso que para nosotros es el desarrollo terminó relegándose, repito, terminó eso relegándose a un segundo plano, por lo tanto las polémicas en torno a eso no llegaron a abordarse que derivaran una discusión, que produjeran una reflexión clara sobre eso, nosotros no llegamos a eso. Y justamente por eso, por lo que yo te dije ahorita, el problema ambiental no ha llegado a ser un problema serio, y como no hemos llegado a ese tope no lo hemos asumido como una discusión relevante. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas I – Entrevistado em fevereiro de 2018).

Dentro de sua resposta, esse professor destaca a preocupação e resistência que existiam de uma perspectiva de esquerda e progressista sobre como discutir questões relacionadas a algumas dimensões do desenvolvimento, por exemplo, sobre o desenvolvimento industrial, conveniência do investimento privado e seus interesses inseridos dentro da lógica capitalista em expansão. Isto é, suas implicações como modelos de reprodução material guiados pela lógica moderna. No entanto, observou que as preocupações eram exclusivamente orientadas para a dimensão social em termos de impacto, mas não havia consciência naquele momento que direcionasse as preocupações para a dimensão ambiental.

Nesse sentido, discussões ou controvérsias como a apresentada hoje na área das ciências sociais e com maior especificidade dentro da sociologia, no âmbito do debate sobre a modernidade e seus impactos socioambientais, não foram abordadas, e não chegaram a oferecer um processo claro de reflexão. Por outro lado, ele considera que ainda hoje, dentro do Departamento de Sociologia, o tratamento de questões ambientais não tem sido assumido como algo relevante, pois, como esclarece mais adiante na entrevista, em sua opinião na região em que se expande a área de influência da Universidade do Oriente, o problema ambiental não tem sido apresentado em consideráveis magnitudes, próximas a um limite que atrai a preocupação de atores e cientistas sociais, mesmo quando reconhece a existência de uma atividade petroleira dinâmica na região.

No entanto, mais adiante, ele argumenta que através de uma possível reforma do currículo, cuja possibilidade estava aberta para a data da entrevista, seria possível, entre outras coisas, ligar as ordens de prioridades de diferentes disciplinas, entre elas a de Sociedade e Ambiente, que, em sua opinião, “[...] aparece como una isla, no tiene vinculación por ejemplo con la asignatura Problemática del Desarrollo Social, no está vinculado, no hay una vinculación allí de prelación, que debería estar, para darle continuidad, para darle fluidez, sino que aparece así como un problema aislado”. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas I – Entrevistado em fevereiro de 2018). Do mesmo modo, considera que o currículo não precisa ser alterado, embora seja reforçado. No entanto, ele disse que do setor estudantil há pressões para mudar o currículo de maneira radical, para que facilite e ofereça maiores ferramentas para a inserção do sociólogo no mercado de trabalho. Nesse sentido, ele relatou que

[...] en el sector estudiantil consideran que ese pensum tiene que dejarse a un lado y asumir otras cosas, asumir como otras problemáticas, asumir otras perspectivas de cómo debemos ver nosotros a la Sociología y su papel en la sociedad, pero ahí nada está claro, porque allí es donde debería despuntar una visión a favor del ambiente, que el estudiante diga: bueno ya esta visión desarrollista que todavía está, digamos, está en el trasfondo de nuestra formación bueno hay que darle paso una visión más integral del desarrollo que considere lo ambiental como algo importante. Ellos no, que son los que proponen ese cambio, ellos no asuman eso, todavía la sociología está en un área en la cual la mayor preocupación es cómo un sociólogo se inserta al campo de trabajo, pero no cómo la sociología puede dar respuesta a problemas que son significativos como los problemas ambientales. Ahí está, por una parte es una debilidad, pero por otra parte es una potencialidad, porque a la hora de agregarle importancia a este tema eso es digamos un escenario propicio, porque pudiéramos concientizar acerca de una reflexión en torno la importancia que esto tiene, y que eso se refleje finalmente en un pensum más acorde con esa perspectiva, con ese pensamiento. ¿Qué va a resultar de eso? No sé. Es posible que dé lugar a un pensum que se preocupe más por el problema de la inserción laboral del sociólogo en la realidad política actual, o un pensum que se abra a ese tipo de preocupaciones, de problema de género, problema del ambiente que es importante en la sociedad actual, que no estemos desvinculados de todo el impacto que pueda tener el desarrollo de nuestras sociedades en sus espacios vitales. Entonces bueno, allí no sabemos en qué momento estamos ahorita, lo que sí es que estamos en una especie de situación más

bien como acomodaticia, no estamos generando las polémicas que nos lleven a una reflexión acerca de esas problemáticas, que den cuenta pues, acerca de una propuesta. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas I – Entrevistado em fevereiro de 2018).

Vale a pena notar que dar espaço a um novo currículo, sob o critério que é exigido pelo corpo discente, seguindo as informações dadas por esse professor, poderia imprimir um caráter profundamente instrumentalista à sociologia da Universidade do Oriente. Ao mesmo tempo, pode dificultar a inclusão de questões e aspectos da sociologia contemporânea, do estudo e da percepção de novos fenômenos sociais (gênero, ambiental, etc), além do que o mercado de trabalho considere relevante, principalmente o setor representado na administração pública venezuelana.

O instrumentalismo pode ser considerado, do ponto de vista do pesquisador, como um elemento que dificulta uma visão ampla do fazer sociológico, limitando a consideração do valor e da relevância de estudos, como os que enfocam as questões ambientais. Uma vez que este tópico emergiu na entrevista, considerou-se pertinente perguntar para esse professor sobre sua apreciação com respeito a se ele considera que o treinamento sociológico na UDO é marcado por uma racionalidade instrumental. Nesse sentido, ele expressou:

Yo creo que sí. Si bien no está explícitamente pero siempre estuvo presente desde que nació el Departamento de Sociología, o sea, nació como con ese propósito, de hacer un sociólogo transformador de la realidad, que tuviera digamos una presencia en el desarrollo de la región, o sea, nació con esa perspectiva, con esa perspectiva digamos utilitarista, de intervenir en la sociedad, sobre todo por la vía de la planificación, por la vía de la presencia de sociólogos en las instituciones públicas, en el Estado, ok, y todavía esa es nuestra marca de origen, digámoslo así, esa es nuestra partida de nacimiento. Y en la situación actual, que es una situación socioeconómica grave, está en la demanda de los estudiantes. Los estudiantes quieren, procuran formarse para el trabajo, procuran formarse para incorporarse al campo de trabajo. Entonces claro, eso está como una premisa, es como un imperativo, un imperativo que se superpone a la reflexión de los problemas trascendentales de la sociedad moderna pues, como pueden ser esos pues, los del ambiente, los impactos que pueda tener nuestra sociedad actual en nuestro ambiente natural, y en nuestros espacios vitales. Queda como que, repito, queda como en un segundo plano, y ciertamente adolecemos de eso, yo diría que adolecemos de esa visión instrumentalista de la sociología. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas I – Entrevistado em fevereiro de 2018).

Nesse sentido, a resposta dada pelo professor compartilha essa ideia, e situa-se em sua análise sobre as limitações representadas pela racionalidade instrumentalista dentro da sociologia, negligenciando não apenas a dimensão ambiental e a operação de questões ambientais e suas ligações com os fenômenos sociais, como também a limitação que essa racionalidade implica para a abordagem do que ele considera “problemas transcendentais da sociedade moderna”.

Resulta considerável o fato de que nos Trabalhos de Conclusão de Curso a modernidade como categoria de análise só foi encontrada no trabalho de Camacho (2015), referente às políticas públicas do governo venezuelano para atingir o objetivo do milênio, de garantir a sustentabilidade ambiental, durante a primeira década do século XXI. No entanto, isso foi representado em uma única oportunidade e sua inclusão foi feita através de Enrique Leff (1998) nas páginas introdutórias, a fim de articular argumentos para apoiar a abordagem do problema, mas não vai, além disso, para uma análise deste processo ou modelo, na configuração dos problemas ambientais presentes no mundo de hoje.

Através da professora coordenadora do mestrado procuramos conhecer como o tema da modernidade e sua relação com o ambiente natural é abordado no Programa de Pós-graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional. Nesse sentido, sua resposta foi enfática ao afirmar que dentro desse programa a modernidade e o desenvolvimento são considerados indissolúveis, porque:

[...] la modernidad es una cuestión temporal y el desarrollo es espacial, entonces fíjate, otro concepto fundamental del desarrollo es lo territorial, porque como te decía, las relaciones humanas interindividuales no se dan en el aire, entonces cuando tú hablas de antropo, posicionas ese antropo en un territorio, y ese territorio te va a dar variables culturales, sociales, o interindividuales, sociopolíticas, como prefieras tipificarlas, entonces, eso está, muy, muy claro. (Coordenadora do Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Regional – Entrevistada em fevereiro de 2018).

Posteriormente, destacando trabalho científico e investigativo nesse curso de pós-graduação na realização de estudos sobre a dimensão ambiental, afirmando que este fato é do conhecimento de diversos pesquisadores de diferentes latitudes da região latino-americana, graças à internet. Nesse sentido, comentou as visitas de outros pesquisadores que demonstraram interesse na consideração de tais estudos e do programa de pós-graduação, afirmando que eles “[...] saben que nosotros aquí tenemos un emporio científico, para un concepto complejo de lo científico social. Porque no somos postmodernos, yo no creo en eso, eso es una idiotez eso de la postmodernidad, nosotros somos científicos y modernos, porque moderno es lo último pues.” (Coordenadora do Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Regional – Entrevistada em fevereiro de 2018).

Nesse sentido, considerou-se pertinente perguntar se críticas à modernidade são feitas dentro do programa mencionado, obtendo-se a seguinte resposta:

No, por supuesto que no, la ciencia es hija de la humanidad, y no de la modernidad, y entonces la ciencia siempre ha sido moderna porque la ciencia siempre está al día con lo más último, con lo más reciente, lo que pasamos somos nosotros, los humanos, pero la ciencia se queda allí. Por eso yo digo, qué oportuno que viniste tú ahorita que estaba yo aquí, porque yo mañana no voy a estar aquí, pero va a estar

este postgrado que sí estaba, porque no lo fundé yo, yo fundé el doctorado, pero yo no fundé la maestría, entonces quiere decir que me antecedió un grupo, una comisión coordinadora que estaba clarita, que me lo legó, yo lo protegí, lo cuidé y lo mejoré en lo posible, y aquí está, y ahora yo paso la batuta a otra generación que venga a hacer esa, a mantener viva esa visión correcta de la ciencia. Que no es el concepto de modernidad lo que está celando, como quieren hacer un objeto de la modernidad, la modernidad no es un objeto, la modernidad es un adjetivo y un adjetivo de tiempo, no de espacio, de espacio es el territorio, y el territorio lo ocupamos los humanos, y tiene que ser antropocéntrico, porque si no quisiera hacer del hombre el centro de mis estudios no hubiese estudiado filosofía. (Coordinadora do Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Regional – Entrevistada em fevereiro de 2018).

A percepção ou definição oferecida no extrato anterior vincula-se, em grande medida, às concepções em defesa da ciência como hierarquicamente superior na vida moderna, sendo ela capaz de conhecer e orientar as ações no âmbito dos territórios, considerados como espaços dos humanos, com aceitação acrítica do caráter antropocêntrico, do qual deve se ocupar as ciências sociais e a sociologia, em particular. Essa posição se coloca divergente da do professor da disciplina de Teorias Sociológicas I, o que demonstra a existência de controvérsias científicas, o que é parte integrante no âmbito universitário; controvérsias que se ampliam sobre a avaliação deste caráter utilitarista da sociologia, pois para a professora coordenadora esse deve ser mantido, diferente do que preocupa o professor da disciplina que, mesmo constatando tal caráter, avalia como limitador para inserção de novos temas, como o ambiental.

Detendo-se ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional, observa-se que as concepções sobre a modernidade e seus efeitos nos modelos de relações sociais, políticas, econômicas e culturais, incluindo seus efeitos na dimensão ambiental, estão esboçados em alguns conteúdos programáticos de disciplinas que compõem o currículo. Tais efeitos são apresentados como argumentos expositivos para entender os fenômenos que configuram, intervêm e orientam a atividade de planejamento. A ressalva é que estas questões se encontram principalmente na apresentação ou introdução breve dos conteúdos programáticos das disciplinas, enquanto nos denominados conteúdos sinópticos, poder-se-ia dizer que, opera essa lógica instrumental que mencionou o professor de Teorias Sociológicas I, e que foi anteriormente referenciada.

Como exemplo, na apresentação da disciplina “Oficina I: Planejamento e Gerenciamento nas Organizações Públicas” menciona-se que: “En un mundo caracterizado por cambios acelerados de orden científico-tecnológico, político y social, los esquemas de linealidad, objetividad, certeza y globalidad, hace tiempo ya que han sido defenestrados del ser y quehacer del proceso de planificación social y de las funciones y roles del planificador.”

(Ementa da disciplina de Oficina I: Planejamento e Gerenciamento nas Organizações Públicas, código 806 - 4643, 2010, p. 1). Essa abordagem crítica da racionalidade moderna permite afirmar que, de alguma forma, esses debates estão presentes, ou se assomam em alguns elementos da formação do planejador regional da UDO.

Da mesma maneira, abrem-se oportunidades para a abordagem dos efeitos da modernidade sobre as sociedades humanas. Por exemplo, no caso da disciplina de “Planejamento II”, em sua apresentação, lê-se o seguinte: “La planificación en sus intentos de ayudar a construir futuros haciendo presente, debe identificar certezas en la incertidumbre, prever discontinuidad en la continuidad y determinar contingencias en lo rutinario, porque necesitamos saber adónde vamos, ya que la vida es inconcebible sin alguna anticipación.” (Ementa da disciplina de Planejamento II, código 806 - 4952, 2010, p. 1-2) Nesses argumentos observa-se a presença do debate que faz Giddens (1991), das continuidades e discontinuidades que marcam a trajetória da modernidade, para além da visão linear da ciência instrumental.

Giddens (1991), parte do debate com o marxismo ao considerar que a história da humanidade não é homogênea e apresenta discontinuidade que marcam processos revolucionários. No entanto, diferente de Marx, opõe-se as grandes narrativas e defende que as mudanças e rupturas que ocorrem nos tipos de ordens tradicionais trazidas pela modernidade são definidas como as mais profundas e inéditas em sua extensionalidade e intencionalidade. A primeira refere-se ao alcance dessas mudanças que se espalham pelo mundo, estabelecendo novos modos de interconexão social, enquanto a segunda está vinculada às transformações com relação ao ser humano, suas características pessoais e o reflexo dessas mudanças nos seus relacionamentos diários. (GIDDENS, 1991, p.14).

Na identificação das discontinuidades que separavam as instituições tradicionais das modernas, este autor considera o ritmo vertiginoso da mudança que põe em movimento a era moderna; o escopo dessas mudanças, que consegue interconectar partes virtualmente diferentes do mundo; e finalmente, à natureza intrínseca das instituições modernas, como o Estado-nação, o mercado, entre outros. Dessa forma, ele considera que as instituições sociais em contextos tradicionais foram modificadas com o advento da modernidade, para as quais ele observa essas mudanças sob “[...] uma interpretação «descontinuista» do desenvolvimento social moderno”, que considera que é o que pode permitir uma clara concepção do que é realmente a modernidade, assim como as consequências que esta apresenta para as sociedades atuais. (GIDDENS, 1991, p. 13).

Por outro lado, na disciplina de “Teorias do Desenvolvimento”, embora a categoria de “modernidade” não seja explicitamente encontrada, o estudo da teoria da modernização como um dos modelos de desenvolvimento propostos para a América Latina, deveria abrir espaços para fazer uma análise crítica sobre as implicações deste modelo para a região latino-americana, mas não há indícios de que o tema da modernidade seja uma referencia para contextualizar e analisar criticamente a modernização.

Em relação ao tratamento da modernidade nas dissertações, com a possibilidade de análise vinculada aos efeitos na dimensão ambiental, evidenciou-se o seguinte: das quatro dissertações analisadas, em duas delas se encontraram referência à modernidade. No trabalho de Gómez (2017), em que um “Plano para a Redução da Vulnerabilidade Socioambiental” é proposto para a Comunidade de “Boca Del Rio”, uma menção é feita por meio de um trecho de Ulrich Beck (1998), que se refere às consequências não desejadas da modernidade. No entanto, como foi referenciado de antemão, esta citação não mostrou aderência na produção ou no desenvolvimento da análise mais profunda das questões ali levantadas.

No trabalho de Moreno (2016), visando propor um “Plano Participativo para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo Cultural no Centro Histórico de Cumaná”, o tema da modernidade é colocado em três ocasiões. A primeira referência é encontrada na discussão teórica sobre identidade, na qual o autor coloca a apreciação de Berger e Luckmann (2003), afirmando que esses autores indicam que:

[...] en nuestra sociedad actual, la modernidad ha traído un pluralismo que está generando una crisis de sentido en la sociedad. Para estos autores, las condiciones estructurales que producen esta crisis de sentido es generado por el pluralismo moderno, lo cual tiende a desestabilizar el status de ‘algo dado’ conferido a los sistemas de sentido y valores que orientan la acción y sustentan la identidad. (MORENO, 2016, p. 59).

Embora, nessa primeira oportunidade, a colocação feita sobre a modernidade não esteja ligada aos efeitos gerados no ambiente e na relação sociedade-ambiente, a definição implícita de modernidade está ligada a várias abordagens críticas de autores das diferentes abordagens selecionadas para esse trabalho, a exemplo das biografias reflexivas, segundo Beck (1998). Nessa mesma seção, mas na página seguinte, a modernidade é referenciada como um fenômeno que tem a possibilidade de ameaçar ou destruir a identidade do indivíduo social e a “coerência intersubjetiva da sociedade”. Nos resultados, na última referência feita a esse fenômeno, considera-se a existência de características culturais que se buscam preservar na modernidade para que estejam disponíveis para as futuras gerações. Estas características são voltadas para a arquitetura do centro histórico da cidade, no entanto, vale notar que desta

vez a modernidade parece ser referenciada mais como um período de tempo que como um fenômeno sócio-histórico, que traz com ele uma lógica implícita que determina padrões de relação material, simbólica e de reprodução nas sociedades. Há certa tensão entre continuidade e descontinuidade, a luz do pensamento de Giddens (1991) na medida em que busca-se preservar aspectos culturais, ao mesmo tempo que está em um ambiente em profundas transformações.

Essa consideração da modernidade que está ligada a um período de tempo não representa uma visão errônea em si. Vale notar que a modernidade tem inúmeras definições, e seus significados podem variar em relação ao número de pensadores ou escritores que trabalham nela. No entanto, existe um ponto de encontro entre todos eles e isso está relacionado ao elemento tempo, entendido como “uma passagem do tempo” (LATOUR, 1994, p. 15). No entanto, o que se questiona aqui são as visões que minimizam a consideração da modernidade a apenas um período de tempo, sem levar em conta as implicações que acabam sendo estabelecidas pela racionalidade moderna por meio da qual esse fenômeno operou, transformando significativamente a diferentes sociedades humanas.

Por exemplo, no caso da dissertação elaborada por Amundaraín (2013), sobre o desenvolvimento de um “Plano de Turismo de Vida para o Centro Histórico de Cumaná”, o termo da modernidade é usado como um subtítulo de uma seção que descreve eventos históricos que se desenvolveram durante o século XX, e que teve algum tipo de influência para a cidade de Cumaná. Isso deixa de lado o anteriormente referenciado como a influência significativa da lógica moderna. É neste sentido que aqui é tomada como referência a definição dada por Giddens (1991), que define a modernidade como um processo que “[...] refere-se a estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa a partir do século XVII e que posteriormente se tornaram mais ou menos mundiais em sua influência.” (GIDDENS, 1991, p. 11), mas que ela seria também uma “caixa preta” a ser desvendada, em que precisa-se dar conta do entendimento das consequências da modernidade que se acentuaram, se radicalizaram e se universalizaram ainda mais.

Quando Giddens (1991) dedica-se a discussão sobre segurança e perigo, confiança e risco, ele começa definindo a modernidade como uma faca de dois gumes, no sentido de que, embora tenha criado oportunidades para o desfrute de uma vida mais segura, no que diz respeito às ameaças naturais e acesso a bens e a uma vida ainda mais gratificante em relação às sociedades tradicionais, também criou um conjunto de novas ameaças e riscos, configurando o que chamou de lado escuro da modernidade. “O mundo em que vivemos hoje é um mundo carregado e perigoso.” (Giddens, 1991, p. 15). Isso contradiz radicalmente a

crença de que a modernidade criaria um mundo seguro, como também “uma ordem social mais feliz”.

Para este autor, é importante corroborar as limitações nas perspectivas da sociologia clássica, considerando que elas continuam a limitar o pensamento sociológico hoje. Sua ênfase nessa ciência baseia-se no argumento de que ela nasceu como um produto da modernidade, no calor de suas concepções científicas e com certo compromisso de sustentá-la. É assim que ele continua a raciocinar sobre a relação entre sociologia e modernidade.

Para conseguir uma análise satisfatória das instituições modernas, é necessário, seguindo a Giddens, transcender as três concepções que inibem tal análise. A primeira refere-se ao “diagnóstico institucional da modernidade”, para o qual considera que a modernidade “[...] é multidimensional no âmbito das instituições, e cada um dos elementos especificados por estas várias tradições representam algum papel.” (GIDDENS, 1991, p. 21). Ou seja, tanto o capitalismo, a indústria e a divisão complexa do trabalho, quanto o capitalismo racional e a força da burocracia como disseram Marx, Durkheim e Weber, tinham, à sua maneira, um papel nas transformações das instituições sociais modernas, bem como em sua natureza. Mas, para Giddens, o sentido da sociologia é levar em consideração em suas análises as dimensões de tempo e espaço. A posição e a dinâmica que a modernidade estabelece para as instituições sociais são consideradas básicas para distinguir alguns dos traços relevantes dessa modernidade.

Um aspecto considerável resulta da noção instrumental que se coloca à sociologia como uma ciência de controle das instituições sociais por meio das informações e descobertas que faz delas, com similaridade nas tarefas das ciências físicas no controle da natureza. Para Giddens, a relação entre a sociologia e seu objeto de estudo deve ser entendida nos termos do que ele chama de “dupla hermenêutica”. Isso se deve ao fato de que, desde sua perspectiva: “o conhecimento sociológico espirala dentro e fora do universo da vida social, reconstituindo tanto este universo como uma parte integral deste processo” (GIDDENS, 1991, p. 24). Giddens vê na sociologia o tipo mais generalizado de reflexão sobre a vida social moderna, afirmando que seus conceitos, teorias e descobertas circulam dentro e fora do que eles tratam e, conseqüentemente, reestruturando reflexivamente seu objeto. Nesse sentido, afirma que a modernidade é em si profunda e intrinsecamente sociológica, e assim, poder-se-ia dizer que a sociologia é intrínseca e profundamente moderna.

É nesse sentido que ele encontra sua ideia de reflexividade que diferencia muito sua posição com outros teóricos que lidam com o tema da modernidade e da pós-modernidade.

Seguindo esse autor, a modernidade é caracterizada por ter um caráter errático, e por isso tem consequências imprevisíveis, ou melhor dito, não previstas, bem como uma reflexividade ou circularidade do conhecimento social. Ao conceber a modernidade como um fenômeno reflexivo, ele assegura que se trata de um processo em constante reestruturação, tanto teórica quanto prática e ontologicamente.

No que diz respeito ao dinamismo da modernidade, estabelece-a vinculada às transformações e à separação por ela dada ao tempo e ao espaço e ao que ele chama de “desencaixe das instituições sociais”, bem como ao ordenamento e rearranjo em termos reflexivos das relações sociais que afetam diretamente as ações de indivíduos e grupos sociais. Desta forma, as relações e interações que ocorreram em um determinado lugar com vinculação a um tempo ou local específico, face a face, mudam e novos espaços são dados em relação ao tempo, com relacionamentos e interações entre pessoas que não estão necessariamente em um mesmo lugar e onde os efeitos desses relacionamentos podem ser pausados no tempo. Esse processo ocorreu de forma variada com uma dinâmica dialética e não unilinear.

Ligado ao exposto está o fato de que, por meio desse processo de separação entre o tempo e o espaço e a dinâmica que isso implica, fornece-se a engrenagem para a reprodução da vida social moderna e sua racionalidade. E outro elemento importante que resulta desse fato é a apropriação do passado que a modernidade faz estabelecendo um passado unitário, um passado mundial delineado pelo mundo ocidental e hegemônico, no qual o tempo e o espaço se combinavam diferentemente, formando uma nova estrutura histórica mundial baseada em ação e experiência.

Giddens faz uma crítica à totalidade da história imposta pela modernidade, e afirma que há uma pluralidade de histórias que podem ser escritas, e não podem necessariamente estar ancoradas em uma única direção evolucionária, que não pode ser rotulada na historicidade porque esta perspectiva responde às instituições da modernidade. Para este autor, não há unidade no desenvolvimento histórico, e para ele o uso da história para fazer história é uma questão de reflexividade moderna. Nesse sentido, ele considera que, para codificar a temporalidade, a história tem sido de um modo unilinear orientada para datação e mapeamento, o que leva inclusive ao mapeamento do futuro como prática de uma espécie de futurologia.

É necessário aclarar que existem outras perspectivas teóricas dentro das ciências sociais que também discutem o tema da modernidade, além da perspectiva do Giddens. Uma delas resulta interessante para explicação e compreensão da realidade latino-americana, a

partir da América Latina: trata-se da perspectiva decolonial. Isso reconhecendo a proposição dessa corrente de pensamento que diz que os conceitos, definições, teorias e modelos e abstrações teóricas correspondem à realidade e visão prevalente no lugar onde elas foram feitas, principalmente nos países desenvolvidos, e que através desta há um processo contínuo de colonialidade. Por isso, propõe-se que seja conveniente romper com essa colonialidade que se reproduz através do pensamento científico e social. Nesse sentido, incorpora-se aqui parte da concepção de Dussel sobre a modernidade, que também descreve a importância das dimensões de tempo e espaço.

Nesta ordem de ideias, a modernidade em Giddens é o resultado da disseminação das instituições da modernidade, instituições da Europa Ocidental do século XVII em diante, sobre a base de seu poder econômico, político e militar, o qual se fundamenta em quatro dimensões que realçaria nas “Consequências da Modernidade”, como o capitalismo, poder militar, vigilância e industrialismo. Para Dussel, com a modernidade coloca-se como determinação fundamental do mundo moderno a Europa como centro da “História Mundial” e seus Estados, exércitos, economia, filosofia, etc., como os estandartes ou padrões de dita modernidade.

Diferentemente de Giddens, Dussel afirma que a modernidade inicia no século XV, e nele jogou um papel preponderante a América Latina a qual deu as ferramentas materiais para que o projeto hegemônico de ocidente se levasse a cabo, sobre o que até então podia ser denominado como um império, o muçulmano. No entanto, em sua concepção da história se encontra um nexo entre ambas posturas que é a negação da unilinearidade da história. Para Dussel, a história universal que construiu a Europa Ocidental e se consolidou com a racionalidade moderna é um mito.

Para Dussel existem dois conceitos de modernidade, o primeiro deles está enquadrado na visão eurocêntrica, provinciana e regional, na qual se define a modernidade como emancipação, ou uma saída dessa etapa de imaturidade, através do esforço da razão, entendida como um processo crítico, que permite e abre a toda a humanidade a um desenvolvimento novo do ser humano. É este o processo iniciado no século XVIII na Europa.

A segunda visão sobre a modernidade proposta por Dussel, orienta-se, tal como se disse anteriormente, desde uma perspectiva mundialista, em estabelecer como uma determinação fundamental do mundo moderno a seus Estados, exércitos, economia, filosofia, entre outros, como o centro da História Mundial. Desde essa perspectiva, afirma que não houve uma “História Mundial” até 1492, quando se inicia a implantação do que denomina

como o “sistema-mundo”. Dantes dessa data os impérios e seus sistemas culturais coexistiam entre si.

Vale a pena destacar neste sentido a definição que sobre a modernidade realiza Walter Mignolo, para quem este fenômeno sócio-histórico se trata de:

[...] a história do imperialismo, posto que na conceitualização de colonial que manejo, a modernidade não é um período histórico, mas a autonarração dos atores e instituições que, a partir do Renascimento, conceberam-se a si mesmos como o centro do mundo. (MIGNOLO, S/F. Entrevista realizada por: Luciano Gallas / Tradução: André Langer.)

No pensamento decolonial integra-se a América Latina e revela-se o lado escuro do processo modernizador e imperialista. Dussel (2005) considera o fato de que antes do “ego cogito” moderno, implementou-se durante mais de um século o “ego conquiro” como uma prática do hispano-luso para impor sua vontade ao índio ou nativo americano. Um dos aportes mais relevantes desta corrente de pensamento é a de explicitar inclusive que, a maioria dos conhecimentos das ciências sociais que tentam explicar as realidades sócio-históricas e procurar soluções aos nós sociais, ainda contêm essa visão colonial e pouco servem para o estudo e análises das realidades particulares da região latino-americana.

Parte considerável da produção sociológica, que entende como objeto de estudo às sociedades modernas, tem como fundamento a consideração dessa sociedade ocidental como referente e modelo, e caracteriza suas diferenças com as sociedades ocidentalizadas como as latino-americanas como obstáculos ao desenvolvimento ou indicadores de atraso. E o pensamento giddiano, ainda que aporte grandes contribuições para o entendimento da modernidade, suas instituições sociais, as mudanças que nelas se produziram e as consequências da modernização, pode ainda ser conceituado sob essa visão, ou pode receber essa crítica.

No entanto, o que aqui se apresenta sobre o valor da teoria de Giddens gira em torno da possibilidade que oferece de iniciar a abordagem da dimensão ambiental, os efeitos dos modelos sociais de reprodução material e simbólica na natureza, a crítica ao paradigma antropocêntrico na percepção da relação sociedade-ambiente, as consequências inadvertidas e as visíveis da modernidade, a geração de riscos, entre outros. Ou seja, serve como ponto de partida, enquanto uma referência considerável da sociologia contemporânea para a atividade acadêmica e de pesquisa do Departamento de Sociologia, bem como do Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional.

Seguindo com as propostas sobre a modernidade, os aportes de Giddens poderiam ser problematizados com o que expõe Dussel, em relação aos mitos do moderno como universal. Isto negando a inocência da modernidade e como ele propõe, afirmando a alteridade do “Outro”, o qual foi negado sob a tese da “vítima culpável”, o que daria lugar, seguindo a este autor, a “dê-cobrir” a “outra-cara” oculta e essencial para o desenvolvimento da modernidade: isto é, “[...]o mundo periférico colonial, o índio sacrificado, o negro escravizado, a mulher oprimida, a criança e a cultura popular alienadas, etc.”. (DUSSEL, 2005, p. 6). Trata-se, desde essa perspectiva de apresentar às vítimas da modernidade como sujeitos de um ato irracional que contradiz a ideia da racionalidade própria desse processo sócio-histórico.

Aos 500 anos do começo da Europa Moderna, lemos no Relatório sobre o Desenvolvimento Humano 1992 (UNDP, 1992: 35)²⁰ das Nações Unidas que os 20% mais ricos da Humanidade (principalmente a Europa Ocidental, os Estados Unidos e o Japão) consome 82% dos bens da Terra, enquanto os 60% mais pobres (a “periferia” histórica do “Sistema-Mundial”) consome 5,8% desses bens. Uma concentração jamais observada na história da humanidade! Uma injustiça estrutural nunca imaginada em escala mundial! E não é ela fruto da Modernidade ou do Sistema mundial que a Europa ocidental criou? (DUSSEL, 2005, p. 8).

Essa dimensão oculta da modernidade também tem suas consequências ainda palpáveis e tangíveis, não apenas em nossas sociedades ocidentalizadas ou modernizadas à força, mas também em um nível global. Nesse sentido, como conclusão, é pertinente refletir sobre o que Enrique Dussel expõe na citação acima, deixando em aberto questões que devem ser analisadas pelos estudiosos da sociologia e do desenvolvimento.

4.7. LEITURA E TRATAMENTO DA DIMENSÃO AMBIENTAL NA VENEZUELA, A PARTIR DA VISÃO DOS ENTREVISTADOS: AÇÕES E RESPOSTAS APARTIR DOS CURSOS ESTUDADOS

É possível afirmar que até agora os resultados fundamentais da pesquisa foram apresentados. No entanto, dentro desse processo de pesquisa, assim como na dinâmica das entrevistas,³³ emergiram alguns elementos que são considerados importantes de resenhar, em modo complementar, os quais se orientam para a percepção que existe dentro dos programas citados sobre o tratamento das questões ambientais no país. Isso porque, como afirmado no início deste trabalho, as principais atividades econômicas na Venezuela são baseadas na

³³ A dinâmica das entrevistas, tal como apresentadas no percurso metodológico, não se baseou na rigidez de um instrumento de coleta de dados estruturados, pois se tratou de uma guia de perguntas que permitia, não só que o entrevistado se sentisse livre para colocar idéias, opiniões e visões além do que ali estava pré-estabelecido, também de que o pesquisador pudesse aprofundar naqueles elementos que dentro dessa dinâmica considerara pertinente ou que surgiram espontaneamente no discurso do entrevistado.

exploração de seus recursos naturais. A preocupação nesse sentido também se centra na afirmação de Beck (2011) sobre as limitações sociológicas na percepção e construção de problemas ambientais.

Antes de apresentar algumas respostas oferecidas pelos entrevistados, é importante ressaltar que na Venezuela há um fenômeno político que eclipsa muitas vezes a visão de seus cidadãos, incluindo visões acadêmicas e profissionais. Isso cria uma espécie de incapacidade de observar e reconhecer problemas de diferentes ordens que afetam a nação, bem como de superestimar as políticas e ações do governo nacional. Talvez essa afirmação seja informal e se choque com procedimentos científicos das ciências sociais, mas é uma realidade que limita ou afeta a percepção da realidade no referido país, nesse sentido não pode ser deixada de lado.

Sobre a realidade venezuelana em questões ambientais, as entrevistas com os interlocutores começou com a pergunta sobre a leitura que os entrevistados consideram que é dada ao meio ambiente no país: qual é o tratamento que eles consideram que recebe a dimensão ambiental na Venezuela? Aqui são apresentadas as respostas mais relevantes e aquelas cujos sentidos de coerência e clareza permitem uma abordagem a tais questões. Ante tal interrogação, a professora Chefa do Departamento de Sociologia respondeu o seguinte:

Bueno, yo considero que la lectura que se le da, como te dije inicialmente, en estos momentos las concepciones del desarrollo han ido cambiando, avanzando, y han superado esa concepción tradicional de que el desarrollo tiene que ver fundamentalmente con crecimiento económico. Entonces en estos momentos, no sé si has leído el planteamiento de Amartia Zen, sobre lo que es el desarrollo humano, que trasciende la concepción tradicional de considerar el desarrollo solamente vinculado al comportamiento del PIB, si es alto o bajo y de ahí se infiere como el país es desarrollado o no es desarrollado, él ha incorporado otras variables como es la cuestión educativa, la cuestión del nivel de ingresos, el índice de desarrollo humano que tiene que ver con la longevidad, con la calidad de vida pues, y también con el medio ambiente, o sea, y también con la organización, el nivel de organización que tenga la gente. Todos esos elementos, y a lo mejor se me escapen algunos, el nivel de libertad política que tenga un país, que tiene que ver con el respeto de los derechos humanos y la capacidad y posibilidad que tienen las personas de participar en las elecciones y participar también en organizaciones que puedan intervenir en el diseño de las políticas públicas, etc., etc., etc.

Entonces, esa nueva visión de lo que es el desarrollo económico, social, político de un país, significa, evidentemente, que la consideración va mucho más allá de la concepción tradicional, y el ambiente que tiene que ver con el resguardo, el mantenimiento del ambiente, la defensa del ambiente que tiene que ver con normas de resguardo de las áreas verdes, de las áreas que tienen que ver con la protección de los ríos, el resguardo de las zonas de bosques, o sea, hay innumerables elementos que comprenden el medio ambiente que evidentemente deben ser objetos de resguardo, y hoy día se están considerando dentro de muchos países, o dentro de las concepciones teóricas que están saliendo a la luz pública, la necesidad de considerar el resguardo del medio ambiente como algo sumamente importante para poder iniciar o lograr realmente un desarrollo de un país. (Chefa do Departamento de Sociologia – Entrevistada em fevereiro de 2018).

Esta professora considera que há leituras diferentes sobre o ambiente na Venezuela, baseada em uma nova visão de desenvolvimento, mais ampla do que a tradicional no país. No entanto, sua resposta é apresentada num nível geral, quando fala sobre as iniciativas de muitos países para salvaguardar o meio ambiente, e enquadra sua avaliação em termos otimista de tais iniciativas. É em sua segunda resposta, na qual ela está mais voltada para a realidade venezuelana. Nesse sentido, ela argumentou:

[...] yo considero que en estos momentos en Venezuela, vuelvo a decirte, hay una consideración importante del medio ambiente y del resguardo del medio ambiente y del resguardo de las zonas sensibles pues que tiene que ver con el medio ambiente, [...] hay un ministerio que tiene que ver con el funcionamiento y el mantenimiento de ésta, de todo lo que tiene que ver con el medio ambiente, hay organizaciones dentro del país que están vinculadas y que tienen como objetivo defender, resguardar, incentivar cualquier tipo de actividad en resguardo del medio ambiente e igualmente hay una inversión desde el punto de vista económico que va orientada precisamente a garantizar a largo plazo, a mediano y a largo plazo lo que debe ser el uso racional de los recursos que tenemos aquí en este país. Yo creo que sí, yo creo que sí hay un papel importante que se le asigna al medio ambiente a través de este modelo pues que se está tratando de implementar, o de las políticas que se están implementando actualmente. Puede ser que haya personas con una postura diferente y que tengan una posición diferente en cuanto a lo que ha hecho el Estado en función de este aspecto del ambiente que es tan importante. Pero para mi apreciación, a lo mejor es muy limitada porque no conozco en profundidad realmente las políticas que se han implementado en ese sentido, creo que el ambiente forma parte de uno de los objetivos y una de las políticas que hay que implementar orientadas hacia el resguardo del mismo. (Chefa do Departamento de Sociologia – Entrevistada em fevereiro de 2018).

Em relação ao tratamento que considera que recebe a dimensão ambiental na Venezuela, em sua resposta acima é apresentada uma avaliação positiva das ações e políticas governamentais de proteção e resguardo do meio ambiente. De fato, assegura que existe um investimento econômico que visa garantir, a médio e longo prazo, o uso racional dos recursos naturais no país. No entanto, reconhece que não possui um conhecimento aprofundado sobre as políticas públicas implementadas nos últimos anos, em matéria ambiental no território nacional. Do ponto de vista do pesquisador, nessa visão se encontra presente o desconhecimento sobre ações governamentais que em função de um suposto desenvolvimento geram um impacto considerável na natureza, como o é o caso da exploração mineira que se está executando no estado Bolívar que limita com o estado brasileiro de Roraima, com o denominado Arco Mineiro. Nesse sentido se lhe referenciou essa situação, sobre a qual expressou:

Sí, hay una afectación desde el punto de vista ambiental allí. Pero, sí claro, supuestamente, yo no sé, no he profundizado mucho en eso, pero la idea del Estado es llevar a cabo una explotación pero respetando el resguardo del medio ambiente. No manejo mucho el planteamiento de ellos, o sea, la intervención de ellos porque se viene haciendo una explotación irracional de esa zona del arco minero, entonces,

la intervención es incorporar a las comunidades que están allí con el objetivo de seguir con la actividad pero bajo otros lineamientos que a la larga deben generar un resguardo del medio ambiente, o sea protección, no dejar que eso de una manera irracional se siga explotando sin ningún tipo de control ni que a futuro pueda significar que esas zonas queden prácticamente, o sea, que no puedan ser utilizadas, que no puedan ser, no sólo para seguirlas explotando, sino para ser habitadas. En ese sentido entiendo que es la intervención. No sé si estoy errada, puedo estar errada, por supuesto, pero entiendo que la intervención se hace con ese objetivo.

Considerando que esta é uma ação governamental que é executada dentro da área de influência da Universidade do Oriente; que a visão que se tem no Departamento de Sociologia se orienta para a representação do sociólogo como agente de desenvolvimento; e segundo a professora entrevistada, tendo em conta importância ao tema ambiental que é dado dentro do processo de formação do sociólogo da UDO, como consta em sua fala “[...] en los últimos años se han desarrollado actividades relacionadas con la temática del ambiente, y donde se ha estimulado la participación del sociólogo y de los estudiantes de sociología en esos eventos. Por tal motivo, considero que sí, que está considerado como una temática importante.” (Chefa do Departamento de Sociologia – Entrevistada em fevereiro de 2018); é possível identificar uma relativa contradição, pois esse fato não deveria estar passando despercebido diante dos olhos e o acionar de quem integram o Programa de Sociologia, ao mesmo tempo que deveria existir um maior grau de conhecimento a respeito.

Com relação às perguntas sobre o tratamento que considera receber a dimensão ambiental na Venezuela, o Chefe da Escola de Ciências Sociais afirmou que:

Desde la discusión constituyente en 1999, hay una comprensión crítica de la realidad ambiental problematizada. Hay una modernización de la Normativa Constitucional (marzo de 2000) y el conjunto de leyes e instrumentos legales derivados de la construcción de una sociedad inclusiva y con un estado de justicia social, que profundice en un PARADIGMA TRANSFORMADOR.³⁴ (Chefe da Escola de Ciências Sociais – Entrevistado em fevereiro de 2018).

Neste caso, é apresentada uma visão que considera apenas aspectos normativos além das possíveis evidências a respeito de questões ambientais na atual realidade venezuelana. Uma visão diferente, e marcada por uma consideração empírica e crítica sobre como se trata a temática ambiental em Venezuela, é a que se apresenta na resposta do professor de Teorias Sociológicas II, que expressou o seguinte:

[...] si lo viéramos entonces desde la perspectiva gubernamental, lo que yo observo allí es que es casi como un cumplido, hay que nombrar el asunto del ambiente en el programa de gobierno, en la propuesta de gobierno municipal, en la de la gobernación, en la de la presidencia de la república. Y no va a pelar [no va a estar ausente] en el Programa de la Patria que ha estado elaborando el chavismo en

³⁴ O professor ofereceu suas respostas via e-mail. Nesse sentido, apresenta-se sem modificações na redação, respeitando as conotações que se acredita pretendeu dar as suas palavras com o uso das letras altas.

general, y particularmente el PSUV, para presentarlo como programa de gobierno que remoja el Plan de la Patria que dejó Chávez y que presentó como programa de gobierno en el 2012, nuevamente el asunto del ambiente va a ser tratado. De hecho tú lees el Plan de Patria, porque el programa de la patria todavía no se conoce, no ha sido finiquitado, lo va a ser ahora en marzo [de 2018], eso va a ser difundido, a nivel mundial, en muchos idiomas, Brasil seguro que lo va a leer, seguro que vas a ver todo un colorín interesante, ambicioso y cautivador de compromiso con el asunto del medio ambiente, pero ya vemos que en la práctica, lo que está pasando por allá abajo en Bolívar como que dice ummm. Tú hablas que gente que ciertamente son chavistas, muy comprometidas, y están en eso que llaman “Marea Socialista”, tú los lees a ellos a través de la página web Aporeea.org y que son disidentes del chavismo, no se han organizado, orgánicamente no tienen un partido fuerte para oponerlos por ejemplo contra Maduro en estas próximas elecciones [elecciones presidenciales celebradas el 20 de mayo de 2018], pero tienen algunas posiciones bien importantes. [...] Ellos están diciendo cosas que son importantes sobre este asunto del medio ambiente, sobre lo que se piensa y lo que se dice versus lo que se hace. Entonces, el Programa de la Patria que ese está elaborando ahorita sobre la participación de mucha gente, repito, pero sobre todo de militancia del PSUV, de hecho por lo que ha trascendido por los medios de comunicación, mucha prosopopeya, mucha estética, mucho discurso bonito, y mucho compromiso para lo que el Estado pretendería hacer en los próximos años, que es hasta el 2030, que se plantea ese programa, prácticamente el que sea candidato del chavismo para el 2024 va a volver a presentar ese programa, porque ellos lo están presentando como un programa de largo aliento 2018 – 2030. Entonces plantea bastantes compromisos o muchos compromisos interesantes sobre el medio ambiente. Pero repito cuando uno ve lo que es el Plan de la Patria, el que presentó Chávez y que estuvo dirigiendo toda lo que es la acción de gobierno, en buena medida, entre el 2012 y el 2018, entra en dudas. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas II – Entrevistado em fevereiro de 2018).

A visão sobre o tratamento do meio ambiente feita por esse professor é interessante, no sentido de que contrasta a realidade ambiental venezuelana com os conteúdos dos planos do governo e com as normas legais que regulam as questões socioambientais do país. Da mesma forma, ele referênciava às posições encontradas em relação às considerações ambientais na Venezuela, com base em como a conjuntura política nacional é apresentada. Mais adiante expressa nesse sentido:

Un aspecto de este último que es visto con desdén por mucha gente del gobierno, y eso ha llevado a muchos a reflexionar sobre qué rol juego yo allí adentro como académico, si allí del rechazo a la meritocracia se pasó al odio de los méritos. Todos rechazamos a la meritocracia: si yo me paro una esquina a decir que porque yo tengo dos títulos universitarios tengo a Dios agarrado por la chiva [expresión venezolana que denota tener poder] y tengo derecho a todos los privilegios del mundo, eso es una cosa; otra es que eso es una cosa que reposadamente, amén de que yo tenga o no certificaciones profesionales que me acrediten como miembro de una comunidad académica, tú me pares [me prestes atención] en la medida que tengo criterios basados en situaciones objetivas, en investigaciones científicas que cuestionen lo que estás haciendo en el Arco Minero. Y tú de sonido escuches y peor aún seas capaz de decir: este debe ser un escuálido porque está cuestionando esto. Eso no tiene ningún sentido, eso resta, eso es una posición hasta odiosa. Entonces, el asunto de la presencia o no en esos niveles que tú me mencionas en esta pregunta del asunto ambiental, termina convirtiéndose en esta coyuntura en algo que se me parece más a un cumplido, sería criticable que no mencionáramos un compromiso con el ambiente: eso ahí mijo, ponle ahí, lo que tú puedas, ponlo bonito. Entonces llega el alcalde, y sigue el mercado municipal siendo una vergüenza nacional; llega el gobernador y las areneras siguen fregando [dañando] las riveras del río Manzanares; llega el presidente, pero sigue un desastre allá en

Bolívar. ¿Entonces, es realmente una posición política seria, una voluntad política seria el compromiso que se intenta asumir en estos planes y en estos discursos frente al mundo y frente a la humanidad con el asunto del ambiente o es un cumplido para que no digan que un socialismo no puede ser que excluya el asunto ambiental? (Docente da disciplina Teorias Sociológicas II – Entrevistado em fevereiro de 2018).

Com respeito à ação ou resposta por parte da Universidade de Oriente ante um fato que compromete consideravelmente o equilíbrio ambiental dentro de sua área de influência, asseverou:

En los 90 el consejo universitario de la UCV [Universidad Central de Venezuela], y después lo replicó la UDO, que contradicción que primero lo dijeran en Caracas y después nosotros, sacaron sendos comunicados en protesta y exigiendo soluciones a los problemas medioambiental que estaban ocasionando las políticas de apertura para explotación minera del gobierno de Caldera contra la Sierra de Imataca en el estado Bolívar. Esta vez, ni la UDO por estar dirigida por los opositores que está dirigida, mucho menos la UCV, es decir, en pocas palabras, la oposición no ha hecho del problema que está ocurriendo en el Arco Minero absolutamente ningún asunto, no les ha inmutado. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas II – Entrevistado em fevereiro de 2018).

Continuando com o desenvolvimento de suas ideias ao respeito coloca uma crítica implícita sobre o que se refere à formação em matéria ambiental dentro da sociologia da Universidade de Oriente.

Tal vez es un problema Guillermo, de que esta generación, ésta como tú o como yo, no nos dieron suficiente educación en el área. [...] lo que pasa es que en este ambiente parece que hay unos más conscientes que otros y lo reconocen y lo dicen, es más lo que yo aprendí fuera del aula en esto que lo que aprendí en el aula. Si no hubiera sido por Jaime Carbonell y Ecología Humana yo diría: estoy en cero en eso. Lo que sé lo aprendí de forma autodidacta, fuera del aula, porque la institución como tal no nos dio formación suficiente en el área. De hecho ya parecía un cumplido que esa materia apareciera y no fuera en básico como formación integral sino por allá por el octavo semestre, había que meter por alguna parte la cosa. Y yo pienso que más que el programa de la materia, era más el esfuerzo, el empeño y el conocimiento por parte del profesor que le ponía la importancia que teníamos que darle a eso que lo que la misma institución y su pensum de estudio se esforzaba en ese orden. Y además, a nosotros, yo me recuerdo, nos parecía raro hasta el nombre de la materia. ¿En qué consistirá eso? ¿Salir a estar sembrando maticas por ahí por la ciudad de vez en cuando? Es una visión un tanto infantil, ingenua, que pasa de la ignorancia de lo que de verdad aquello significaba, y ni modo que cuando estábamos adentro la cosa cambió, es que hay una visión sociológica de este asunto; es que usted tiene que tener formación en el área; es que hay una sociología del ambiente, y diría alguien también un ambiente en la sociología no; que usted tiene que salir con perspectiva sociológica sobre un problema que está atentando no con cualquier cosa, con la vida en el planeta. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas II – Entrevistado em fevereiro de 2018).

Bem, as apreciações aqui apresentadas poderiam ser consideradas como um pouco extensas, no entanto se considera que alguns elementos significativos estão implícitos nelas, sobre as quais o importante nesta seção não é oferecer uma análise profunda. Pelo contrário, o que se pretende é revelar nos depoimentos e respostas dadas pelos entrevistados, referências

que permitam obter uma opinião e uma visão mais completa sobre o que foi previamente descrito na análise dos resultados desta dissertação.

Nesse sentido, o outro professor de Teorias Sociológicas trouxe alguns elementos interessantes e importantes em suas declarações quando foi consultado sobre a leitura que é dada ao ambiente natural no marco das discussões sobre desenvolvimento econômico e social na Venezuela a partir do programa de Sociologia desta universidade. Assim também em relação ao tratamento que a questão ambiental recebe na Venezuela atualmente, tanto a partir das políticas do Estado quanto dentro das universidades. Isso colocando como ponto de referência as atuais atividades de exploração mineira do projeto do Arco Mineiro, ante as que parece existir um silêncio por parte da universidade, a Escola de Ciências Sociais, o Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento. Nesse sentido, o professor consultado explicou o seguinte:

Bueno, eso quizás también se debe al momento en que se está dando el suceso, en el momento en que se está dando el suceso se encuentran las instituciones débiles, en cuanto a su fortaleza institucional, muy débiles distraídas en otros asuntos, entonces la Universidad de Oriente está más distraída en el problema de cómo sobrellevar su función normal, su función académica desde lo administrativo. Ojalá la limitación la superemos en términos presupuestarios. Yo desconozco si por ejemplo nuestras instancias de representación, las autoridades rectorales, el Consejo Universitario se ha declarado en torno a un proceso que se está dando en su zona de influencia, yo desconozco realmente, no sé si en algún momento habrá emitido alguna declaración. Por lo que veo no se ha hecho, eso no se ha hecho. Aún cuando eso es algo que está ocurriendo en su área de influencia. Como bien lo dijo el profesor [de Teorias Sociológicas II], en alguna oportunidad la universidad se declaraba a favor o en contra, en esta oportunidad no, y eso es realmente preocupante, pero es repito, es por el momento en que se está dando. En este momento la universidad está institucionalmente débil, y preocupada en otros aspectos. Pero yo soy de los que piensa que esos son procesos de grandes inversiones que hay que ponerle atención, que lógicamente un impacto va a tener, o quizás ya está teniendo, un impacto considerable en los demás procesos, en la propia sociedad, en el bienestar social. Bueno, pienso que es así pues, no me atrevería a decir que se ha hecho, no se ha hecho, la Escuela de Ciencias Sociales no se ha declarado, no ha tomado cartas en el asunto. Pero sí existe un marco regulatorio que está en la Constitución, que eso se está convirtiendo en letra muerta, bueno eso es un asunto, un análisis aparte, por otra parte, cuando se desarrolla una actividad de ese tipo de actividad económica, hay normativas que regulan esa actividad, y obligan a las instituciones, a las empresas a hacer los estudios correspondientes, los estudios de impacto ambiental, de impacto socioeconómicos, los estudios de línea base para ver si digamos la carga ambiental soporta los impactos de esa industria, y la Universidad de Oriente en algún momento ha participado de esos procesos, de la elaboración de estudios de impacto ambiental y de los estudios de línea base por ejemplo de los proyectos de Costa Afuera de PDVSA, los proyectos Gran Mariscal de Ayacucho, sí ha participado, y ha dado a través de esas investigaciones ha dado, ha puesto digamos, ha dado su opinión sobre la conveniencia o no de desarrollar algunas de las actividades que allí se proponen, considerando por su puesto los indicadores ambientales. Que eso haya sido tomado en cuenta o no, ya eso es otra cosa. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas I – Entrevistado em fevereiro de 2018).

O professor coloca no centro de sua análise uma situação que é real, e que na introdução foi mencionada como um dos possíveis elementos que, a partir de uma perspectiva construcionista, podem estar intervindo no processo de visualização e avaliação de questões ambientais, que é a difícil situação econômica, política e social que não apenas os venezuelanos enfrentam, mas também suas instituições, neste caso as universidades. No entanto, ele reconhece que a situação está passando despercebida pelos sociólogos e cientistas sociais que compõem a Escola de Ciências Sociais da Universidade do Oriente.

Yo creo que cada día más se le da más importancia al crédito económico que pueda tener esas actividades que al impacto y que al riesgo ambiental. O sea, a la hora de profesar la conveniencia, los riesgos ambientales o el impacto que pueda tener sobre el ambiente se dejan en segundo plano, definitivamente, se dejan en segundo plano, y eso ocurre por lo que yo te digo: hay como una mayor conciencia de la necesidad del desarrollo, del desarrollo socioeconómico, porque ese desarrollo no ha llegado en realidad al tope de llegar a ser una actividad que verdaderamente ponga en riesgo al medio ambiente, o no hay la conciencia de que eso pueda ocurrir en el algún momento. Repito, habría que preguntar de qué manera o hasta qué punto ha impactado el desarrollo gasífero en la Península de Paria a esa sociedad o a esas áreas después de 10 años de una actividad continua. ¿Se ha medido? No se ha llegado a medir. Y te digo una cosa no, y allí hay que reflexionar, yo incluso pondría en duda si esas actividades realmente están dando el fruto que debió dar en el desarrollo local, en el desarrollo de la región. Porque es poco el desarrollo que se ve allí. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas I – Entrevistado em fevereiro de 2018).

Dois pontos expostos por este professor são relevantes, um deles é orientado para a percepção econômica do desenvolvimento, isto invisibiliza outras dimensões que, além da dimensão econômica, também são importantes na projeção desse processo e propósito. Nesse sentido, considera que a dimensão ambiental vai para um segundo plano, no qual sua importância é ignorada. Vale ressaltar que essa percepção do ambiente como elemento de segundo plano nas considerações do desenvolvimento, também se encontra presente nas declarações oferecidas por outros professores consultados.

O segundo ponto que deixa aberta uma possibilidade de reflexão se orienta para a necessidade de realizar estudos que permitam uma aproximação sobre os indicadores de retorno e benefício que, nos anos de atuação da exploração de gás e petróleo na região, tiveram as comunidades que fazem parte dessas áreas exploradas. Parte importante da reflexão e análise a respeito disso, deve ser feito em torno da pertinência e atualidade ou ao caráter de vanguarda que deve ostentar a sociologia da UDO, em seu trabalho de pesquisa. O estudo sobre o alcance de tais atividades na região e seu retorno para as populações, por exemplo, poderiam também ser tratadas de uma perspectiva ambiental.

Continuando o que esse professor disse sobre a análise e planejamento do desenvolvimento, ele considera que:

[...] hay que valorar las dos cosas: la pertinencia en el desarrollo económico y la pertinencia en el impacto ambiental. Eso digamos que es una tarea que está por realizarse, la evaluación en esas dos cosas. Y estoy de acuerdo de que la universidad tiene mucho que decir respecto a eso, y queda la duda si nosotros estamos actualmente en la capacidad de hacerlo o de no hacerlo desde nuestras instancias académicas. Y no solamente desde la Escuela de Ciencias Sociales, está el Oceanográfico de Venezuela, que se encargaría por ejemplo de evaluar el impacto en las áreas marítimas, en las áreas bióticas, los aspectos bióticos de ese desarrollo, pero desde luego yo pienso que la Escuela de Ciencias Sociales y el Departamento debiera tener una postura clara frente a eso y bueno, me cuesta hacerlo, pero tengo que hacerlo, tengo que reconocer que no tiene una postura claramente definida. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas I – Entrevistado em fevereiro de 2018).

Vale ressaltar que a análise oferecida por este professor não apenas atinge à Escola de Ciências Sociais e ao Departamento de Sociologia, uma vez que suas considerações sobre o desenvolvimento são perfeitamente extensíveis ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional. Vale lembrar que esse professor faz parte do corpo docente desse curso de pós-graduação. Embora no encerramento desta colocação seja oportuno referir que, a seu modo de ver, não existe no caso específico da Escola e do Departamento uma posição clara sobre como abordar as questões ambientais, e que posição tomar diante dos efeitos do desenvolvimento sobre o ambiente, ou das ações que em nome do desenvolvimento estão sendo executadas e que são degradantes do ambiente natural.

O trecho a seguir da entrevista com este professor se coloca em função de oferecer exemplos específicos do estado da relação existente entre os aspectos da realidade socioambiental da região e a percepção, avaliação e ação do subgrupo acadêmico representado no corpo docente e discente dos programas de Sociologia e Planejamento do Desenvolvimento. Esses exemplos específicos surgiram em meio da sua interpretação sobre a inclusão do tema do desenvolvimento sustentável e a colocação das teorias da sociologia ambiental dentro das disciplinas das teorias sociológicas, especificamente nas teorias sociológicas III. Nesse sentido, o professor acredita que o centro do problema é que aparecem dentro dos programas de disciplinas como Problemas do Desenvolvimento Socioeconômico da Venezuela I, Problemas do Desenvolvimento Socioeconômico da Venezuela II, pontos ou questões relativos ao meio ambiente, mas não há clara consciência de que a questão ambiental é importante no que diz respeito ao desenvolvimento do país. Nesse sentido, continua a dizer:

[...] quizás se llegue a tener conciencia de que esos contenidos son importantes, que tienen que ser digamos abordados de una manera más contundente, si eso tuviera más, o sea, tuviera una relación más contundente con lo que es el entorno de la universidad. Y allí es donde yo veo que no hay una conciencia clara de que eso pueda estar ocurriendo allí, de que esté ocurriendo o no. Mira ve, es una cuestión de perspectiva, porque nosotros en la Universidad de Oriente, por ejemplo, estamos al lado de La Laguna de los Patos, que ha decir de muchos, incluso algunas ideas que han venido del Banco Interamericano de Desarrollo, se considera que esa área allí es importante para el desarrollo de Cumaná, que tiene que ser protegida en su valor

ambiental. Sin embargo, nosotros estando cerca de allí estamos como a espaldas de esa realidad. O sea, allí están concurriendo una serie de fenómenos y de procesos que no son de nuestro interés porque sencillamente no lo estamos viendo, estamos como a espaldas de eso. Entonces, es un problema de perspectiva, quizás en algún momento cuando esos problemas lleguen a ciertos niveles de gravedad nos demos cuenta y nos percatemos de lo que está pasando y asumamos que el problema ambiental es importante. Pero hasta ahora eso no veo que esté realmente ocurriendo en el núcleo ni en la Escuela de Ciencia Social. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas I – Entrevistado em fevereiro de 2018).

Neste ponto do depoimento do professor se apresenta o reconhecimento de que espaços, recursos e fenômenos ambientais estão diante a presença dos sociólogos em formação, formados e formadores, sem que isso chame sua atenção, sem ser observados ou estudados. Isso também estaria acontecendo com quem faz parte do corpo discente e docente do PPPDR. Um ponto interessante nesta afirmação é que a Lagoa dos Patos está localizada próxima da Universidade do Oriente e parte desse espaço natural é perfeitamente visível desde alguns de seus prédios, incluído o prédio onde se encontra o Departamento de Sociologia. Contudo, essa limitação é orientada, segundo este professor, como sendo no desenvolvimento da consciência dos acadêmicos e pesquisadores da Escola de Ciências Sociais, como também ao fato de que, em sua opinião, questões ambientais não tem tido uma magnitude relevante na região, a ponto de chamar a atenção destes cientistas.

Nesse sentido, fez-se referencia a uma das citações que iniciaram as interrogações do pesquisador que deram lugar ao desenvolvimento desta pesquisa da seguinte maneira:

Con respecto a eso que usted dice, hay una cita que fue una sobre las cuales yo me fundamenté el por qué de esta investigación, por qué me llamó tanto la atención y es de Ulrich Beck. Él dice que: “El impacto ambiental de la industria y la destrucción de la naturaleza, que, con sus diversos efectos sobre la salud y la convivencia de las personas, surgen originalmente en las sociedades altamente desarrolladas, son marcadas por un déficit de pensamiento social. Súmase a ese déficit lo grotesco: nadie se da cuenta de esa ausencia – ni siquiera los propios sociólogos.” (Pesquisador – Entrevista realizada ao docente da disciplina Teorias Sociológicas I em fevereiro de 2018).

A colocação desta interrogação levou implícita a provocação sobre a existência não só de teoria sociológica que trata e referencia a ausência e as limitações no olhar sociológico sobre as questões ambientais, também no que se refere à existência de um corpo de teoria sociológica que estuda a dimensão ambiental e nela a relação sociedade ambiente. Diante dessa provocação, o entrevistado agregou:

Es así, mira ve ¿cuándo fue que nos dimos cuenta de eso? Eso fue muy reciente. ¿O cuando fue que empezamos a darnos cuenta de eso? Fue muy recientemente en el postgrado, y a raíz de algo que estaba ocurriendo. La Alcaldía del Municipio Sucre estaba desarrollando una especie de Plan del Desarrollo de Los Mangles, y bajo el auspicio y la colaboración del Banco Interamericano de Desarrollo, y ellos promovieron pues, hicieron esa investigación con el propósito de llevar a cabo el desarrollo local del Municipio, y contrataron incluso universidades foráneas, de

España, para que vinieran hacer el estudio ambiental, y el estudio de movilidad y el estudio sísmico, teniendo allí al lado a la Universidad de Oriente. Bueno nos dimos cuenta cuando nos invitaron a los conversatorios que estas universidades propusieron para publicitar el desarrollo de ese proyecto. O sea que nos dimos cuenta que se estaban analizando los problemas del ambiente en el municipio sin la consideración y el concurso de la universidad. Entonces allí tú te podrás dar cuenta en lo que es la dimensión institucional el divorcio que tenemos en muy buena medida con lo que está ocurriendo en el municipio. Si eso nos pasa con el municipio imagínate tú lo que puede estar pasando en relación con el desarrollo de la región.

Nesta parte dos relatos trazidos pelo professor se encontra a descrição de um fato particular: a Universidade do Oriente está ficando excluída dos estudos e análises de aspectos ambientais dentro da sua própria localidade e região. É possível afirmar que dentro da sua área de influencia o ambiental está sendo considerado por outros organismos e instituições, demonstrando sua pouca capacidade para desenvolver estudos nesta área temática ficando mais no papel de observadora, ainda que alguns de seus integrantes tenham participado de levantamentos e estudos de impacto ambiental. A questão se orienta para o modo em que esses integrantes da universidade se vincularam com tais estudos, representando mais individualidade que um caráter de integração institucional e um envolvimento do resto do corpo acadêmico, da instituição, como continua por afirmar.

Además de eso, fíjate, la universidad, no desde la instancia de lo académico, sino a instancias de los niveles más de la investigación, estuvo vinculado al desarrollo de la industria petrolera de aquí en la región, en los primeros estudios de impacto ambiental de línea base de desarrollo de PDVSA en la región, la Universidad de Oriente y la Escuela de Ciencias Sociales participó, pero participaron individualidades de la universidad, no participó como cuerpo, o sea, no se involucró todo, digamos la estructura institucional en el proceso de investigación. Participaron algunos investigadores en el proceso, pero eso no llegó a imbricarnos, a relacionarnos con lo que estaba pasando. Y esos son procesos que llevan más de una década en desarrollo, incluso que requeriría una nueva fase de investigación, y aún así, requiriendo una nueva fase de investigación nosotros no hemos llevado a la universidad para que se involucre. Sino que se está proponiendo que sea la Universidad Simón Bolívar u otras universidades de afuera las que vengan a investigar. Entonces eso desvincula el hecho académico con la realidad misma de lo que está ocurriendo en términos ambientales. Porque en 10 años de desarrollo de esa industria petrolera en Güiria, en la zona de Paria, algún efecto ha debido haber tenido en términos ambientales. Y realmente eso se desconoce. Y yo observo que allí está una grande debilidad que nosotros tenemos en el Departamento de Sociología y en la Escuela de Ciencias Sociales, porque estando en el Departamento de Sociología y conociendo el tema todavía no he visto una tesis que esté referida a este tipo de procesos. O que esté referido por ejemplo a los impactos ambientales de la industria petrolera, gasífera en la zona de Paria, no lo he visto, ni siquiera que impacto puede estar teniendo aquí en Cumaná. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas I – Entrevistado em fevereiro de 2018).

Em relação a essas situações específicas às que o professor se refere e expõe, pode-se afirmar que não há correspondência e vínculo efetivo do subgrupo universitário, considerado neste estudo, com os fatos que se desenvolvem na localidade e na região em matéria ambiental. Por outro lado, há ainda uma visão limitada sobre o vínculo e a relevância da ação

sociológica no estudo e tratamento das questões ambientais, o que limita as possibilidades de participar da análise dos fenômenos e fatos que são característicos da dimensão ambiental, e que ocorrem na sociedade à que eles pertencem. Da mesma forma, é possível reforçar essa apreciação com os resultados até agora representados nesta dissertação, sobre a pesquisa sociológica, bem como na área de planejamento do desenvolvimento.

A partir dessas colocações se faz necessário voltar ao tema da pesquisa, não mais com base em como a dimensão ambiental é levantada nos trabalhos de conclusão de curso ou nas dissertações. Tratar-se-ia de procurar uma aproximação à dinâmica ou ao como estão se desenvolvendo tais pesquisas na práxis acadêmica interna dos programas de graduação em sociologia e pós-graduação em planejamento do desenvolvimento regional, e como eles colaboram na elaboração de pesquisas pertinentes e com um caráter de vanguarda em dois sentidos: o primeiro, para os tópicos, as análises e as teorias que hoje são consideradas transversais nessas áreas do conhecimento; o segundo, em termos de problemas sociais, com suas respectivas ligações com outras dimensões, que exigem a atenção e o estudo de cientistas sociais, entre eles sociólogos e analistas do desenvolvimento. Em ambos os casos, a dimensão ambiental é tomada como referência, seguindo os objetivos deste trabalho.

4.8. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁXIS INVESTIGATIVA NOS PROGRAMAS DE SOCIOLOGIA E DE PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Há duas interrogações que surgem, uma vez que duas afirmações encontradas nesta dissertação são aceitas. A primeira delas sobre a relevância do estudo das questões ambientais pelas ciências sociais e sobre as considerações relacionadas ao desenvolvimento, com maior ênfase dentro da sociologia, entendendo-as como um efeito configurado pela mão humana, ou dito de outra forma, produto do modelo de relacionamento sociedade-ambiente no processo de desenvolvimento. A segunda tem a ver com as declarações dadas por aqueles que coordenam e dirigem tanto o Departamento de Sociologia quanto o Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional, sobre o tratamento e a consideração dada à dimensão ambiental nos referidos programas, catalogados em suas declarações como de prioridade e importância.

Nesse sentido, se aceitarmos e reconhecermos essas duas afirmações, as perguntas seriam: por que as pesquisas que consideram a dimensão ambiental explicitamente dentro do Programa de Sociologia representam 4,46%? A segunda seria, se as considerações feitas sobre

o desenvolvimento girassem em torno das dimensões econômicas, política, social, ambiental e cultural, por que, no período estudado, a pesquisa que está explicitamente relacionada à dimensão ambiental está em torno de 11,11%? Nesse sentido, considerou-se pertinente trazer alguns elementos que pudessem dar algumas luzes, baseados principalmente em algumas falas oferecidas pelos professores entrevistados.

Com base nas perguntas levantadas acima, a professora encarregada para essa data do Departamento de Sociologia foi consultada se ela considerava que nas investigações que foram desenvolvidas, e que estão sendo desenvolvidas atualmente dentro do Programa de Sociologia, há debates sobre o meio ambiente e a relação sociedade-ambiente, ou pelo contrário, acreditava que se está fazendo uso de outras abordagens que não dão relevância à dimensão ambiental e aos modelos de relação entre sociedade e meio ambiente. Desta forma, ela considerou que, ao fazer uma recontagem “[...] de los trabajos de grado relacionados con el ambiente, realmente no son muchos. La temática del ambiente, a pesar de estar dentro de los aspectos importantes de la carrera, yo denoto que no hay gran orientación en cuanto al desarrollo de trabajos de grado.” (Chefa do Departamento de Sociologia – Entrevistada em fevereiro de 2018).

Sobre essa mesma questão, o professor de Teorias Sociológicas II, que faz parte da Comissão de Trabalho de Grau³⁵ há vários anos, disse:

No, ni una cosa ni la otra: ni el esfuerzo que se está haciendo inviabiliza frontalmente alguna iniciativa de investigación en el área en que tú estás planteando, pero tampoco la impulsan frontalmente. Es lo que yo te decía, la cuestión es nula en una medida respetable porque la atención desde el punto de vista de las líneas de investigación, un asunto que es muy subjetiva entre nosotros, porque aquí no hay líneas de investigación, aquí cada uno investiga lo que quiere. Si los brasileños me escuchan es posible que se rían, porque van a decir: ¿bueno pero cómo es eso? (Docente da disciplina Teorias Sociológicas II – Entrevistado em fevereiro de 2018).

Quanto à falta de impulso, ou ao que esse professor se refere como uma nulidade respeitável nos debates ou considerações da dimensão ambiental, e a abordagem das questões ambientais que a compõem, desde uma perspectiva sociológica dentro do trabalho de pesquisa, poder-se-ia acrescentar com o que o professor da disciplina de Sociedade e Ambiente afirmou nesse sentido, expressando o seguinte: “Aquí no ha existido un debate, ni siquiera aproximaciones a un debate sobre el tema, es lamentable, ni siquiera podemos hablar

³⁵ Em espanhol “Comisión de Trabajo de Grado”. Esse Comitê se encarrega de fazer uma avaliação previa tanto das propostas de pesquisa em uma primeira fase que contempla título da pesquisa, área temática, e objetivos, assim como dos projetos de pesquisa uma vez desenvolvidos. Em ambas as etapas a comissão elabora um informe de avaliação e emite seu parecer, o qual pode ser reprovando o projeto no caso de que tenha graves falhas, solicitando a realização de melhoras no projeto para ser re-avaliado, ou aprovando a realização do projeto nos casos que não apresentam questões de fundo que comprometam seu desenvolvimento.

de las insuficiencias de un debate, simplemente que no existe un debate sobre eso. Tal vez porque la gente, vuelvo a decirlo, las autoridades, o nosotros los propios docentes, no hemos hecho de esto algo tan significativo.” (Docente da disciplina Sociedade e Ambiente – Entrevistado em fevereiro de 2018).

No entanto, há uma questão de fundo que explicitou o professor de Teorias Sociológicas II que se refere a que não existem linhas de pesquisa para orientar áreas de atuação de interesse para a sociologia (nem para o ambiente), e que pode ser subdividido em áreas mais específicas. Nessa situação particular, esse professor acaba por afirmar a respeito:

Jamás, desde que tengo razón de ser en el Departamento de Sociología, primero como estudiante, y después como docente, o sea, tengo 24 años aquí entre estudiante y docente, jamás ha habido línea de investigación oficial, que te lo diga uno: mira aquí está una línea de investigación oficial que tiene que ver con la participación ciudadana, otra que tiene que ver con el asunto de la inseguridad, un problema clave en el que casi nadie investiga, un problema que nos acogota en la calle y no hay aportes de la Universidad de Oriente ¿qué crearán que ese es un asunto sólo de la Escuela de Criminología de UCV o de la ULA³⁶? No, es un asunto de nosotros y Ciencias Sociales debe atacar eso. No hay una línea de investigación, por lo menos en pregrado en relación con el asunto del medio ambiente. Entonces como consecuencia de eso, caer allí y dedicar un esfuerzo a una investigación sería prácticamente que casual y azaroso. Entonces ¿esa es la importancia que le estamos dando al tema? Es una manera de no darle ninguna importancia. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas – Entrevistado em fevereiro de 2018).

Devido a essa particularidade, a professora Chefa do Departamento de Sociologia, foi consultada sobre a existência de linhas de pesquisa que incluíssem a abordagem das questões ambientais ou a dimensão ambiental dentro da pesquisa sociológica. Sobre isso expressou:

No hay una línea de investigación, no hay una línea de investigación específicamente relacionada con el ambiente, realmente no la hay. Lo que hay es profesores en condición de asesores que han venido asesorando trabajos de grado, tesis de grado, relacionadas con la problemática ambiental. Quizás falta un poco más de estímulo, más de motivación, para abordar esa temática. Pero sí ha habido, sí ha habido y creo que es una temática que siempre está dentro de los temas importantes a desarrollar a nivel de los estudiantes. (Chefa do Departamento de Sociologia – Entrevistada em fevereiro de 2018).

Alguns professores consideram que as linhas de pesquisa da Pós-graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional são compartilhadas com as de graduação em sociologia. No entanto, isso não ficou totalmente claro nas informações oferecidas pelos entrevistados. Embora, por exemplo, tenha sido constatado que alguns Trabalhos de Conclusão de Curso de Sociologia estão incluídos nas listas de pesquisa desenvolvidas nas linhas de pesquisa mencionadas anteriormente. Nesse sentido, é possível afirmar que o

³⁶ Universidad de Los Andes, Venezuela.

critério de inclusão desses trabalhos nas referidas listas gira em torno da qualidade e do caráter marcante dessas investigações.

Uma amostra dessa inclusão de alguns trabalhos de pesquisa de graduação nas linhas de pesquisa de pós-graduação é apresentada na imagem a seguir, na qual se observa a inserção do TCC deste pesquisador dentro da linha de pesquisa intitulada "Novas Formas de Planejamento, Desenvolvimento, Controle e Gestão Social" da Pós-graduação em Planejamento de Desenvolvimento Regional.

Responsable y Colaboradores Académicos	
Carmen Bastidas, Irey Gómez, MSc. Juan Oswaldo Peña, MSc. Haydée Nava, Lilia Rojas, MSc. Hernán Muñoz, MSc. Jaime Carbonell y Carmen Priscila Guevara	
Nombre de los proyectos en curso	Autor(a)
Una propuesta de planificación para el desarrollo de la comunidad Guayana, parroquia Campo Elías, municipio Libertador, estado Sucre 2007-2008.	Autor(a) Argenis Pereira Asesor(a) Carmen Bastidas
Logros y desafíos del proyecto de desarrollo endógeno ciudad Oritupano impulsado por la gerencia de desarrollo social del distrito social San Tomé de PDVSA EYP Oriente 2008-2010.	Autor(a) Br. Guillermo Velásquez Asesor(a) Carmen Bastidas
Desarrollo Endógeno y Nueva Gestión Socio-Productiva en la Explotación de La Arca Zebra, Población de Chacopata, Municipio Cruz Salmerón Acosta del Estado Sucre, año 2009 presentado por la	Autor(a) Maestrante Ana Velásquez Asesor(a) MSc. Haydée Nava
Planificación Estratégica Participativa y Desarrollo Endógeno Sustentable: Propuestas para la Transformación Socio Productiva de la Pesca Artesanal en El Municipio Cruz Salmerón Acosta del Estado sucre año 2009.	Autor(a) Maestrante Irian Reyes Asesor(a) MSc. Jaime Carbonell
Diagnóstico acerca de la constitución y Gestión de los Consejos Comunales en el Marco de la Planificación Participativa en el período 2006-2008 en la Parroquia Santa Inés. Cumaná Estado Sucre.	Autor(a) Maestrante Marelvis Coraspe M. Asesor(a) MSc. Lilia Rojas
Planificación Estratégica y su Incidencia el desarrollo Integral Humano Municipio Sucre, Parroquia Santa Inés, Comunidad Salsipuedes año 2007-2008.	Autor(a) Maestrante Rita Loroño Asesor(a) MSc. Juan Oswaldo Peña
Diagnóstico Situacional Planificación Estratégica Participativa de la Parroquia Ayacucho, Municipio Sucre, Estado Sucre 2000-2009.	Autor(a) Maestrante Alicia Marcano Asesor(a) MSc. Hernán Muñoz Asesor(a) MSc. Jorge López Palma

Figura 3. Lista de pesquisas realizadas dentro da linha “Novas Formas de Planejamento, Desenvolvimento, Controle e Gestão Social”.
Tomada do Regulamento Interno do PPPDR - UDO, 2010.

O que se poderia afirmar sobre isso, de acordo com os dados documentais coletados, é que não foi encontrada nenhuma linha de pesquisa que explicitasse o tratamento ou a consideração do meio ambiente, como apresentado anteriormente. No entanto, permanece a questão se os documentos fornecidos ao pesquisador estavam atualizados, no sentido das

seguintes informações oferecidas pelos professores vinculados a esse programa de pós-graduação.

No caso da professora de Teorias do Desenvolvimento, do PPPDR, ela assegurou que existe uma linha de pesquisa “[...] que tiene que ver con ambiente y sostenibilidad”. Acrescentando que, se o pesquisador quiser desenvolver sua dissertação dentro da “[...] línea que ellos tienen de investigación como postgrado, de ambiente y sostenibilidad, debería en todas las materias que ve inicialmente, desarrollar todos sus trabajos por esa línea, o sea, para ir preparando, ir investigando, y cuando llegue allá al sexto, séptimo nivel, ya tiene más o menos eso [la disertación o el trabajo final] encaminado.” (Docente da Disciplina de Teorias do Desenvolvimento – Entrevistada em Fevereiro de 2018).

Por outro lado, quando o professor de Teorias Sociológicas I foi consultado sobre a existência ou não de uma linha de pesquisa na área de sociologia que faça menção explícita à dimensão ambiental, ele disse:

En la maestría sí, en la maestría sí porque acuérdate que en la maestría está abierta a la incorporación de estudiantes que vienen del área, de áreas específicas que manejan el derecho ambiental, de ingenieros, de agrónomos, aunque en las últimas cohortes no hemos visto mucho interés desde esas áreas a la planificación. En las últimas cohortes han tenido más bien la participación de personas que trabajan en la administración pública, en la gobernación, en las alcaldías, no vinculadas directamente con lo ambiental, sino más bien con la gestión política de la gestión administrativa. Pero sí en algunas ocasiones se ha llegado, y se han desarrollado incluso tesis en la Maestría de Planificación vinculadas a lo ambiental. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas I – Entrevistado em fevereiro de 2018).

Diante da ideia, baseada nos primeiros dados coletados, que apontariam para a ausência de uma referência do meio ambiente dentro de qualquer uma dessas linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional, esse professor acrescentou:

No, eso es cierto. No aparece de manera explícita como un tema de interés académico, como un tema de interés de investigación. Eso pudiera tener muchas explicaciones. Recuérdate que nuestro ámbito de influencia de la universidad, aunque puede manifestarse en dimensiones muy pequeñas el problema, no es una región que tenga un impacto, o que haya tenido un impacto considerable en su componente ambiental. Más bien es una región compuesta por ciudades intermedias, de mediano tamaño que no han tenido un impacto importante en términos de lo ambiental. Está por allí, se ha asomado muchas veces el problema del Golfo de Cariaco en sus problemas puntuales de contaminación, se ha asomado por allí en relación con la ciudad de Cumaná el problema del reciclaje de la basura, de desechos sólidos, pero eso no ha llegado a ser realmente un problema significativo, digámoslo así, ni del interés de los organismos públicos de gobierno, ni del interés académico, por ejemplo de la universidad, ni del pregrado ni del postgrado en Ciencias Sociales. No es que no aparezca, repito, está allí, de alguna manera a veces aparece, pero aparece como un aspecto más, una dimensión más de un problema que está más relacionado, por ejemplo, con el desarrollo, con la gestión pública, con la capacidad

de gestión pública, pero no aparece como el principal problema. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas I – Entrevistado em fevereiro de 2018).

Até este ponto, pode-se afirmar que, na prática de pesquisa do programa de sociologia, a dimensão ambiental não se apresenta como área de interesse dos pesquisadores. As questões ambientais e sua relação com os modelos de reprodução social não são consideradas significativas no estudo da sociedade venezuelana ou da região oriental do país. Até agora, as razões que permitiram tal situação foram razoavelmente representadas nos dados que aqui foram expostos de forma estruturada, e que vão além do fato, como o professor antes referenciado considera, da ausência de um considerável impacto ambiental nas atividades econômicas e na reprodução social, ou ligado ao desenvolvimento da região. Se bem, isso pode ser visto como um dos elementos que tem configurado essa ausência de um olhar mais agudo sobre a relação entre sociedade e ambiente e as implicações atuais, representadas nesse modelo de relacionamento, não se poderia dizer que seja o fator mais determinante. Caso semelhante ocorre dentro do programa de pós-graduação.

Nessa ordem de ideias, pode-se dizer que é necessário, em primeiro lugar, identificar os nós frágeis presentes nas estruturas curriculares, fundamentalmente nos da sociologia, onde ficou mais clara a existência de algumas fragilidades na abordagem da dimensão ambiental e sua relação com o social. O próximo passo seria ordenar um pouco mais a prática da pesquisa, a partir de linhas de pesquisa que promovam o interesse dos alunos nas grandes áreas, que hoje são apresentadas como relevantes nos estudos sociológicos, ou no estudo das questões que hoje demandam respostas no interior das diferentes sociedades, considerando suas particularidades. Uma vez dada uma orientação para essas grandes áreas, seria conveniente colocar a atenção do pesquisador em direção aos aspectos mais pontuais, que seriam encontrados nas possíveis subdivisões dessas áreas.

Isso talvez pudesse evitar a concentração de estudos sobre temas específicos que são apresentados como repetitivos (exemplo: o turismo), expondo as questões sobre as quais há mais necessidade de estudo, problemas que afligem a sociedade venezuelana e o mundo atual. Da mesma forma, representaria uma oportunidade de fazer visível de maneira mais ordenada aonde se situam as preocupações dos estudantes e como estão sendo orientadas e, com base nisso, buscar um equilíbrio no que diz respeito ao número de obras por áreas de estudo. Não menos importante seria a preparação que o corpo docente deveria assumir para direcionar as iniciativas dentro dessas áreas de pesquisa. Isso sem negligenciar as oportunidades que essa organização ofereceria para a criação de grupos acadêmicos com capacidade de planejar ações

e eventos que tornassem mais visíveis os problemas e discussões que estão em voga dentro das dimensões abordadas.

Vale ressaltar que a preocupação levantada pelo professor de Teorias Sociológicas II é muito válida no sentido de que a insegurança, as taxas atuais de criminalidade e delinqüência no país constituem um problema que deve ser analisado e estudado pelos sociólogos contemporâneos. Da mesma forma, deve ser considerado dentro do planejamento do desenvolvimento como um fato que afeta a pretensão de estabelecer atividades como o turismo, por exemplo.

Neste ponto vale resenhar o que mais adiante assentaria o outro professor de Teorias Sociológicas sobre a colocação dos debates ambientais e o estudo da relação sociedade-ambiente na prática investigativa dentro do programa de sociologia. Isso baseado em sua experiência como integrante da Comissão de Trabalho de Grau do Departamento de Sociologia. Nesse sentido expressou:

Bueno mira, el tema en específico, repito, aunque en realidad ahorita no conozco cuáles son los trabajos de tesis de grado que están llegando a la Comisión, pero en los que yo he estado, o sea, los que me ha tocado ver no, no aparece como un tema significativo, como un tema relevante dentro de la sociología el problema del ambiente. Estamos como más volcados, nuestro interés ahorita en la universidad, el interés que yo veo en nuestros estudiantes y en la investigación están más orientados hacia cómo funciona el hecho de la organización comunitaria, las relaciones de la organización comunitaria con el sector educativo, hay muchísimas tesis vinculadas a los aspectos, a los problemas del sector educativo, los liceos, o la relación de la comunidad con el sector educativo, por allí van más bien los interés. Pero he visto muy poco, muy poco, casi nulo pues el interés por el ambiente. Alguna que otra tesis, por ejemplo, que se orienta hacia el problema de contaminación, pero contaminación en áreas puntuales, contaminación en el mercado de Cumaná, contaminación en el Peñón, allí donde el problema es puntual, donde hay problemas puntuales de naturaleza ambiental que tienen un impacto importante en la economía. Pero como tema de discusión de las distintas áreas de interés de las ciencias sociales en la escuela no, no sé si es esa la impresión de las otras personas con las cuales tú has conversado, yo particularmente no la he visto. (Docente da disciplina Teorias Sociológicas I – Entrevistado em fevereiro de 2018).

Fica claro que a consideração da dimensão ambiental não se apresenta como significativa e relevante dentro da Escola de Ciências Sociais e do Departamento de Sociologia, conforme foi delineado pelo Professor antes mencionado, entre outros consultados. Essa afirmação poderia ser complementada com o exposto em seu TCC pela então aluna desse programa, Daniela Camacho. Ela explicou que sua pesquisa dentro de [...] una visión ambientalista justifica su realización, porque a nivel profesional se permitirá al Sociólogo o estudiante de Sociología a incursionar en temas de investigación muy poco tomados en cuenta en el área social, como lo son los problemas ambientales, la sostenibilidad ambiental y la Sociología Ambiental.” (CAMACHO, 2015, p. 16).

No entanto, há também um conjunto de indícios que integram um conjunto de possibilidades e oportunidades que, de certa forma, foram vistas no decorrer deste trabalho acadêmico. É exatamente isso que será discutido a seguir, considerando que até o momento se realizou um diagnóstico e uma análise suficientemente claros para estabelecer considerações sobre o possível caminho a ser percorrido para aproveitar essas oportunidades abertas para o estudo da dimensão ambiental com um caráter mais intenso e amplo.

5. CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O ESTUDO DA DIMENSÃO AMBIENTAL NOS PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA UDO

Como foi dito anteriormente, há indícios que assinalam oportunidades para o estudo e consideração de questões ambientais desde uma perspectiva mais ampla, mais focada e com a possibilidade de aprofundar teoricamente, com base nas contribuições dadas pelas ciências sociais e sociologia no campo ambiental, ou no que se refere à relação sociedade-ambiente. Em consequência, também para a abordagem da realidade venezuelana e da região oriental, a partir da ideia de que, por meio de uma estrutura teórica, é possível identificar os fenômenos subjacentes ou imbricados dentro de uma determinada realidade, ou um conjunto de relacionamentos, e que à primeira vista não são perceptíveis, ou pelo menos, são pouco perceptíveis, independentemente de estarem presentes e de serem palpáveis e tangíveis.

Pode-se dizer que isso é o que acontece com os alunos da Escola de Ciências Sociais da Universidade do Oriente, no que diz respeito à avaliação da dimensão ambiental e à consideração e estudo das questões ambientais e sua relação com os modelos de reprodução social. No entanto, isto não quer dizer que eles tenham uma visão na qual sejam inexistentes, entre outras coisas, algumas considerações relevantes da sociologia ambiental; a importância da sustentabilidade e dos modelos alternativos de desenvolvimento com consciência ambiental; a necessidade de reduzir o impacto ambiental no processo de planejamento de atividades orientadas a gerar utilidade econômica, ou definidas como geradoras de crescimento econômico e desenvolvimento social; os problemas, riscos e ameaças representados nos danos ao meio ambiente por parte do paradigma moderno de reprodução material e social; a relevância que implica uma formação sociológica, no caso do programa de sociologia, que inclua o estudo da relação entre a sociedade e o ambiente; entre outros.

Deve-se reconhecer que esses elementos foram encontrados de diversas formas em algumas das pesquisas desenvolvidas, dentro dos planos de estudo, informações documentais e nas falas oferecidas pelos professores entrevistados. A questão então se refere à intensidade e abrangência de tais considerações, como elas são levantadas e estruturadas dentro dos programas acima mencionados, a base de sua profundidade analítica e reflexiva, e sua tendência a ser hierarquizadas e separadas em referencia a outros elementos que chegam a ser considerados mais relevantes ou importantes. E conseqüentemente, como isso se reflete nas pesquisas.

Vale ressaltar que algumas possibilidades já foram colocadas no processo anterior de descrição e análises dos resultados da pesquisa. Para o caso de algumas pesquisas que se propuseram certas vias que houvessem permitido, por meio de alguma perspectiva teórica em particular, abrir outros aspectos e elementos consideráveis e interessantes para a temática ou fenômeno em estudo. No caso dos tratamentos e as considerações achadas sobre o desenvolvimento sustentável, referiram-se também, ainda que de maneira breve, possibilidades para uma abordagem que vão para além da simples definição que se faz deste modelo por meio do conceito proveniente do Relatório Brundtland, incluindo debates que desde o seio das ciências sociais e a sociologia se apresentam a esse respeito. Assim também no referente à modernidade como um processo sócio-histórico que transformou às sociedades ocidentais e ocidentalizadas, marcando novos padrões de relação entre as sociedades e o meio ambiente, e configurando um conjunto de efeitos sobre a natureza e a vida em geral.

Nessa ordem de ideias, ficaria pendente, em termos gerais, falar um pouco sobre as possibilidades que se observaram em relação à incursão dos estudantes de sociologia e de planejamento do desenvolvimento regional na abordagem da dimensão ambiental. Embora seja verdade, e como aqui referenciado, existem vários caminhos teóricos que permitiriam essa abordagem, da qual este estudo apresentou cinco deles, com base nos achados e algumas particularidades a serem referenciadas posteriormente, serão tomadas como referência no início apenas duas dessas correntes: a formulação de riscos e a perspectiva decolonial.

5.1. A TEORIA DA FORMULAÇÃO DE RISCO E A VISÃO GIDDENIANA COMO POSSIBILIDADE DE ENTRADA PARA ABORDAR AS QUESTÕES AMBIENTAIS

Até agora, neste estudo, algumas considerações teóricas sobre a teoria da formulação de riscos foram brevemente apresentadas, bem como as proposições de Anthony Giddens e Ulrich Beck. Nesse sentido, ao invés de repetir definições e conceitos já discutidos acima, é conveniente, em qualquer caso, explicar por que essa corrente é contemplada como uma possível porta de entrada para debates sobre a natureza, meio ambiente e sociedade dentro da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Oriente.

Em princípio, parte-se do reconhecimento de que, se os debates da sociologia ambiental são construídos fundamentalmente com base nas posições opostas entre o realismo crítico e o construcionismo, e suas respectivas contribuições para o estudo das questões ambientais, a perspectiva da formulação de riscos vai além dessas discussões, reconhecendo

elementos relevantes de cada uma delas. Nessa ordem de ideias, inicialmente permitiria o reconhecimento objetivo ou a existência efetiva de questões ambientais. Da mesma forma, consideraria como um aspecto importante os processos por meio dos quais se lhe outorga significado, prioriza-se ou se omite a abordagem e consideração do ambiente e os efeitos que as atividades humanas estão produzindo nele, ou seja, como se constroem as questões ambientais ou se agenciam exigências ambientais.

Um apontamento importante resulta na noção que se apresentou em alguns TCC de sociologia sobre os problemas ambientais como produto das atividades humanas (SUBERO e VERDÚ, 2015; PERDOMO, 2013), e mais claramente sobre o estudo dos problemas ambientais e dos caminhos para alcançar a sustentabilidade ambiental como objeto de estudo da sociologia no trabalho de Camacho (2015). Estas posições que também estão presentes em alguns depoimentos oferecidos pelos professores entrevistados, tal como se apresentou anteriormente, dialoga com a visão da formulação de riscos que define perigos ambientais ou riscos construídos como criação da mão humana, e os relaciona de forma direta com atividades vinculadas à práxis científica e tecnológica, à racionalidade própria da modernidade, aos modelos sociais de reprodução e consumo material, e de relação sociedade-ambiente. Nesse sentido, apresenta-se como uma afirmação significativa a consideração da análise e tratamento das questões ambientais como elemento fundamental de estudo da sociologia.

Ao dantes exposto deve ser agregado, com base nas afirmações de que não existem indícios de uma crise ambiental na região de influência da Universidade de Oriente, ou no país, que chame a atenção de maneira significativa de seus sociólogos ou planejadores do desenvolvimento, que a teoria da formulação de riscos mapeia um conjunto de questões ambientais que subjazem e estão presentes no mundo atual, independentemente de que se tenha a capacidade de adverti-los ou não. Algumas destas ameaças construídas apresentam magnitudes de alcance global, outras se orientam a afetar com maior intensidade a algumas populações, no entanto, nem os países desenvolvidos, nem os que se definem como em via de desenvolvimento, nem os países pobres escapam das consequências dos efeitos da degradação ambiental. E algo muito relevante na visão da formulação de riscos é o modo como se relaciona a cada um destes riscos, ameaças e problemas ambientais criados com outros indicadores de ordem social em diferentes escalas.

Giddens (2012) refere-se aos problemas de poluição do ar, da água, produção e gestão de resíduos sólidos, desertificação, degradação do solo, desmatamento, modificação genética de alimentos e aquecimento global, como alguns desses problemas híbridos

moldados pela interação de fenômenos ambientais não humanos e interações sociais. E em cada um deles descreve suas ligações e efeitos com aspectos importantes da vida social com referência a algumas das diferenças que caracterizam a realidade em cada continente, país ou sociedade. Isso é feito a partir da base do raciocínio ou da visão em que a sociologia deve ajudar a entender as questões ambientais, de acordo com seu ponto de vista.

Nesse sentido, como ponto de partida para a sociologia e seu papel no estudo das questões ambientais, afirma que “[...] a sociologia pode nos ajudar a entender como os problemas ambientais se distribuem.” (GIDDENS, 2012, p. 123). Assim, continua por agregar que “a distribuição dos riscos relacionados com o meio ambiente também varia com outros tipos de questões.” (GIDDENS, 2012, p. 123). Essas questões de ordem social estariam vinculadas, por exemplo, a indicadores como pobreza, vulnerabilidade social, migração, acesso a bens e serviços, atividades econômicas e sócio-produtivas, particularidades de grupos sociais, relações internacionais, entre outros.

Ter consciência sobre os riscos e ameaças fabricadas socialmente a partir das atividades e modelos atuais de reprodução material, bem como de atividades domésticas que geram impacto no meio ambiente, daria a oportunidade aos estudiosos da sociologia da Universidade de Oriente a construir essas narrativas dentro de seus espaços de ação e da realidade social à que pertencem. Estas narrativas teriam que ser consideradas na hora de planejar o desenvolvimento com uma visão ecológica ou de sustentabilidade socioambiental mais intensa e tendo em conta as especificidades da determinada região, quanto aos problemas ambientais que ali se apresentam, e como se relacionam com elementos importantes dentro das dimensões sociais, econômicas, políticas, educativas e culturais.

Do ponto de vista do pesquisador (autor deste trabalho), a teoria da formulação de riscos como uma porta de entrada para o tratamento e compreensão das questões ambientais em suas dimensões atuais e suas ligações e implicações a respeito dos fenômenos de ordem social, possibilitaria desde uma visão geral criar interrogações que se direcionem para o particular. Da mesma maneira, ligar a teoria sociológica nesse sentido geral com as questões ambientais.

Nesse ponto entra em jogo a ideia de Giddens de que “as teorias sociológicas sobre a expansão capitalista, globalização ou racionalização podem todas nos ajudar a entender como as sociedades humanas estão transformando o meio ambiente.” (GIDDENS, 2012, p. 123). Por último, Giddens considera que “[...] a sociologia pode nos ajudar a avaliar políticas e propostas visando soluções para problemas ambientais.” Nessa ordem de ideias, afirma que “[...] as explicações sociológicas baseadas nas relações internacionais e na desigualdade

global podem esclarecer algumas das causas subjacentes dos problemas ambientais que enfrentamos atualmente.” (GIDDENS, 2012, p. 123).

No entanto, existem questionamentos sobre a maneira pela qual Giddens observa, analisa e descreve as questões ambientais e estabelece seus impactos de maneira muito geral para todas as populações, desconsiderando realidades particulares que explicariam desigualdades e desequilíbrios sociais, bem como especificidades configuradas por processos sócio-históricos, sociopolíticos e socioculturais como os que caracterizam o contexto latino-americano. É nesse sentido que Henri Acselrad et. al. (2009), criticam tal perspectiva afirmando que:

[...] esse raciocínio é simplista e escamoteia a forma como tais impactos estão distribuídos tanto em termos de incidência quanto de intensidade. Isso porque é possível constatar que sobre os mais pobres e os grupos étnicos desprovidos de poder recai, desproporcionalmente, a maior parte dos riscos ambientais socialmente induzidos, seja no processo de extração dos recursos naturais, seja na disposição de resíduos no ambiente. (ACSELRAD et. al, 2009, p. 12).

A mencionada declaração de Acselrad representa a oportunidade de ir mais longe em direção a reflexões sociológicas, que não seja apenas a de negar o caráter democrático e igualitário na distribuição das ameaças e dos efeitos da degradação ambiental. Para Acselrad (2009), as limitações dos sociólogos no debate ecológico obedecem a um enfoque reduzido, na qual a maior importância tem sido dada ao tratamento de questões relacionadas a desperdício ou escassez de matéria e energia. Como resultado desse fato, ele considera que a sociologia permaneceu de costas ou “[...] alheia a qualquer discussão acerca dos fins pretendidos com a apropriação extensiva e intensiva do meio ambiente na escala em que hoje conhecemos.” (ACSELRAD, 2009, p. 13).

As relações de desigualdade social e desigualdade ambiental se assemelham, pois os mecanismos que as produzem, e tal como se apresentou anteriormente, tem a mesma origem, o que leva a Acselrad (2009) afirmar que a sustentabilidade ambiental é impossível sem justiça ambiental, em suas palavras: “Não se pode enfrentar a crise ambiental sem promover a justiça social.” (ACSELRAD, 2009, p. 77). Nesse sentido, indo além dos discursos comuns sobre o desenvolvimento sustentável, o autor afirma que:

A constatação da desigualdade ambiental, tanto em termos de *proteção desigual* como de *acesso desigual*, nos leva a reconhecer que o que está em jogo não é simplesmente a sustentabilidade dos recursos e do meio ambiente, ou as escolhas técnicas descoladas da dinâmica da sociedade, mas sim as formas sociais de apropriação, uso e mau uso desses recursos e desse ambiente. E nesse sentido que os mecanismos de produção da desigualdade ambiental se assemelham muito aos mecanismos de produção da desigualdade social. Ao contrário do discurso da escassez, que pressupõe uma distribuição homogênea das partes do meio ambiente, o

discurso dos movimentos por justiça ambiental evidencia o caráter fortemente desigual da apropriação das partes do meio ambiente e dos recursos naturais. (ACSELRAD et. al., 2009, p. 75-76).

Um elemento fundamental a ser destacado é a aproximação que o autor oferece para tratar de questões ambientais, levando em conta aspectos que caracterizam a realidade latino-americana. Neste caso, a categoria fundamental para realizar qualquer análise política, econômica, social e ambiental sobre esta região, é a desigualdade, orientada não apenas para as relações internas entre classes sociais de um determinado país da América Latina, mas aquela que transcende no plano das relações internacionais, determinando a dinâmica e os termos dessas relações. E vale a pena dizer que, no campo dessas relações, o meio ambiente em geral é considerado com um objeto da ação política.

Continuando com esta ideia, deve-se destacar que neste plano das relações internacionais, mais orientadas para aquelas que são estabelecidas com países desenvolvidos ou com os principais centros econômicos do mundo, centra-se também parte da singularidade da região latino-americana no que se refere a seus recursos naturais ou seu meio ambiente. Isto não como um fato que pode ser estudado a partir de um passado imediato, ou da década em que o produto da intervenção da ONU começou a tomar forças as preocupações pelas questões ambientais a escala global.

É neste plano das relações internacionais, principalmente nas orientadas para aquelas que são estabelecidas com países desenvolvidos ou com os principais centros econômicos mundiais, nas que pode ser destacada a singularidade da região latino-americana, no que se refere a seus recursos naturais ou ao meio ambiente. Isto pode ser evidenciado a partir do processo histórico que remete a um passado longínquo e não desde um passado recente, ou a partir das décadas em que as intervenções da ONU começaram a desenvolver as preocupações ambientais na escala global (a exemplo das conferencias de Estocolmo em 1972 e da Eco 92 no Rio de Janeiro).

Como referencia inicial para o estudo das questões ambientais na região, seguindo a Alimonda (2011), é o momento em que se produz o primeiro contato do homem colonizador europeu com o território latino-americano e seus povos originais, considerando que como expressa o autor, a partir de então “[...] sobre estas sociedades y estas naturalezas se arrojó el aluvión de la conquista europea, que las sometió a situaciones de colonialidad, recomponiéndolas en función de sus lógicas de acumulación económica y de control político y social.” (ALIMONDA, 2011, p. 12).

Nesta ordem de ideias, o que se pretende sugerir é que para o estudo das considerações ambientais na região latino-americana, a visão Giddensiana ou da formulação de riscos encontra limites, pois desconsideraria um conjunto de características particulares e aspectos conflituosos que se vinculam a um processo histórico, no qual se manifestam elementos de ordem cultural, étnicos, e gnosiológicos, entre outros. Nesse sentido, a perspectiva decolonial contribui sobremaneira para os estudos da relação sociedade e ambiente, abrindo um conjunto amplo de opções ou caminhos para o estudo da dimensão ambiental dentro das ciências sociais. Tal perspectiva torna visíveis obstáculos que devem ser superados pelos cientistas sociais, não só para o estudo das questões ambientais, mas para além disso, criando dúvidas e provocando questionamentos oportunos quanto aos alicerces dessas ciências e os conceitos que elas reproduzem, como por exemplo, sobre o conceito de desenvolvimento, também relevante neste estudo.

5.2. PERSPECTIVA DECOLONIAL COMO ITINERÁRIO PARA O ESTUDO DA DIMENSÃO AMBIENTAL DENTRO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO DA UNIVERSIDADE DO ORIENTE

De início é necessário assinalar que as perspectiva pós-colonial ou decolonial apresentam traços que as diferenciam, principalmente orientados ao lugar que surgem, bem como ao movimento intelectual que começa por expor seus postulados e a desenvolver seus principais argumentos. No caso do pós-colonialismo, trata-se de uma perspectiva surgida nas colônias européias, principalmente orientais, que tratavam do fenômeno colonial no contexto de meados do século XIX, e que a partir de meados do século XX, expande-se com versões oriundas desde o norte, como é o caso do Centro de Estudos Sociais de Coimbra/Portugal e do grupo de estudiosos latino-americanos (Escobar, Mignolo, etc), que vão conformando o pensamento do “sul”, reivindicando um olhar contra hegemônico para a modernidade.

Por sua vez os decoloniais representam uma abordagem com mais aderência aos debates desde América Latina, expressando a persistência e os envoltimentos da herança colonial nesta região e como a sociologia é desafiada a “desprovincializar” seu olhar sobre as realidades subalternizadas, reivindicando a alteridade do “outro”. Nessa ordem de ideias, pode ser afirmado que as proposições de ambas correntes têm servido para análises críticas da dominação colonial, revelando as estruturas que lhe servem de sustentação e para sua justificativa e permanência.

Em nenhum dos casos poderia ser afirmado que se trata de correntes homogêneas com desenvolvimentos teóricos bem especificados. Pelo contrário, trata-se de uma pluralidade de visões que se encontram no objetivo de desconstruir as narrativas impostas pela modernidade ocidental (capitalista, tecnocientífica, etc), os nexos de dominação colonial, o pensamento que lhe serve de sustentação para a dominação a essa hegemonia ocidental, bem como criar novos contornos para a produção do pensamento científico-social que permita visualizar e propor alternativas desde uma perspectiva epistemológica da periferia, mais inerente com suas realidades particulares e historicamente elaboradas. Nesse sentido, Costa (2006) afirma que:

Os estudos pós-coloniais não constituem propriamente uma matriz teórica única. Trata-se de uma variedade de contribuições com orientações distintas, mas que apresentam como característica comum o esforço de esboçar, pelo método da desconstrução dos essencialismos, uma referência epistemológica crítica às concepções dominantes de modernidade. (COSTA, 2006, p. 117).

Essa caracterização é também perfeitamente válida para a corrente decolonial. É possível afirmar que essa heterogeneidade de contribuições se constitui em uma riqueza de pensamentos, visões e de oportunidades para o estudo dos fenômenos e fatos de diferentes ordens, que compõem a realidade das regiões e dos países periféricos, indo do social até o ambiental, como se pretende neste caso. Um elemento básico presente nos pós-coloniais e decoloniais é a crítica a produção teórica que sustenta o pensamento hegemônico sobre a região, de maneira singular no campo das ciências sociais, considerado como o único válido. Partindo da especificidade de América Latina, Edgardo Lander considera:

Las diferentes vertientes principales del pensamiento que ha sido históricamente hegemónico sobre y desde América Latina pueden ser caracterizadas como colonial-eurocéntricas. Existe una continuidad básica desde las Crónicas de Indias, el pensamiento liberal de la independencia, el positivismo y el pensamiento conservador del siglo XIX, la sociología de la modernización, el desarrollismo en sus diversas versiones durante el siglo XX, el neoliberalismo y las disciplinas académicas institucionalizadas en las universidades del continente. Más allá de la diversidad de sus orientaciones y de sus variados contextos históricos, es posible identificar en estas corrientes hegemónicas un sustrato colonial que se expresa en la lectura de estas sociedades a partir de la cosmovisión europea, y en su propósito de transformarlas a imagen y semejanza de las sociedades del Norte, que en sucesivos momentos históricos han servido de modelo a imitar. (LANDER, 2001, p. 210).

Nesse sentido, aceitar esta consideração lógica implica reconhecer que o tratamento de certas problemáticas latino-americanas, tendo como base um arcabouço referencial de teorias elaboradas a partir de outras realidades, neste caso eurocêntrico, impediria uma aproximação a respostas mais efetivas para tais problemáticas. Da mesma maneira, isto

colocaria em uma posição de dúvida às possíveis soluções propostas no sentido de se elas correspondem ou não aos interesses particulares da região. Sob esta orientação:

A abordagem pós-colonial constrói, sobre a evidência de que toda enunciação vem de algum lugar, sua crítica ao processo de produção do conhecimento científico que, ao privilegiar modelos e conteúdos próprios ao que se definiu como a cultura nacional nos países europeus, reproduziria, em outros termos, a lógica da relação colonial. (COSTA, 2006, p. 117).

O que se põe de manifesto nas afirmações dantes referidas é o fato de que tanto as ciências sociais, como a sociologia, mantêm um nexos de colonialidade na produção do conhecimento e na colocação de suas propostas de transformação, que estão baseadas em seus conteúdos fundamentais ou clássicos. Como afirma Giddens (1991), a sociologia tem um nexos concreto e sólido com a modernidade, entendida como aquela referida a Europa, o que para os pós-coloniais e decoloniais a relação desta ciência com a modernidade implica a reprodução dos padrões que desde a lógica moderna se impuseram para manter relações de dominação para com a periferia. Nesse sentido, uma tarefa importante a partir destas perspectivas orienta-se à decolonização ou desprovincialização das ciências sociais, e portanto, da sociologia.

Esta ação daria lugar a perceber fenômenos, como o que está representado nas questões ambientais na América Latina, desde uma perspectiva mais ampla e tendo em conta especificidades sócio-históricas que têm formado parte de sua configuração e situação atual, tal como se mencionou anteriormente, e como mais adiante se tentará elucidar. Estes são aspectos importantes que dão lugar à proposição que aqui se faz de considerar estas perspectivas como mais adequadas para o estudo da dimensão ambiental no pensamento sociológico latino-americano. Antes de adentrar a apresentar os argumentos por meio dos quais se pretende justificar a afirmação proposta, se crê conveniente descrever alguns pontos relevantes da pós-colonialidade e a decolonialidade.

5.2.1. Pós-colonialidade e Decolonialidade: referências y horizontes epistemológicos.

Neste apartado passará a apresentar de maneira breve os pontos referenciais sobre os quais se originam estas correntes de pensamento, considerando, tal como se disse anteriormente que compartilham vários referenciais, desde um diálogo multidisciplinar, com diferenças, de acordo com o contexto ao que pertencem.

No pós-colonialismo, seguindo a Costa (2006), o prefixo “pós” não representa só um sentido cronológico que se refere a um depois marcado por um caráter de linearidade, senão

que representam um processo orientado a re-configurar esse campo discursivo que outorga significados às relações hierárquicas. Por sua vez o colonial, para além do colonialismo, faz referência a “[...] a situações de opressão diversas, definidas a partir de fronteiras de gênero, étnicas ou raciais.” (COSTA, 2006, p. 118). Esta corrente tem sido principalmente representada por autores como Stuart Hall, Homi Bhabha, Gayatri Chakravorty Spivak e Edward Said.

Quanto às correntes ou escolas de pensamentos que deram origem ao pós-colonialismo, ou das quais os pós-coloniais tomaram elementos importantes ou parte de seus razoamentos, referem-se geralmente a confluência de aspectos do pós-estruturalismo e do pós-modernismo, indo para além de suas propostas originais. Nesse sentido, afirma-se que “[...] el poscolonialismo en cuanto concepto y perspectiva, a pesar de importantes diferencias internas, subraya el contexto histórico del poder (colonial) considerablemente más que el posestructuralismo y el posmodernismo y de esta postura deriva un programa político que difiere por mucho de los del posmodernismo y el posestructuralismo.” (COSTA; BOATCĂ, 2010, p. 337). Também deve ser referida a presença de elementos dos estudos culturais como os desenvolvidos por Stuart Hall.

A perspectiva pós-colonial desenvolveu uma descrição do mundo moderno nas representações de diferenças raciais e relações de colonização, deixando em evidência o estabelecimento de uma definição binária entre Ocidente e Oriente. Esta representação vai para além do meramente geográfico, e transcende a prerrogativa do Ocidente de definir o que é o Oriente, estabelecendo diferenças em termos de superioridade e colocando como subalterno o outro, ao que lhe é diferente. Nesse sentido, Costa (2006) assinala que esse discurso West/Rest, seguindo as ideias de Hall, torna-se:

[...] um dos fundamentos da sociologia moderna que toma as normas sociais, as estruturas e os valores encontrados nas sociedades denominadas ocidentais como o parâmetro universal que define o que são sociedades modernas. Assim, sob a lente da sociologia, as especificidades das sociedades “não ocidentais” passam a figurar como ausência e incompletude, em face do padrão moderno, depreendido exclusivamente das “sociedades ocidentais”. (COSTA, 2006, p. 119).

Da mesma maneira, o autor supracitado resenha como esse código binário está também arraigado no padrão adotado pelas ciências sociais modernas, bem como pela sociologia, sobre a narrativa histórica. Isto é, a reprodução de uma meta-narrativa, de uma história universal, que gira em torno da figura do Estado-nação ocidental, e coloca como único ponto de referência sua historicidade e temporalidade. Parte das considerações até agora apresentadas são compartilhadas com a perspectiva decolonial, tal como se disse

anteriormente, no entanto, a decolonialidade é uma visão que atende de maneira particular a realidade e o contexto da América Latina. Sendo estas questões tão similares, crê-se conveniente continuar por colocar outros aspectos relevantes de ambas as posturas.

O que neste ponto se crê conveniente é deixar claro que se trata de duas perspectivas que se vinculam estreitamente em suas bases epistemológicas, mas que, no entanto se diferenciam em questões importantes vinculadas ao contexto e às diferenças quanto às realidades particulares que pretendem explicar. Sobre as diferenças de ambas correntes Costa e Boatcă expressam o seguinte:

El abordaje descolonial, surgido en América Latina, difiere de la crítica formulada por el campo (eminentemente de lengua inglesa) de la teoría poscolonial, porque se considera que éste ha privilegiado al colonialismo británico en la India en detrimento de otras experiencias coloniales del mundo. Por ello, los estudios descoloniales se enfocan en los múltiples contextos coloniales y poscoloniales en un afán de hacer entrar en vigor “una diversidad epistémica de las intervenciones descoloniales en el mundo” (Grosfoguel, 2006: 142). Mientras la distinción entre lo poscolonial y lo descolonial es importante, y las discusiones acerca de “descolonializar los estudios poscoloniales” aún están en curso, lo que consideramos de particular relevancia para la sociología es el denominador común de ambas aproximaciones, es decir, el estudio de las relaciones coloniales de poder y sus consecuencias para la época presente. (COSTA; BOATCĂ, 2010, p. 339).

Descreveu-se de maneira breve algumas das características fundamentais do pós-colonialismo, estabelecendo suas principais diferenças com a postura dos decoloniais, faz-se apropriado passar a descrever esta segunda corrente. Tendo como base os fins e o contexto no que se desenvolve esta investigação, os tratamentos das questões ambientais passarão a se descrever a partir desta perspectiva, considerando as possibilidades que esta oferece para o estudo da dimensão ambiental nas ciências sociais, especificamente na sociologia. Isto não ignora de um todo a colocação do ambiente no pensamento pós-colonial como até agora se referiu, tais visões compartilham aspectos importantes no estudo das relações de colonialidade e dominação.

Os decoloniais consideram também que existe uma colonialidade que permanece e se reproduz até o dia de hoje em América Latina. Esta região é definida como a primeira periferia do sistema eurocêntrico, no qual se estabelece “[...] una interpretación de la historia que atribuye a ciertos pueblos europeos una capacidad autónoma de evolución y de construcción de una historia del conjunto de la humanidad.” (ALIMONDA, 2011, p. 24). Nesse contexto desenvolve-se o que é denominado por alguns pensadores desta corrente como a “primeira modernidade” iniciada pelas conquistas e expansões ultramarinas dos reinos ibéricos.

Dentre os principais representantes desta corrente se encontram Héctor Alimonda, Edgardo Lander, Enrique Dussel, Walter Mignolo, Aníbal Quijano, Arturo Escobar, Sergio Costa, entre outros, que têm desenvolvido, desde diferentes enfoques, ainda que compartilhando a mesma referência epistemológica de base, uma reconstrução no estudo e a concepção dos processos históricos e os fenômenos latino-americanos sobre a base da realidade colonial à que esta região tem estado exposta.

Neste sentido, um dos aspectos chaves na análise decolonial é a relação existente entre modernidade, colonialidade e dominação, e sua conseqüente necessidade de decolonização. A referência de modernidade mais utilizada é a que oferece Dussel, que considera que este fenômeno sócio-histórico deve ser interpretado sobre a base de dois tipos de modernidade. “O primeiro deles é eurocêntrico, provinciano, regional.”; neste a modernidade é representada como “[...] uma emancipação, uma “saída” da imaturidade por um esforço da razão como processo crítico, que proporciona à humanidade um novo desenvolvimento do ser humano.” (DUSSEL, 2005, p. 58). É sobre esta primeira imagem da modernidade que Europa inicia a construção de todo um arcabouço teórico, que serve às ciências sociais modernas e a sociologia em particular, para justificar o processo predatório e de dominação colonial de América Latina, erigindo como sujeito de direito universal o homem europeu acima do nativo ou originário dos espaços conquistados.

Nesse processo de estabelecer uma ordem social de direitos universais que colocam no centro o homem europeu e exclui de maneira radical o resto da humanidade, o outro subalternizado, participaram proeminentes pensadores sociais, os quais deram início a uma filosofia da conquista ou a uma teoria social que serve de base para o posterior desenvolvimento da teoria sociológica. Dentre estes pensadores podem ser mencionados John Locke, Hegel, Adam Smith, Comte, entre outros. Vale destacar que esta perspectiva transcendeu também ao pensamento clássico da sociologia em seus principais representantes, que se localizariam no contexto da segunda modernidade.³⁷

O segundo momento da modernidade é identificado por Dussel dentro do processo da Revolução Industrial, durante o século XVIII, e com a chegada e desenvolvimento do movimento da Ilustração, os quais ampliaram o horizonte moderno que se tinha iniciado para o século XV. Desta maneira afirma que, nesse período “a Inglaterra substituiu a Espanha como potência hegemônica até 1945, e tem o comando da Europa Moderna e da História Mundial

³⁷ Para o caso da análise do caráter eurocêntrico em Marx pode ser lida a obra de Edgardo Lander intitulada *Marxismo, Eurocentrismo y Colonialismo*.

(em especial desde o surgimento do Imperialismo, por volta de 1870).” (DUSSEL, 2005, p. 58).

Neste período histórico consolida-se o modelo de sociedade, economia e sistema político de referência pretensamente global, a qual deveria ser seguida pelas periferias, como o único possível. Desta maneira o Norte consolida o padrão de referência para o Sul, o que hoje continua vigente. Dito de outro modo, fundaram-se as bases para: “[...] las narrativas cuestionadas que dieron origen a toda la geopolítica epistemológica del mundo moderno (y como una consecuencia de ella, a la matriz genética de las ciencias humanas y sociales) [que] desconocen la significación de la constitución del hecho colonial como fenómeno fundante de toda la experiencia histórica de la modernidad.” (ALIMONDA, 2011, p.23-24).

Seguindo a Escobar, existem dois processos que se originam a partir do que internamente representa o modelo colonial, nesse sentido expressa que:

[...] la noción de colonialidad señala dos procesos paralelos: la supresión sistemática de los conocimientos y las culturas subordinadas (el encubrimiento del otro) por la modernidad dominante, y, en el encuentro verdadero, el surgimiento necesario de conocimientos particulares moldeados por esta experiencia, que tiene, por lo menos, el potencial de convertir los lugares de articulación en proyectos alternativos y de permitir una pluralidad de las configuraciones socio-naturales. La perspectiva de la modernidad / colonialidad / decolonialidad (MCD) está interesada en alternativas provenientes de los bordes epistémicos del sistema mundial de la colonia moderna, que podría plantear un reto a las formas de modernidad eurocéntrica. Sucintamente, no está sólo interesada en los “mundos alternativos y conocimientos” sino también en “otras formas de mundos y conocimientos”. (ESCOBAR, 2011, p. 73).

Parte da transcendência que caracteriza a perspectiva decolonial se centra em seus esforços e ganhos sobre a inclusão de fatos, fenômenos e categorias que sob as perspectivas exógenas ficariam ocultos, dado que se encontram influenciadas pelo caráter moderno das ciências sociais. De fato, parte de suas análises se orientam a manifestar o lado oculto da modernidade, introduzindo elementos que não podem estar fora da análise da realidade latino-americana, como o são a desigualdade, as relações de poder, de dominação impostas desde o Norte ou Ocidente ao Sul ou ao Oriente, bem como as alternativas e as resistências desde a periferia. Tanto o debate pós-colonial quanto o decolonial se estendem e espiralam ante uma gama ampla de referenciais que têm origem e consequências em aspectos gnosiológicos e se justificam inclusive sobre elementos ontológicos.

Quando se fala de colonialidade se faz referência à imposição de uma grande narrativa histórica, universal, unilinear, que impacta ao conhecimento e à atividade científica, ao modo de ver e conceber ao mundo, bem como de definir ao ser humano sob uma óptica de discriminação.

Este nuevo patrón mundial (colonial) del poder es la condición a partir de la cual se va constituyendo una nueva perspectiva (eurocéntrica) del conocimiento, de la cual Quijano destaca algunos aspectos básicos. En primer lugar, se trata de una perspectiva de conocimiento sustentada sobre el dualismo radical cartesiano, que se convierte en una total separación entre “razón/sujeto” y “cuerpo”, a partir de la cual el “cuerpo” fue naturalizado, fijado como “objeto” de conocimiento, por parte de la “razón/sujeto”. Esta separación (abstracción) del sujeto/razón en relación con el cuerpo está en la base de las pretensiones objetivistas y universalizantes de un saber (científico) que reivindica su separación de los condicionamientos subjetivos (corporales), espaciales y temporales. (LANDER, 2006, p. 214).

Nesse sentido, a decolonialidade apresenta como um imperativo a superação desse modelo de colonialidade, na desconstrução dessa grande narrativa histórica e do modelo de universalidade ocidental, as separações impostas ao mundo real, à desarticulação dos saberes modernos que terminam por impor relações de poder e dominação do centro à periferia. Um fato que deve ser realçado aqui, é que para atingir tais objetivos se considera necessário passar por um processo de transformação das ciências sociais e da sociologia. Isto em razão de dois assuntos que Lander assinala com clareza e que se apresentam a seguir.

Em primeiro lugar está a suposição da existência de um metarrelato universal que leva a todas as culturas e a todos os povos do primitivo e tradicional até o moderno. A sociedade industrial liberal é a expressão mais avançada desse processo histórico, e por essa razão define o modelo que define a sociedade moderna. [...] Em segundo lugar, e precisamente pelo caráter universal da experiência histórica européia, as formas do conhecimento desenvolvidas para a compreensão dessa sociedade se converteram nas únicas formas válidas, objetivas e universais de conhecimento. As categorias, conceitos e perspectivas (economia, Estado, sociedade civil, mercado, classes, etc.) se convertem, assim, não apenas em categorias universais para a análise de qualquer realidade, mas também em proposições normativas que definem o dever ser para todos os povos do planeta. Estes conhecimentos convertem-se, assim, nos padrões a partir dos quais se podem analisar e detectar as carências, os atrasos, os freios e impactos perversos que se dão como produto do primitivo ou o tradicional em todas as outras sociedades. (LANDER, 2005, p. 6).

Esta afirmação de Lander resulta importante, no sentido de vincular essas duas situações que persistem em algumas academias latino-americanas e que moldam seus modelos e pensamento científico, ao fato de que se segue realizando estudos das questões ambientais em América Latina a partir do mesmo crivo eurocêntrico, aquele que visualizou e definiu os espaços e os recursos naturais da região com base de seus aparelhos econômicos. Tratar-se-ia da percepção do ambiente através do modelo de desenvolvimento, de uma representação de progresso e crescimento econômico, construído desde essa especificidade moderna e ainda colonial, dentro dos quais existe a possibilidade de que para além de que se responda aos interesses de desenvolvimento de latino-américa, na verdade se trata do benefício aos centros econômicos mundiais, enquanto se mantêm os cenários de subdesenvolvimento nestes países. Cenários de desigualdade social, de dominação, com o agravante representado no aumento

dos danos ambientais, produto da continuidade da prática predatória da natureza, que se iniciou no século XV e que se mantém até hoje.

Nesse sentido, analisar as relações socioambientais na região exige uma mirada ampla e diferente, reconstruindo a história e visualizando o papel histórico que tem vindo representando a natureza latino-americana e seus recursos, a partir de sua inclusão no projeto moderno euronortecentrado (ESCOBAR, 2005). Fazê-lo mantendo essa meta-narrativa universal moderna, e sob os paradigmas de conhecimento validados pela lógica da modernidade resultaria inadequado e deixaria de fora um conjunto de elementos e traços distintivos do devir histórico da região, que não podem seguir sendo ocultados, e cuja desconsideração impediria, também, levar em conta alternativas reais e válidas, não só para a construção de um verdadeiro caminho de desenvolvimento de América Latina, senão que tampouco daria respostas a suas questões ambientais, pois estas se manteriam ali latentes. É aqui onde se radicaliza a justificativa do estudo da dimensão ambiental por meio de uma visão decolonizadora do pensamento sociológico para a Escola de Ciências Sociais da Universidade do Oriente.

Deste modo, ficaria aqui pendente descrever quais são os argumentos e os caminhos possíveis que se abrem por meio da decolonialidade para a abordagem das questões ambientais em latino-américa. É precisamente isto o que se pretende de maneira breve na próxima seção.

5.2.2. Possibilidades Abertas e Relevância da Perspectiva Decolonial no Estudo das Questões Ambientais desde, e para América Latina

É possível afirmar que os recursos naturais de América Latina, sob a visão e o valor de uso dado pelo ocidente, é diferente da visão e do valor de uso dado pelos seus habitantes ao seu ambiente natural. Os chamados recursos naturais têm sido definidos como elementos materiais importantes, estratégicos e necessários para a transformação destas sociedades para atingir a etapa de desenvolvimento de referência ocidental. No entanto, o que ocorre é a exploração histórica de tais recursos naturais na região, que beneficiam os indicadores de crescimento econômico dos grandes centros econômicos mundiais, incidindo sobre a fenda que separa os países ricos dos países pobres. Não obstante, parece que as ciências sociais ignoram esta realidade e seguem apelando às teorias e paradigmas desenvolvimentistas e de

modernização, que prometem a transformação das sociedades latino-americanas a imagem e semelhança das sociedades liberais industriais.

Não menos importante se apresenta o ocultamento de uma história trágica que está intimamente unida à história ambiental da região, a qual estaria assinada, tal como o descreve Alimonda (2011), pela mercantilização e a pilhagem de seus recursos naturais. Nesse sentido, esse autor termina por afirmar que “[...] el trauma catastrófico de la conquista y la integración en posición subordinada, colonial, en el sistema internacional, como reverso necesario y oculto de la modernidad, es la marca de origen de lo latinoamericano”. (ALIMONDA, 2011, p. 21). Seguindo essa ordem de ideias, essa marca de origem do latino-americano leva implícita à questão ambiental, principalmente representada nas atividades de extração de minerais que até hoje segue atraindo grandes capitais internacionais, e que seguem arrasando espaços naturais e causando deslocamentos de comunidades, incluindo tragédias humanas e ambientais (como recentemente em Brumadinho no Brasil).

Convém nesta parte assinalar algumas das propostas que a partir da perspectiva decolonial se propõem para a consideração da dimensão ambiental em e desde América Latina. A primeira delas se orienta para o estudo da história ambiental, partindo do fato de que “[...] el territorio que vino a ser conocido como “América” fue escenario de lo que quizás haya sido la mayor sucesión de catástrofes ambientales de la historia humana: invasión de humanos, de animales, de especies vegetales, de enfermedades que arrasaron y sometieron a sus poblaciones originarias. (ALIMONDA, 2011, p. 29).

Existe um razoamento lógico quanto à proposta de desconstruir a narrativa histórica sobre América Latina no marco da história universal e reconstruí-la a partir da história de seu ambiente. Seu fundamento apresenta-se no fato de que esta região é incluída na dinâmica moderna eurocêntrica, por meio da exploração de seus recursos naturais, e esse processo de apropriação determinou parte importante de sua realidade econômica, política e social, e impactou aspectos importantes de suas diferentes culturas e os modos como estas se relacionavam com seu meio natural. Da mesma maneira, as relações de poder, dominação e aniquilamento de populações originárias de América se viram fomentadas pela cobiça imperial de fazer-se de elementos naturais que dentro de seus sistemas econômicos e de valores eram apreciados (ouro, prata, etc).

Por outra parte, esse empreendimento de extração de recursos demandou mão de obra, que terminou por vincular as populações do continente africano, além das originárias de América Latina, abrindo um processo de migração forçada sob a figura da escravatura, e que foram inseridas no contexto e na história americana. Trata-se de um conjunto de relações que

se estabeleceram por meio da interação do homem com o meio ambiente, e na qual se criaram alterações para ambas as direções.

Alimonda define a história ambiental como: “[...] el estudio de las interacciones entre sociedades humanas y el medio natural a lo largo del tiempo, y de las consecuencias que de ellas se derivan para ambos, incluyendo las interacciones naturales mediadas por los humanos, y las interacciones humanas mediadas por la naturaleza.” (ALIMONDA, 2011, p. 32). Se considerar o estudo sobre a América por meio da construção de uma história ambiental, deve-se então considerar a oportunidade de resenhar uma história ambiental contemporânea, que permitiria observar como essas práticas de exploração e apropriação de elementos naturais, sob um modelo expansionista europeu, ainda se mantêm sob novas formas. Se reconhece que:

[...] un conjunto de fuerzas culturales modernas de Occidente (incluyendo visiones particulares de la economía) no ha cesado de ejercer su influencia –su continua dominancia– en la mayoría de las regiones del mundo. Estas fuerzas continúan operando a través de las formas de interacción –en continuo cambio– del pensamiento y la cultura europea, consideradas universalmente válidas y que aparentemente mantienen una subordinación perpetua de los saberes y prácticas culturales de la mayoría de los grupos no europeos de todo el mundo. (ESCOBAR, 2011, p. 64).

Então deve ser reconhecido e revelar também a continuidade desse processo de apropriação da natureza americana, a qual se vincula com essa intenção de subordinação do pensamento e das práticas de cultura. Este processo se viu reforçado, a partir de finais do século XIX, por um processo que Alimonda denomina como de “colonização interna”, na qual os governos dos países que dantes eram colônias, por meio de seus corpos militares, continuaram o processo de dominação de comunidades nativas e espaços, que para o período da conquista eram difíceis de acender ou eram economicamente inviáveis para sua exploração.

Vale mencionar que na atualidade existe um conjunto de empresas de exploração mineral a céu aberto em América Latina, que impactam consideravelmente e aniquilam ecossistemas inteiros, afetando e deslocando as comunidades indígenas de seus habitats. Os estudos destas situações bem poderiam ser considerados uma tarefa para a história ambiental em sua definição de práticas, que fazem parte de uma realidade histórica e que transcendem modelos econômicos, seja sob governos que levantam as bandeiras do progressismo, do socialismo, ou dos que se dizem alternativos ao modelo neoliberal, como nos casos do Equador durante o governo de Rafael Correa entre 2010 e 2014, e de Venezuela com o Arco Mineiro, durante o governo de Nicolás Maduro.

No entanto, estes fatos também poderiam ser analisados à luz de outras vertentes que abrem espaços para o estudo da dimensão ambiental, desde a perspectiva decolonial, representada pela ecologia política. Seguindo a Escobar (2005), “a ecologia política é o campo mais recente a reclamar o mérito em iluminar a questão da natureza”. (ESCOBAR, 2005, p. 20). Da mesma maneira, afirma que ainda não se construiu uma teoria política da natureza, o qual seria uma tarefa pendente. No entanto, assegura que a “[...] ecologia política pode ser definida como o estudo das múltiplas articulações de história e biologia e as mediações culturais por meio das quais tais articulações são necessariamente estabelecidas.” (ESCOBAR, 2005, p. 25). Dessa forma, este autor agrega:

[...] a ecologia política examina as múltiplas práticas por meio das quais o biofísico tem sido incorporado à história – mais precisamente, nas quais o biofísico e o histórico são implicados entre si. [...] Cada articulação tem sua história e especificidade e é relacionada a modos de percepção e experiência, determinados por relações sociais, políticas, econômicas e de conhecimento, e caracterizada por modos de uso do espaço, condições ecológicas e outros. A tarefa da ecologia política será delimitar e caracterizar estes processos de articulação, e seu objetivo será sugerir articulações potenciais realizáveis hoje e que produzam relações ecológicas e sociais mais justas e sustentáveis. Outro modo de colocar este objetivo é dizer que a ecologia política se ocupa com encontrar novos caminhos de tecer conjuntamente o biofísico, o cultural e o tecnoeconômico para a produção de outros tipos de natureza social. (ESCOBAR, 2005, p. 26).

Neste caso, por meio da ecologia política se procuraria um estudo das questões ambientais desde uma perspectiva integradora dos múltiplos aspectos que se inter-relacionam com o ambiental, o qual se apresenta muito apropriado para o caso da América Latina, com base no conjunto de elementos que até agora vieram sendo propondo. Da mesma maneira, integraria um conjunto de atores no processo de relações que se estabelecem em torno da natureza, e que interatuam com ela. Descrito dessa maneira, no campo da ecologia política tomariam parte de seus estudos as diferentes ciências, incluindo as que compõem às ciências sociais, sob uma dinâmica interdisciplinar. Sua diferença com a história ambiental se encontraria, segundo Alimonda, no fato de que:

Epistémica y metodológicamente, la historia ambiental se ubica dentro de los márgenes disciplinarios de la Historia, y es allí donde está dando la lucha por su reconocimiento. La ecología política, al contrario, critica en su práctica la parcialización exacerbada del conocimiento tecnológico y tecnologizado, y resalta, por el contrario, la necesaria integración de perspectivas para dar cuenta de sus objetos de estudio. (ALIMONDA, 2011, p. 40-41.)

No conceito de ecologia política que propõe Escobar se encontra presente o conceito de diferença, propondo uma “ecologia política da diferença”, dentro da qual inclui seis conceitos definidos por ele como chaves, a saber: lugar, capital, natureza, desenvolvimento,

identidade e sistemas de redes. Caracterizando a ecologia política como o estudo dos conflitos que surgem em função de uma distribuição ecológica protagonizada por diferentes atores e em diferentes contextos ecológicos, culturais, econômicos, sociais, de saberes e conhecimentos.

Neste sentido, e seguindo a Escobar (2011), a consideração do lugar visto como espaço local ou território tem sido motivo de lutas e conflitos por parte de grupos determinados que, em geral, remete a considerar que essas lutas representam expressões ecológicas e culturais apegadas ao lugar. Por outra parte, porque o lugar é um espaço de determinação cultural e definição de identidades, ele se vincula com a manifestação de práticas sociais e ecológicas. Assim, faz-se necessário reposicionar a importância do local ante uma crescente atenção e estudo do global, sem que se negligenciem as relações entre os lugares e o global.

Quanto à inclusão do conceito de capital, Escobar revela que por trás dos grandes processos de transformação e danos ambientais se encontra o capitalismo, ainda que reconheça a existência de atividades e economias locais não capitalistas que subsistem. Segundo o autor, faz-se necessário revelar a colonialidade sobre a natureza que existe na modernidade, opondo a esta realidade a outra metade que se caracterizaria pela busca de práticas ecológicas alternativas, da diferença, que têm como ponto de referência ou de bases o lugar. Nesse sentido Escobar reconhece a existência de noções e práticas ecológicas baseadas no lugar, as quais garantem ou oferecem níveis de sustentabilidade bastante aceitáveis.

O desenvolvimento é representado por Escobar como a força que impulsiona e promove transformações em diferentes espaços locais, ou no lugar. Nesse sentido resenha experiências em localidades colombianas do Pacífico Sul, nas quais, sob um esquema alternativo de desenvolvimento, alguns projetos sociais foram bem sucedidos, realizados por comunidades indígenas e afro-descendentes. Com base nessas experiências particulares e nos debates do pós-desenvolvimento e colonialidade, o autor sugere a possibilidade de que esses “[...] actos de los grupos locales pueden razonablemente ser vistos como formas alternativas modernas de producción –aún como diferentes configuraciones modernas culturales, económicas y ecológicas, como también alternativas para la modernidad– que podrían denominarse configuraciones decoloniales de la naturaleza, la cultura y la economía.” (ESCOBAR, 2005, p. 70).

Quanto às identidades, esse autor visualiza a oportunidade de que com base no lugar, e pelo menos ao nível de movimentos sociais ou etno-territoriais, algumas identidades sejam reposicionadas e reafirmadas, visualizando a identidade como “expressão da política da diferença”. Quanto aos sistemas em redes, sua importância localiza-a na possibilidade e

utilidade que estas têm apresentado para a articulação e o contato permanente de movimentos sociais, étnicos, de gênero, entre outros, o qual os insere desde o local em uma rede de resistência global. Nesse sentido, este autor coloca o seguinte exemplo: “[...] el concepto de biodiversidad, escasamente conocido a finales de la década del ochenta, a comienzos de la década del noventa se convirtió en un sistema de redes transnacional trayendo consigo todo tipo de organizaciones, actores, conocimientos, especies en peligro de extinción, genes y así sucesivamente.” (ESCOBAR, 2005, p. 71).

Neste ponto, vale destacar outra oportunidade que oferece a perspectiva decolonial, em sua pluralidade e multidisciplinaridade, a qual se trata da possibilidade de abrir para outras perspectivas, tal como Escobar o faz coma perspectiva ator-rede. Ou seja, a perspectiva decolonial não nega ou exclui a possibilidade de dialogar com outras correntes que também tomam parte no estudo da dimensão ambiental no campo das ciências sociais.

Vale a pena destacar a referência que Escobar realiza com respeito aos construcionistas e realistas críticos no estudo da ecologia política, indicando que:

Para os construtivistas, o desafio repousa em aprender a incorporar em suas análises a base biofísica da realidade; para os realistas, em examinar seus referenciais a partir da perspectiva da constituição histórica dos mesmos – aceitando isso, como acadêmicos dos estudos da ciências e da tecnologia têm demonstrado, as ciências naturais não são ahistóricas e não-ideológicas. Esta dupla e urgente necessidade deve ser tematizada em qualquer referencial da ecologia política. (SIC). (ESCOBAR, 2005, p. 22)

Nesta seção do presente trabalho foi possível manifestar questões interessantes e relevantes que poderiam ser consideradas desde os programas de sociologia e de planejamento do desenvolvimento regional da Universidade do Oriente, para o estudo e a abordagem da dimensão ambiental, à luz de algumas das contribuições da perspectiva decolonial. Não foi intenção realizar uma descrição exaustiva e integral das propostas que se realizam por meio destas correntes pelos teóricos e intelectuais latino-americanos, como também não se pretendeu com as demais perspectivas referidas. Pelo contrário, o que se buscou foi criar uma provocação, um convite a refletir tomando como base a dimensão ambiental nos estudos sociológicos, apontando alguns dos atuais caminhos possíveis e alguns dos aspectos relevantes que se têm de levar em conta nessa caminhada.

Ainda que já dito anteriormente neste trabalho, vale a pena encerrar como destaque para mais um elemento, que é a importância da perspectiva da decolonialidade ou pós-colonialidade, a qual se orienta a questionar o conceito e as representações de desenvolvimento, colocando o desafio para pensar a sustentabilidade a partir da diversidade ecológica e cultural. Com base no exposto é possível compreender que a partir da experiência

histórica da região latino-americana e seus evidentes resultados, e em um caso tão particular como o caso venezuelano, faz-se necessária a revisão, análise e reconsideração do conceito e das teorias impostas pelo projeto moderno sobre o que seja desenvolvimento, considerando que sempre são possíveis alternativas que se correspondam mais com as especificidades de cada país e de cada lugar.

6. CONCLUSÕES

Com a realização deste trabalho acadêmico de investigação, para além de cumprir com um requisito necessário para atingir um grau acadêmico, objetivou-se, por meio de parte dos conhecimentos e ferramentas metodológicas adquiridos durante o curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR, contribuir com o estudo e análise de uma situação concreta que se considera importante. Neste caso tratou-se do estudo do tratamento que recebe a dimensão ambiental no pensamento sociológico da Universidade do Oriente, fundamentalmente em seu Programa de Graduação em Sociologia, e que transcende a seu programa de Pós-Graduação em Planejamento do Desenvolvimento Regional. Isto considerando a relevância que as questões ambientais representam na atualidade, não só para a concepção e planejamento do desenvolvimento, como para a sustentabilidade da vida no planeta, tanto para humanos como para não humanos.

Uma das questões sobre as quais se justificou este trabalho acadêmico, quanto aos motivos que propiciaram os interesses e as escolhas do pesquisador para desenvolver esta investigação, se baseou no fato de que durante o transcurso de seus estudos de sociologia nessa universidade, não desenvolveu o interesse pelo estudo da dimensão ambiental, nem visualizou sua relevância para o estudo sociológico, tal como agora. Do mesmo modo, em sua percepção, as questões ambientais não ocuparam uma posição importante para as análises que se estruturam sobre o desenvolvimento do país. De fato, dentro de seu trabalho de pesquisa de graduação, que estudou os ganhos e desafios de um Núcleo de Desenvolvimento Endógeno, localizado ao Sul do Estado Monagas, a dimensão ambiental foi considerada muito brevemente, e sem um tratamento com base na literatura que orientou a presente dissertação.

Nesse sentido, a curiosidade principal se orientava para a necessidade de conhecer se isto se deveu por uma limitação pessoal, quanto a não ter dado importância e atenção aos conteúdos que explicitam a relação sociedade-ambiente dados naquele programa de graduação, ou se pelo contrário, existiu uma limitação dentro do programa que impediu visualizar como esta relação se estabelece dentro da área da sociologia e a relevância que reveste hoje para o estudo da sociedade. Nesse sentido, propôs-se o desenvolvimento desta investigação que arrojou resultados interessantes vinculados às conclusões que a seguir se apresentam de maneira resumida.

Sobre a proporção de trabalhos de investigação na área de sociologia que versam sobre a temática ambiental, observou-se que estes ocupam uma proporção bastante reduzida com respeito a outras temáticas, como as que se vinculam à área de participação cidadã e

comunitária, e às que vinculam estas categorias com educação e a saúde. De fato, dentro de muitos dos trabalhos analisados encontrou-se uma subárea orientada para a consideração da participação cidadã e social, enquanto as questões ambientais eram orientadas a uma solução ou um tratamento desde a perspectiva de educar para desenvolver uma consciência ambiental. Em todo caso, questões ambientais foram muito pouco abordadas na prática investigativa no programa de sociologia, durante o período delimitado para este estudo (últimos 5 anos).

No entanto, se evidenciaram indícios de que problemas ambientais são considerados, e que existe uma visão que outorga importância e interesse ao estudo da dimensão ambiental, no contexto da investigação sociológica do programa de sociologia. De fato, esse programa conta com uma disciplina obrigatória orientada para o estudo da relação sociedade-ambiente. O problema se encontra no fato de que os conteúdos das disciplinas se mostram insuficientes para o desenvolvimento dos debates ambientais e sua relevância dentro das ciências sociais.

Isto se manifesta no conteúdo programático da disciplina de Sociedade e Ambiente, a qual apresenta em suas referências bibliográficas obrigatórias, relativa desatualização em termos de poucas referências e que cobre um período que vai desde 1980 até 1985, deixando lacunas na produção mais recente sobre o tema. Período no qual se apresentaram avanços consideráveis quanto ao desenvolvimento de teorias e metodologias que permitem abordar as questões ambientais desde a sociologia. Por outra parte, existe uma desconsideração das correntes que têm vindo desenvolvendo estes avanços, e que neste estudo se apresentaram como relevantes e de referência no estudo da relação sociedade-ambiente.

Esta situação se vincula, à vista dos resultados obtidos, com a debilidade apresentada pelos sociólogos em formação para abordar, explicar e se aprofundar no estudo e análise das questões ambientais, em razão de que não contam com um embasamento teórico que lhes permita operar com categorias e testá-las com os dados extraídos da realidade estudada. Na maioria dos casos analisados, os pesquisadores fazem uso em seus trabalhos de conceitos e teorias para operacionalizar as categorias ambientais por meio de obras secundárias, ou de aspectos mais normativos, ou ainda de teóricos que não estão envolvidos na área da sociologia ambiental contemporânea, ou de áreas correlatas.

O sistema de procura dessas categorias permitiu observar com clareza o antes assinalado, diferenciando o uso de categorias ou a simples colocação de termos ambientais e ou ecológicos que não implicavam a operacionalização de um conceito e com ele o desenvolvimento de uma análise. Da mesma maneira, depois dos achados iniciais refletidos nos quadros, com vinculação específica a uma das perspectivas consideradas neste estudo, a procura da orientação que foi dada a cada uma dessas categorias nos trabalhos permitiu

definir até que ponto elas se vinculavam ou se afastavam de tais perspectivas observando melhor as suas conotações. Além disso, um elemento interessante foi que também deu lugar a observar com clareza o alcance dessas colocações nos resultados analíticos dessas pesquisas e a capacidade de abordar questões ambientais na realidade estudada.

A definição das categorias e as procuras nos documentos analisados também serviram como um mapa que detalhou os autores mobilizados na construção do enquadramento teórico dos trabalhos, como também o modo como esses enquadramentos foram construídos. Contudo, o objetivo desta pesquisa não tem haver com a análise ou julgamento nem da qualidade dos trabalhos considerados nem com os modos em que eles foram construídos, mas o conhecimento destes aspectos permitiu diagnosticar a coerência e a propriedade no uso das categorias ambientais e seus respectivos embasamentos teóricos.

Outra questão interessante na análise das pesquisas se vincula com o caráter empirista que elas apresentam, quando observados os fatos da realidade considerados e o tratamento dos dados que provêm da observação e das consultas à população em estudo, pois essas tendem a ser mais determinantes na elaboração das análises e conclusões, que as considerações teóricas que oferece a sociologia como ciência para explicar um fenômeno particular. No caso das pesquisas desenvolvidas no programa de pós-graduação, evidenciou-se em grande medida o apoio em aspectos e ferramentas técnicas como a Matriz FOFA, assim como referenciais normativos, procedentes de organizações multilaterais e leis nacionais. Esse desenho empirista, técnico e normativo também reduz as possibilidades de um desenvolvimento analítico mais consistente, como produto da utilização de um arcabouço teórico que oriente o pensamento sociológico e as considerações sobre o desenvolvimento regional, com incidência nos alcances e possibilidades que poderiam conter os resultados das pesquisas desenvolvidas, nos âmbitos do curso de graduação em sociologia e do de pós-graduação em desenvolvimento regional.

Neste sentido, apresenta-se uma espécie de impossibilidade para que essas questões ambientais sejam efetivamente vinculadas e operadas com as realidades descritas, minimizando seus alcances em resultados e conclusões das pesquisas. Na maioria dos trabalhos analisados encontrou-se uma mistura de perspectivas no uso das categorias sem que estas se articulassem estritamente a uma ou mais correntes teóricas ou proposições dos principais representantes das correntes aqui resenhadas. De fato, categorias fundamentais de algumas perspectivas são apenas mencionadas sem que se aprofunde em uma análise que vincule o debate a outros elementos inerentes como modernidade, desenvolvimento, conflitos socioambientais, tecnologia, entre outros. Deste modo, observou-se uma fragilidade no uso de

teorias ou concepções claras, que relacionassem os termos usados aos conceitos e teorias que os fundamentassem.

A configuração deste fato se produz não só desde o que se contempla no conteúdo programático da disciplina de Sociedade e Ambiente, pois também se acha na disciplina de Teoria Sociológica, na qual se estabelece o estudo da teoria do desenvolvimento sustentável, a qual se mostra insuficiente, pois deixa de lado questões importantes como a consideração das correntes que problematizam tais conceitos e possam evidenciar caminhos possíveis para a mudança social e ambiental nos lugares e espaços pesquisados. O tratamento da sustentabilidade parece ser muito breve, e dantes de sua colocação não se estabelece um tratamento prévio das relações entre sociedade e ambiente que explicitam a necessidade de mudanças nos modelos de desenvolvimento, e como desde as diferentes perspectivas se concebe a sustentabilidade.

Neste sentido, as debilidades no tratamento da dimensão ambiental dentro do programa de sociologia parecem refletir em uma impossibilidade para tratar os problemas ambientais, que fazem parte da região de onde provém parte dos sociólogos dessa universidade. Como foi destacado anteriormente, as atividades econômicas de Venezuela se orientam à exploração de recursos naturais, o que exerce uma pressão considerável sobre o meio ambiente desse país. Diferentes problemas de degradação ambiental passam despercebidos ante a visão sociológica da Escola de Ciências Sociais, como é o caso da exploração do Arco Mineiro, que atualmente se desenvolve no Estado Bolívar, o qual constitui um dos estados no qual se encontra presente a Universidade de Oriente.

O evidenciado no programa de sociologia se estende ao programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional, o qual é principalmente coordenado e gerenciado pelo corpo docente de sociologia. Este programa contempla a inclusão do tema do codesenvolvimento em sua disciplina de Teorias do Desenvolvimento, no entanto, para além disso, e das afirmações dos professores consultados sobre a relevância que afirmam ter o Programa no tratamento da dimensão ambiental, não se evidenciou outros elementos que dêem conta de um tratamento mais profundo das questões ambientais. Ainda que na maioria dos trabalhos analisados se encontrasse a representação da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável, é possível afirmar que no avanço das reflexões teóricas, nos resultados encontrados e nas propostas que neles se desenham, essa sustentabilidade se apresenta como reduzida, quanto a sua vinculação com a realidade pesquisada e de como alcançá-la desde uma perspectiva realista.

Nesse sentido, vale lembrar as informações dadas pelos professores de Teorias Sociológicas I e II, as quais deixam claro o fato de que existem situações que estão demandando da ação sociológica nessa área, assim como de analistas do desenvolvimento, e que não estão sendo cobertas por estes. No caso do professor de Teorias Sociológicas II reconhece que nos planos normativos da nação questões ambientais estão sendo colocadas como um elogio, entando na ação estatal se desenvolvem projetos de exploração ambiental como a que está representada no Arco Minero do Orinoco sob o silencio aparente de parte importante dos cientistas sociais e do corpo da Escola de Ciências Sociais da UDO.

No caso do professor de Teorias Sociológicas I, manifesta a primazia da valoração dos possíveis ganhos econômicos nos projetos de desenvolvimento sobre os possíveis danos ambientais aos quais poderia dar lugar esses projetos. Também esse professor referenciou a falta de estudos que diagnostiquem os retornos em termos de bem-estar e desenvolvimento das atividades de extração de gás e petróleo que afetam o meio ambiente e que estão presentes no estado Sucre há quase 10 anos. E muito importante, a maneira como a universidade está sendo excluída de projetos locais de avaliação de ambiente e desenvolvimento onde universidades estrangeiras tem tido a responsabilidade de realizar tais estudos, assim como a falta de interesse sobre a série de fenômenos e processos que estão acontecendo na Lagoa dos Patos, um espaço natural que é considerado como relevante para o desenvolvimento da cidade por organismos internacionais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Ou seja, tais elementos colocados em partes importantes dos depoimentos de alguns professores deixa abertas sérias contradições nas afirmações de que existe uma profundidade na consideração, análises e tratamento das questões ambientais no pensamento sociológico da Universidade do Oriente.

É importante também dizer que o motivo desta investigação respondeu também ao de apresentar uma contribuição para o tratamento da dimensão ambiental dentro dos respectivos programas acadêmicos. Nesse sentido, propuseram-se caminhos para o estudo das questões ambientais, os quais não são os únicos, como existem diferentes possibilidades dentro da sociologia para dar conta de tais questões. Em todo caso, se tentou realizar um trabalho de investigação que contasse com um sentido de pertinência e relevância ante uma situação que precisasse de respostas e opções.

Nesse sentido, visualizaram-se conveniente como uma porta de entrada para o estudo das questões ambientais, desde uma perspectiva geral, as proposições da teoria da formulação de riscos e os aportes do Giddens. Contudo, acha-se na perspectiva decolonial um itinerário mais relevante para o estudo da dimensão ambiental dentro do pensamento sociológico no

sentido de que esta corrente considera aspectos importantes da realidade de América Latina que se configuraram através de um processo sócio-histórico particular, no qual seus recursos naturais tem tido um papel determinante. Valorizam-se assim as propostas de descolonizar e desprovincializar as visões sociológicas para assim poder orientar uma análise que permita observar com maior clareza um conjunto de elementos que subjazem na aparente realidade sócio-ambiental do continente latino-americano.

Da mesma forma, esse sentido heterogêneo da decolonialidade abre caminhos diferentes para a abordagem das questões ambientais, seja por meio da reconstrução de uma história ambiental da América Latina, do desenvolvimento de uma ecologia política, do conceito de biodiversidade, da redefinição do conceito de desenvolvimento, na procura de alternativas e no diálogo com outras correntes sociológicas que estudam a dimensão ambiental dentro das ciências sociais, em fim. Trata-se de um leque amplo de possibilidades que apresentam maior coerência com o devir histórico da região.

Por último, é possível afirmar que em termos gerais os objetivos da pesquisa foram bem sucedidos no desenvolvimento deste trabalho, indo além de um simples diagnóstico para a colocação de algumas propostas que possam contribuir com o estudo da dimensão ambiental no pensamento sociológico da Universidade do Oriente. Pode-se dizer que a análise das concepções da dimensão ambiental no trabalho do cientista social dessa universidade se procurou não só na proporção de trabalhos desenvolvidos sobre essa temática em particular, também na maneira como categorias ambientais foram colocadas e operacionalizadas em suas pesquisas, e a relação destas com as perspectivas consideradas como de vanguarda no estudo da relação sociedade-ambiente. Os resultados desses achados foram triangulados com os dados normativos dos respectivos programas universitários e com os depoimentos dos professores entrevistados.

Além disso, aspectos interessantes e vinculados com a questão ambiental presentes na realidade atual tanto do país como da região onde se localiza a Universidade do Oriente foram colocadas nas entrevistas produzindo algumas análises importantes, e revelando outros detalhes que dão maiores fundamentos para a pertinência desta pesquisa. Assim também, que oferecem novos elementos para possíveis desenvolvimentos futuros de pesquisa, como por exemplo, sobre a realidade sócio-ambiental da região do estado Sucre e da cidade de Cumaná que estão sendo desconsiderados nas análises sociológicas da Escola de Ciências Sociais da Universidade do Oriente. Por outra parte, cria-se a interrogação sobre como este mesmo fenômeno se está apresentando em outras universidades do país onde também se oferecem

estudos de sociologia, em razão de obter uma visualização mais ampla da representação e o estudo da dimensão ambiental no pensamento sociológico venezuelano.

Nesse sentido, o otimismo e a motivação do pesquisador ao finalizar este estudo se encontram na ação de pôr os resultados deste trabalho à disposição do corpo docente e discente dos programas de sociologia e desenvolvimento regional na espera que ele abra novas oportunidades não só para o estudo da relação sociedade-ambiente na Universidade do Oriente, também para a tentativa de abrir caminhos que permitam mudanças nas atuais práticas produtivas na procura do desenvolvimento social e econômico do país. No caso de isso ser possível na região de influência desta universidade, então resultaria importante tentar estender esta experiência para outras universidades e suas respectivas áreas de influência.

REFERÊNCIAS

ARIAS, Fídias. **El proyecto de investigación: introducción a la metodología científica**. 5 ed. Caracas: Editorial Episteme, 2006.

AGUILAR, S.; Barroso, J. La triangulación de datos como estrategia en investigación educativa. **Pixel-Bit. Revista de Medios y Educación**. Sevilla, n 47, jul. 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36841180005>>. Acesso em: 22 de abril de 2019.

ALIMONDA, Héctor. La colonialidad de la naturaleza. Una aproximación a la ecología política latinoamericana. In: ALIMONDA, Héctor. (Coord.). **La Naturaleza colonizada**. Ecología política y minería en América Latina. Buenos Aires: Clacso, 2011, p. 21-59.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa** (online), v. 36, n.129, p. 637-51, 2006.

AMUNDARAIN, Carmen Julia III. **Plan Turístico de Vida para el Centro Histórico de Cumaná. Año: 2011 – 2012. 2013**. 242 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Regional) Universidad de Oriente, Cumaná, 2013.

ASCELRAD, Henri, et. al. **O Que é Justiça Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2009.

BASTARDO, Rosa Graciela. **Diseño de un Plan Turístico para el Desarrollo Endógeno de las Comunidades de Guaranache y San Juan de Macarapana del Municipio Sucre, Estado Sucre. Años 2012-2014**. 2013. 138 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Regional) Universidad de Oriente, Cumaná, 2013.

BECK, Ulrich. **La Sociedad del Riesgo: hacia una nueva modernidad**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S.A., 1998.

_____. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**. 2da Ed. São Paulo: Editora 34 Ltda., 2011.

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.

BELLO, Kleydimer. **Calidad de Vida en Obreros(as) de la Empresa Nacional Salinera (ENASAL, S.A.), Araya, Municipio Cruz Salmerón Acosta, Estado Sucre. Año 2012**. 2014. 128 f. TCC (Licenciatura em Sociologia). Universidad de Oriente, Cumaná, 2014.

BUTTEL, Frederick H. A sociologia e o meio ambiente: Um caminho tortuoso rumo à ecologia humana. **Perspectivas**, São Paulo, v. 15, p. 69-94, 1992.

_____. Sociologia ambiental, qualidade ambiental e qualidade de vida: algumas observações teóricas. In: HERCULANO, Selena et al. (Orgs). **Qualidade de vida e riscos ambientais**. Niterói: EDUFF, 2000, p. 29 – 47.

CALLON, Michel. Alguns elementos de uma sociologia de tradução: domestication das vieiras e os pescadores de StBrieucBay. Primeiro publicado em J. Lei. **Poder, ação e convívio: uma sociologia no de conhecimento?** Routledge, 1986, p. 196-223.

_____. Por uma nova abordagem da ciência, da inovação e do mercado. O papel das redes sócio-técnicas. In: PARENTE, A. (Org.) **Trama da rede**. Porto Alegre, Sulina, 2004.

CAMACHO, Daniela. **Políticas Públicas del Gobierno Bolivariano de Venezuela, para el Alcance del Objetivo del Milenio Número Siete “Garantizar la Sostenibilidad Ambiental” 2000-2010**. 2015. 111 f. TCC (Licenciatura em Sociologia). Escuela de Ciencias Sociales, Universidad de Oriente, Cumaná, 2015.

CÂNDIDO F, Lorena; ALMEIDA, Jalcione; PREMEBIDA, Adriano. O ambiente como questão sociológica: conflitos ambientais em perspectivas. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 16, n. 35, p. 34-82, 2014.

CATTON, W. R. & DUNLAP, R. Environmental Sociology: A New Paradigm. **The American Sociologist**. Boston, v. 13, 1978a.

_____. Paradigms, Theories, and the Primacy of the HEP-NEP Distinction. **The American Sociologist**. Boston, v. 13, 1978b.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CORONA, Hieda; ALMEIDA, Jalcione. Teorias críticas, desenvolvimento e reprodução socioambiental: limites e possibilidades. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Curitiba, v. 29, p. 25-38, abril 2014.

COSTA, Sergio. Desprovincializando a sociologia: a contribuição pós-colonial. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 21, n. 60, p. 117-183, 2006.

COSTA, Sergio; BOATCĂ, Manuela. La sociología poscolonial. Estado del arte y perspectivas. **Estudios Sociológicos**, Distrito Federal, México, v. XXVIII, n. 83, mai-ago., 2010.

DURKHEIM, Emile. **O Suicídio**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.

ESCOBAR, Arturo. **El Final del Salvaje: naturaleza, cultura y política en la antropología contemporánea**. Santa Fe de Bogotá: Giros Editores LTDA, 1999.

_____. O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento? In: LANDER, Edgardo (Org.) **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Colección Sur Sur, CLACSO, 2005. p. 133-168.

_____. El “postdesarrollo” como concepto y práctica social. En Daniel Mato (coord.), **Políticas de economía, ambiente y sociedad en tiempos de globalización**. Caracas: Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, Universidad Central de Venezuela, 2005, pp. 17-31.

_____. Ecología Política de la globalidad y la diferencia. In: ALIMONDA, Héctor. (Coord.). **La Naturaleza colonizada**. Ecología política y minería en América Latina. Buenos Aires: Clacso, 2011, p. 61-92.

FÉLIDA, Henríquez. **Alternativa Bolivariana para los Pueblos de Nuestra América (ALBA) como una nueva estrategia geopolítica. Período 2010-2011**. 2015. 140 f. TCC (Licenciatura em Sociologia). Escuela de Ciencias Sociales, Universidad de Oriente, Cumaná, 2015.

FOSTER, John Bellamy. **A Ecologia de Marx: materialismo e natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GARCÍA, Carmen T.; JIMÉNEZ, Morelba. La cuestión del género en la sociología venezolana. **Espacio Abierto**. Maracaibo, vol. 6, n. 1, p. 121-137, enero-abril 1997.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

_____. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.

_____; SUTTON, Philip W. **Conceitos essenciais da sociologia**. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

GOLDBLATT, David. **Teoria social e ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

GÓMEZ, Rosirys. **Plan de Reducción de la Vulnerabilidad Socio-Ambiental en la Comunidad “Boca Del Rio”, Parroquia Santa Inés, Municipio Sucre, Estado Sucre. Período 2015-2016**. 2017. 158 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Regional) Universidad de Oriente, Cumaná, 2017.

GUIVANT S., Julia. Os debates entre realistas e construtivistas sociais na sociologia ambiental: implicações para o desenvolvimento rural sustentável e participativo. **VI Congresso da ALASRU**. Porto Alegre, 2002.

HANNIGAN, Jhon A. **Sociologia ambiental: a formação de uma perspectiva social**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

LANDER, Edgardo. Pensamiento crítico latinoamericano: la impugnación del eurocentrismo. **Revista de Sociología**, Santiago, n. 15, 2001.

_____. Marxismo, eurocentrismo y colonialismo. In: **La teoría marxista de hoy: problemas y perspectivas**. BORON, Atilio; AMADEO, Javier; GONZÁLEZ, Sabrina (Comp.). 1 ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales CLACSO, 2006.

_____. Tendencias dominantes de nuestra época ¿se nos agota el tiempo? **Compendium**, Barquisimeto, n. 22, jul. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/880/88012314006.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2018.

LATOURE, Bruno. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S.A., 1994.

_____. **Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia**. São Paulo: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2004.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Sustentabilidad y racionalidad ambiental: hacia otro programa de sociología ambiental. **Revista Mexicana de Sociología**. D.F. v. 73, n. 1, p. 127-154, jan-mar. 2011.

LENZI, Cristiano. Sociologia ambiental e a controvérsia sobre os clássicos. **XIII Congresso Brasileiro de Sociologia**. Recife, 2007.

MARX, K. **El capital**. V. I, tomo 1. Madrid: Siglo XXI de España Editores, 2010.

MARÍN, Mary. **Desarrollo Turístico en el Litoral “San Luis” Parroquia Ayacucho Municipio Sucre, del Estado Sucre, Año 2013**. 2013. 152 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Regional) Universidad de Oriente, Cumaná, 2013.

MIGNOLO, Walter. **Decolonialidade como o caminho para a cooperação**. Entrevista realizada por: Luciano Gallas / Tradução: André Langer. Sem data. Não paginado.

MORENO, Rosmery Del Valle. **Plan Participativo para el Desarrollo Sostenible del Turismo Cultural en el Centro Histórico de Cumaná Estado Sucre-Venezuela. 2016-2017**. 2016. 195 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Regional) Universidad de Oriente, Cumaná, 2016.

OKUDA, M.; GÓMEZ-RESTREPO, C. Métodos en investigación cualitativa: triangulación. **Revista Colombiana de Psiquiatría**. v. XXXIV n. 1, 2005. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80628403009>>. Acesso em: 22 de abril de 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaración Universal de la UNESCO sobre la Diversidad Cultural**. Disponível em: <http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL_ID=13179&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>. Acesso em: 09 de novembro de 2018.

PERDOMO, Marielis. **Gestión Integral de los Residuos Sólidos en el Mercado Municipal de Cumaná, Estado Sucre. 2012**. 2013. 162 f. TCC (Licenciatura en Sociología). Escuela de Ciencias Sociales, Universidad de Oriente, Cumaná, 2013.

QUIJANO, Aníbal. El regreso del futuro y las cuestiones del conocimiento. **Revista Crítica das Ciências Sociais**. Portugal: n. 61, p. 63-77, 2001.

RAYNAUT, Claude. **Atrás das noções de meio ambiente e de desenvolvimento sustentável:** questionando algumas representações sociais. [S. l.: s.n.], 2006.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Coleção Idéias Sustentáveis. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos Avançados.** São Paulo, v. 2, n. 2, p. 46-71, 1988.

_____. **A gramática do tempo:** para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, C. L. Desenvolvimento Sustentável: um conceito multidisciplinar. In: Silva, C. L.; MENDES, J. T. G. (Org.). **Reflexões sobre o desenvolvimento sustentável:** agentes e interações sob a ótica multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2005. P. 11-40.

SUBERO, Harolbina; VERDÚ, Mariangel. **Situación socio – Sanitaria de la Comunidad el Peñón. Municipio Sucre. Estado Sucre. Para el Primer Semestre del 2014.** 2015. 84 f. TCC (Licenciatura en Sociología). Escuela de Ciencias Sociales, Universidad de Oriente, Cumaná, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 1987.

UNIVERSIDAD DE ORIENTE. **Normativa Interna del Postgrado en Planificación del Desarrollo Regional.** Coordinación de Postgrado: Cumaná, 2010.

UNIVERSIDAD DE ORIENTE. **Pensum de Sociología.** Escuela Ciencias Sociales: Cumaná, 2009.

UNIVERSIDAD DE ORIENTE. **Programa Analítico de la Asignatura: Sociedad y Ambiente.** Departamento de Sociología: Cumaná, 2009.

UNIVERSIDAD DE ORIENTE. **Programa Analítico de Asignatura: Teorías Sociológicas III.** Departamento de Sociología: Cumaná, 2009.

UNIVERSIDAD DE ORIENTE. **Proyecto de Reforma Curricular del Pensum de Sociología CC-224-2009.** Cumaná, 2009.

UNIVERSIDAD PEDAGÓGICA EXPERIMENTAL LIBERTADOR, VICERRECTORADO DE INVESTIGACIÓN Y POSTGRADO. **Manual de trabajos de grado de especialización y maestría y tesis doctorales.** 4 ed. Caracas: Autor, 2006.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos.** Curitiba: UTFPR, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados. Guia de perguntas 1.



Universidade Tecnológica Federal Do Paraná
Programa De Pós-Graduação En Desenvolvimento Regional
Mestrado Em Desenvolvimento Regional



Fecha: _____

Entrevistado: _____

Cargo del entrevistado: _____

INSTRUMENTO 1

Objetivo del instrumento: profundizar sobre la relevancia de la dimensión ambiental en el pensamiento sociológico de la Universidad de Oriente a partir de la perspectiva de quienes están al frente de responsabilidades de docencia, coordinación y planificación en el programa de Licenciatura en Sociología.

GUÍA DE PREGUNTAS

- 1.- ¿Considera usted que el tema ambiental es un tema importante para la sociología contemporánea, o por el contrario, este no forma parte de los temas primordiales que conforman el objeto de estudio de esta ciencia?
- 2.- ¿Cómo califica usted la ponderación de la temática ambiental en el pensum de estudios del Programa de Sociología de esta universidad?
- 3.- ¿Considera usted que los contenidos que versan sobre la temática ambiental en el programa de Sociología están actualizados e incluyen los debates actuales?
- 4.- Con respecto a las investigaciones que se han desarrollado, y que se desarrollan actualmente dentro del Programa de Sociología ¿están presentes los debates sobre el medio ambiente y la relación sociedad-ambiente, o cree que estos se orientan principalmente a otros enfoques que invisibilizan tales cuestiones?
- 5.- ¿Cómo debe entenderse el ambiente natural en el campo de las ciencias sociales en la actualidad?
- 6.- ¿Con cuál de las perspectivas que actualmente abordan las discusiones en el campo de las ciencias sociales sobre la temática ambiental y la relación sociedad-ambiente usted se identifica más (construccionismo, realismo crítico, perspectiva de la formulación de riesgos, perspectiva actor – red, perspectiva decolonial, u otra)?
- 7.- ¿Cómo se plantea el tema de la modernidad y su relación con el ambiente natural en el Programa de Sociología?

8.- ¿Cuál considera usted que es la lectura que se le da al ambiente en el marco de las discusiones sobre el desarrollo económico y social en Venezuela desde el Programa de Sociología de esta universidad?

9.- ¿Cuál es el tratamiento que usted considera recibe la dimensión ambiental en Venezuela?

APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados. Guia de perguntas 2.



Universidade Tecnológica Federal Do Paraná
Programa De Pós-Graduação En Desenvolvimento Regional
Mestrado Em Desenvolvimento Regional



Fecha: _____
Entrevistado: _____
Cargo del entrevistado: _____

INSTRUMENTO 2

Objetivo del instrumento: profundizar sobre la relevancia de la dimensión ambiental en el pensamiento sociológico de la universidad de oriente a partir de la perspectiva de quienes están al frente de responsabilidades de docencia, coordinación y planificación en el programa de Postgrado en Planificación del Desarrollo Regional.

GUÍA DE PREGUNTAS

- 1.- ¿Considera usted que el tema ambiental es un tema importante en los debates sobre el desarrollo regional en la actualidad, o por el contrario, este no es un asunto tan relevante para los fines del desarrollo?
- 2.- ¿Cómo califica usted la ponderación de la temática ambiental en el pensum de estudios del Programa de Maestría en Planificación del Desarrollo Regional?
- 3.- ¿Considera usted que los contenidos que versan sobre la temática ambiental en el programa de Maestría en Planificación del Desarrollo Regional están actualizados e incluyen los debates actuales?
- 4.- Con respecto a las investigaciones que se han desarrollado, y que se desarrollan actualmente dentro del Programa de Maestría en Planificación del Desarrollo Regional ¿están presentes los debates sobre el medio ambiente y la relación sociedad-ambiente, o cree que estos se orientan principalmente a otros enfoques que invisibilizan tales cuestiones?
- 5.- ¿Cómo debe entenderse el ambiente natural en el campo de las ciencias sociales en la actualidad, y como se puede vincular al desarrollo regional?
- 6.- ¿Con cuál de las perspectivas que actualmente abordan las discusiones en el campo de las ciencias sociales sobre la temática ambiental y la relación sociedad-ambiente usted se identifica más (construccionismo, realismo crítico, perspectiva de la formulación de riesgos, perspectiva actor – red, perspectiva decolonial, u otra)?
- 7.- ¿Cómo se plantea el tema de la modernidad y su relación con el ambiente natural en el Programa de Maestría en Planificación del Desarrollo Regional?

8.- ¿Cuál considera usted que es la lectura que se le da al ambiente en el marco de las discusiones sobre el desarrollo económico y social en Venezuela desde el Programa de Maestría en Planificación del Desarrollo Regional de esta universidad?

9.- ¿Cuál es el tratamiento que usted considera recibe la dimensión ambiental en Venezuela?